



Unimetrocamp Wyden



**PROJETO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE ANÁLISE
E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS**

Aprovado pela Resolução CONSEPE/ CONSUNI nº _____ de _____.

_____/_____/_____

DADOS DA MANTENEDORA

Nome: Ibmecc Educacional Ltda.
CNPJ: 04.298.309/0001-60
Endereço: Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César,
CEP: 01418-200
Cidade: São Paulo/SP
Regime Jurídico: Sociedade Empresária Limitada

DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Centro Universitário Metrocamp Wyden – Unimetrocamp Wyden
Código e-MEC: 2279
Endereço: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial,
CEP: 13035-270
Cidade: Campinas/SP
Fone: 08007715001
Endereço Eletrônico: wyden.com.br/Unimetrocamp
Reitora: Leandro Mendes Lopes
Pró-Reitor de Graduação e Pós-Graduação: Alberto Alexandre Guerra
Pró-Reitor Administrativo Financeiro: Leandro Mendes Lopes
Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Internacionalização: Luciana Maria de Hollanda
Pró-Reitora de Educação a Distância: Alyne Bezerra Facanha Virino Ricarte

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS

Credenciamento: Portaria MEC nº 158, de 28/02/2018, DOU nº 41, de 01/03/2018
Recredenciamento: Em processo

DADOS DO CURSO

Curso: Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Grau: Tecnólogo
Modalidade: Presencial
Regime Acadêmico: Semestral
Documento de conclusão: Diploma de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas
Certificação Intermediária: Sim
Endereço de Funcionamento: Rua Dr. Sales de Oliveira, 1661, Vila Industrial
Cidade: Campinas/SP
CEP: 13035-270

Código e-MEC: 96938

ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DO CURSO

Autorização: Portaria 3.329 de 13/11/2003, publicado em 14/11/2003

Reconhecimento: Portaria 61 de 11/09/2006 publicado em 15/09/2006

Renovações de Reconhecimento:

- Portaria 915 de 27/12/2018 publicado em 28/12/2018
- Portaria 1093 de 24/12/2015 publicado em 24/12/2015
- Portaria 46 de 21/01/2011 publicado em 21/01/2011

Número de vagas anuais: 200 Noturno

Período de integralização do curso: 5 semestres

INTEGRALIZAÇÃO

Número de disciplinas total obrigatórias: 20 disciplinas obrigatórias

Período de integralização do curso (Máximo): 8 semestres

Carga Horária: 2.120 horas

SUMÁRIO

Sumário

1.1	HISTÓRICO E MISSÃO	9
1.1.1	A HISTÓRIA DO UNIMETROCAMP WYDEN: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA	9
1.1.2	MISSÃO DO UNIMETROCAMP WYDEN.....	12
1.2	CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	12
1.2.1	CONCEPÇÃO DO CURSO	12
1.2.2	MISSÃO DO CURSO	16
1.2.3	VISÃO DO CURSO	16
1.2.4	ÁREA DE ATUAÇÃO	16
1.3	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
1.3.1	POLÍTICAS DE ENSINO	22
1.3.2	POLÍTICAS DE PESQUISA.....	26
1.3.3	POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	28
1.4	GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	33
1.5	PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	35
1.6	OBJETIVOS DO CURSO	40
1.6.1	GERAL.....	40
1.6.2	ESPECÍFICOS	41
1.7	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS	42
1.8	REQUISITOS DE ACESSO	50
1.9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	51
1.9.1	ESTRUTURA CURRICULAR.....	51
1.9.2	COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)	59
1.9.3	ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007	60
1.9.4	CONTEXTUALIZAÇÃO	65
1.9.5	FLEXIBILIDADE	67
1.9.6	INTERDISCIPLINARIDADE.....	69
1.9.7	ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA	72
1.9.8	ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	75
1.9.9	MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA	81
1.9.10	ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	81
1.10	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	86
1.11	EMENTÁRIO	87

Carga Horária Se	87
1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES.....	87
1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS 88	
1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR.....	90
1.13 METODOLOGIA	93
1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	93
1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA 94	
1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	98
1.15 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS	98
1.16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	98
1.16.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO	98
1.16.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO.....	99
1.17 APOIO AO DISCENTE.....	102
1.17.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA	102
1.17.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL	103
1.17.3 MONITORIA	103
1.17.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO	106
1.17.5 INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS	107
1.17.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO	108
1.17.7 PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS	110
1.17.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS	111
1.18 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA	112
1.19 ATIVIDADES DE TUTORIA	112
1.19.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS	113
1.19.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA.....	114
1.19.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA 114	
1.19.4. ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS 115	
1.20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	117
1.21 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	122

1.22 MATERIAL DIDÁTICO	124
1.22.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA.....	124
1.22.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES	126
1.23 AVALIAÇÃO	129
1.23.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	129
1.23.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ...	135
1.24 NÚMERO DE VAGAS	144
1.24.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA	146
1.24.2 ESTRUTURAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	147
2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	148
2.1 NÚCLEO DOCENTE – NDE	148
2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	152
2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE.....	152
2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS.....	154
2.2.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE.....	155
2.3 COORDENADOR DO CURSO	159
2.3.1 ATUAÇÃO.....	159
2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO.....	162
2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL.....	162
2.4.1 TITULAÇÃO	163
2.4.2 REGIME DE TRABALHO	163
2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	163
2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	163
2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	163
2.4.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE	164
3. INFRAESTRUTURA	164
3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL.....	164
3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	165
3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES.....	165
3.4 SALAS DE AULA	165
3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	166
3.6 BIBLIOTECA.....	168
3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO	168
3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR	169

3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR	169
3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	170
3.7.1. LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO	170
3.7.2. LABORATÓRIO DE REDES DE COMPUTADORES	171
3.7.3. LABORATÓRIO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL	171
ANEXOS.....	174
EMENTAS.....	174
BIBLIOGRAFICAS DISCIPLINAS	197
REFERÊNCIAS.....	243

Lista de Figuras

Figura 1 Educação em Campinas	18
Figura 2 Taxa de Escolarização	18
Figura 3 Articulação DCN, Perfil do Egresso e Mundo do Trabalho	23
Figura 4 Certificações do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas	25
Figura 5 Trilha de Cursos para Iniciação Científica e Pesquisa	28
Figura 6 Diretrizes Institucionais de Extensão.....	29
Figura 7 Estrutura Organizacional	34
Figura 8 Competências do Profissional do Futuro	43
Figura 9 Plano de Aula	58
Figura 10 Pirâmide do Aprendizado	76
Figura 11 Certificações	83
Figura 12 Processo de obtenção das certificações.....	84
Figura 13 Exemplo de Certificação	84
Figura 14 O Aura e a Autonomia Intelectual dos Estudantes	93
Figura 15 Circuito de Intencionalidades do Projeto Pedagógico	97
Figura 16 Processo de Regularização do Estágio.....	107
Figura 17 Programa Imersão AURA	116
Figura 18 Aulas do Programa Imersão AURA	117
Figura 19 Hotsite AURA	119
Figura 20 Tela de acesso às disciplinas.....	123
Figura 21 Questões AVA	134
Figura 22 Macroprocesso Geração Conteúdo	155
Figura 23 Bases de Formação Docente	156

Lista de Tabelas

Tabela 1 Matriz Curricular	53
Tabela 2 Carga Horária	60
Tabela 3 Certificações Intermediárias	85
Tabela 4 Matriz Curricular do Curso	87
Tabela 5 ISA - Índice de satisfação do Aluno	142
Tabela 6 Comitê Enade	144

Tabela 7 Docentes do Curso	163
Tabela 8 Instalações	164

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do Curso Superior de Tecnologia (CST) em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da Centro Universitário Unimetrocamp Wyden é resultado de um trabalho participativo e democrático de vários atores da comunidade acadêmica em busca de uma educação de qualidade que resulte em nosso propósito: educar para transformar.

A concepção do curso, a proposta metodológica e sua estrutura curricular são fundamentadas pelo Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), que define a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos CST, na modalidade presencial, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, publicada no DOU de 6 de janeiro de 2021, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Educação Profissional Tecnológica, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 17/2020, homologado pela Portaria MEC nº 1.097, de 31 de dezembro de 2020, publicada no DOU de 4 de janeiro de 2021, e demais legislações pertinentes.

A elaboração desde projeto pedagógico teve como principais pressupostos a evolução cultural da sociedade, o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da instituição de ensino e o perfil do egresso a partir das competências demandadas para o profissional do futuro e desejáveis pelo mercado de trabalho.

É um documento de extrema importância, pois reflete a realidade do curso e a ação educativa do Unimetrocamp Wyden em sua totalidade. Sua finalidade é garantir o cumprimento das premissas estabelecidas pelas diretrizes curriculares, o modelo de aprendizagem e a estrutura física, funcional e, também, pedagógica que legitimará nosso papel social como instituição de ensino.

PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES

O Unimetrocamp Wyden torna pública as informações sobre o Curso Superior Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e seus resultados nos mais diversos canais de comunicação que utiliza para interagir com a comunidade acadêmica, sociedade e órgãos reguladores.

Os relatórios anuais com os resultados do curso e do Unimetrocamp Wyden são distribuídos aos gestores, coordenador do curso e membros do Núcleo Docente Estruturante, bem como disponibilizados na Biblioteca e Sala dos Professores. Além disto, um documento com os principais resultados fica disponível no site do Unimetrocamp Wyden em atendimento à legislação.

Todas estas informações são apresentadas nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas. Já os Relatórios de Autoavaliação Institucional do Unimetrocamp Wyden, incluindo os dados do Curso Superior Tecnológico em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, são postados, anualmente, no sistema e-MEC no prazo previsto pela legislação vigente.

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1 HISTÓRICO E MISSÃO

1.1.1 A HISTÓRIA DO UNIMETROCAMP WYDEN: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA

O Centro Universitário Metrocamp Wyden, código MEC 2279, possui Conceito Institucional (CI) 4 (2017), Índice Geral de Cursos (IGC) 3 (2019) e IGC contínuo 2.5925 (2019), é mantido pelo Grupo Ibmec Educacional, pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos e constituída sob a forma de sociedade por ações em 2009. Com sede na Alameda Santos, 2.356, Cerqueira César, São Paulo (SP), CEP 01418-200, o Grupo está registrado na Junta Comercial de São Paulo (JUCESP) sob o NIRE 35300184149 e inscrito no CNPJ sob o número 04.298.309/0001-60.

O mantenedor foi fundado em 1999, como Ibmec Educacional S.A. Sua origem remonta à criação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) pela antiga Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 1970. Desde então, a trajetória da instituição tem sido pontuada por atitudes pioneiras, como a oferta do primeiro MBA em Finanças do País em 1985, em uma sala do Museu de Arte Moderna (MAM). Pouco tempo depois, em 1987, o Instituto amplia suas operações para São Paulo e, em 1991, para Belo Horizonte, sempre oferecendo cursos de MBA, programas *in company* e cursos de extensão. Em meados da década de 1990, o sucesso dos cursos de pós leva a instituição a criar a sua primeira faculdade. Em 1995, a Faculdade de Economia e Finanças passa a oferecer o Curso de graduação em Ciências Econômicas e, logo a seguir, em Administração. Em 1998, é criada a Faculdade de Economia e Administração do Ibmec, em São Paulo, que, logo em seguida, passa a ofertar também o curso Ciências Econômicas. Como prova inequívoca de excelência, os dois cursos sempre obtiveram conceito “A” na avaliação do MEC. Em 1999, o Ibmec Educacional S.A. surge como uma empresa independente para se dedicar exclusivamente ao segmento de educação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. A sigla torna-se, então, marca registrada. Um ano depois, no Rio de Janeiro, é lançado o curso de Pós-graduação stricto sensu (mestrado profissionalizante) em Administração. Em Belo Horizonte, ainda sob a manutenção da filial mineira do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, a Faculdade Ibmec é criada, oferecendo o curso de graduação em Administração e, um ano depois, o de graduação em Ciências Econômicas. Em 2001, o Ibmec Educacional S.A. assume as faculdades de São Paulo, do Rio e de Belo Horizonte e lança o mestrado profissional em Economia e o curso de pós-graduação lato sensu em Direito Empresarial da instituição. Nesse mesmo ano, o Ibmec cria em São Paulo o Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA), com o objetivo de manter cursos de graduação tecnológica de curta duração, por meio do Centro de Educação Tecnológica IBTA, na capital paulista, em São José dos Campos e em Campinas. Em 2004, há uma diversificação do portfólio de cursos do Ibmec, com o lançamento dos CBAs (*Certificate in Business Administration*), voltados para profissionais em início de carreira, nas áreas de Gestão de Negócios, Marketing e Finanças. Em abril, a filial de São Paulo é doada ao Instituto Veris, um instituto sem fins lucrativos, e, em 2009, deixa de usar a marca Ibmec. Em agosto de 2005, o Ibmec adquire

a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida pelo Instituto de Ensino Superior do Rio de Janeiro, também conhecida como Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva. O ano de 2006 marca o início de nova fase de expansão, seja com unidades próprias, seja com parcerias, o que também refletiu no portfólio de cursos. Uma conquista importante foi a inauguração da nova sede das unidades Ibmecc do Rio de Janeiro, localizada no Edifício Standard, um dos mais importantes exemplares do estilo art déco do centro do Rio de Janeiro. O novo edifício, que possui 10 mil m² e salas de aula equipadas com tecnologia de última geração, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac). A Faculdade de Economia e Finanças Ibmecc do Rio e as Faculdades Ibmecc de Minas e de São Paulo, mantidas pelo Ibmecc Educacional, e as faculdades IBTA, mantidas pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, são incorporadas sob uma nova denominação social: Veris Educacional S.A. O Curso de Direito passa a fazer parte do portfólio do Ibmecc. O nome da mantida, por sua vez, é alterado para Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmecc. A Faculdade de Economia e Finanças é autorizada a oferecer o curso de pós-graduação lato sensu a distância MBA Executivo em Gestão Bancária. Surge o Ibmecc *Online*, para atuar na área de educação executiva, com programas de *Executive MBA* (EMBA), Cursos de Curta Duração e Soluções Corporativas.

A Veris amplia a oferta de graduação, com as aquisições da Faculdade Inea (Escola Superior de Administração de Empresas), em São José dos Campos, e da Faculdade Uirapuru, com sede em Sorocaba. Em 2008, o Ibmecc chega ao Distrito Federal. Mais um MBA da marca é lançado, na área de Gestão de Projetos. A Veris adquire a Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas (Metrocamp), de Campinas, e o Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (Imapes), de Sorocaba. Nesse mesmo ano, o Ibmecc obteve autorização para o oferecimento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009, apresentando uma proposta inovadora de ensino. Os novos profissionais formados pelo curso têm um perfil diferenciado, pois além de conhecimento avançado em Contabilidade, detêm habilidades gerenciais nas áreas de Sistema de Informações, Planejamento Tributário, Finanças Corporativas e Gestão de Negócios. O ano de 2009 é um marco histórico, com a criação do Grupo Ibmecc Educacional S.A., nova denominação social da Veris Educacional, reunindo a Faculdade de Economia e Finanças Ibmecc e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmecc, do Rio de Janeiro, a Faculdade Ibmecc, de Minas Gerais, e a Veris Faculdades, uma unificação das marcas IBTA, Metrocamp, Inea, Uirapuru e Imapes, localizadas em diferentes cidades do estado de São Paulo. Além disso, em 2009, os cursos do programa lato sensu – MBA Finanças, MBA Gestão de Negócios e MBA Executivo em Gestão de Projetos – recebem a certificação da *Association of MBAs* (AMBA). A organização internacional, com sede em Londres, certifica programas de MBA em todo o mundo desde 1980. No Rio de Janeiro, o Ibmecc é a única instituição a receber essa distinção, passando a integrar um seleto grupo composto de 161 escolas de negócios de 72 países. Esta certificação confirma o grau de excelência dos programas lato sensu oferecidos pelo Ibmecc, que instituiu o primeiro MBA Finanças do país, em 1985. Para obter o selo AMBA, a instituição passou por processo de avaliação internacional, que inclui tanto a comprovação do alto padrão do ensino oferecido, bem como a excelência do corpo docente, além da qualidade da infraestrutura – bibliotecas, por exemplo – e acesso aos mais conceituados bancos de dados de negócios, entre outros indicadores de avaliação. A certificação confere ao Ibmecc do Rio de Janeiro e aos cursos do programa lato sensu (MBA) credibilidade e

reconhecimento internacional, equiparando-o às melhores escolas de negócios de mundo. Em 2011, o Grupo Ibmecc vende sua participação na faculdade Uirapuru e, no ano seguinte, no Imapes, nas Faculdades IBTA de São Paulo e São José dos Campos e na Faculdade Inea, para priorizar o crescimento das marcas Ibmecc e Metrocamp, com a ampliação do portfólio de cursos.

A marca Veris Faculdades deixa de existir e, das faculdades IBTA, somente a unidade de Campinas, em São Paulo, permanece sob a manutenção do Grupo. Em dezembro de 2015, o mantenedor, e consequentemente suas mantidas (a Faculdade Metrocamp e a Faculdade IBTA Campinas, com sede nessa cidade, a Faculdade de Economia e Finanças Ibmecc e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmecc, no Rio de Janeiro, e Faculdade Ibmecc, em Belo Horizonte, e a Faculdade Ibmecc Distrito Federal), passaram a integrar o DeVry Educational Group, uma das maiores organizações educacionais dos Estados Unidos, com mais de 83 anos de tradição, dando origem à DeVry Brasil. Em 2017 o grupo DeVry Educational Group passa a se chamar Adtalem Global Education, enquanto no Brasil da DeVry Educacional do Brasil, passa a se chamar Adtalem Educacional do Brasil. No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário e abrangendo outras instituições educacionais no país: UniFanor, localizada em Fortaleza/Ceará; UniRuy, localizada em Salvador/Bahia; UniFBV, em Recife, e UNIFAVIP, em Caruaru, localizadas no estado de Pernambuco; FACL, localizada em Belém/Pará; FACIMP, em Imperatriz/Maranhão; FACID, em Teresina/Piauí; Faculdade Martha Falcão, localizada em Manaus/Amazonas; Damásio Educacional, localizada em São Paulo capital; IBMEC, localizadas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Campinas (com a marca Unimetrocamp).

Em 2019 a Adtalem Educacional do Brasil teve seus ativos dispostos à venda e, em abril de 2020, a mantenedora Grupo Ibmecc Educacional S.A foi incorporada à organização educacional Yduqs. A YDUQS é uma Holding, que com a recepção de novas instituições e marcas, se consolida como um dos maiores grupos de educação superior do Brasil em número de alunos. Constituída em 31 de março de 2007 como sociedade anônima de capital aberto, a YDUQS Participações (ex-Estácio Participações), e listada no Novo Mercado da B3 sob o código de negociação “YDUQ3” e suas ADRs negociadas no mercado norte-americano sob o código “YDUQY”, possui um padrão de governança corporativa diferenciado. Além de uma extensa rede de unidades próprias, as marcas contam com redes de polos EAD, presentes em todos os estados. Atualmente a holding possui mais de 1.000 polos de EAD, está presente em mais de 700 cidades brasileiras e conta com mais de 700 mil alunos. A YDUQS é uma organização de alcance nacional e que atende a perfis muito diversos.

A clareza da Visão, Missão, Objetivos, Metas e Valores Institucionais orientam a dinâmica dos processos acadêmicos e administrativos do Unimetrocamp Wyden. São linhas mestras para o planejamento e operacionalização de projetos e ações, organizando o funcionamento e desenvolvimento da vida acadêmica e do cotidiano da instituição.

A visão adotada pelo Unimetrocamp Wyden, está pautada em entregar a melhor experiência de aprendizagem a cada vez mais alunos com eficiência, uso intensivo de tecnologia e qualidade acadêmica Wyden, possibilitando um salto nas opções de vida do egresso.

1.1.2 MISSÃO DO UNIMETROCAMP WYDEN

Educar para transformar, por meio da formação de recursos humanos qualificados, contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e o valor acessível das mensalidades; buscando ao mesmo tempo a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

A Missão que objetiva uma educação transformadora é firmada nos seguintes valores:

- ✓ Foco no aluno: Todos nós trabalhamos para o aluno, temos paixão por educar.
- ✓ Senso de dono e resultado: Agimos como donos, entregamos resultado em equipe.
- ✓ Qualidade: Oferecemos experiência educacional única para todos, com uso intenso de tecnologia.
- ✓ Pessoas: Sentimos orgulho em trabalhar aqui e acreditamos em meritocracia.
- ✓ Inovação e simplicidade: O novo nos atrai, soluções simples também.
- ✓ Diversidade e ética: Fazemos o certo, valorizamos as diferenças e a diversidade.

1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO

O projeto pedagógico do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas acompanha o momento socioeconômico e histórico que vivemos em sociedade, em que a escassez por profissionais de T.I. é discutida há muitos anos.

Um estudo baseado em dados da *National Science Foundation* mostrou que, nos EUA entre 2011 e 2020, o número de vagas crescerá o dobro em relação ao número de formandos, gerando um déficit de um milhão de vagas e uma oportunidade estimada de 500 bilhões de dólares.

No Brasil, temos visto inúmeras notícias como, por exemplo, o estudo da Brasscom, publicado pela revista *Computer World*, que indicou que as universidades brasileiras precisam formar 70 mil profissionais de TI por ano para evitar um apagão técnico de 290 mil vagas em aberto no ano de 2024.

Neste sentido, universidades, empresas e associações profissionais como o IEEE (*Institute of Electrical and Electronics Engineers*), a ACM (*Association for Computing Machinery*) e a SBC (Sociedade Brasileira de Computação) tem direcionado bastante esforço em contornar esse déficit em diversas frentes diferentes. Para aumentar a produtividade dos desenvolvedores de software, foram desenvolvidas novas linguagens de programação, como o Python, que facilita enormemente o trabalho do desenvolvedor que escreve códigos de computador para criar soluções de software aumentando, assim, a produtividade. Por outro lado, universidades tem se esforçado para aumentar o interesse dos alunos por cursos da Área da Tecnologia da Informação,

através da criação de conteúdos e metodologias de maior qualidade pedagógica, com foco no uso de técnicas que facilitam o aprendizado e engajam os alunos.

Com efeito, existe um consenso de que a continuidade do uso da computação como motor do avanço da sociedade somente será possível através da combinação de esforço de nações de todo o mundo, tanto na formação de mais profissionais, quanto na disponibilização de formas de facilitar o acesso à informação e ao aprendizado.

Entre os resultados importantes destes esforços está a criação do conceito de Pensamento Computacional, que representa conjunto de habilidades e fluxos mentais necessários para mapear problemas do mundo real para que sejam representados em computadores, bem como para formular e expressar soluções em forma de passos simples o suficiente para que computadores possam automaticamente checar a uma solução. Uma forma comum de representar o pensamento computacional é através de quatro competências que formam a pedra angular de todo profissional da área da tecnologia da informação: Decomposição, Abstração, Reconhecimento de Padrões e automação. A decomposição consiste em dividir problemas complexos em problemas menores e mais facilmente tratáveis. A abstração consiste em desconsiderar detalhes menos importante de um problema, para que, concentrando nos detalhes mais importantes, obtém-se (1) formas facilitadas de solução (2) soluções mais gerais que podem ser reaproveitadas para uma série de problemas relacionados. O reconhecimento de padrões consiste em perceber similaridades entre um novo problema e problemas já conhecidos e resolvidos, com o objetivo de selecionar e usar soluções já existentes. Por fim, a automação consiste em escrever códigos de computador (linhas de instruções) que constituam um software capaz de automaticamente resolver o problema em questão.

O fato é que a importância das competências e habilidades da área da T.I., resumidas no chamado Pensamento Computacional, será tão fundamental aos profissionais do século XXI que muitos países já adotam um currículo básico de Computação para alunos do ensino fundamental e médio. Muito em breve, o pensamento computacional será tão primordial para um profissional quanto os três erres: Leitura, Escrita e Aritmética.

Por outro lado, em uma sociedade fortemente digital, já se percebe que mudanças culturais que permeiam o cenário da educação influenciam diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram o ensino presencial com o digital. A Interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a aprendizagem em rede multicultural – uma demanda da nova geração que chega às instituições de ensino superior.

Por esta razão, a concepção deste curso privilegia estratégias disruptivas de aprendizagem que conectam a expertise do ensino presencial com a inteligência do ensino digital, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa. Além disto, a construção deste projeto pedagógico teve como premissas: o perfil do egresso e as competências desejáveis pelo mundo do trabalho, as diretrizes curriculares nacionais, e o sólido desenvolvimento do Pensamento Computacional nos alunos.

As bases fundamentais para a concepção do curso, apresentam sinergia com o racionalismo de Kant e o culturalismo sócio-histórico de Hegel. Em função disso, as metodologias e didáticas são orientadas pelo humanismo construtivista de visão democrática e social de Ausubel, Dewey, Piaget e Vygotsky, e coadunam com o novo

normal, com estudantes altamente conectados que exigem novos modelos de aprendizagem e integram o ensino presencial com o digital.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado que busca promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliam a formação dos alunos e seu compromisso com a transformação da sociedade a sua volta.

A articulação entre teoria e prática ocorre por meio de metodologias ativas de aprendizagem, o que permite o desenvolvimento de diferentes competências relacionadas à área de atuação do profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno de situações problemas que os alunos vivenciarão em sua rotina profissional.

Essa demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade, desenvolvimento de competências, o próprio contexto do mundo atual e o surgimento de novas tecnologias, potencializando o aprendizado e a colaboração nos diferentes canais, foram pressupostos que pautaram a concepção do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, vez que seu projeto pedagógico considera a operacionalização da inversão da sala como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem, bem como o uso de simuladores gratuitamente disponíveis aos alunos, como o CISCO Packet Tracer.

É esse circuito que envolve aprender, conhecer e fazer que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mundo do trabalho. O CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender.

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade e acessibilidade metodológica, a contextualização, a relação teoria e prática, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que são descritos em campo específico desse documento.

O CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional, com foco no pensamento computacional, como forma de garantir que os alunos sejam resistentes à conhecida obsolescência da Área da Tecnologia da Informação, já que as ferramentas mudam, mas as habilidades fundamentais do pensamento computacional possuem reconhecida perenidade.

A matriz curricular tem como referência o perfil do egresso e foi desenhada com os componentes curriculares necessários para se preparar profissionais de Análise e Desenvolvimento de Sistemas capazes de lidar com os novos desafios do mercado atual, que exige cada vez mais dos profissionais habilidades socioemocionais e atitudes centradas na empatia e adaptabilidade, bem como o desenvolvimento de softwares com objetivo de auxiliar a administração e a gerência das organizações.

Criar, conectar e compartilhar conhecimento será fundamental para sobreviver neste novo ambiente de trabalho. Por esta razão, nosso modelo de aprendizagem desenvolve a interação e o pensamento colaborativo, construindo, assim, novas conexões entre os conhecimentos existentes e desenvolvendo as mais variadas “skills”.

Divididas em dois grandes grupos: *hardskills* e *softskills*, elas se completam e tornam-se indispensáveis para o ser humano e profissional que estamos formando.

Nossa proposta pedagógica promove o desenvolvimento de produtos durante as disciplinas com carga horária prática, de forma a que ao final do curso o aluno componha um portfólio de produtos desenvolvidos durante sua graduação. Este portfólio pode ser apresentado em dinâmicas de seleção para vagas de mercado de trabalho, e atua como mitigador do hiato entre a demanda de empresas por profissionais experientes, e a inexistência de profissionais recém-formados.

Ao longo de cada semestre, nosso aluno percorre uma trilha de aprendizagem que o ajudará no seu processo de formação: os programas de reforço pedagógico são desenhados para que os alunos possam acompanhar sua jornada e saber onde e como podem melhorar no desenvolvimento de suas competências.

As Atividades Acadêmicas Complementares estimulam o discente a participar de experiências diversificadas que contribuem para sua formação acadêmica, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem; complementam a formação ética, social e profissional e fortalecem as relações dos alunos com a sociedade.

As certificações concedidas ao aluno durante o curso aumentam sua empregabilidade e certificam o desenvolvimento das competências, aproximando-os do mercado de trabalho.

O caráter inovador do curso apresenta-se, ainda, em nosso ambiente de aprendizagem virtual, elaborado, exatamente, para ajudar neste processo: melhorar a jornada de aprendizagem e a experiência de nossos alunos e professores, permitindo o desenvolvimento de competências em rede de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa no contexto da transformação digital.

É bem conhecido que os recursos para estudos na área da tecnologia da informação disponíveis em português possuem limitações, e que o acesso a fontes (ex: artigos, vídeos, simuladores interativos) de estudos em inglês constituem importante potencializador do aprendizado do aluno. O curso também inova ao estimular o aluno a se aprofundar, para além dos livros disponíveis nas bibliotecas virtuais e conteúdos digitais das salas de aulas virtuais, usando artigos, vídeos, simuladores e outros recursos disponíveis em inglês, combinado, quando necessário, ao uso de funcionalidades de tradução automática, como o tradutor do navegador Google Chrome, ou o gerador e tradutor automático de legendas do Youtube. Desta forma, democratiza-se o acesso a conteúdos de vanguarda, viabilizando o estudo mesmo para alunos de situação social desfavorável, que comumente apresentam dificuldades com a língua inglesa.

Como forma de estimular a capacidade de autoaprendizado, em conformidade com as DCN's dos cursos da computação, e com os referenciais de formação da SBC (Sociedade Brasileira de Computação), o modelo de aprendizagem deste curso é baseado em competências, e tem o aluno e aluna como protagonistas e o professor e professora como orientadores e todos participam, juntos, deste circuito de aprendizagem para além da sala de aula, uma metodologia única e inovadora que conecta a *expertise* do presencial com a inteligência do digital, tornando a nossa sala de aula mais interativa e colaborativa.

O modelo de aprendizagem deste curso baseado em competências tem os alunos como protagonistas e os professores como orientadores e todos participam, juntos, desse circuito de aprendizagem para além da sala de aula.

Num mundo assim, a última coisa que um professor precisar dar a seus alunos é informação. Eles já têm informação demais. Em vez disso, as pessoas precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo
(HARARI, 2018, p. 322)

Assim, espera-se contribuir para a formação dos discentes, entregando líderes à sociedade, Estado e organizações capazes de lidar com as incertezas que o Século XXI têm nos trazido como desafio.

1.2.2 MISSÃO DO CURSO

Formar profissionais capazes de empregar tecnologias consolidadas e de ponta para criar soluções de software, seja para o desenvolvimento ou análise, de forma a elevar a novos patamares a qualidade, eficiência e produtividade dos diversos setores da economia, sempre pautado por uma participação ética e plena em uma sociedade diversa.

O curso busca em sua visão ser um agente transformador influente e relevante, reconhecido por formar de profissionais reconhecidos pela sua qualidade técnica, humanística, social e sustentável.

1.2.3 VISÃO DO CURSO

A visão do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é de formar profissionais aptos a suprir parte da carência nacional por profissionais da Tecnologia da Informação, como forma de alavancar a transformação tecnológica cada vez mais necessária na era da sociedade digital, em consonância com valores éticos e morais, bem como o reconhecimento da diversidade de gênero, étnico-racial, dos povos indígenas, tradicionais e terceira idade, e da responsabilidade por um futuro com acesso indiscriminado, democrático e sustentável à elevação da qualidade de vida.

1.2.4 ÁREA DE ATUAÇÃO

As Instituições nascem, são marcadas e influenciam o contexto em que atuam, razão pela qual a implantação do Unimetrocamp Wyden em Campinas (SP) exigiu o estudo dos dados que caracterizavam a Região Metropolitana de Campinas (RMC), para que se compreendesse as bases sobre as quais deveria erigir seu Projeto Institucional e, sobretudo, justificasse a existência de seus cursos. A RMC possui localização privilegiada, sendo cortada pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I, além de contar com o Aeroporto Internacional de Viracopos; assim, estudos buscam fortalecer a tese de que a Região tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência a sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços. Trata-se de uma região rica e densamente povoada, que constitui polo regional de uma

macrorregião metropolitana formada por dezenas de cidades de médio e grande porte, com características bem definidas. A unidade e a identidade dessa região são a qualidade na educação, na inovação tecnológica, na produção de conhecimento científico básico, na atenção à saúde e na formação de quadros qualificados para o mundo do trabalho, os quais impulsionam sua atividade produtiva e cultural. Campinas tem sido o polo máximo de atração para a formação das cidades da região, para concentração humana e empreendimento nas atividades da indústria, dos serviços e dos agronegócios. As características geográficas e a proximidade dos povoados foram gerando identidades culturais marcantes nas cidades que se constituíram em torno de Campinas, líder e sede natural da região metropolitana legalmente constituída. A Região Metropolitana de Campinas (RMC) é constituída por 21 cidades, todas emancipadas há muito tempo e, conforme a estimativa populacional do IBGE em 2021, chegou à marca de 3,3 milhões de habitantes, distribuídos em 3.791 km². É a décima maior região metropolitana do Brasil e a segunda maior região metropolitana de São Paulo, fazendo parte do Complexo Metropolitano Expandido (Fonte: Wikipedia).

O crescimento demográfico e as atividades econômicas desses municípios ocorreram de forma semelhante e integrada. Os municípios são de médio e grande porte, nos quais se equilibram as atividades industriais, comerciais, rurais e de serviço. Primordialmente, a atividade rural se desenvolveu de forma intensa e contribuiu fortemente para as demais atividades econômicas da região, em função das riquezas geradas pela cultura do café. Nos dias de hoje, é marcante o crescimento das atividades da indústria e do comércio, ambas alicerçadas na área de serviços, que cresce exponencialmente.

O Unimetrocamp Wyden tem a missão de participar da integração dessa região, atuando no desenvolvimento de pessoas e de organizações, respeitando sua cultura e meio ambiente e colaborando para seu crescimento autossustentável. De acordo com o IBGE (2021), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.223.237 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km², e registrou 35.272 matrículas de alunos em ensino médio. No que se refere à saúde, a taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 7.54 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 395 de 645 e 332 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3637 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente.

Em relação à educação, o município de Campinas apresenta as seguintes características:

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	6,5
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	5,2
Matrículas no ensino fundamental [2021]	126.397 matrículas
Matrículas no ensino médio [2021]	38.630 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2021]	6.770 docentes
Docentes no ensino médio [2021]	2.845 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2021]	313 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2021]	150 escolas

Figura 1 Educação em Campinas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

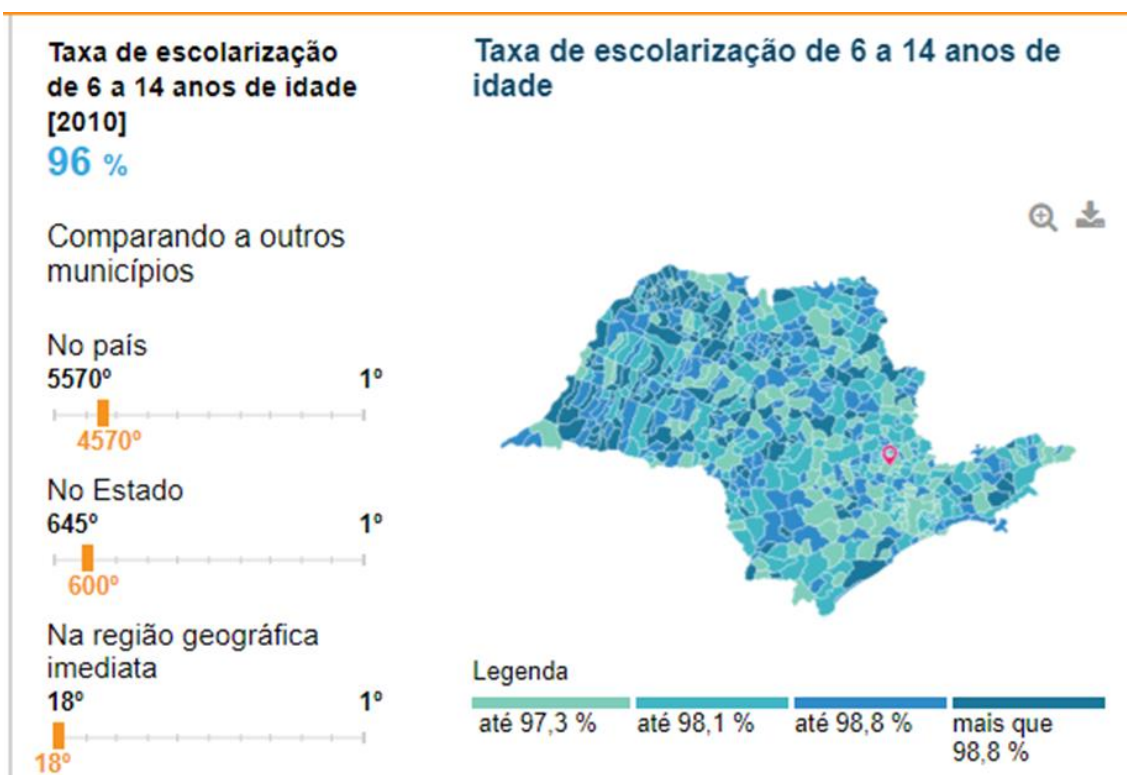


Figura 2 Taxa de Escolarização

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

O mercado de trabalho da RMC é um dos melhores do país, apresentando uma das maiores taxas de criação de vagas do Brasil, segundo dados do Ministério do

Trabalho de 2013. A região é uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representava, em 2013, 1,8% do PIB (produto interno bruto) nacional e 7,81% do PIB paulista, ou seja, cerca de 105,3 bilhões de reais. Além de possuir uma forte economia, a região também apresenta uma infraestrutura que proporciona o desenvolvimento de toda a área metropolitana. A RMC também é conhecida como Vale do Silício Brasileiro.

O comércio local movimentava cerca de R\$ 20 bilhões anualmente. Campinas é a 9ª praça comercial do país, dentre as cidades com mais de um milhão de habitantes, sendo a 1ª entre as não capitais (ACIC/ Atlas do Mercado Brasileiro, 2015). A RMC foi a oitava em criação de vagas formais de trabalho entre as dez maiores do país. A geomorfologia da região é cientificamente conhecida, assim como as formações vegetais e a fauna existente. A região dispõe de mananciais de água constituídos pelos rios Atibaia, Jundiaí, Capivari e Jaguari, além de outros cursos d'água que neles desembocam. Os estudos buscaram fortalecer a tese de que a Região Metropolitana de Campinas (RMC) tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência à sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços. As atividades de turismo (muitas das cidades são patrimônios históricos e estâncias turísticas) congregam a região como um todo. O acervo de museus, parques temáticos, igrejas antigas, seus eventos e festas típicas, a rede de hotéis e restaurantes são fatores de integração e facilitação para a preservação desses valores. A região possui municípios com alto grau de organização social, agregados em lutas por interesses comuns para o fortalecimento de sua infraestrutura, geração de empregos, ampliação da base econômica, defesa do meio ambiente, política fiscal, atratividade a empresas, turismo, melhoria das ofertas de vagas e na qualidade das escolas públicas e privadas. A política de regionalização incorpora esses valores e traços culturais comuns, além de estimular a busca conjunta por recursos externos, racionalizando os esforços e os custos das intervenções nos problemas semelhantes, além de buscar soluções integradas para os problemas sociais e de infraestrutura. O conjunto dessas cidades exerce influência histórica sobre outras dezenas de cidades que se situam fora do perímetro da região metropolitana, mas têm interação sistêmica e tradicional com a cidade de Campinas. Essa característica é reforçada na atividade empresarial, mas tem seu ponto forte no processo educacional, uma vez que o Unimetrocamp Wyden recebe alunos de todas essas cidades, em quantidade significativa. A população da região cresce para um total de cerca de 4 milhões de habitantes, se forem computadas as cidades próximas à região metropolitana de Campinas, como Jundiaí, Piracicaba, Rio Claro, Itu, Salto, Sorocaba, Louveira, Limeira, Capivari, Bragança Paulista, entre outras.

O Unimetrocamp Wyden tem a missão de participar da integração dessa região, atuando no desenvolvimento de pessoas e de organizações, respeitando sua cultura e meio ambiente e colaborando para seu crescimento autossustentável. Diante desse cenário, o Unimetrocamp Wyden tem tido condições de promover a formação profissional, tanto inicial como continuada, para atender as expectativas de mão de obra qualificada, contribuindo para melhor desenvolvimento e condições de trabalho. Ciente da necessidade de formar profissionais voltados para as necessidades da região, continua idealizando e implementando cursos com o objetivo de inovar na concepção do perfil dos seus egressos, consciente de seu papel e de suas responsabilidades na contribuição para o crescimento da região e para o fortalecimento de suas raízes

históricas. Nos Projetos Pedagógicos de Cursos em execução, busca-se a excelência acadêmica, capaz de imprimir uma formação competente para a prática profissional, além de uma visão crítica e ética, alicerçada em disposição para a investigação e para o estudo continuado. Os projetos buscam garantir a integração entre a teoria e a prática, a inserção no contexto regional e o serviço comunitário. O papel do Unimetrocamp Wyden é o de colaborar na implementação de políticas públicas que realmente intervenham na difícil problemática regional e o de empreender ações que complementem o papel do Estado na concepção e incremento de soluções viáveis para a oferta de oportunidades de acesso à educação superior, à educação continuada e à participação em torno das ações de caráter comunitário. Sendo assim, pretende continuar exercendo papel de liderança na geração e transmissão de conhecimentos, impulsionando seu projeto por meio da participação nos estudos e na busca de soluções integradas para a região. Desse modo, continuará deixando traços marcantes na história e cultura dessa região, em compromisso com a sua preservação e desenvolvimento, visando a qualidade de vida da população, o respeito ao meio ambiente e à formação, em nível superior, de profissionais que atuem de forma efetiva no aprofundamento dessas questões

O Unimetrocamp Wyden está inserido no panorama socioeconômico e socioambiental da cidade, procurando contribuir para o crescimento do município e do estado. Sua sede conta com instalações novas e amplas e está situada em local privilegiado.

A inserção do Unimetrocamp Wyden vai ao encontro das propostas de desenvolvimento local e regional ao destinar recursos e esforços que favoreçam a qualidade da educação para todos, reconhecendo a diversidade cultural e recuperando uma visão multissetorial para enfrentar os problemas econômicos e sociais, inspirada em valores humanos fundamentais e enfatizando o plano ético.

A oferta de Analista de Desenvolvimento de Sistemas é uma necessidade sentida pelas empresas públicas e privadas da região e uma demanda dos alunos egressos do ensino médio, que entendem a exigência de construir e integrar conhecimentos e tecnologias aprofundados, para que se adaptem, como futuros profissionais, a um mercado de trabalho exigente e competitivo. O Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unimetrocamp Wyden atende à demanda de jovens egressos do ensino médio na região, disponibilizando seus meios humanos e sua infraestrutura para a formação de profissionais atuantes no mercado trabalho, como atividade-fim para o desenvolvimento regional.

O Unimetrocamp Wyden busca transformar os alunos em profissionais através da interação empresa-escola, baseando-se em atividades práticas focadas na solução de problemas reais das empresas. Assim, busca-se sempre integrar os estudos desenvolvidos pelos discentes às práticas das empresas brasileiras e prover aos alunos a oportunidade de experimentação da prática da gestão em organizações reais, dentro de um contexto nacional e regional.

Compreendendo a importância de efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional, inserindo-se no processo como agente de mudanças, e imbuída de seu compromisso social para com o crescimento intelectual e a formação profissional do indivíduo e da população na qual se insere, o Unimetrocamp Wyden aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) tão logo esse foi divulgado pelo Ministério da Educação, em 2005. Vale mencionar também que muitos alunos são

beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o que acarreta um maior acesso ao ensino e à estrutura do Unimetrocamp Wyden.

1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

No Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, consolidam-se as definições de missão, diretrizes e proposições políticas do Unimetrocamp Wyden e o Plano de Gestão, evidenciando os princípios, os desafios a serem enfrentados e definidos com base na análise situacional realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando seu pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com essa perspectiva, a gestão pretende que o Unimetrocamp Wyden, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver seu projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica, formal com o máximo de sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Portanto, todos os que integram a comunidade acadêmica devem participar desse processo de gestão que pretende ser inovador, integrador e participativo.

Essa prática consolida-se por meio das reuniões entre aqueles que atuam diretamente na gestão do curso: Coordenador, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado Docente. Nessa agenda, discutem-se os resultados do curso, as oportunidades de melhoria e com base nesses insumos, são desenhadas as propostas de ação corretiva que potencializam a aprendizagem dos alunos.

A avaliação periódica do projeto pedagógico do curso também ocorre de forma cíclica semestralmente. No âmbito institucional, verifica-se a eficácia do projeto pedagógico e sua capacidade de desenvolver o perfil de egresso desejável e os objetivos de aprendizagem previamente delineados.

O acompanhamento efetivo dos egressos do curso e seu ingresso no mercado de trabalho são indicadores importantes para essa análise. Além disso, no nível micro, avalia-se, no âmbito da sala de aula, se os objetivos de cada aula e da disciplina estão sendo atendidos a partir da metodologia proposta.

O *feedback* dos alunos em relação ao modelo de aprendizagem, as pesquisas de satisfação do aluno, o *Net Promoter Score* - NPS do curso e os resultados das avaliações somativas, acompanhados por painéis compartilhados com a comunidade acadêmica, análise das provas do ENADE são usados como informação e ajudam no direcionamento da gestão da aprendizagem. Assim, o desenvolvimento do currículo torna-se parte da cultura organizacional do curso com atualizações constantes dos instrumentos e ferramentas pedagógicas, reestruturação dos Planos de Ensino e Planos de Aula para que contemplem conhecimentos inovadores indispensáveis à sua formação.

No mesmo sentido, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma

e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O PPI tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

A base ética na formação do profissional adota valores de respeito ao ser humano, e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão. Logo, existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão do Unimetrocamp Wyden.

Nessa linha de pensamento, o Projeto Pedagógico do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação de um sujeito egresso crítico, reflexivo, criativo, propositivo e com as competências que o tornarão capaz de intervir na sociedade em que está inserido, transformando sua realidade.

Nas seções a seguir, serão apresentadas as formas como o curso potencializa as políticas institucionais, especialmente no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão.

1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO

No Unimetrocamp Wyden, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares inovadores na modalidade a distância, a existência de programas de monitoria, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições brasileiras ou internacionais, contando com a promoção de ações inovadoras, como o uso de metodologias ativas e a utilização de novas tecnologias, a partir da opção por um currículo que integre o ensino presencial ao digital. Esse contexto implica uma revisão da proposta curricular dos cursos de graduação do Unimetrocamp Wyden, do ponto de vista das demandas socioculturais e políticas.

A formação do sujeito, neste sentido, passa, necessariamente, pela rediscussão de papéis sociais e sua relação com uma sociedade marcada pela globalização, pela intensa integração dos mercados e por profundas desigualdades sociais, além de trazer imensos desafios à formação de profissionais, determinando a necessidade de prepará-los para enfrentar as incertezas da sociedade contemporânea.

A política do Unimetrocamp Wyden para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento dessa realidade, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural e de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

O ensino da Graduação está a serviço de uma formação generalista e plural, o que significa que a preparação para as habilitações profissionais específicas está assentada em conhecimentos sólidos e abrangentes, relacionados às diversas áreas do

saber, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e socialmente atuante. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

Nessa perspectiva, o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas incorpora em seu projeto pedagógico um modelo de aprendizagem inovador e conectado com o futuro cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional de acordo com o mercado de trabalho. São essas competências alinhadas às diretrizes curriculares nacionais que nortearam a construção da estrutura curricular descrita neste PPC.

Como o modelo de aprendizagem do curso é baseado em competências, priorizam-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias ao seu aprendizado e que serão fundamentais para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Na figura 1, observam-se as principais variáveis que nortearam a construção deste projeto pedagógico: o perfil do egresso desejável pelo mundo de trabalho, as competências necessárias para o profissional dentro da sociedade atual e as diretrizes curriculares nacionais.

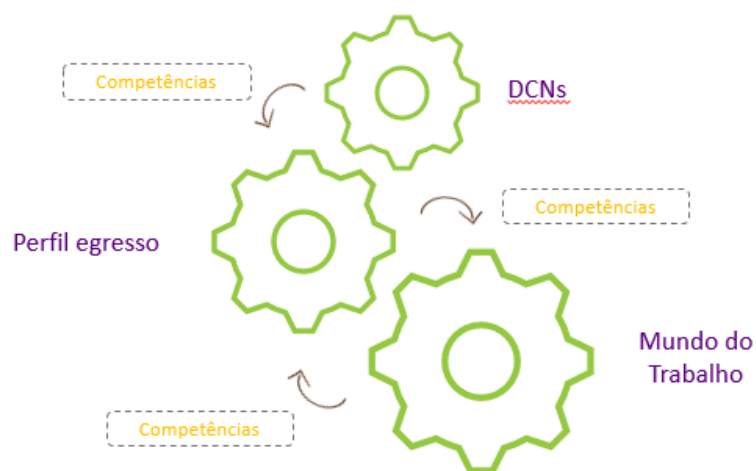


Figura 3 Articulação DCN, Perfil do Egresso e Mundo do Trabalho

Nesse modelo de aprendizagem, as competências são desenvolvidas pelos alunos durante o curso e cada componente curricular contribui para a formação do egresso. A construção da matriz do curso, totalmente alinhada ao PDI, incorpora elementos inovadores na sua própria composição, uma vez que acompanha as principais tendências do cenário da educação, o perfil do aluno na atualidade e atividades extensionistas que fortalecem ainda mais a promoção da transformação social.

Para esse público altamente conectado e que tem preferência por conteúdos visuais na hora de estudar, o que caracteriza o perfil do discente, foram disponibilizados conteúdos digitais na sala de aula virtual vinculados aos componentes curriculares,

garantindo, assim, mais autonomia ao nosso aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia de aprendizagem favorece, ainda, essa autonomia a partir de uma situação-problema, o que estimula a curiosidade dos discentes e incentiva sua participação e discussão com foco na solução dos problemas. Para cada encontro, nos planos de aula, definem-se estratégias de aprendizagem diferentes que favorecem abordagens mais curtas e *feedbacks* constantes aos alunos. Nos componentes curriculares extensionistas, há o Plano de Aprendizagem, que detalha os objetivos socio comunitários das atividades, a justificativa social, o público impactado, a área temática da atuação e as linhas de extensão e pesquisa que estarão conectadas com a sala de aula e o processo de ensino.

Essas estratégias que levam o discente a ser sujeito do processo ensino-aprendizagem, como defende o PDI, buscam a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem e o uso de metodologias ativas, todas devidamente registradas nos planos de ensino, planos de aula, planos de aprendizagem, principais ferramentas e elementos do cotidiano docente para planejamento da sua atividade pedagógica.

A interação em sala de aula, mediada pelo professor, permite que os alunos se posicionem criticamente diante das situações que são apresentadas em sala, levando em consideração sua realidade e contexto em que vivem, bem como o atendimento às demandas locais da comunidade. A escolha metodológica, portanto, favorece a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional alinhada às premissas do PDI.

Nessa mesma linha, os componentes curriculares estimulam o desenvolvimento da competência trabalho em equipe, estabelecida no PDI, ao propor a discussão em grupo dos temas tratados em sala de aula. Essa instrumentação é proposta nos planos de aula e planos de aprendizagem que propõem o desenvolvimento de trabalhos coletivos, com ênfase na resolução de problemas e da ação colaborativa, e pelo estímulo ao uso da tecnologia por meio de ferramentas digitais para registro das atividades realizadas e interação a qualquer hora ou lugar.

Em continuidade, a política de valorização da diversidade, meio-ambiente e promoção dos direitos humanos é operacionalizada no curso de diversas formas: de forma transversal nos componentes curriculares regulares e extensionistas, nas atividades dos laboratórios de prática que atendem à comunidade e na oferta de atividades acadêmicas complementares que incentivam a formação da competência ética e cidadã.

As certificações também ajudam a operacionalizar, no curso, o desenvolvimento de competências demandadas pelo mundo de trabalho e são uma alternativa para estudantes mostrarem em que se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações. Nos modelos de ensino mais tradicionais, os diplomas apresentam o grau do aluno, mostram as estruturas curriculares percorridas e as notas obtidas, mas não informam quais competências são desenvolvidas. Por isso, as certificações contribuem para comprovar competências adquiridas ao longo do curso.

Na figura 2, são apresentadas as principais certificações às quais os alunos farão jus, uma vez cumpridas, com aprovação, as disciplinas de cada trilha:

CST EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

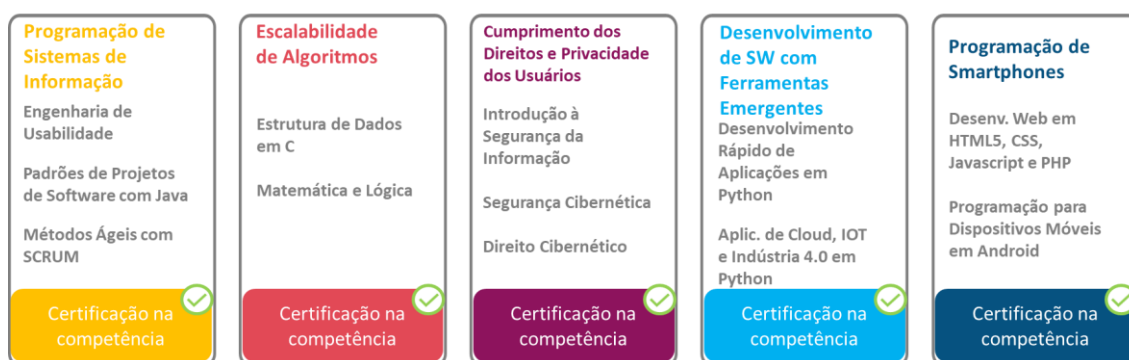


Figura 4 Certificações do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Seguindo ainda, o projeto pedagógico do curso tem como pressuposto as relações entre homem, sociedade e cultura, definidas no PDI, e observadas no PPC por meio da filosofia pedagógica embasada no Interacionismo social, desenvolvimento cognitivo-emocional e humanístico que se operacionaliza nas estratégias didáticas definidas nos planos de ensino, de aula e de aprendizagem, além da articulação entre a graduação e a pós-graduação.

Como exemplos, reuniram-se algumas práticas que permitem o desdobramento efetivo em sala de aula dessas políticas: articulação do tema de aprendizagem com a realidade do aluno e o seu cotidiano; associações com a utilização de casos reais/fictícios para despertar as competências desejáveis, além da curiosidade, engajamento e autonomia discente; uso de ferramentas digitais que fazem parte do dia a dia do aluno; realização de atividades práticas efetivas para que os alunos compreendam o propósito daquele tema de aprendizagem na sua vida profissional; variabilidade de recursos pedagógicos nos planos de aula; troca de experiências entre professores veteranos e professores novatos, bem como dos professores dos últimos períodos e dos períodos iniciais, para que o curso possa ser pensado pela comunidade acadêmica como um todo e não, dentro de um contexto disciplinar. Ressalta-se, ainda, que os membros do Núcleo Docente Estruturante têm como competência analisar propostas de Cursos de Pós-Graduação lato sensu na área do curso, garantindo alinhamento entre ambos.

A articulação entre Ensino e Pesquisa ocorre por meio das situações-problema de cada plano de aula, engajando o aluno nas linhas de pesquisa definidas para o curso cujas temáticas estão amplamente integradas com as ementas e objetivos de aprendizagem, e convidando-o a atuar de forma investigativa e questionadora. O próprio conteúdo digital, apresentado no campo “Aprenda +” diversos links, faz isso também, quando chama o aluno para pesquisar e estudar conteúdos complementares sempre que ele desejar.

Da mesma forma, completando a tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a integração do Ensino com a Extensão ocorre de forma perene, ao longo do curso, nos componentes curriculares extensionistas que integram a matriz do curso, nos laboratórios de formação didática específica, local em que os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos desenvolvidos em sala e atender a comunidade de forma a cumprir o seu compromisso com a transformação social do mundo em que vive.

1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Há diversos mecanismos permanentes no âmbito do Unimetrocamp Wyden para fomentar a cultura de pesquisa em seus cursos, entre eles, a abertura de editais regulares de Iniciação Científica, divulgados no primeiro semestre do ano e de Pesquisa Produtividade, publicado logo do início do segundo semestre do ano corrente.

A atividade de pesquisa, no curso, objetiva estimular o espírito crítico e investigativo que, efetivamente, fortaleça a formação do aluno, além de gerar riqueza e bem-estar para a sociedade. Simultaneamente, faz-se necessário que a sociedade se beneficie dos resultados das pesquisas realizadas e que os alunos e professores tirem proveito prático dos trabalhos realizados.

Isso leva a uma proposta de pesquisa com foco no aspecto aplicado, o que apresenta consonância com o perfil do egresso que se deseja formar, além de atividades com potencial para ativar a economia e gerar a transformação social. Ademais, busca-se a aproximação da atividade de pesquisa com o setor empresarial, garantindo a inovação, a aplicabilidade efetiva e o diálogo real com a sociedade.

Os resultados dos projetos, bem como a prática sistemática da atividade de pesquisa do curso, estão alinhados com os mecanismos de apoio à pesquisa disponibilizados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundações de Amparo à Pesquisa e dos Fundos Setoriais.

A seguir, estão detalhados os programas existentes e como eles dialogam com o curso: Iniciação Científica e Pesquisa de Produtividade.

Iniciação Científica

A Iniciação Científica tem como objetivo despertar a vocação científica dos alunos de graduação, estimular e desenvolver o pensamento científico, aptidão criativa, capacidade crítica, buscar soluções inovadoras, bem como desenvolver a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas, além de conscientizar o aluno em relação a questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica.

A ideia é estimular os professores/pesquisadores a envolver estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no âmbito das linhas e dos grupos de pesquisa institucionalizados e auxiliar no desenvolvimento de recursos humanos que atuem de modo inovador e produtivo na sua comunidade e se dediquem ao fortalecimento da capacidade inovadora em diferentes realidades produtivas.

A política de Pesquisa Institucional do Unimetrocamp Wyden materializa-se na graduação por regulares editais de candidaturas para o Programa de Iniciação Científica, com remuneração específica para os orientadores e concessão de bolsa aos alunos participantes. Todos os projetos são submetidos ao Comitê Institucional de Iniciação Científica e os relatórios são avaliados pelo mesmo Comitê e publicizados em diversos meios de comunicação, garantindo, assim, a transparência no processo de seleção.

Com o objetivo de gerar a troca entre estudantes e professores, é realizada, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica, parte integrante do Seminário de Pesquisa do Unimetrocamp Wyden, evento aberto a toda comunidade acadêmica, no qual são submetidos trabalhos de graduação, cujos resumos sofrem avaliação cega por três membros do Comitê Editorial. Os alunos que participam da IC apresentam os resultados de seus trabalhos na jornada e elaboram relatório semestrais individuais, que

são avaliados pelo Comitê de IC e devolvidos ao professor orientador e alunos, permitindo-lhes, desta forma, repensar questões teórico-metodológicas, identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoando, assim, os trabalhos realizados.

Em especial, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas promove a Semana Acadêmica, cujo calendário fixo anual permite a participação dos alunos e demais atores da sociedade e a Semana de Iniciação Científica, momento em que os alunos compartilham sua produção científica com a comunidade acadêmica do Unimetrocamp Wyden nas linhas de pesquisa definidas para o curso: Engenharia de Software; Desenvolvimento de Software; Interface Homem Máquina; Segurança Cibernética; e Banco de Dados e Análise de Dados, alinhadas ao PDI, que defendem um forte compromisso a formação de profissionais com elevado nível de consciência crítica, ética e responsabilidade para atuarem cientificamente e tecnicamente integrados com o meio ambiente e com o desenvolvimento social, econômico, local, regional e nacional.

Nessas semanas, professores, pesquisadores, egressos, alunos e expoentes do mercado são convidados a trocar experiências, a partir de palestras, *workshops* e oficinas sobre a temática escolhida de acordo com a linha de pesquisa estabelecida para o curso. Desta forma, a sociedade pode beneficiar-se da capacidade de pesquisa já instalada no curso que é uma das políticas do PDI.

A própria escolha metodológica, que incentiva a curiosidade do aluno por meio da problematização, está alinhada ao PDI do Unimetrocamp Wyden, já que traz a investigação para dentro da sala de aula, tornando-se parte da cultura de aprendizagem do curso.

Pesquisa Produtividade

O Programa Pesquisa Produtividade tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e incentivar a produção científica entre os docentes dos cursos de graduação. Trata-se de um Programa que se realiza com recursos próprios nos moldes do auxílio de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

O programa remunera, mediante submissão via edital, docentes para realização de pesquisa científica. Os projetos são examinados pelo Comitê Nacional de Pesquisa Produtividade composto por professores doutores ou de notório saber em cada Centro de Conhecimento. Esse comitê interage com todos os participantes do Programa e promove a necessária integração entre Graduação e Pós-graduação.

São oferecidos aos pesquisadores retorno individual e personalizado, pois cabe ao comitê um papel pedagógico nesse processo. Assim, oportunizam-se, constantemente, aos pesquisadores uma compreensão mais profunda sobre questões metodológicas, teóricas e deontológicas que garantem excelência na pesquisa.

A Instituição estimula a divulgação da atividade de pesquisa e interação com outros pesquisadores mediante o fomento para as publicações científicas nos periódicos e congressos das respectivas áreas. Além disso, no âmbito interno, publica-se, semanalmente, o Boletim de Pesquisa, que apresenta as produções acadêmicas de professores do Unimetrocamp Wyden, além de divulgar oportunidades na área da pesquisa local, nacional e mundialmente.

O Boletim é enviado aos professores por e-mail institucional e disponibilizado no portal da instituição. Dessa forma, publicizamos as atividades de pesquisa na comunidade acadêmica, memorizando a produção científica e disseminando essa prática entre os docentes. Estimula-se, ainda, a participação dos professores nos

treinamentos em Pesquisa, disponibilizados na universidade corporativa do Unimetrocamp Wyden, a fim de estimular o aprimoramento docente em sua produção científica. Nesse contexto, há uma trilha intitulada Iniciação Científica e Pesquisa com 6 (seis) cursos oferecidos de forma gratuita para todos os nossos docentes. A trilha contempla os treinamentos listados na Figura 5, apresentada a seguir:



Figura 5 Trilha de Cursos para Iniciação Científica e Pesquisa

A participação dos professores nesses treinamentos permite mais qualidade às atividades realizadas, desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às premissas institucionais estabelecidas no PDI.

1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Um dos principais objetivos da Extensão é a troca sem hierarquia de saberes, o que permite uma relação dialética de aprendizagem, seja Unimetrocamp Wyden /comunidade ou comunidade/Unimetrocamp Wyden. Assim, a lógica assistencialista cede lugar a uma extensão que busca empoderar todos os atores envolvidos neste processo.

Opera-se, também, nas atividades de Extensão um novo conceito de 'salas de aula', que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. 'Salas de aula' são todos os espaços, dentro e fora do Unimetrocamp Wyden, em que se apreende e se constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao

mesmo tempo em que reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários do Unimetrocamp Wyden.

As práticas extensionistas do curso estão pautadas pelas seguintes diretrizes institucionais:

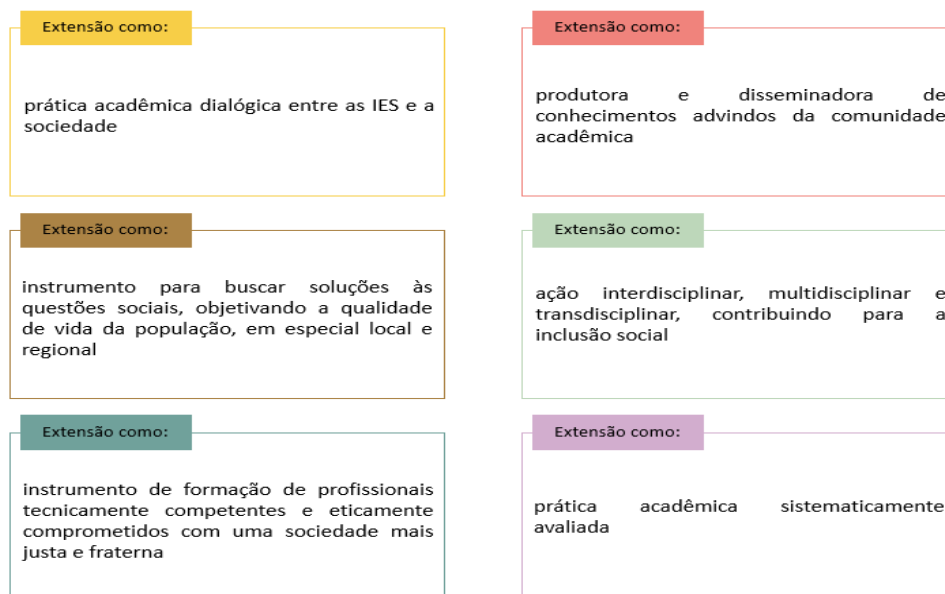


Figura 6 Diretrizes Institucionais de Extensão

A extensão, dessa forma, visa uma intervenção social, em estreito diálogo com a comunidade do entorno por meio da articulação entre teoria e prática de duas formas: Extensão curricular obrigatória e Extensão Continuada.

Extensão Curricular Obrigatória

O novo marco legal propõe a ressignificação da extensão como uma ação pedagógica situada, um percurso socioformativo em cenários diversificados, um *ethos* de aprendizagens experienciais em articulação com a pesquisa. Rompe, assim, com a perspectiva voluntarista, assistencial, prescritivo-transferencista, eventual e inorgânica da extensão, sinalizando novos desafios aos docentes, em especial no que se refere a metodologias de trabalho.

As vivências extensionistas articuladas ao currículo do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas fortalece a nova lógica de aprender, proposta pelo curso, por meio da produção, aplicação e sistematização de conhecimentos em contextos reais em estreita relação e compromisso com as demandas da sociedade.

Pensar a curricularização da extensão no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas em cumprimento ao Plano Nacional de Educação (Lei n. 13.005, 2014), bem como a Resolução CNE/CES nº 7/2018, foi um proposta para além de uma exigência meramente legal, mas, sim, como uma oportunidade de inovação curricular com impacto social. Trata-se de uma concepção acadêmico-social de extensão, protagonizada por alunos sob orientação docente em diferentes cenários de práticas, com a participação da sociedade (atores/coletivos/organizações sociais, empresas, entidades governamentais etc.). Ela é norteadada por objetivos acadêmicos relacionados

ao perfil profissiográfico do curso e por objetivos sociocomunitários conexos às demandas locais regionais.

Propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos.

Neste contexto, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção do Unimetrocamp Wyden. Em outros termos, tem uma natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos sociocomunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

A ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes, como, por exemplo, retratam alguns indicadores:

- ✓ Sustentabilidade de micro e pequenos empreendimentos e organizações sociais.
- ✓ Competitividade e processos ágeis de gestão.
- ✓ Empreendedorismo e inovação.
- ✓ Promoção e defesa de direitos: educação, saúde, assistência social, meio ambiente.
- ✓ Educação para o consumo, endividamento e direitos do consumidor.
- ✓ Acessibilidade, diversidade e inclusão.
- ✓ Desenvolvimento e aplicação de soluções tecnológicas.
- ✓ Políticas públicas: transparência, controle social e avaliação.
- ✓ Mediação de conflitos.
- ✓ Riscos ambientais: prevenção de desastres em meios urbanos, gestão de resíduos sólidos.
- ✓ Cultura e patrimônio imaterial.
- ✓ Planejamento urbano e rural.

- ✓ Empregabilidade e qualidade de vida no trabalho.
- ✓ Violência e direitos humanos.

Assim, os alunos, orientados pelos docentes, aprendem fazendo, integrando teoria-prática, pesquisando soluções, desenvolvendo ações cooperativamente, avaliando resultados, bem como se autoavaliando.

No curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, o percurso extensionista cursado pelo aluno contemplará quatro componentes curriculares obrigatórios. São eles: Aplicações de Cloud, IoT e Indústria 4.0 em Python; Programação Orientada a Objetos em Java; Programação para Dispositivos Móveis em Android e Tópicos de Big Data em Python

A partir desta proposta e adotando-se a metodologia de aprendizagem baseada em projetos, nos encontros iniciais do componente curricular extensionista, há a apresentação da proposta de trabalho, públicos potenciais para o desenvolvimento do trabalho, suas fases (diagnóstico e teorização, planejamento para desenvolvimento do projeto, execução, sistematização de aprendizados e resultados alcançados), bem como o processo avaliativo (etapas, entregáveis, roteiro de trabalho e critérios de avaliação).

Durante todo o ciclo extensionista, a teorização estará presente na produção dos acadêmicos, nas discussões em sala de aula, na curadoria de materiais feita pelos docentes (e ampliada pelos acadêmicos a partir de suas reflexões teóricas ante à especificidade dos desafios que enfrentarão em seus projetos), e na sistematização das aprendizagens.

Esta prática permitirá a existência de projetos distintos em sala de aula, uma vez que a partir do eixo orientador estabelecido e seus objetivos, cada grupo de trabalho ao se vincular com os públicos escolhidos, identificará suas demandas, estabelecendo objetivos específicos e metas, bem como construindo sua estratégia de trabalho a partir da natureza e singularidade desses públicos (faixa etária, escolaridade, etnia, perfil socioeconômico, outras informações que identifiquem as partes envolvidas).

Portanto, como se observa, o componente curricular extensionista se converte, ainda, em um projeto aplicado e as competências são construídas na experiência.

Com relação à educação, o vocábulo inovação tem sido adotado como sinônimo de mudança e reestruturação educacional (modificação de propostas curriculares e ruptura de práticas educacionais), redefinição da relação professor-aluno e do processo avaliativo, reconfiguração e diversificação de cenários de aprendizagem, metodologias ativas, tecnologias aplicadas à educação, transformação digital, gestão acadêmico-administrativa ágil etc. Além destes pontos, o projeto extensionista do curso é considerado inovador porque tem como o desenvolvimento das regiões de inserção do Unimetrocamp Wyden, aliado à formação do egresso com base no perfil desejável pelo mundo do trabalho.

É uma proposta de educação como instrumento de enfrentamento aos desafios do mundo contemporâneo e de resolutividade de problemas emergentes da realidade em permanente mutação; do que advém a ampliação do conceito de inovação enquanto cocriação de soluções alternativas e equânimes, desenvolvidas na interação com a comunidade, para problemas de interesse coletivo, visando à inclusão social.

A orientação visando à transformação social também transforma o próprio Unimetrocamp Wyden em um processo permanente de retroalimentação. Aproxima ainda mais do universo laboral e das questões contemporâneas, incrementa a

articulação da graduação e pós-graduação, gera organicidade na gestão acadêmico-administrativa (indissociabilidade no currículo exige indissociabilidade nos processos de gestão acadêmica), desconstrói pedagogias de subalternização de saberes, rompe a invisibilidade de coletivos populares, promove a diversidade sociocultural, defende a pluralidade de territórios de conhecimentos. A curricularização da extensão, portanto, ao ressignificar a práxis educativa, contribui para uma instituição de ensino socialmente inovadora e com efetivo impacto social.

Extensão Continuada

A extensão continuada abrange os projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, estruturante, regular e continuado, vinculados diretamente aos cursos de graduação e aos laboratórios específicos de formação didática. Por essa razão, ocorrerem de forma contínua e são estruturadas a partir das necessidades de cada disciplina.

O curso, em conformidade com o PDI, desenvolve atividades de extensão, oferecendo possibilidades de extensão para a comunidade acadêmica por meio do seu Laboratório de Transformação Digital – LTD.

Transformação digital é o termo geralmente usado para descrever a adoção da infraestrutura de gerenciamento de dados, bem como automação de fluxos de trabalho, através de soluções computacionais, para permitir que organizações atuem de forma mais eficiente, com maior transparência e gerando produtos de serviços de maior qualidade. É importante ressaltar que isso vai além de simplesmente usar computadores para eliminar o uso de papel. A transformação digital dá às empresas a capacidade de obter mais inteligência de seus dados e reduzir erros humanos, o que pode ajudar a torná-la mais competitiva, ágil e escalável.

A transformação digital, portanto, marca um repensar radical de como uma organização usa tecnologia, pessoas e processos para mudar fundamentalmente o desempenho dos negócios.

Essas mudanças radicais são frequentemente realizadas em busca de novos modelos de negócios e novos fluxos de receita, impulsionadas por mudanças nas expectativas dos clientes em relação aos produtos e serviços.

Com efeito, o objetivo das ações do LTD é transformar digitalmente as operações de organizações e otimizar processos, o que leva a melhorias de custo e qualidade.

Os projetos de extensão ligados ao curso o buscam, ainda, desenvolver as competências empreendedoras nos alunos, preparando-os de forma mais estruturada para atuar no mercado de trabalho. São desenvolvidas diversas atividades, em parceria com microempresas da região, para atender a comunidade local, aproximando os alunos da sociedade, como, por exemplo: Pesquisas de Mercado; Mapeamento de Processos; Levantamento de requisitos; Desenvolvimento de soluções computacionais; Configuração e administração de infraestrutura de TI; e Suporte ao usuário, entre outros.

Com o objetivo de desenvolver a consciência do aluno e a formação da competência sustentável e incentivar a construção de ambientes plurais e diversos nos espaços de trabalho, são realizadas Rodas de Conversa com a comunidade sobre a importância da transformação digital para as organizações.

Através do Núcleo de Inclusão Digital – NID, parte integrante do LTD, são realizadas, ainda, oficinas de reaproveitamento de equipamentos em princípio

considerados obsoletos, mas que podem voltar a operar através do uso de software livre. Isso colabora tanto para mitigar a existência de lixo digital, com impacto positivo sobre o meio ambiente, como para a inclusão digital da comunidade atendida, dado que amplia-se o número de pessoas com acesso a sistemas computacionais. Isso estimula, portanto, a conexão entre os saberes existentes no Unimetrocamp Wyden e a transversalidade entre áreas de conhecimento.

O projeto Sou Empreendedor busca fomentar o empreendedorismo em escolas do ensino médio da rede pública, incentivando a cultura empreendedora em jovens do ensino médio. O projeto tem potencial de despertar a conscientização para o comportamento empreendedor e suas motivações, como pressupostos para garantir a empregabilidade do aluno, bem como o fortalecimento da economia regional por meio da construção de uma Cartilha de empreendedorismo com jogos lúdicos para apresentação nas escolas públicas e 6 vídeos com empreendedores da região.

Interessante ressaltar que alguns projetos de extensão desenvolvidos pela comunidade acadêmica são originados a partir da análise da matriz curricular e suas disciplinas, a partir das competências exigidas, dos objetivos de aprendizagem definidos para cada uma delas e de lacunas apresentadas pelos alunos durante o processo avaliativo, tornando a extensão parte importante da tríade ensino, pesquisa e extensão e da gestão da aprendizagem.

Seguindo ainda, algumas disciplinas possuem, em seus Planos de Aula, Atividades Verificadoras de Aprendizagem, que demandam atividades de atendimento à própria comunidade, exemplificando, mais uma vez, como ocorre essa integração.

As atividades desenvolvidas no curso estão em conformidade com o PDI que defende a ideia de que a Extensão é um processo educativo, cultural e científico, além de viabilizar a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. O curso conta, ainda, com Regulamento Institucional de Extensão aprovado pelo Conselho Superior do Unimetrocamp Wyden.

1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A gestão acadêmico-administrativa do curso é realizada pelo Coordenador de Curso com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e decisões colegiadas pelo corpo docente.

O Coordenador é selecionado com base em sua experiência na educação superior, titulação, formação e atuação na área do curso, além de competências adequadas para atuar como gestor. São requisitos mínimos para investidura no cargo: Graduação aderente à área do curso, Pós-graduação *Stricto sensu*; Experiência profissional de atuação na área no mínimo de três anos. Além disso, o Coordenador precisa ser respeitado, academicamente, pelos colegas do curso e estar alinhados aos valores institucionais.

O Coordenador do Curso Análise e Desenvolvimento de Sistemas é o responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com o objetivo de atender às exigências do Ministério da Educação (MEC) e às políticas do Unimetrocamp Wyden, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária. Atua como base fundamental do curso, esclarecendo dúvidas, determinando procedimentos e controlando a execução das diretrizes estabelecidas.

O Coordenador do Curso é mais que um mediador entre alunos, professores e Instituição; reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica; gerencia e executa o PPC; acompanha o trabalho dos docentes e está comprometido com a missão, a visão e os valores do Unimetrocamp Wyden; está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do curso; atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente e colaborando com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e o crescimento da Instituição.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Os membros do NDE são selecionados com base em sua experiência na educação superior, titulação, atuação na área do curso, disponibilidade para participar do calendário de reuniões semestrais e ser respeitados entre os pares pela trajetória acadêmica.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

A gestão do curso tem ainda como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica.

Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica e administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas no Unimetrocamp Wyden, como se observa na estrutura organizacional:



Figura 7 Estrutura Organizacional

A gestão e organização do curso têm como base a democratização do saber e a formação ético-cidadã. Por essa razão, realiza-se um processo permanente de

acompanhamento e gestão dos resultados e posterior reflexão coletiva dos desafios e oportunidades de melhoria mapeados para a construção coletiva das ações corretivas.

1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos que orientam este PPC, em consonância com o PDI/PPI, são aqueles emanados de uma visão racionalista/idealista, humanista e social. Desde Sócrates até hoje, o problema do ser e de sua formação tem preocupado as mentes mais eruditas. A maiêutica de Sócrates é o método que, por meio de questionamentos, incita o educando a pensar por si mesmo e a buscar a sua autorrealização (apud PESSANHA, 1987, p. 8).

O educando como vetor de sua própria formação perpassa também pelos escritos de Immanuel Kant (1724-1804). Para ele, a educação é o maior problema ao qual o homem pode se dedicar. Considerando-a como arte, julgava que a educação é também um processo que possibilita ao homem atingir sua liberdade. Para isso, seria necessário obedecer aos imperativos categóricos e dentre eles à máxima que afirma: “Aja sempre de modo que possa desejar que a máxima ou o princípio determinante de sua ação torne-se uma lei universal” (apud OZMON; CRAVER, 2004). O racionalismo/idealismo de Kant “se concentra em processos de pensamento e na relação entre a mente e os objetos, por um lado, e em ideais morais universais por outro.” (apud OZMON; CRAVER, p. 36-37).

Hegel (1770-1831), outro filósofo da linha racionalista/idealista, contribuiu para educação com o pensamento de que, “para ser verdadeiramente educado, o indivíduo deve passar pelos vários estágios da evolução cultural da humanidade” (apud OZMON; CRAVER, 2004), fornecendo base para o pensamento de que o social/cultural é vetor de formação.

O que se propõe é uma conjunção de pensamentos, tanto de Kant quanto de Hegel. Enquanto um vê a educação como um processo individual, o outro a vê como um processo cultural, influenciado pelo movimento de forças históricas. Logo, o processo educacional depende tanto de vetores individuais quanto culturais, sociais e históricos. Caberá ao educador e a educando uma convergência de ações e ideais. Tanto o discente quanto o docente têm de desenvolver o desejo de construir um homem e uma sociedade melhor, mais consciente, justa, feliz e autorrealizada profissionalmente.

Em razão disso, os racionalistas/idealistas e humanistas veem a função dos atores do processo educativo e de ensino-aprendizagem como eminentemente relevantes. O professor deve ser orientado para, à semelhança de Sócrates, estimular o aluno/educando a pensar e a construir a sua vida voltada para a realização pessoal e liberdade responsável. Já o estudante, visto como uma pessoa de enorme potencial de crescimento, moral e cognitivamente, deve desenvolver o desejo de aperfeiçoar-se e buscar o melhor de si no convívio com os outros.

Partindo da visão do homem como sujeito de sua própria formação sem deixar de levar em conta o papel da sociedade e da cultura nessa mesma formação, podem-se depreender os aspectos positivos dessa filosofia, quais sejam:

- ✓ elevado nível cognitivo de educação;
- ✓ preservação e promoção da aprendizagem cultural;
- ✓ preocupação com a moralidade e desenvolvimento do caráter;

- ✓ valorização do professor;
- ✓ ênfase na autorrealização;
- ✓ importância do aspecto humano e pessoal da vida;
- ✓ enfoque abrangente, sistemático e holístico.

Esses pressupostos fundamentam o trabalho metodológico do Unimetrocamp Wyden e de seus teóricos da aprendizagem de linha cognitivista-construtivista, humanista e social. São eles: David Ausubel, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Por esses autores, a base teórica origina-se, principalmente, como já foi mencionado, da concepção educacional kantiana, para quem a “pedagogia [é] calcada na autodeterminação crítica do indivíduo, instigando o pensar, para que em todas as circunstâncias da vida, o sujeito possa eleger o que é correto, justo e bom.” (RIBEIRO & ZANCANARO, 2011).

Para Ausubel (apud MOREIRA, 1999), o foco central é a aprendizagem significativa, que

[...] é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, esse processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunçor [...] existente na estrutura cognitiva do indivíduo (MOREIRA, 1999).

Para esse teórico, a melhor maneira de verificar a aprendizagem significativa é formular questões e problemas de um jeito novo (MOREIRA, 1999, p. 156). Por essa abordagem, o professor precisa executar tarefas fundamentais (Id. p. 162), tais como:

- ✓ Identificar a estrutura conceitual e proporcional da matéria de ensino e organizá-la adequadamente;
- ✓ Identificar os subsunçores (bagagem do aluno em termos de conceitos, proposições, ideias claras) que o aprendiz deve ter para poder aprender significativamente;
- ✓ Diagnosticar aquilo que o aluno já tem;
- ✓ Ensinar, utilizando recursos e princípios que facilitem, para o aluno, a aquisição do novo conhecimento.

John Dewey, por sua vez, construiu o conceito de educação progressiva, voltado para uma sociedade mais justa social e economicamente: a verdadeira democracia depende de uma educação que tenha como compromisso formar para o pluralismo e a integração social. A aprendizagem, portanto, deve decorrer da experiência partilhada e permanente.

Para Dewey (apud BRANCO, 2014, p.788), a unidade fundamental filosófica que sustenta a educação progressiva “encontra-se na ideia de que há uma relação íntima e necessária entre os processos da experiência atual e a educação. O ato de aprender envolve uma reorganização da experiência do *self* que é pessoal e subjetiva, podendo ser afetada pelas condições objetivas em que ocorre.” (BRANCO, 2014, p. 789).

A isso Dewey chama de *princípio da interação* segundo o qual as condições atuais são determinantes da qualidade das experiências presentes, mas também das futuras.

O aprendiz, por essa teoria, deve se identificar com a atividade (experiência) encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Isso deverá favorecê-lo, fazendo-o compreender

a si mesmo e ao mundo e buscando “a constituição de uma personalidade plenamente integrada como resultado da integração das experiências. A autodisciplina é a consequência natural da atenção contínua requerida por esse tipo de atividade” (BRANCO, 2014, p. 789).

Os professores precisam conhecer profundamente os seus alunos e criar um ambiente favorável à aprendizagem. O educando deve ser o centro do processo educacional e ver a experiência como um processo social além de aprender a desenvolver suas capacidades e atuar como grupo.

Teórico do desenvolvimento cognitivo, Piaget é considerado o pioneiro do enfoque construtivista. O Construtivismo nasceu como uma reação à pedagogia tradicional, em que o educando é passivo no processo de aprendizagem. Contrária a essa ideia, a proposta construtivista vê o aprendiz como um ser ativo que “responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.” (GOMES, 2021, n. p.). O professor é o mediador desse conhecimento, sendo sua função “a de criar situações favorecedoras de aprendizagem. A construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente.” (GOMES, 2021, n. p.).

Enquanto Piaget entende a equilíbrio¹ como um princípio básico do desenvolvimento cognitivo, Lev Vygotsky (MOREIRA, 1999) “parte da premissa que esse desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre.”

Essa compreensão da aprendizagem está ancorada nos pressupostos segundo os quais a aprendizagem é caracterizada pelas múltiplas relações que o sujeito estabelece com o meio, pela mediação da linguagem. Para Vygotsky, a linguagem sintetiza toda a experiência humana ao longo da história e se materializa em diferentes formas.

Linguagem e pensamento, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, articulam-se. Conforme a linguagem se desenvolve, modifica-se o pensamento e esse, uma vez modificado, também interfere no desenvolvimento da linguagem.

Com a apropriação dos conceitos científicos, o pensamento (que se realiza pela palavra) adquire densidade, já que essa apropriação exige o desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, tais como: abstração, memória lógica, análise e síntese. É ela que permite ao sujeito um modo mais sofisticado de pensar, ampliando sua consciência sobre o real.

A construção do pensamento e da linguagem envolve não só o desenvolvimento do aspecto cognitivo (como querem Vygotsky, Ausubel, Dewey e Piaget), mas também o afetivo-emocional, gerado pela motivação.

O processo cognitivo tem como base a emoção, uma vez que parte de desejos e necessidades. Toda atividade do ser humano, assim, implica a consideração de duas variáveis: inteligência e afetividade.

O desenvolvimento da inteligência implica, portanto, desenvolvimento afetivo. A afetividade e a inteligência são interdependentes, não havendo autonomia de uma

¹Equilíbrio representa uma das quatro forças que moldam o desenvolvimento humano, segundo Piaget e se traduz como uma “tendência em manter um equilíbrio entre assimilação (resposta que utiliza a aprendizagem prévia) e acomodação (mudança de comportamento em resposta ao ambiente)” (DAMASCENO, 2021, p. 15).

sobre a outra. Com base nessas concepções, o Unimetrocamp Wyden considera o processo educativo centrado no aluno e na aprendizagem, implementando um fazer pedagógico comprometido com as dimensões cognitiva, social e afetiva.

Com base nesses pressupostos filosóficos, o Unimetrocamp Wyden adota o Aura: o modelo de ensino-aprendizagem do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, escolhido para representar o atual momento que vivemos em nossa instituição e no mundo, uma metodologia única e inovadora que conecta a *expertise* do presencial com a inteligência do digital, tornando a nossa sala de aula mais interativa, colaborativa e o aluno protagonista de seu aprendizado.

O AURA é fundamentado no desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional e às diretrizes curriculares nacionais que norteiam a construção da estrutura curricular. Logo, no processo de ensino e aprendizagem, priorizam-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem efetiva.

O Unimetrocamp Wyden entende que a aprendizagem de seus alunos não se limita apenas a ter conhecimento sobre um determinado conteúdo, pois isso representa uma limitação ao aprendizado. Para uma formação completa, o Aura busca desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Por esse motivo, pensar o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração apenas a dimensão do conhecimento, não desenvolveria os discentes para que pudessem atuar nos mais diferentes âmbitos, desde o sociopolítico até o moral e profissional. O conhecimento é apenas um dos eixos necessários e o tripé capaz de promover a aprendizagem efetiva envolve, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Nesse modelo de ensino-aprendizagem, os alunos serão capazes de realizar a aplicação real e eficaz do saber contextualizado durante as aulas por meio de práticas acadêmicas. As competências, portanto, serão desenvolvidas diante dos desafios que serão colocados aos discentes ao longo da jornada de aprendizagem do semestre.

Para os propósitos deste PPC, de acordo com Scott Parry (apud EBOLI, 2004, p. 52), define-se uma competência a partir da tríade: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:

- ✓ Conhecimentos: relacionam-se à compreensão de conceitos e técnicas. É o saber fazer.
- ✓ Habilidades: representam aptidão e capacidade de realizar e estão associadas à experiência e ao aprimoramento progressivo. É o poder fazer.
- ✓ Atitudes: referem-se à postura e ao modo como as pessoas agem e procedem em relação à fato, objetos e outras pessoas de seu ambiente. É o querer fazer.

Logo, o Conhecimento é o saber adquirido, ou seja, todos os conteúdos necessários para que o indivíduo possa compreender a atividade que exercita. O conhecimento pode ser adquirido de diferentes formas e é relacionado ao saber. Por exemplo:

Ler um livro sobre Planejamento Estratégico ajuda a saber quais as diferentes técnicas que podem ser usadas para elaboração de um Planejamento Estratégico.

Um vídeo sobre estratégia pode ensinar a teoria necessária para que um Administrador possa conhecer quais são as escolas do pensamento estratégico.

Por sua vez, a Habilidade é o saber fazer, a capacidade prática ou aptidão para exercitar determinada atividade. Está vinculada à aplicação do conhecimento adquirido, à experiência e o desenvolvimento prático. Pode-se citar como exemplo:

*Construir o Planejamento estratégico de determinada empresa
Definir o posicionamento estratégico da organização*

Já a Atitude é o querer fazer, a vontade que o indivíduo tem para realizar a atividade. Está relacionada ao seu modo de agir perante os desafios que tem para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades. Sem a vontade necessária para fazer algo, os conhecimentos e habilidades não são colocados em prática, como se observa abaixo:

Procurar, incessantemente, por dados do mercado e informações sobre inúmeros concorrentes são atitudes positivas para a competência “Análise estratégica”

Assim, o curso pretende desenvolver essas três dimensões do aprendizado humano, garantindo aos alunos as competências exigidas à sua formação profissional e à vida em sociedade. Para tornar a presente filosofia educacional uma realidade, a compreensão deste PPC é a de que a melhor estratégia para que as competências (conhecimento + habilidade + atitude) sejam desenvolvidas é aproximar a experiência do aluno à experiência real do cotidiano social, político, ético e profissional com o qual ele conviverá após a sua formação.

Afinal, dele será exigido tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais com as quais se deparará no mercado de trabalho e em sua área de atuação. Percebe-se, aqui, um sentido de competência ligada à ação como inteligência prática na medida em que existe a real aplicação de conhecimentos conceituais e filosóficos adquiridos de acordo com as atividades realizadas diariamente pelas pessoas em seu trabalho, o que garante um sentido dinâmico de aprendizagem e transformação na vida do aluno, alinhado à missão da instituição, que é educar para transformar.

Como se observa, no modelo de ensino-aprendizagem Aura, a competência do indivíduo não se limita ao seu estoque de conhecimentos teóricos. A proposta é desenvolver as competências, a partir de sua tríade, para ampliar a visão do educando, tornando-o qualificado para saber agir, mobilizar-se, transferir aos outros o que aprendeu, compartilhando conhecimento para engajar-se, ampliar sua visão de mundo e assumir novas responsabilidades.

Sabe-se que, no processo de aprendizagem, algumas metodologias tendem a desenvolver um lado das competências em detrimento do outro. Uma leitura pode desenvolver o conhecimento teórico sobre o assunto, mas não, a habilidade e atitude sobre este. Por sua vez, a repetição pode ajudar na habilidade, mas não, no conhecimento e atitude. Já uma experiência vivenciada inspira a atitude, mas pode ser insuficiente para o conhecimento e habilidade necessários ao aluno.

Logo, a jornada de aprendizagem dos discentes ao longo do percurso curricular deve valorizar diferentes estratégias de ensino e experiências práticas para que estes possam refletir sobre a experiência (DEWEY *apud* BRANCO, 2014) de forma esclarecida (KANT *apud* OZMON; CRAVER, 2004). É por essa razão que este PPC entende que o corpo docente, ao escolher a estratégia de ensino que será utilizada em sala, compreenda, primeiro, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o semestre e como estas auxiliarão os discentes em seu percurso acadêmico, tornando a aprendizagem significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999). O aluno deve se identificar com a experiência, encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

O modelo de ensino-aprendizagem promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem. As atividades de pesquisa e extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares e os estágios, são também promotores desta articulação entre teoria e prática. Já em sala de aula, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades realizadas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

A concepção teórica que embasa as metodologias ativas é o interacionismo social (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015; VYGOTSKY *apud* MOREIRA, 1999). Essa concepção entende o sujeito como um ser ativo, que constrói e se apropria de seus conhecimentos particulares a partir dos elementos e estímulos fornecidos por outras pessoas e pelo meio em que vive. De acordo com essa teoria, cabe ao professor estimular e oferecer várias opções de aprendizado e caminhos a fim de que o aluno construa seus conhecimentos por meio de um planejamento didático e pedagógico que facilite a aprendizagem.

Em suas concepções, esses autores concebem o aprendizado como possibilidade decorrente da interação social que o aluno vivencia. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais e simuladas; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, mas que serão confrontados, de forma antecipada, durante o curso.

Considerando a ênfase do desenvolvimento ativo, o curso priorizará, enquanto estratégia, o estudo de roteiros práticos, estudos de caso, relatos de alunos de experiência adquiridas ao longo da vida, vez que se trata de educação de adultos, exploração de cenários e simulações para que os alunos estejam próximos destas experiências reais, tornando-os protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, os discentes desenvolverão, ao longo de seu percurso acadêmico, várias atividades que poderão estimular e fortalecer as mais variadas competências de sua área de formação.

1.6 OBJETIVOS DO CURSO

1.6.1 GERAL

O curso, que segue o Catálogo Nacional do Curso Superior de Tecnologia (CNCST), que define a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização

e duração dos CST, na modalidade presencial, e na Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, publicada no DOU de 06 de janeiro de 2021, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Educação Profissional Tecnológica, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 17/2020, homologado pela Portaria MEC nº 1.097, de 31 de dezembro de 2020, publicada no DOU de 4 de janeiro de 2021, bem como demais legislações pertinentes, tem como objetivo proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos teóricos e práticos que permitam articular, mobilizar, conceber, implantar e gerir tecnologias atuais e inovadoras na implementação de soluções digitais nas organizações, visando o aumento da qualidade e da produtividade como forma de elevar o bem-estar da sociedade.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais é um dos diferenciais desta proposta pedagógica que valoriza, sobretudo, o trabalho em equipe, a capacidade de lidar com conflitos, o aprendizado contínuo e colaborativo e a liderança para a execução de ações nos diversos ambientes organizacionais.

1.6.2 ESPECÍFICOS

Em atendimento às competências necessárias à formação de um tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas capaz de propor soluções inovadoras e sustentáveis, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, na forma do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia tem por objetivos específicos:

- ✓ Proporcionar formação sólida nas áreas de Computação e Matemática visando o desenvolvimento de soluções digitais para os processos de negócio das organizações de maneira que se atinja efetivamente seus objetivos estratégicos de negócio;
- ✓ Capacitar a escolha e configuração de equipamentos, sistemas e programas para a solução de problemas que envolvam a coleta, processamento e disseminação de informações, a fim de que possibilite o desenvolvimento e evolução dos sistemas de informação para uso em processos organizacionais, departamentais e/ou individuais;
- ✓ Permitir a determinação dos requisitos, desenvolver e evoluir os sistemas digitais das organizações, assegurando que elas tenham as informações e os sistemas de que necessitam para prover suporte as suas operações e obter vantagem competitiva; e que compreendendo o contexto envolvendo as implicações organizacionais e sociais, no qual as soluções de sistemas de informação são desenvolvidas e implantadas;
- ✓ Desenvolver o pensamento sistêmico, permitindo analisar e entender os problemas organizacionais e que atue como agente de mudança no contexto organizacional;
- ✓ Desenvolver a capacidade de comunicação, negociação e liderança nos estudantes, preparando-os para o trabalho em equipes, de forma inspiradora, construindo relacionamentos colaborativos, gerenciem conflitos por meio da empatia, mediando as diferentes demandas científicas, tecnológicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento;
- ✓ Formar profissionais éticos, atentos às demandas locais, que tenham autonomia para aprender continuamente, comprometidos com as organizações nas quais

atuem, respeitando o código de ética profissional e as leis vigentes no país, com foco no desenvolvimento local e com a construção de uma sociedade justa, solidária, incluyente e equânime.

1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS

Com base na terceira edição do Catálogo Nacional dos Cursos Tecnólogos, do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e a partir de discussão institucional com representantes do corpo docente, discente, alunos egressos, associações de classe e organizações empregadoras dos egressos do Unimetrocamp Wyden, listamos as competências que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

A realização periódica destas pesquisas tem como foco a identificação de demandas, planejamento e execução de medidas interventivas destinadas ao aprimoramento do projeto pedagógico do curso. Quando se ouviu diversos atores envolvidos na formação do aluno e, ainda, as organizações nas quais estes egressos atuarão profissionalmente, foi possível aproximar a proposta pedagógica do curso ao perfil requerido no mercado de trabalho. Por entender que a formação acadêmica deve proporcionar sólido conhecimento teórico, sem perder de vista a aplicação prática que desenvolve habilidades e atitudes, o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unimetrocamp Wyden foi desenhado de forma a desenvolver competências consideradas essenciais ao pleno exercício profissional nas diversas áreas da Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Ao concluir a graduação na instituição de ensino, busca-se garantir que os alunos tenham desenvolvido, além dos conhecimentos específicos do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, as seguintes competências essenciais, escolhidas após análises das diversas pesquisas realizadas para concepção do desenho do curso:

- ✓ Desenvolvimento de Softwares econômicos, seguros, adaptáveis e disponíveis;
- ✓ Proficiência em técnicas, habilidades e ferramentas emergentes;
- ✓ Conformidade com os direitos/propriedades intelectuais e com a privacidade dos usuários;
- ✓ Desenvolvimento de soluções computacionais para smartphones;
- ✓ Gerência, organização e recuperação das informações;
- ✓ Discernimento sobre mecanismos subjacentes à infraestrutura de sistemas computacionais;
- ✓ Concepção de algoritmos;
- ✓ Aplicação dos princípios de interação humano-computador para avaliar e construir interfaces do usuário.

A Figura 8 Competências do Profissional do Futuro, a seguir, ilustra as competências que serão desenvolvidas pelo nosso egresso e as competências exigidas pelo profissional do futuro no mercado de trabalho, o que mostra o alinhamento do modelo de aprendizagem com as competências aplicáveis que garantem empregabilidade aos alunos.

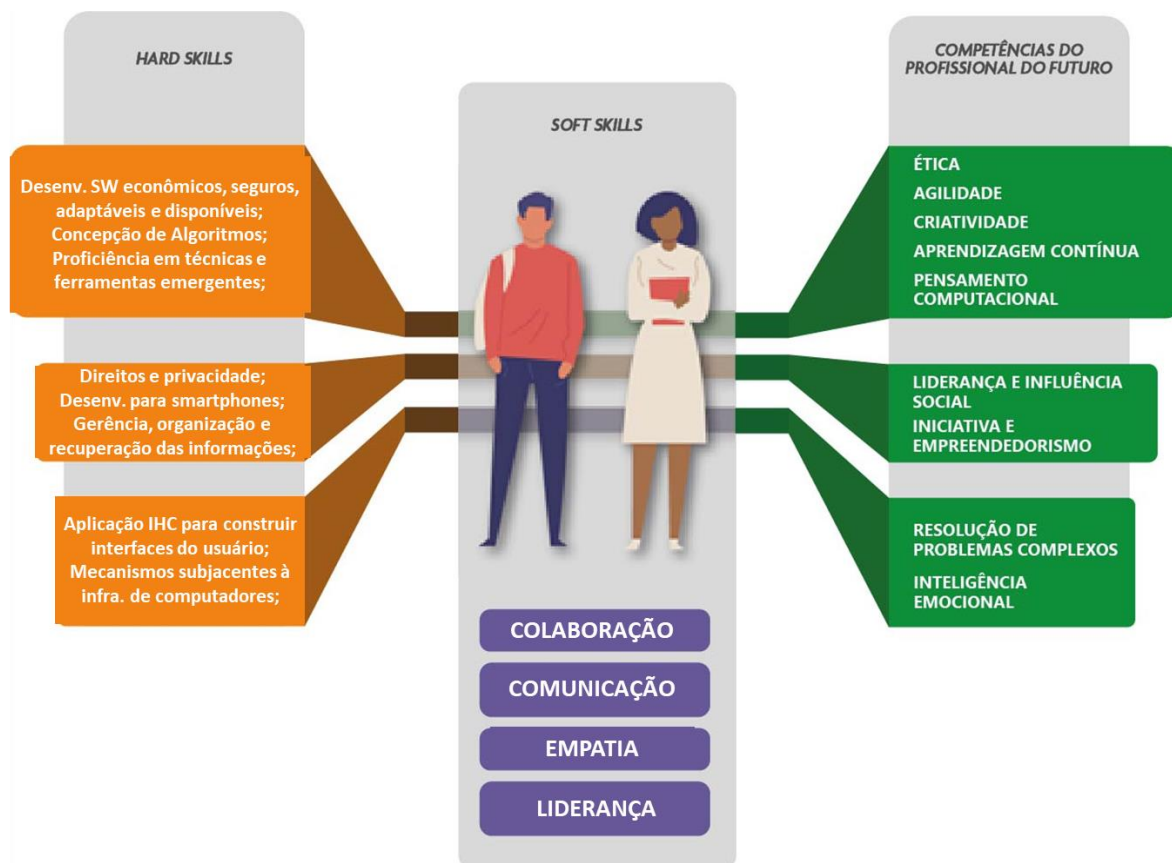


Figura 8 Competências do Profissional do Futuro

Constitui uma competência chave, e possui forte impacto de empregabilidade, é o desenvolvimento de Software, nesse contexto que uma das competências desenvolvidas pelos alunos desse curso é a de **Desenvolvimento de Softwares econômicos, seguros, adaptáveis e disponíveis**. Um software, para agregar valor as empresas e realmente oferecer uma solução, tem algumas características que devem ser consideradas em seu desenvolvimento, como: (i) econômico: um software com uma boa modelagem e uma estruturação adequada, que utilize metodologia ágeis, pode ter um desenvolvimento bem mais econômico; (ii) seguros: no desenvolvimento do software deve-se considerar a segurança dos dados, para proteger tanto a empresa que desenvolve quanto o cliente que a utiliza; (iii) adaptáveis: para acompanhar as constantes mudanças nos negócios dos clientes os softwares precisam ser estruturados de tal maneira que se permita alterações rápidas sem manutenções desnecessárias; e (iv) disponíveis: são várias as formas/modelos de disponibilização de um software, importante aqui conhecer as estratégias e necessidades dos clientes para ofertar o software da maneira adequada.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Introdução à Programação em C; Programação Orientada a Objetos em Java; Segurança Cibernética; Modelagem de Sistemas em UML; Programação para Dispositivos Móveis em Android; Métodos Ágeis com SCRUM; Engenharia de Usabilidade; Engenharia de Software; e Padrões de Projetos de Software com Java.

Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam no desenvolvimento da competência em questão, a disciplina Programação Orientada a Objetos em Java, do 4º período do curso, quando o aluno desenvolve habilidades para:

- ✓ distinguir o paradigma de orientação a objeto em face do paradigma estruturado, fazendo a reflexão sobre os conceitos chaves de classe e objetos e suas coleções, para construir programas que reflitam estruturas do mundo real;
- ✓ codificar classes, utilizando o mecanismo de herança, de forma a reaproveitar códigos já escritos;
- ✓ especificar interfaces e classes abstratas, com o objetivo de definir um contrato na qual uma classe se compromete a fornecer o comportamento publicado;
- ✓ empregar o mecanismo de manipulação de exceções, para tratar situações em que a recuperação da situação de erro é possível;
- ✓ aplicar o conceito de programação paralela, para executar ações cuja percepção do usuário leva a crer que estão sendo executadas ao mesmo tempo;
- ✓ e construir uma aplicação que se comunique com banco de dados, para realizar operações de inserção, seleção, atualização e deleção de dados.

Para acompanhar a rapidez com que a tecnologia evolui, e conseqüentemente as ferramentas que utilizamos e a forma como as operações são executadas, outra competência de grande relevância no curso é a de **Proficiência em técnicas, habilidades e ferramentas emergentes**. O mercado de tecnologia da informação está em constante mudança e se os números relativos à T.I. no Brasil apontam que em 2020 o país possuía um déficit de 270 mil profissionais, o que significa uma perda de R\$ 115,4 bilhões de receita líquida, segundo estudo realizado pela Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex) em parceria com o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). E este número só tende a aumentar.

Visando este GAP o contato com tecnologias emergentes como o domínio da linguagem de programação Python, experimentos com Big Data e Indústria 4.0, naturalidade em integrar soluções com a nuvem, e noções de inteligência artificial, são potenciais diferenciais para formar um profissional preparado para este mercado.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Pensamento Computacional; Aplicações de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python; Paradigmas de Linguagens de Programação em Python; Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python; Tópicos de Big Data em Python; e Computação em Nuvem e Web Services em Linux.

Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam no desenvolvimento da competência em questão, a disciplina Computação em Nuvem, do 2º período do curso, quando o aluno desenvolve habilidades para:

- ✓ empregar fundamentos de computação em nuvem, para estabelecer o alicerce para condução dos exercícios e atividades da disciplina;
- ✓ avaliar diferentes tipos de mecanismos de computação em nuvem (PaaS, IaaS e SaaS), para decidir qual solução de computação em nuvem usar conforme cenários de uso, bem como aplicar boas práticas focadas em otimização;

- ✓ identificar as métricas de computação em nuvem, para a criação de um SLA apropriado;
- ✓ selecionar provedores de computação em nuvem, para empregar soluções apropriadas;
- ✓ avaliar questões de implementação de ecossistemas em nuvem, para estipular soluções mais adequadas;
- ✓ e examinar a eficiência energética da computação em nuvem, analisando o cenário atual visando melhorar os aspectos ambientais.

A competência de **Conformidade com os direitos/propriedades intelectuais e com a privacidade dos usuários** abrange duas questões muito importantes na área da tecnologia. A propriedade intelectual de programa de computador é um tema que merece atenção, necessitando de uma consolidação de entendimentos no sentido de definir o que seria, ou não, atividade cuja natureza está relacionada à atividade de desenvolvimento de programa de computador. Já a questão de privacidade dos usuários, que veio a ter ainda maior relevância a partir de 2019 com a LGPD (Lei Geral de Proteção aos Dados), Lei nº 13.709/2018, que é a legislação brasileira que regula as atividades de tratamento de dados pessoais, que vem assegurar o direito à privacidade e à proteção de dados pessoais dos usuários, por meio de práticas transparentes e seguras, garantindo direitos fundamentais.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Direito Cibernético; Introdução à Segurança da Informação e Segurança Cibernética.

Como exemplo de como esta competência é desenvolvida, na disciplina de Introdução a Segurança da Informação, do 1º período do curso, quando o aluno desenvolve habilidade para:

- ✓ identificar os elementos da segurança da informação, conforme conceitos, princípios e normas, bem como referências do CERT.br, para ambientar-se à área da segurança, e destacar sua importância;
- ✓ diferenciar fontes de riscos à organização, com base na relação entre ameaças, vulnerabilidades e seus impactos, para analisar anatomias de ataques/incidentes;
- ✓ definir formas de preservar a informação, utilizando técnicas de controle de acesso e proteção, para minimizar a ocorrência de incidentes de segurança;
- ✓ examinar boas práticas, baseado em políticas de segurança da informação, para destacar a importância dos fatores humanos e estimular a conduta profissional que vise a manutenção de um ambiente de trabalho seguro e produtivo.

A competência de **Desenvolvimento de soluções computacionais para smartphones** permitirá ao aluno desenvolver soluções que acompanham um mercado em ampla expansão, que é o mercado de aplicativos para smartphones. Essa competência se destaca no curso, pois hoje em dia, uma empresa com um aplicativo próprio aumenta muito as suas possibilidades de negócios. Grande parte ou, em alguns casos, tudo o que uma empresa oferece online é passível de ser oferecido também em um aplicativo, explorando os recursos que o desenvolvimento de soluções para Smartphones oferece.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Introdução à Programação Estruturada em C; Desenvolvimento Web em HTML5, CSS, Javascript e PHP; Programação para Dispositivos Móveis em Android; Programação Orientada a Objetos em Java; e Segurança Cibernética.

Para apoiar essa competência, a disciplina de Programação para dispositivos móveis para Android, do 5º período do curso, aborda as seguintes práticas:

- ✓ React Native, seus componentes e sintaxe;
- ✓ desenvolvimento de interface Gráfica;
- ✓ questões relacionadas com persistência, comunicação Remota;
- ✓ e teste, Performance Tuning e Shipping.

A competência de **Gerência, organização e recuperação das informações** permitirá ao aluno praticar o conjunto de ações referentes aos processos de identificação, armazenamento, gerenciamento, busca e distribuição de informações. Esse tipo de gerenciamento é importante para proteger o acervo de informações das organizações de forma abrangente, garantindo aos gestores eficiência no controle de documentos e rapidez na tomada de decisões.

O gerenciamento da informação é fundamental para basear a tomada de decisões e preservar o histórico de atividades das empresas de maneira segura e eficiente; por meio dos processos de pesquisa, classificação e armazenagem, os gestores conseguem captar e organizar informações essenciais na elaboração e/ou adequação do planejamento estratégico visando sempre o conhecimento amplo de cada tipo de serviço realizado.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Banco de Dados; Desenvolvimento Web em HTML5, CSS, Javascript e PHP; Programação Orientada a Objetos em Java; Programação para Dispositivos Móveis em Android; Tópicos de Big Data em Python; e Estrutura de Dados em C.

Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam no desenvolvimento da competência em questão, a disciplina Banco de Dados, do 2º período do curso, quando o aluno desenvolve habilidades para:

- categorizar os componentes de Sistemas de Banco de Dados, com base na arquitetura de SGBD's e abordagem relacional, para compor o alicerce o desenvolvimento de banco de dados;
- modelar banco de dados, utilizando a abordagem relacional e diagramas de entidade relacionamento, para organizar a forma de pensamento sobre os dados, segundo o conhecimento obtido nas especificações do negócio e, assim, dar suporte à construção de sistemas eficientes e escaláveis;
- criar as estruturas de dados, baseando-se nas técnicas de normalização, para o armazenamento eficiente de dados;
- implementar banco de dados Relacionais, utilizando a linguagem SQL, de forma a refletir o projeto criado durante a modelagem e normalização dos dados, bem como manipular dados eficientemente;
- aplicar técnicas de indexação e transação, com base na linguagem SQL, para aprimorar o desempenho e integridade de transações.

Na competência de **Discernimento sobre mecanismos subjacentes à infraestrutura de sistemas computacionais**, que permite aos alunos manipular os

componentes e serviços que fornecem a base para sustentar todos os sistemas de informação de uma organização. Ter uma organização competitiva exige uma grande variedade de equipamentos, softwares e ferramentas de comunicação para funcionar e fazer o básico, além dos serviços de um profissional treinado que saiba operar e administrar toda essa tecnologia. Cada organização deve projetar e administrar cuidadosamente sua infraestrutura, de modo que ela contenha o conjunto de serviços tecnológicos necessários para o trabalho que se quer realizar.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Pensamento Computacional; Arquitetura de Computadores; Fundamentos de Redes de Computadores; Introdução à Segurança da Informação; Computação em Nuvem; Sistemas Operacionais; e Segurança Cibernética.

Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam no desenvolvimento da competência em questão, a disciplina Sistemas Operacionais, do 3º período do curso, quando o aluno desenvolve habilidades para:

- ✓ empregar fundamentos, baseados em seu histórico, estrutura e formas de utilização de recursos de hardware, para tornarem-se apto no uso e suporte, consciente e eficiente, dos sistemas operacionais;
- ✓ examinar o sistema operacional Linux, com base na interface de linha de comandos do usuário, estabelecer o alicerce para a realização das atividades/exercícios da disciplina;
- ✓ esquematizar a execução de programas pelo sistema operacional, com base nos conceitos de processos e threads, para otimizar a utilização de recursos disponíveis;
- ✓ diferenciar formas de priorização da execução de tarefas, com base em tipos e políticas de escalonamento, para detalhar a forma como os sistemas operacionais lidam com a execução de diversas demandas em espera;
- ✓ debater os métodos de gerenciamento de memórias principal, secundária e virtual, baseado nas técnicas de organização, alocação e gerenciamento das memórias, para viabilizar a detecção de gargalos, bem como determinar formas de atualizar o hardware para otimizar o desempenho do sistema computacional;
- ✓ desenvolver soluções simples e práticas, baseadas no conjunto de comandos de usuário e execução em lote, para obter automações de tarefas que agregam valor às empresas.

A próxima competência apresentada é uma que trata não apenas de conceber algoritmos, mas para atender uma demanda de mercado cada vez mais exigente e competitiva, a competência desenvolvida no curso é a de **Concepção de algoritmos**. Nela os alunos trabalham a necessidade de que os programas desenvolvidos devem ser eficientes para trazer o melhor resultado ao sistema que está compondo; estáveis para evitar que seu desempenho oscile com amostras de dados diferentes; e escaláveis para garantir que o desempenho não seja prejudicado com amostra de dados de tamanhos grandes.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Introdução à Programação Estruturada em C; Estrutura de Dados em C e Matemática e Lógica.

Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam no desenvolvimento da competência em questão, a disciplina Estruturas de Dados em C, do 3º período do curso, quando o aluno desenvolve habilidades para:

- ✓ aplicar o uso de agregados heterogêneos e alocação dinâmica, baseando-se em conceitos de gerenciamento de memória, para propiciar melhor organização do código e permitindo maior manutenibilidade;
- ✓ aplicar a passagem por referência de parâmetros, através de apontadores de endereços das informações, com o objetivo de manipular dados de forma mais precisa e diversificada;
- ✓ construir códigos modularizados, utilizando fundamentos de tipos abstratos de dados, para desenvolver programas que encapsulem informações, simplifiquem métodos já criados e melhorem a legibilidade e manutenção;
- ✓ diferenciar os tipos de problemas, em função dos requisitos e da solução a ser apresentada, para definir qual a melhor estrutura de dados a ser utilizada;
- ✓ executar algoritmos de busca e ordenação, desenvolvidos a partir de modelos e exemplos propostos, a fim de criar códigos capazes de pesquisar e ordenar dados através de métricas estabelecidas.

Por fim, a última competência é a **Aplicação dos princípios de interação humano-computador para avaliar e construir interfaces do usuário**, que mune os alunos de conhecimentos e habilidades para reconhecer as dificuldades do usuário final no uso de sistemas informatizados percebendo a relevância do desenvolvimento e da avaliação de usabilidade no projeto de interfaces de sistemas informatizados mais fáceis de utilizar.

A maturidade da área de interação humano-computador pode ser atestada pela grande quantidade de regras, diretrizes e normas que têm sido formulados ao longo do tempo para a criação e melhoria de interfaces de usuário, que visam garantir uma experiência mais agradável, menos cansativa e suscetível a erros por parte dos usuários de software. Tornando-se assim uma demanda direta do mercado, cunhando inclusive um novo perfil profissional em que o desenvolvedor também deve se preocupar com a experiência do usuário.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: Desenvolvimento Web em HTML5, CSS, Javascript e PHP; Desenvolvimento Rápido de Aplicações Em Python; Engenharia de Usabilidade; Programação para Dispositivos Móveis em Android; Engenharia de Software; e Aplicações de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python.

Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam no desenvolvimento da competência em questão, a disciplina Engenharia de Usabilidade, do 3º período do curso, quando o aluno desenvolve habilidades para:

- ✓ conceituar os princípios da apresentação da informação e de interação com o usuário, com base nos conceitos de interação, interface, ergonomia, usabilidade e IHC, para serem utilizados na construção de interface final de programas de computador;
- ✓ aplicar os principais conceitos de Ergonomia e Usabilidade, com base nas capacidades e limitações dos usuários, proporcionando-lhes a realização de tarefas de modo mais eficaz, eficiente e agradável;

- ✓ elaborar cenários, personas e modelos conceituais, com base em técnicas de concepção e modelagem, para a construção de interfaces que proporcionam uma melhor experiência na comunicação com usuário;
- ✓ avaliar os projetos de interface homem-computador, de acordo com as necessidades e com os objetivos dos usuários de software, para atingir alto grau de qualidade e usabilidade de interfaces dos sistemas computacionais;
- ✓ produzir soluções com acessibilidade Web, a partir da compreensão das necessidades de pessoas com deficiência, para criar interfaces flexíveis e de amplo alcance.

As competências essenciais definidas neste projeto pedagógico encontram apoio para seu desenvolvimento, também, nas Atividades Acadêmicas Complementares (AAC's), realizadas ao longo do percurso acadêmico que serão descritas em tópico específico deste documento.

Considerando, então, o novo perfil discente, conectado com plataformas digitais - espaço onde aprende e troca experiências - autônomo no desenvolvimento de competências, adaptado às ambiguidades características do mundo contemporâneo, o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas pretende que, ao final do curso e a partir dos conhecimentos, das práticas, experiências e das competências previstas, os alunos estejam aptos a:

- *Examinar contextos sociais e organizacionais, identificando seus componentes constituintes e a inter-relação entre eles.*
- *Abstrair problemas do mundo real para representá-los de forma a que sejam computacionalmente tratáveis.*
- *Decompor problemas complexos em componentes menores e mais facilmente tratáveis, e integrar os diversos componentes como forma de alcançar a solução.*
- *Conceber, arquitetar, escrever e desenvolver softwares eficientes, estáveis e escaláveis para automatização de soluções de problemas.*
- *Reconhecer padrões em novos problemas, para identificar e selecionar soluções pré-existentes para viabilizar o reuso.*
- *Gerenciar a estrutura tecnológica, em conformidade com a estratégia e propósito das organizações.*
- *Buscar, conceber e qualificar soluções de tecnologia da informação, considerando os impactos na organização, na sociedade e no meio ambiente, alinhado com a estratégia organizacional.*
- *Implantar, ampliar e manter Sistemas de Informação.*
- *Determinar, acompanhar e assegurar a segurança cibernética de sistemas digitais, em conformidade com normas e boas práticas vigentes.*
- *Monitorar, avaliar, refinar e promover melhorias no desempenho e na escalabilidade de soluções de Tecnologia da Informação.*
- *Conceber, desenhar, projetar, desenvolver, implantar e manter Bancos de Dados.*

O perfil do egresso, portanto, engloba a formação profissional e do ser humano, com capacidade de realizar análises críticas, de forma autônoma, amparada em

princípios éticos, consolidando, desta forma, sua independência intelectual, marca fundamental da maturidade alcançada com a formação no ensino superior.

Um dos motivos pelos quais os alunos escolhem o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está a ampla possibilidade de inserção no mercado de trabalho, seja para atuar em empresas privadas, órgãos públicos, organizações do terceiro setor, como profissional liberal ou na área da educação.

Sua capacidade de analisar os problemas de forma holística, utilizando o raciocínio lógico, crítico e analítico, aliado ao conhecimento técnico, abre espaço para os profissionais atuarem na área privada como desenvolvedor de software, analista de sistemas, arquiteto e administrador de sistemas, gestor de banco de dados, gerente de projetos de TI, e consultor estratégico em TI.

A sólida formação obtida por meio das atividades práticas habilita o egresso do curso a atuar de forma autônoma, como profissional liberal que presta consultoria às organizações, atuar como perito, como responsável técnico, ou auditor nas disputas que envolvam a análise do profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O campo de atuação na área pública torna-se acessível ao egresso do curso por sua capacidade de comunicação, sua visão sistêmica para solução de problemas complexos e sua análise de impactos organizacionais. Seja como profissional em órgãos das esferas da união, do estado e do município ou atuando junto aos poderes executivo, legislativo ou judiciário, estas competências são valorizadas e permitem que o profissional exerça sua atividade laboral em sua plenitude.

Por tudo o que já foi exposto aqui, pode-se afirmar que, ao final do curso, o egresso é um profissional versátil, com sólidos conhecimentos técnicos, com experiência adquirida por meio das atividades práticas e demais ações que abrem as portas para o exercício da profissão em diversas frentes de trabalho.

1.8 REQUISITOS DE ACESSO

São as seguintes as formas de ingresso no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unimetrocamp Wyden: processo seletivo (Vestibular); nota do ENEM; portadores de diplomas de curso de graduação; transferência externa de outras IES e transferência de outros cursos da próprio Unimetrocamp Wyden.

- ✓ Vestibular Tradicional: inclui questões elaboradas com base nos conteúdos curriculares do Ensino Médio e uma Redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo Agendado: inclui a realização de uma redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo ENEM: a inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição;
- ✓ Matrícula sem Vestibular: os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no curso de graduação, mediante a apresentação de

documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).

- ✓ Transferência Externa: os candidatos apresentam documentação fornecida pelo Unimetrocamp Wyden da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.
- ✓ Seleção de candidatos do PROUNI: o candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo, apresenta a documentação no Unimetrocamp Wyden.

1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas está fundamentada de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia que define carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação tecnológica, na modalidade presencial, e na Resolução CNE/CP Nº 1, de 5 de Janeiro de 2021, publicada no DOU de 6 de Janeiro de 2021, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) Gerais para educação profissional e Tecnológica, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 17/2020, homologado pela Portaria MEC nº 1.097, de 31 de dezembro de 2020, publicada no DOU de 4 de janeiro de 2021, e demais legislações pertinentes.

Esta proposta pedagógica tem como objetivo alcançar a excelência do e a qualidade na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular inovadora que articula teoria e prática. Neste sentido, pode-se afirmar que o CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas da instituição atende aos preceitos legais vigentes, pois:

- ✓ possui carga horária de 2.040h, superior às 2.000h mínimas previstas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia-CNCST;
- ✓ tem tempo mínimo de integralização de 2 anos e meio, conforme previsto CNCST;
- ✓ os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao descrito no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia-CNCST;
- ✓ a organização do curso e seus conteúdos curriculares estão de acordo com o recomendado na Resolução CNE/CP nº 1 de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, no Catálogo Nacional de Cursos Superiores em Tecnologia-CNCST – 3ª. Edição, aprovado pela Portaria MEC nº 413, de 11 de maio de 2016;

- ✓ apresenta como parte integrante de suas ações as Atividades Acadêmicas Complementares associadas às áreas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, organizadas em quatro eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação. Tais atividades têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação, além de possibilitar a prática de estudos independentes e transversais que contribuem para a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade;
- ✓ oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005;
- ✓ insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena na disciplina Introdução à Segurança da Informação e nas atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, conforme estabelece a Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004;
- ✓ aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas de Computação em Nuvem e Sistemas de Informação e Sociedade, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo ao Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002;
- ✓ implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática na disciplina Sistemas de Informação e Sociedade, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo o que determina a Resolução CNE N° 1, de 30 de maio de 2012;
- ✓ O curso oferece certificações intermediárias para os alunos, o que impulsiona sua empregabilidade antes mesmo da aquisição do grau de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. As certificações trazem dinâmica a formação superior e as demandas do mercado de trabalho e reforçam a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

A matriz curricular está organizada para oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem com o desenvolvimento de competências gerais e específicas que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho.

A Tabela 1, a seguir, apresenta a matriz curricular do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas:

MATRIZ CURRICULAR – CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS EXIGIDAS	TEÓRICA		PRÁTICA	EXTENSÃO **	ESTÁGIO	TOTAL	%
	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA*	PRESENCIAL	PRESENCIAL			
Disciplinas obrigatórias	640	400	640	320	0	2000	98%
Estágio supervisionado	0	0	0	0	0	0	0%
Atividades acadêmicas complementares						40	2%
TOTAL DO CURSO	1.040		640	320	0	2040	100%
Carga horária disciplinas optativas						80	

*CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA DO CURRÍCULO	HORAS	%
** As metodologias para ensino digital são baseadas na convergência de meios de oferta de conteúdo e na organização das demandas acadêmicas, ambos estruturados em um desenho educacional que concatena os objetos de aprendizagem, as ferramentas de comunicação e colaboração e as atividades curriculares. Tais metodologias concretizam-se em um ambiente virtual de aprendizagem, cuja interface incorpora as principais tendências em processos de ensino e de aprendizagem digitais, como, por exemplo: tecnologias acessíveis; recursos educacionais que estimulam a autonomia e a autogestão; ferramentas de cooperação; trabalho em equipe; simulados e testes; entrega/correção de trabalhos acadêmicos; repositório de recursos; bibliotecas digitais.	400	20,00%

**CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO	HORAS	%
As atividades de extensão são ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. Elas são orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer.	320	15,69%

PERÍODO	DISCIPLINAS	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO DA DISCIPLINA	MODALIDADE DA DISCIPLINA	C.H. TEÓRICA		C. H. PRÁTICA	C.H. EXTENSÃO	C. H. ESTÁGIO	TOTAL
					PRESENCIAL	A DISTÂNCIA	PRESENCIAL	PRESENCIAL		
1	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
1	FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
1	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA EM C	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
1	INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
1	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E SOCIEDADE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
2	BANCO DE DADOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
2	COMPUTAÇÃO EM NUVEM E WEB SERVICES EM LINUX	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
2	DESENV. WEB EM HTML5, CSS, JAVASCRIPT E PHP	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
2	PARADIGMAS DE LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO EM PYTHON	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
2	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
3	DESENVOLVIMENTO RÁPIDO DE APLICAÇÕES EM PYTHON	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
3	ENGENHARIA DE SOFTWARE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
3	ESTRUTURA DE DADOS EM C	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
3	SISTEMAS OPERACIONAIS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
3	ENGENHARIA DE USABILIDADE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
4	APLIC. DE CLOUD, IOT E INDÚSTRIA 4.0 EM PYTHON	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
4	MODELAGEM DE SISTEMAS EM UML	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
4	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS EM JAVA	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
4	SEGURANÇA CIBERNÉTICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
4	MATEMÁTICA E LÓGICA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
5	MÉTODOS ÁGEIS COM SCRUM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
5	PADRÕES DE PROJETOS DE SOFTWARE COM JAVA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
5	PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS EM ANDROID	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
5	TÓPICOS DE BIG DATA EM PYTHON	OBRIGATÓRIA	EXTENSÃO	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
5	DIREITO CIBERNÉTICO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	ONLINE	0	80	0	0	0	80
5	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OPTATIVA	OPTATIVA	ONLINE	0	80	0	0	0	80

Tabela 1 Matriz Curricular

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, contextualização, relação teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e compatibilidade de carga horária total, descritos ao longo deste documento.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas para promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica. Busca-se, também, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, responsabilidade, cidadania, solidariedade

e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

Na elaboração da estrutura curricular foram adotados, também, princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Desse modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento, desenvolvendo novas habilidades e atitudes em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, sempre se buscando a articulação entre teoria e prática desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de aprendizagem adotada.

Os componentes curriculares foram desenhados para formar o profissional do século XXI, inserido numa sociedade digital, que exige formação multidisciplinar, e contemple todo conteúdo necessário à resolução de problemas de natureza prático-profissional que dialogam com aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e geoambientais. Eles são divididos em Componentes curriculares presenciais regulares, Componentes curriculares presenciais extensionistas, Componentes curriculares digitais.

- **Componentes curriculares presenciais regulares:** disciplinas com carga-horária teórica, prática e atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades, detalhadas nos planos de aula, são de caráter diagnóstico e formativo e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termo de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências, fortalecendo uma cultura de aprendizado contínuo.

- **Componentes curriculares presenciais extensionistas:** realização de projetos de extensão com itinerários socioformativos orientados pela metodologia de aprendizagem por projetos, com ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. São orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer. Esta proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção do Unimetrocamp Wyden, com natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção

de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

- **Componentes curriculares digitais:** disciplina composta por um conjunto de atividades proporcionais à carga horária semestral de acordo com o curso. Os temas de aprendizagem são definidos nos planos de ensino de cada disciplina. Para esse formato, o aluno terá um cronograma de atividades virtuais, a serem realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma agenda presencial, composta pela realização de atividades e avaliações no Unimetrocamp Wyden. Esse ambiente virtual de aprendizagem integra um conjunto de interfaces de conteúdos e formas de comunicação, associados às redes sociais, permitindo integrar conteúdo às comunicações entre os atores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Tais mecanismos de comunicação podem ser síncronos (como chat, por exemplo), ou assíncronos (fórum de discussão, mensageria, feedback etc.). No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento e distribuição de conteúdo acadêmico para o aluno, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza: i) videoaulas transmitidas via web, ao vivo ou gravadas, ii) conteúdo interativo online com design instrucional orientado à autoaprendizagem; iii) material didático (livro de referência de cada disciplina); iv) biblioteca virtual; v) ferramentas de atividades acadêmicas. Para suportar o desenvolvimento do aluno, tem-se a participação de atores que acompanham e o orientam durante o seu percurso na disciplina. São eles: o tutor, a quem compete a mediação do processo de ensino-aprendizagem; o coordenador de curso, que faz o acompanhamento das atividades presenciais obrigatórias realizadas pelo aluno. Cada um com papéis e atribuições específicas, definidas no regulamento e manual do aluno, disponibilizado no AVA. Este espaço de comunicabilidade constante busca garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

Independente do formato, compartilham a mesma estrutura de material didático institucional, baseada no conceito do modelo de aprendizagem Aura, que tem como finalidade disponibilizar aos docentes e discentes da instituição planos de ensino, planos de aula e planos de aprendizagem (específicos para os componentes curriculares extensionistas) organizados e alinhados com a missão, visão e valores do Unimetrocamp Wyden e os princípios norteadores da aprendizagem ativa.

O plano de ensino é um documento base que serve como referência aos docentes, evidencia os objetivos da disciplina e detalha as ações pedagógicas. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios pelos nossos professores em sala de aula. Seus objetivos são: assegurar um ensino efetivo, levar os alunos ao alcance dos objetivos da disciplina, verificar o processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo as competências exigidas para atuação na carreira escolhida.

O plano de ensino de um modelo baseado em competências não é feito de forma linear, seus elementos estão conectados e subsidiam os procedimentos de ensino-aprendizagem. Ao final, deve ser feita a verificação desta aprendizagem por meio de

uma avaliação por competências. No Aura, ele terá o formato que detalharemos a seguir:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária da disciplina;
- ✓ **Carga horária semanal:** carga-horária semanal da disciplina;
- ✓ **Perfil docente:** descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina.
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa).
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** em linhas gerais, é o “como” se pretende dinamizar as aulas. É o espaço que explica como as situações de aprendizagem devem ser organizadas e orientadas. Assim, deve ser descrita a metodologia de ensino, detalhando-se os procedimentos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos. Aqui, cabe lembrar que uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso. É preciso planejar um dispositivo (um fato, um problema, uma questão) que coloque os alunos diante da atividade a ser realizada, do projeto a desenvolver, do problema a resolver. A escolha desses dispositivos depende da disciplina, dos temas específicos e das competências que se quer desenvolver. Existem inúmeras possibilidades entre as metodologias ativas, como, por exemplo: estudo de caso, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, *peer instruction*, *design thinking* e outras. Além disso, há uma série de estratégias ou dinâmicas que podem ser utilizadas para ampliar a interação na sala de aula, bem como ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a troca de conhecimento entre os alunos. Portanto, neste campo, apresenta-se as metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Adota-se, no modelo de aprendizagem, um processo de ensino-aprendizagem baseado em 3 etapas: a preleção, a partir da definição de uma situação problema (temática/problematização/pergunta geradora), utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem ao final da aula. O processo de ensino-aprendizagem deve priorizar o aluno, sendo este capaz de articular os temas discutidos nas aulas para responder à situação problema que abre a preleção. É importante destacar o uso da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA), espaço onde o aluno terá acesso aos conteúdos digitais da disciplina, deverá resolver questões propostas, explorar conteúdos complementares e publicar os trabalhos realizados antes, durante e no fim de suas aulas.

- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de avaliação:** descrição dos procedimentos de avaliação e como serão avaliadas as competências desenvolvidas durante a disciplina nos âmbitos presencial e digital.
- ✓ **Bibliografia básica:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

Os resultados de um plano de ensino bem elaborado são observados na sala de aula quando o professor desdobra esse documento nos planos de aula.

O Plano de Aula é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que professor e aluno interagem em uma dinâmica de ensino–aprendizagem. Deve prever estímulos adequados aos alunos, a fim de incentivá-los a criar uma atmosfera de comunicação entre os atores deste processo que favoreça a aprendizagem.

Cada plano de aula está assim definido:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Semana/Tema:** indicação do número da semana de aula e o respectivo tema/tópico, de acordo com o que está descrito no Plano de Ensino da disciplina.
- ✓ **Objetivos:** definição dos objetivos específicos da aula alinhados com os objetivos descritos no Plano de Ensino;
- ✓ **Tópicos:** indicação dos tópicos, dentre os descritos no Plano de Ensino, que serão trabalhados na aula;
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** apresentação das metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Sugere-se que o professor(a) desenvolva a aula em três momentos: contextualização do tópico em uma preleção iniciada com a situação problema (tematização/problematização/pergunta geradora); utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem que deve ser realizada pelo professor da disciplina em sala com os alunos.
- ✓ **Recursos didáticos:** Descrição dos recursos didáticos necessários para realização da aula.
- ✓ **Leitura específica:** Indicação de textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula.
- ✓ **Aprenda +:** Indicação de *podcasts*, vídeos, artigos, textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula e a ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA - duas questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos

na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas podem ser debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

A Figura 1, a seguir, ilustra como o Plano de Aula, no modelo de aprendizagem do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, potencializa o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável para professor e alunos adotarem o conceito de sala de aula invertida.

Plano de aula  Como tornar minhas aulas mais interessantes com base em meu plano de aula? Quais necessidades de meus alunos eu tenho a chance de atender com esta aula?	Objetivos  Que objetivos meus alunos precisam alcançar? Tópicos  Que temas devo discutir na minha aula?	Situação problema  Como, a partir da situação problema norteadora da minha aula, posso engajar meus alunos?	Recursos didáticos  Que recursos cabem em minha aula? Posso utilizar ferramentas digitais? Como posso adaptar minhas aulas às metodologias ativas?	Conteúdo digital  Como os alunos podem me ajudar na construção desta aula? De que forma abordarei o conteúdo digital em minhas aulas?
Atividade verificadora de aprendizagem (Desenvolvimento da competência)  O que meus alunos podem entregar, na prática, ao longo e ao término da aula?		Aprenda +  Quais conteúdos extras e vivências profissionais posso oferecer aos alunos como adicional? Atividade Autônoma Aura		

Figura 9 Plano de Aula

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais objetivos e competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los nos mais variados contextos. O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos do próprio local, o que lhe permitirá regionalizar e contextualizar a temática da aula, trazendo o debate para uma realidade que é próxima ao aluno.

Os componentes curriculares extensionistas contemplam o Plano de Aprendizagem, que apresenta os seguintes itens:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Natureza:** natureza do componente curricular;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária;
- ✓ **Carga horária semanal:** descrição da composição da carga-horária da disciplina, dependendo do seu formato;
- ✓ **Perfil docente:** descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de

aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).

- ✓ **Área temática:** definição da área temática em que o projeto extensionista será desenvolvido em conformidade com a Resolução CNE/CES n.º 7/2018.
- ✓ **Linha Eixo de Extensão e Pesquisa:** descrição da linha de Extensão e Pesquisa alinhadas à área de concentração do curso.
- ✓ **Competências a serem trabalhadas:** descrição das competências que serão desenvolvidas pelos alunos, alinhadas ao perfil de egresso, a partir da proposta socioformativa da extensão.
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina.
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa).
- ✓ **Objetivos sociocomunitários:** objetivo(s) relacionados aos públicos externos implicados, o que se espera em termos de resultados e impactos esperados, além daquilo que se pretende transformar a partir de uma demanda local/regional.
- ✓ **Descrição do público envolvido:** caracterização do(s) público(s) potencial(is) implicado(s) na ação proposta.
- ✓ **Justificativa:** delimitação da relevância acadêmica e comunitária da proposta, considerando seus objetivos (acadêmicos e comunitários).
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** descrição da metodologia de trabalho para a consecução dos objetivos propostos (acadêmicos e comunitários), primando pela dialogicidade e ampla participação dos públicos implicados e delimitação das etapas metodológicas.
- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de Avaliação:** delimitação do processo avaliativo nas seguintes perspectivas: Autoavaliação discente (relato de experiência); Avaliação das aprendizagens; Avaliação dos resultados alcançados em relação aos públicos implicados; Contribuição dos programas/projetos/outras ações extensionistas previstas para o cumprimento dos objetivos do PDI e dos PPCs dos Cursos (avaliação institucional / CPA).
- ✓ **Bibliografia básica:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.
- ✓ **Bibliografia complementar:** indicação de obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que institui o mínimo dos duzentos dias letivos de

trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. O planejamento e a execução dos dias letivos exigidos pela legislação vigente ocorrem dentro das diretrizes propostas no PDI e no PPC, ressaltando-se que o modelo de aprendizagem Aura se estrutura na máxima de que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, pois o aluno é protagonista da construção dialogada e colaborativa do conhecimento teórico e prático necessário ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho.

A estrutura curricular do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas está fundamentada no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e contempla uma carga horária mínima de 2.040 horas, às quais podem ser acrescidas em 80 horas, caso o aluno opte por cursar a disciplina de Libras, de oferta obrigatória pela Instituição. Das 2.040 horas do curso, cabe destacar que 40h são destinadas às Atividades Acadêmicas Complementares.

A distribuição da carga horária pode ser visualizada na Tabela 2, a seguir:

Composição da Carga Horária do Curso (Horas-Relógio)		
	Horas	% da carga horária
Atividades Complementares	40	2,0%
Componentes curriculares obrigatórios	2.000	98,0%
Componentes curriculares extensionistas	320	15,7%
Análise EAD		
EAD (sem optativas)	400	20,0%

Tabela 2 Carga Horária

1.9.3 ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007

O modelo de aprendizagem Aura inova ao incorporar em sua dinâmica atividades síncronas e assíncronas com a supervisão do professor e componentes curriculares extensionistas. Os temas de aprendizagem são disponibilizados para os alunos, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio dos conteúdos, as atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem global e local.

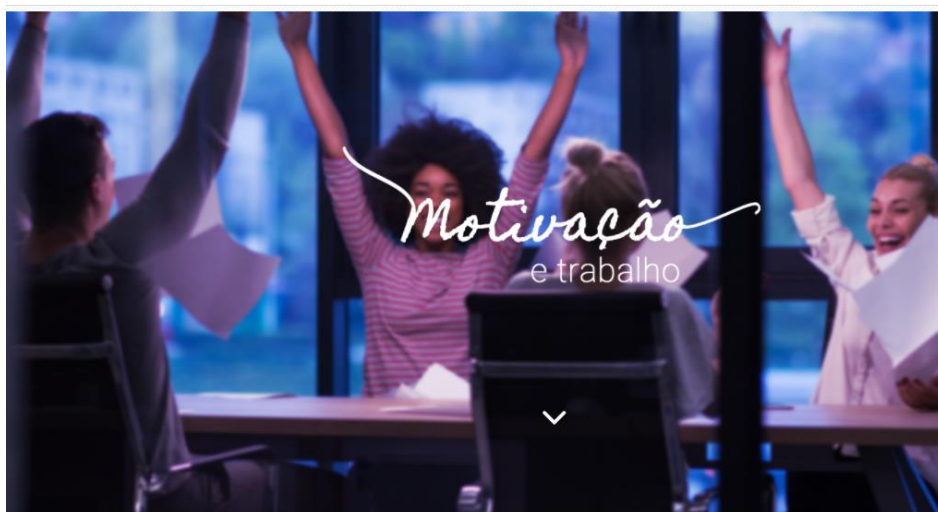
O momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via smartphones e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender essa demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas interativas, em um sistema de aprendizagem híbrido, com atividades práticas supervisionadas realizadas antes e depois das aulas. Busca-se garantir ao aluno a realização de atividades no pré e pós-aula, com foco na sua aprendizagem, para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, em atividade mediada pelo professor.

Dessa forma, os alunos terão acesso a um conteúdo de alta qualidade, além de atividades práticas assíncronas para realizar, disponíveis a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência e autonomia para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em ambientes que oferecerem aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências. Os Planos de Aula são desenhados com foco nas competências que os alunos precisam desenvolver durante a sua formação acadêmica. Em cada aula, o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do conteúdo teórico trabalhado presencialmente e estudado, previamente pelo aluno, além de realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação do discente para a solução da situação problema apresentada. A metodologia utilizada é baseada em explicações, discussões e reflexões, de ordem teórica e prática, para que, dialogicamente, os discentes desenvolvam as competências indispensáveis ao exercício da profissão. Ao final de cada aula, são propostas atividades práticas supervisionadas realizadas em laboratórios, bibliotecas, que possuem trabalhos individuais e/ou em grupo e práticas diversificadas que fazem parte do ecossistema de aprendizagem e colaboram para o desenvolvimento das competências definidas no projeto pedagógico do curso. Estas atividades são de caráter diagnóstico e formativo, o que permitirá ao docente acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual de seus alunos à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

Destaca-se que os materiais de estudo estão disponíveis nas plataformas interativas, com desenho instrucional dinâmico, layout moderno, intuitivo e amigável, o que facilita o estudo dos alunos, como se observa nas telas a seguir:



OBJETIVOS



MÓDULO 1

Descrever as principais teorias motivacionais



MÓDULO 2

Identificar estratégias que estimulam o envolvimento, a participação e o compromisso das pessoas no ambiente de

? < Tópico Anterior Próximo

Latham

Latham (2012) explica a importância de considerar as necessidades, valores, o ambiente de trabalho, a definição das metas e as emoções das pessoas ao estudar a motivação. Para o autor, as metas e os objetivos interferem diretamente na motivação e no desempenho das pessoas no trabalho.

Ser reconhecido como funcionário do mês na empresa, ter a foto exposta em um ranking de melhores vendedores da regional ou ser considerado referência em qualidade de processos pelo gestor são exemplos de como as necessidades individuais de reconhecimento podem ser atendidas.



APRESENTAÇÃO MÓDULO 1 MÓDULO 2 CONCLUSÃO

Todas as pessoas têm as mesmas necessidades?

As necessidades são particulares de cada indivíduo e os motivos que as levam a agir também variam.

Interesses pessoais, bagagem cultural, formação profissional, educação:

O estágio da vida em que as pessoas se encontram apresenta variáveis que as tornam distintas umas das outras e, por esses motivos, elas possuem razões diferentes para agir e reagir diante das diversas situações



Não são somente as necessidades internas de cada pessoa que têm a capacidade de fazê-la agir:

Também é preciso considerar os estímulos externos que interferem no processo motivacional, o que pode ser facilmente compreendido quando analisamos o papel dos gestores em qualquer ambiente

Arraste a seta pela imagem para ver as informações.

SATISFAÇÃO NO TRABALHO



Já parou para pensar quais são suas necessidades?



Para ajudá-lo a compreender um pouco mais sobre o assunto, assista ao filme **PERFUME DE MULHER**, que conta a história de Frank Slade, um tenente-coronel cego que viaja para New York do lado de um jovem acompanhante, Charlie Simms, com quem resolve ter um último final de semana inesquecível antes de morrer. Na viagem, ele começa a se interessar pelos problemas do jovem esquecendo um pouco da sua amarga infelicidade e descobrindo novas motivações para estar vivo.

Para isso, algumas estratégias são adotadas (DUTRA, 2004). Veja alguns exemplos:

ESTRATÉGIAS





Assista ao vídeo e entenda o que provoca a motivação das pessoas no trabalho.



APRESENTAÇÃO MÓDULO 1 MÓDULO 2 CONCLUSÃO

1. Ana, cansada de realizar sempre o mesmo tipo de atividade na empresa em que trabalha, chamou seu gestor para uma conversa e pediu-lhe para desenvolver tarefas mais desafiadoras, que demandem mais autonomia e capacidade criativa. Ela está buscando satisfazer qual tipo de necessidade, de acordo com a Hierarquia das Necessidades de Maslow?

- ☐ a) Fisiológicas e de segurança.
- ☐ b) Afiliação e Pertencimento.
- ☐ c) Sociais.
- ☐ d) Autorrealização.

Responder

Como se observa, as estratégias de aprendizagem mobilizadas ao longo do curso incluem diversas atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o que flexibiliza e revoluciona o próprio modo de estudar e aprender. As atividades práticas supervisionadas estão vinculadas às aulas e cada discente, em conjunto com o seu professor, deve colocar em discussão o tema de aprendizagem daquele dia. O professor conduz o debate, mas cabe ao discente trazer as questões que entende como mais

significativas após a leitura prévia do material e da realização das atividades. Além disso, estas atividades permitem ao aluno acompanhar o seu desenvolvimento, aplicar o que aprendeu em uma situação prática e real, além de garantir o atingimento dos objetivos da aula que constam no Plano de Aula.

O exemplo, a seguir, ilustra como isto acontece em um contexto que vai muito além da sala de aula:

Nesta aula, estaremos conectados com o conteúdo digital. O aluno explora e estuda, previamente, o conteúdo digital disponível em seu ambiente virtual. Durante a aula, est conteúdo será discutido em sala em atividade mediada pelo professor, detalhada abaixo:

- ✓ **Situação-problema:** No Módulo 2 - "Principais serviços oferecidos pela camada de aplicação", do conteúdo digital, você estudou o protocolo HTTP. Este protocolo define como seu navegador web troca informações com um servidor web que pode estar em qualquer lugar do planeta. Esta é uma aplicação imensamente popular. Além disso, o HTTP é muito fácil de entender, dado que, para realizar os controles necessários para transferir uma página web do servidor ao navegador, são trocadas mensagens texto bastante simples. Um outro protocolo bastante difundido na Internet é o FTP - *File Transfer Protocol*, ou protocolo de transferência de arquivos. Pergunta: "Em relação às mensagens do protocolo FTP, como são as mensagens FTP trocadas entre o cliente e o servidor, e como isso se compara com o HTTP? Essa comparação pode ser útil aos desenvolvedores que desejam implementar suas próprias aplicações de Redes?"
- ✓ **Metodologia:** Apresentar o vídeo [1] (Ative a legenda e a tradução automática para o português). Em seguida, realizar uma exposição sobre o protocolo FTP. Além do conteúdo digital, usar [2] como base complementar. Depois, mediar um brainstorming cujo objetivo é discutir similaridades e diferenças entre as mensagens dos protocolos HTTP e FTP. Por fim, destacar aos alunos que qualquer desenvolvedor de aplicativo que se comunica em rede deve planejar como serão as trocas de mensagens entre o cliente e o servidor, ou entre os pares, no caso de aplicativos P2P. Ou seja, o desenvolvedor deve projetar o protocolo de comunicação de sua aplicação. Por fim, pedir que os alunos realizem uma rápida pesquisa sobre o que é e como funciona o TELNET, e como ele funciona. Realizar uma breve discussão para que todos compreendam bem o objetivo do TELNET. Comentar que há uma alternativa mais segura para o TELNET, denominado SSH - *Secure Shell* (Terminal Seguro), que usa criptografia para que o fluxo de comandos entre o cliente e o servidor seja confidencial.
- ✓ **Atividade verificadora de aprendizagem:** Dividir a turma em grupos, e realizar a prática descrita no Livro do [2], Seção 2.3 Página 79, onde o TELNET será usado para acessar um servidor WEB (o endereço fornecido no livro funciona!), e vivenciar, via linha de comando, a interação que ocorre entre um navegador e um servidor WEB, quando o usuário clica/digita um link. O docente deve mediar o desenvolvimento da prática, e se certificar, via tela de cada aluno, de que todos conseguiram obter as duas páginas web citadas na prática. Para o cliente TELNET sugere-se o aplicativo Putty [3].

Dessa forma, torna-se viável o cumprimento integral da carga horária tal como determina a legislação constitucional e infraconstitucional vigente, uma vez que o modelo de aprendizagem utiliza como metodologia a sala de aula invertida e a realização de atividades práticas supervisionadas pelo docente.

1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Por contextualização, entende-se a propriedade de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação para prover necessidades pessoais, profissionais e de região. A LDB nº 9.394/96 estabelece, no artigo 28, que os projetos pedagógicos deverão

contemplar a contextualização do ensino, de modo que se levem em conta o cotidiano e a realidade de cada região em que o Unimetrocamp Wyden estiver inserido, as experiências do aluno e a futura área de atuação.

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Buscam-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, procurando respeitar sua personalidade e sua identidade. Parte-se do reconhecimento da capacidade de o discente construir seu caminho, de ser ator e autor de suas práticas e reflexões, permitindo que ele se aproxime do objeto de conhecimento de forma autônoma e contextualizada.

Espera-se, com os processos de contextualização curricular, favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em uma realidade em constante transformação. Com base nesses princípios, são organizados os currículos dos cursos, com intenção de promover a produção e construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Isso acontece nas discussões realizadas em sala em que a situação-problema também pode ser definida pelos professores e alunos da turma, levando em consideração a realidade em que estão inseridos. Os questionamentos dos estudantes, as atividades verificadoras de aprendizagem, aplicáveis aos contextos locais, e os projetos de extensão realizados no curso garantirão ao professor a liberdade de atuar metodológica e didaticamente, de forma regionalizada.

Seguindo ainda, nos planos de aprendizagem dos componentes curriculares extensionistas, apresenta-se uma proposta de trabalho socialmente referenciada que se materializa em currículos atravessados pela “experienciação” de situações-problema reais que emergem do território de inserção do Unimetrocamp Wyden. Em outros termos, tem uma natureza socioformativa (sociedade + formação ou formação na sociedade), enfatizando o desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) técnicas e socioemocionais por meio de vivências em contexto, quer seja, a produção de mudanças nos demais setores da sociedade (e na própria instituição de ensino) a partir da construção e aplicação de conhecimentos.

Essa ação pedagógica situada, conexa ao território e aos grupos populacionais, propõe-se ao diálogo e pacto social com vistas ao equacionamento de demandas reais (objetivos sociocomunitários e/ou socioprodutivos). Nessa perspectiva, a práxis extensionista, no curso, é direcionada pela apreensão e problematização da realidade, pela teorização que referencie respostas apropriadas aos desafios diagnosticados, pela ação colaborativa concertada por meio de planos de aprendizagem (encontro de

saberes e práticas sociais e acadêmicas), pela avaliação das aprendizagens construídas e da resolutividade das atividades desenvolvidas e pela sistematização de experiências.

Logo, a ação extensionista articulada ao currículo é planejada a partir da leitura da realidade (indicadores sociais, políticos, econômicos, culturais, ambientais) e da priorização de necessidades socialmente relevantes.

1.9.5 FLEXIBILIDADE

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização do currículo caracteriza-se pela **verticalidade, horizontalidade e adaptação curricular**.

A **flexibilização vertical** prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. Esta flexibilização consolida-se por meio da integração de diferentes cursos em torno de determinadas disciplinas, garantindo ao aluno interação com discentes que possuem outros saberes, ampliando, assim, sua visão de mundo. Cada aluno trará para a realidade da sala de aula seu conhecimento e sua história de vida e colaborará para que todos tenham uma visão melhor das temáticas discutidas em cada componente curricular do curso.

A integração disciplinar tem como referência a possibilidade de viabilizar a estruturação de conceitos que transcendem os limites de um campo de saber, propiciando a articulação da identidade dos diferentes cursos e com a diversidade dos distintos saberes científicos. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular o conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional.

A flexibilização curricular vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação e consolida-se no curso das seguintes formas:

- ✓ Compartilhamento das disciplinas pedagógicas comuns aos diferentes cursos da área da Tecnologia da Informação relacionadas às competências gerais do Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, a saber: Arquitetura de Computadores, Fundamentos de Redes de Computadores, Introdução à Programação Estruturada em C, Introdução à Segurança da Informação, Banco de Dados, Computação em Nuvem e Web Services em Linux, Desenvolvimento Web em Html5, CSS, Javascript e PHP, Paradigmas de Linguagens de Programação em Python, Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python, Engenharia de Software, Estrutura de Dados em C, Sistemas Operacionais, Engenharia de Usabilidade, Aplicações de Cloud, IoT e Indústria 4.0 em Python, Modelagem de Sistemas em UML, Programação Orientada a Objetos em Java, Segurança Cibernética, Matemática e Lógica, Métodos Ágeis com Scrum, Padrões de Projetos de Software com Java, Programação para Dispositivos móveis em Android, Tópicos de Big Data em Python.

- ✓ Compartilhamento de disciplinas comuns a curso de outras áreas de conhecimento, como a de Gestão e Negócios, e Ciências Jurídicas, tais como: Pensamento Computacional, Direito Cibernético.

Um exemplo de como esta flexibilização ocorre pode ser descrita por meio das atividades que envolvem a disciplina de Pensamento Computacional, cujo ambiente de aula tem a presença de alunos dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Pedagogia, Engenharia de Produção, Ciências Contábeis, Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Redes de Computadores, Gestão de Recursos Humanos, Logística, Administração, Ciências Econômicas, Sistemas de Informação, Ciências da Computação, Engenharia da Computação,. As competências dos alunos dos cursos citados tornam-se complementares à medida em que a análise da equação que representa a essência dos computadores, alicerçada em sua altíssima velocidade de processamento de instruções simples e total ausência de discernimento, para determinar o que os computadores são ou não capazes de fazer. Quando as equipes compartilham seus saberes, conseguem maior sinergia, tornando o aprendizado colaborativo.

A **flexibilização curricular horizontal** possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares importantes para sua formação que constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, estruturadas em quatro eixos (Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação) articuladas à formação do aluno, planejadas pela Coordenação de Curso, ouvidos o NDE e o colegiado e os próprios discentes, que apontam quais atividades gostariam de ter ofertadas no calendário do semestre, respeitando-se os eixos do Unimetrocamp Wyden.

O coordenador cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos digitais, projetos ligados à prática de consultoria empresarial, dentre outras.

Alguns exemplos práticos de ações de AAC's são aquelas voltadas à capacitação de empreendedores; ferramentas emergentes; práticas do mercado de trabalho; assuntos em voga; pesquisa e extensão; entre várias outras.

Essas atividades fazem parte da estrutura curricular do curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos por meio de projetos de extensão e projetos de iniciação científica, possibilitando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

A assessoria prestada a empresas para a realização de pesquisas de mercado é um outro exemplo de como os alunos são preparados para atuar em situações reais da profissão. Sob orientação de um professor que acompanha a realização do trabalho e orienta as equipes, são realizadas pesquisas de campo e a elaboração de um relatório final entregue aos empresários solicitantes do estudo. Essa prática é considerada uma

AAC do curso para desenvolver a visão sistêmica e holística, a análise de cenários e a tomada de decisões em ambientes competitivos de mercado.

Essa flexibilidade curricular horizontal também ocorre por meio do Projeto Certificações, que garante aos alunos, após a conclusão de disciplinas específicas, independente da conclusão de seu curso, uma Certificação que comprova o desenvolvimento de determinadas competências, potencializando sua empregabilidade. Assim, o discente pode escolher seu itinerário de formação, que lhe dá mais autonomia durante a trajetória acadêmica.

A **adaptação curricular** exige a revisão constante dos Planos de Ensino, Planos de Aula e Planos de Aprendizagem produzidos pelos professores com o objetivo de adequação e ajustes necessários que serão fundamentais no processo de desenvolvimento do aluno. Além disso, a cada semestre novas Atividades Acadêmicas Complementares - AAC também são propostas para que os alunos possam se manter atualizados no cenário de sua profissão. Com a Atividade Autônoma Aura, professores podem sugerir revisões periódicas na metodologia proposta e contextualizá-la a partir do perfil dos seus alunos, pelos seus principais *gaps* em termos de competência. Nas atas de NDE, são registradas as adaptações realizadas, bem como as propostas semestrais de AAC ofertadas aos alunos e os projetos extensionistas realizados na unidade.

1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade propicia o diálogo e integração entre os vários campos do conhecimento. Ela busca superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno e o desenvolvimento das competências previstas no projeto pedagógico.

A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente na construção do saber. A integração entre as componentes curriculares propicia condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Garante, também, a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio de intercâmbios cognitivos entre diferentes saberes.

A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, permitindo a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, consequentemente, os processos de intervenção, a busca por soluções e a proposição de novas estruturas e modelos de negócios. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, o empreendedorismo, a imaginação, a capacidade de lidar com a incerteza, características tão necessárias se considerada a velocidade das transformações do mundo contemporâneo, além da capacidade de tomar decisões pautadas na ciência e na ética.

A interdisciplinaridade está inserida no ambiente contábil com forte atuação nas tarefas do profissional da contabilidade. O perfil do egresso designa a necessidade do conhecimento generalista e visão sistêmica sobre os processos empresariais, de modo que a imagem acima, remete a importância da presença de conteúdos interdisciplinares para o desenvolvimento das competências exemplificadas.

É no espaço educacional que encontramos uma complexidade de relações e atuações diversas, que implicam em experiências, muitas vezes, complexas e contraditórias, refletindo diretamente nas ações que refletem a prática pedagógica de cada professor. Neste sentido, a criação de um espaço interativo e colaborativo de aprendizagem, cujos temas são tratados de forma interdisciplinar, é o que leva ao engajamento, maximizando o poder criativo do aluno.

A interdisciplinaridade consolida-se no curso de diversas maneiras, devidamente listadas e explicadas nos parágrafos seguintes:

Matriz Curricular

A matriz define as competências, que de forma interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na atuação do gestor. As disciplinas que corroboram para o desenvolvimento de cada competência são desenhadas a partir de um olhar sistêmico, permitindo, assim a definição de atividades interdisciplinares.

Na disciplina de Banco de Dados os alunos praticam a modelagem e implementação de bancos de dados. Para além disso, diversas disciplinas de desenvolvimento de software trabalham o desenvolvimento de habilidades relacionadas à integração de softwares à sistemas de banco de dados, por exemplo para manipulação de dados através de operações CRUD (*Create, Read, Update and Delete*), ou seja, criar, ler, atualizada e remover dados de bancos de dados. Exemplos destas disciplinas são Desenvolvimento Web em HTML5, CCS, Javascript e PHP, Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python, Programação Orientada a Objetos em Java, Tópico sem Big Data em Python. Essas disciplinas, portanto, abordam temas transversais em duas dinâmicas, preparando, assim, o aluno para atuar nos ambientes e cenários complexos em que vivemos.

De forma análoga, a disciplina Computação em Nuvem, onde o aluno desenvolve habilidades relacionadas ao emprego de fundamentos de computação em nuvem, considerando terminologias, modelos de entrega e questões de segurança, para alicerçar sua atuação profissional com base em ambientes em nuvem. Para além desta disciplina, o curso promove, de forma transversal, o desenvolvimento interdisciplinar de habilidades relacionadas à computação em nuvem, em disciplinas como Sistemas Operacionais, Aplicações de Cloud IOT e Indústria 4.0 em Python, Tópicos de Big Data em Python, e Programação para Dispositivos Móveis em Android.

Adicionalmente, habilidades analíticas relacionadas à análise de dados para apoio à decisão são conceitos trabalhados de forma transversal, em disciplinas como Tópicos de Big Data em Python e Matemática e Lógica. Neste exemplo em específico vemos uma importante convergência interdisciplinar na disciplina Tópicos de Big Data em Python, pois combina-se diversas habilidades, relacionadas à Banco de Dados, Desenvolvimento de Software, Computação em Nuvem, Análise de Dados e Métodos Quantitativos com o objetivo de desenvolver habilidades de mais alto nível de complexidade relacionadas à tratamento de dados em ambientes de Big Data.

Habilidades relacionadas aos quatro pilares do pensamento computacional, abstração, reconhecimento de padrões, decomposição e automatização através de algoritmos são tratadas de forma transversal em todas as disciplinas específicas da Área da TI, como, por exemplo, as relacionadas à Fundamentos de Computação, à Desenvolvimento de Software e à Matemática. Para tornar o aluno ciente da importância fundamental desta dinâmica, a disciplina Pensamento Computacional

desenvolve (1) o conhecimento sobre os quatro pilares do Pensamento Computacional e (2) a consciência de sua importância para a formação de profissionais da Área da TI e para a sociedade, com o objetivo de engajar os alunos, tornando-os cientes do valor fundamental de disciplinas mais densas de sua graduação em sua futura atuação profissional.

Situação-Problema e Atividades Verificadoras de Aprendizagem

A operacionalização da interdisciplinaridade ocorre por meio das situações-problema discutidas a cada aula. Se os alunos forem estimulados a resolver problemas dentro da sua realidade profissional, considerando cenários multivariáveis e de forma interdisciplinar, os professores poderão verificar se os conceitos envolvidos com o problema foram apreendidos, se as abordagens ou soluções propostas para os problemas apresentados são aceitáveis e se as competências foram desenvolvidas. A sala de aula é um espaço de interação e colaboração, por isso, é de grande importância que o aluno seja estimulado a desenvolver o pensamento colaborativo, aprenda a trabalhar em equipe, saiba se comunicar e criar a partir dos diferentes modelos mentais que se apresentam em ambientes plurais.

Assim, o próprio modelo de aprendizagem foi pensado de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que a situação-problema descrita em cada Plano de Aula leva em consideração as múltiplas variáveis do cotidiano e realidade profissional do estudante. Ao construir de forma colaborativa com o professor e os demais alunos a solução para o problema apresentado, os alunos não podem analisá-lo de forma isolada, mas, sim, precisam levar em consideração todas as variáveis e temas de aprendizagem que o cercam.

A atividade verificadora da aprendizagem ganha real importância no modelo Aura, pois permite ao professor e aluno avaliarem o alcance dos objetivos, isto é, compreender os processos mentais utilizados para a construção do conhecimento e as habilidades que foram empregadas para o desenvolvimento das competências de forma interdisciplinar.

Componentes Curriculares Extensionistas

No curso, propõe-se um currículo em ação, em contato direto com as questões contemporâneas, que se materializam em experiências reais de aprendizagem resultantes da problematização-produção-aplicação-sistematização de conhecimentos. Essa dinâmica advém da vinculação dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais aos componentes curriculares, da priorização e institucionalização de linhas de trabalho transversais no currículo, do desenvolvimento de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, da indissociabilidade extensão-pesquisa-ensino e, em especial, do enriquecimento da experiência discente em termos teóricos, metodológicos e práticos. A realização das atividades extensionistas demandará dos alunos a conexão entre temas de aprendizagem discutidos ao longo do curso, que se complementam na formação do aluno e na prática acadêmica.

São projetos sistêmicos que englobem a carga horária global dos componentes e que potencializem a prática extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas.

Atividades Acadêmicas Complementares

As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a interdisciplinaridade necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas, pontualmente, em uma disciplina da estrutura curricular.

Laboratório de Práticas: Laboratório de Transformação Digital - LTD

O LTD envolve, também, os laboratórios dos demais cursos da área de do Unimetrocamp Wyden. É um espaço de *coworking* que possibilita aos alunos do curso a aplicação prática, contextualizada à realidade regional, e em interação com a comunidade local, dos temas de aprendizagem discutidos em sala dentro de uma perspectiva interdisciplinar.

Os serviços prestados à organizações da região, realizadas por meio de parcerias locais entre a academia e os setores público e privado, exigem dos alunos habilidades aprendidas ao longo da sua trajetória acadêmica em disciplinas como, por exemplo, Pensamento computacional; Banco de Dados; Sistemas Operacionais; Computação em Nuvem e Web Services em Linux; Desenvolvimento Web em HTML5, CSS, Javascript e PHP; Modelagem de Sistemas em UML; Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python; Aplicações de Cloud, IOT e indústria 4.0 em Python; Segurança cibernética; Programação para Dispositivos Móveis em Android; Tópicos de Big Data em Python.

Esses serviços permitem que o aluno compreenda a correlação entre os componentes curriculares que estuda, fortalece a integração entre saberes e permite-lhe desenvolver o pensamento sistêmico para que possa gerir uma organização a partir da análise das multivariáveis que afetam seu desempenho.

1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A inclusão de alunos com deficiência e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

Vários documentos têm anunciado o direito de todos terem direito à educação. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

“Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação”

Segundo à Organização das Nações Unidas – ONU, os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos

alunos com necessidades educacionais especiais. A referida lei orienta o acesso e a permanência das pessoas com deficiências nos sistemas de ensino.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os “requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições”, determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994, que representa um marco para a Política Educacional Brasileira, já que a partir deste documento todas as instituições de ensino passam a oferecer uma educação na perspectiva inclusiva.

Importante mencionar o Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Ressalta-se, também, o Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25/08/2009.

Ainda em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012 foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 8/2012, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os “Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”.

A Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.

Por fim, a Lei nº 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. No capítulo IV, a educação constitui um direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e a possibilidade do aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Não há dúvida, portanto, de que as pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo

espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes demonstra, também, a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais. Nesta linha, cabe ao Unimetrocamp Wyden promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Neste sentido, o Unimetrocamp Wyden vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disto, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Os docentes são orientados para, se necessário, ajustarem o tempo previsto de realização dos componentes curriculares ou atividades, bem como, que utilizem procedimentos metodológicos diferenciados necessários à aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Estas estratégias promovem, concomitantemente, acessibilidade metodológica e atitudinal frente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O projeto pedagógico materializa o compromisso institucional com a inclusão, igualdade no acesso e permanência na universidade, além do tratamento igualitário de todos os discentes, atendendo-os dentro de suas individualidades e limitações, por meio da prática docente.

Antes de mais nada, entende-se que o papel do educador não é simplesmente aperfeiçoar os alunos mais talentosos, mas, sim, proporcionar um ambiente para que todos tenham oportunidade de descobrir onde podem encontrar as suas maiores potencialidades, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem democrático e inclusivo. Dessa forma, os alunos terão uma formação mais ampla, tornando-se, assim, cidadãos virtuosos que realmente contribuirão para uma sociedade melhor.

Os professores participam de programas específicos de qualificação profissional para aprender a reconhecer que a sala de aula é caracterizada pela diversidade, afinal, cada aluno expressa sua maneira de aprender e, nesse contexto, cabe ao docente oferecer aos alunos que não apresentam condições físicas, cognitivas e sensoriais condizentes para o acompanhamento do currículo regular, estratégias mais personalizadas customizadas à sua realidade.

Seguindo ainda, são oferecidos aos docentes cursos de libras para que eles possam dialogar com os alunos que demandam este tipo de acompanhamento de forma mais assertiva. O curso tem a duração de 40 horas e aborda os temas: Políticas de Inclusão do Surdo; Línguas em contato: vida e conflito das fronteiras linguísticas; Estudos de linguagem visual e imagética e O sistema de notação da LIBRAS: a escrita de sinais. Todos os docentes podem se inscrever diretamente na universidade corporativa do Unimetrocamp Wyden.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, a flexibilização curricular acontece, também, por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do curso. A ampliação considera especificidades e o tempo de aprender de alunos com necessidades educacionais especiais, além do compromisso institucional de incluir todos os demais alunos que venham a enfrentar algum tipo de limitação cognitiva no que refere ao processo ensino-aprendizagem. A redução pode acontecer para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto nos termos do art. 47 da LDB n.º 9.394/96, e em conformidade com o Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos aprovado no Conselho Superior da Instituição.

1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA

O projeto pedagógico do curso promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem, que permitem alunos e professores desenvolverem os diferentes eixos da competência. Além disso, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades práticas, os alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com os quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

Diferente de um modelo tradicional de ensino, cujo foco era a memorização do conhecimento, com aulas meramente expositivas, o Aura estimula a construção do conhecimento em rede a partir da interação de alunos e professores, seus diferentes modelos mentais e visões de mundo.

A aprendizagem baseada em diálogo, coletividade, mediação, interação e prática acontece em cada aula, vez que o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do tema de aprendizagem definido para o encontro.

A ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, o conhecimento dos alunos da turma e conhecimento da comunidade do entorno em uma intensa relação de troca. Assim, os discentes poderão participar de forma mais colaborativa, aplicando o que aprenderam, orientados pelo professor. Eles deixam de ser passivos, apenas ouvindo o que o professor ensina, e passam a realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação para a solução da situação problema apresentada.

A pirâmide do aprendizado apresentado na Figura 10, a seguir, defendida por William Glasser, demonstra como as pessoas aprendem e a sua relação com as metodologias tradicionais de ensino o modelo de aprendizagem deste projeto pedagógico.

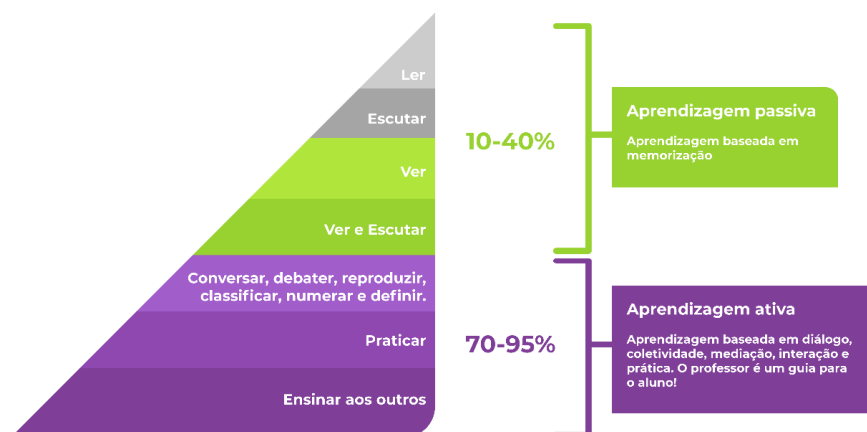


Figura 10 Pirâmide do Aprendizado

Disponível em: <http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser/>

É impossível falar sobre aprendizagem significativa sem mencionar sua relação com a realidade em que o aluno está inserido. Qualquer processo de aprendizagem efetivo tem como pressupostos o protagonismo, a proatividade, a curiosidade e a busca incansável por conhecer, modificar e melhorar as realidades que vivemos.

Quando se analisa o universo do aluno, suas experiências de vida, o contexto da sua atuação profissional, não há dúvida de que os temas de aprendizagem precisam ser contextualizados e trazer a realidade para a sala de aula.

No modelo de aprendizagem do curso, por meio da situação-problema, descrita no Plano de Aula, e nos projetos extensionistas, que são desenvolvidos nos componentes curriculares de extensão comunitária, os alunos são convidados a explorar as notícias, o contexto social e, também, interpretar e identificar as situações que são motivadoras dos problemas vividos pela sociedade e pelas organizações. São elas que permitem ao professor promover a conexão, o diálogo entre a teoria e a sua aplicação prática no dia a dia, trazendo significado para a aprendizagem dos discentes e potencializando sua motivação.

O modelo de aprendizagem desperta a curiosidade do estudante porque ele está imerso em situações-problema que envolvem seu cotidiano, seja uma situação-problema simples (em que o motivo da própria situação seja facilmente reconhecido), seja uma situação-problema complexa, que o incentive a pesquisar para achar as reais causas dos problemas que se apresentam em sala de aula. Quando se discute a situação-problema dentro do currículo, simula-se uma abordagem das próprias demandas e questionamentos da vida, e a melhor forma de o aluno aprender é falar sobre a realidade que o cerca e isto torna o currículo dinâmico, interativo com as demandas locais e regionais.

O ato de aprender está diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem que são construídos a partir das narrativas do dia a dia. Apresentar situações reais, das diversas realidades dos profissionais, são oportunidades de aprendizagem para que os alunos construam estruturas cognitivas, permitindo resolver diversos problemas os quais, provavelmente, ocorrerão em sua futura prática profissional. Utilizar a situação-problema como proposta pedagógica possibilita desenvolver habilidades e atitudes que se transformarão em competências fundamentais para os futuros gerentes de uma organização em seus mais distintos níveis.

Logo, nos Planos de aula, as perguntas de cada situação-problema buscam promover o engajamento do aluno. Elas são acompanhadas de um contexto descritivo que demonstra os fatores e elementos explícitos e implícitos que formam o problema. Além disso, tem em sua descrição objetos relevantes para o estudante, que despertarão seu interesse para que ele aprenda mais e melhor. Um diálogo forte entre os objetivos de aprendizagem e a situação-problema que será desenvolvida é fundamental para que o entendimento e a aprendizagem se deem de forma plena e correta.

Na Atividade Verificadora de Aprendizagem, realizada em cada aula, o aluno poderá exercitar o que aprendeu, acompanhado pelo seu professor fomentando-se, assim, a intensa articulação entre teoria e prática e o “aprender fazendo”, essencial para a formação do Tecnólogo em Administração e Desenvolvimento de Sistemas. Essas atividades não apenas permitem que a teoria esteja articulada à prática, como também garantem que os alunos possam realizar atividades similares com os quais se deparará quando estiver formado e *feedback* contínuos do professor, estimulando um processo de avaliação formativo.

Nos componentes curriculares extensionistas, Aplicações de Cloud, IoT e Indústria 4.0 em Python; Programação Orientada a Objetos em Java; Programação para Dispositivos Móveis em Android e Tópicos de Big Data em Python, os Planos de Aprendizagem contemplam uma concepção de extensão com propostas orgânicas, orientadas por objetivos acadêmicos, alinhados à diretriz curricular do curso e ao perfil de egresso, e por objetivos sociomunitários (demandas, situações-problema, necessidades, potencialidades locais e regionais). São Projetos sistêmicos que englobam a carga horária global dos componentes e que potencializam a prática extensionista: ações permeadas pela problematização e reflexividade crítica e por metodologias dialógicas e participativas. Assim, de maneira sintética, as palavras-chave que refletem o novo sentido de extensão são: dimensão pedagógica conexa ao ensino e à pesquisa; conjunto de ações orgânicas, processuais e contínuas; percurso socioformativo integral (profissionais-cidadãos), transversal no currículo, que deverá ser planejado de forma a oportunizar a participação de todos os acadêmicos (não é facultativo); processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico, tecnológico que dinamiza as

práticas pedagógicas e enriquece a experiência acadêmica em termos teóricos, metodológicos e práticos; coprodução e aplicação de conhecimentos com vistas ao desenvolvimento social, equitativo e sustentável, além de metodologias participativas e dialógicas.

Além disso, diversas disciplinas práticas do curso foram concebidas com o foco no desenvolvimento de pequenos projetos/produtos. Esta é uma forma de enriquecer a articulação da teoria com a prática, uma vez que o desenvolvimento de protótipos está formalmente associado ao procedimento de avaliação das disciplinas descrito nos Plano de Ensino.

Com isso, ao longo do curso, os alunos vão criando um portfólio de projetos e produtos com importante potencial de empregabilidade, pois ao demonstrar, em dinâmicas de seleção para empregos, que já possui proficiência em demonstrar e explicar como seus produtos foram desenvolvidos, o egresso mitiga os efeitos negativos da inexperiência comumente citada por empresas como empecilho para a contratação.

A seguir alguns exemplos são citados:

- ✓ na disciplina Desenvolvimento Web em HTML5, CSS, Javascript e PHP os alunos desenvolvem um pequeno web site de comércio eletrônico com integração à banco de dados;
- ✓ na disciplina de Introdução à Programação Estruturada em C os alunos desenvolvem jogos simples como forma de afiar as habilidades desenvolvidas na disciplina;
- ✓ na disciplina Programação Orientada a Objetos em Java os alunos desenvolvem uma agenda eletrônicas integrada a um banco de dados;
- ✓ na disciplina de Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python os alunos desenvolvem um sistema acadêmico para gerência de notas escolares; e
- ✓ na disciplina de Banco de Dados, os alunos trabalham para modelar, normalizar e implementar um sistema de banco de dados baseado na linguagem SQL.

Os alunos do curso podem criar seu ambiente em nuvem e armazenar/manter seu portfólio de produtos desenvolvidos durante a graduação, com o objetivo de realizar apresentações e demonstrações em futuras dinâmicas de seleção de empregos, tanto por intermédio de contas gratuitas no Amazon AWS, quanto através de uma parceria com a Microsoft, denominada Azure Dev Tools for Teaching,

Desta forma, disciplinas que não possuem alocação fixa em laboratório também podem desenvolver projetos. Por exemplo, a disciplina Computação em Nuvem não é alocada em laboratório como forma de incentivar o aluno a entender que o advento da computação em nuvem possibilita um rico leque de opções para que se realize práticas bastando ter um Tablet, Smartphone ou computador pessoal com requisitos bem simples de hardware. Nesta disciplina os alunos criam um ambiente IaaS (*Infrastructure as a Service*), usando um dos principais provedores públicos de nuvem, e estabelece uma forma de administração remota deste ambiente.

Já na disciplina de Sistemas Operacionais, que também não possui alocação fixa em laboratório, aluno aproveita o ambiente criado na disciplina de Computação em

Nuvem para manipular sua própria máquina virtual Linux para realizar atividades práticas relacionadas à conceitos como manipulação de processos, entre outros.

Em ambas as disciplinas o docente pode realizar apenas 2 ou 3 aulas em laboratório para demonstração e apoio às atividades de criação do ambiente em nuvem, e todas as demais atividades práticas podem ocorrer independente de alocação em laboratório. O uso de computação em nuvem de forma transversal atua, portanto, como importante potencializador da articulação entre teoria e prática, colocando à disposição do aluno, de forma gratuita e personalizada, um ambiente que o permite ir muito além da sala de aula, trabalhando em um ambiente altamente usado pelas empresas, e sendo capaz de criar, manter e divulgar o portfólio de produtos que desenvolveu durante sua graduação, com importante forma de ampliar sua empregabilidade.

A Instituição busca o conhecimento por meio da relação teoria e prática. Se o conhecimento estabelece o conteúdo, a sua confirmação enquanto valor de verdade ocorre mediante a sua aplicação prática. Nesse sentido, as disciplinas do currículo deverão procurar estabelecer essa relação na sua operacionalização em sala de aula e fora dela, nas atividades não só de ensino, mas também de pesquisa e extensão. É assim que o aluno aprende e memoriza, com mais facilidade, o que aprendeu.

Como já mencionado anteriormente nesse documento, o curso possui um laboratório específico que fomenta a articulação entre teoria e prática – o Laboratório de Transformação Digital (LTD), no qual são realizados projetos acadêmicos-organizacionais que objetivam contribuir para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas competências por meio de projetos de pesquisa, de extensão e dos serviços de consultoria prestados gratuitamente à comunidade.

O professor responsável pelo LTD elabora, no início de cada semestre letivo, o plano de trabalho contendo o cronograma e a descrição das atividades a serem desenvolvidas nas atividades de extensão das mais diversas formas: inclusão digital, oficinas, palestras, treinamentos, eventos e demais projetos previstos e o submete à aprovação do coordenador do curso e núcleo docente estruturante.

Nesse Plano de Trabalho, constam ações como, por exemplo:

- ✓ Concepção, desenvolvimento e implantação de projetos de transformação digital;
- ✓ Gestão de Projetos de Tecnologia da Informação;
- ✓ Inclusão digital através da disseminação do Pensamento Computacional/
- ✓ Ações de sustentabilidade para reaproveitamento de equipamentos por meio do uso de software livre;
- ✓ Capacitação da comunidade atendida para letramento em software livre;
- ✓ Educação em Segurança da Informação;

Além disso, o LTD, ainda, fomenta o desenvolvimento do comportamento empreendedor à medida que estabelece a interação entre a academia e organizações públicas e privadas, com o objetivo de conceber soluções de transformação digital.

O tema “Desenvolvimento de Software” é comum aos cursos da área de TI, compondo, de forma transversal, um dos pilares fundamentais do profissional da Área.

Na sociedade da era digital, o desenvolvimento de softwares constitui categoria basilar à modernidade das empresas é uma das temáticas mais debatidas na academia e nas organizações, vez que sem o uso de soluções computacionais é praticamente impossível manter-se competitivo no mercado globalizado.

A digitalização dos dados, e a automatização do tratamento de informações e de outros fluxos de trabalho tornaram-se, há tempos, tecnologias indispensáveis para todos os meios de produção para que exista uma economia forte e competitiva. O Brasil já é um país reconhecido pelos seus polos de excelência em desenvolvimento de software, a exemplo dos seguintes polos tecnológicos:

- ✓ Porto Digital - Recife
- ✓ Tecnopuc – Porto Alegre
- ✓ San Pedro Valley – Belo Horizonte
- ✓ Parque Tecnológico – São José dos Campos
- ✓ Capital da Inovação – Florianópolis
- ✓ Vale da Eletrônica – Santa Rita do Sapucaí
- ✓ Fundação UNICAMP – Campinas
- ✓ Instituto de Tecnologia da Aeronáutica (ITA) – São José dos Campos
- ✓ Parque Tecnológico da UFRJ – Rio de Janeiro

A existência destes polos tecnológicos, no entanto, ainda está longe de conseguir alavancar de forma escalável a transformação digital no Brasil.

Neste contexto, o curso de busca, por meio do NID – Núcleo de Inclusão Digital, integrante do LTD, incentivar a disseminação do Pensamento Computacional em escolas do ensino médio da rede pública, estimulando a cultura da transformação digital, assim, as competências dos alunos do curso, além de despertar a responsabilidade social.

O projeto desperta a conscientização dos jovens para a importância do Pensamento Computacional para os profissionais do século XXI, como pressupostos para garantir a empregabilidade do aluno.

Entre os objetivos específicos do NID, destacamos:

- ✓ Reaproveitar hardwares obsoletos por meio de uso de software livre específicos para dispositivos de baixo poder computacional;
- ✓ Disseminar o Letramento Digital dos atendidos, com o objetivo de promover a inclusão digital, através do uso dos hardwares reaproveitados pelo NID;
- ✓ Desenvolver o Pensamento Computacional na comunidade atendida através de capacitações baseadas na disciplina Pensamento Computacional.
- ✓ Despertar jovens da região para o déficit de profissionais da área da TI, e explicitar aos atendidos como isso é uma oportunidade aos que precisam de empregos;

É importante notar que as ações do NID também estão alinhadas com a sustentabilidade do meio ambiente, uma vez que o reuso de equipamentos em princípio considerados obsoletos, para além de promover a inclusão digital, mitiga a incidência de lixo eletrônico.

Todas as atividades possuem relatório com evidências de sua realização, quantitativo de público-alvo impactado, professores e alunos envolvidos, listas de frequência e avaliação do serviço prestado.

1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA

Como a matriz curricular do curso possui carga-horária a distância, o Unimetrocamp Wyden possui um programa de familiarização do aluno com esta modalidade de estudo, garantindo o acolhimento necessário e sua devida ambientação.

O programa abrange orientações sobre o curso, navegação no ambiente virtual de aprendizagem, ferramentas de informação e comunicação e a dinâmica de funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

São realizados treinamentos específicos para acesso e navegação na Sala de Aula Virtual cujo objetivo é apresentar este ambiente aos alunos, garantindo que eles conheçam a nova plataforma e possam desenvolver as habilidades técnicas e tecnológicas necessárias para a realização das atividades acadêmicas.

Além disso, os tutores do curso estarão disponíveis para apoiar os alunos e oferecer qualquer esclarecimento que se faça necessário, orientando-os quanto ao uso e à aplicação dos recursos e meios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem do Unimetrocamp Wyden.

1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR

A estrutura curricular do curso acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Os estudantes, atualmente, exigem novos modelos de aprendizagem mais conectados com a realidade e o mundo do trabalho. A composição dos componentes curriculares, que oportuniza essa integração entre atividades síncronas e assíncronas, regulares e extensionistas, potencializa o aprendizado em diferentes canais. A interação social, por sua vez, agora promovida também pela tecnologia, é resultado da aprendizagem em rede multicultural, com forte interação na comunidade do entorno do Unimetrocamp Wyden e impacto social.

Essa inovação curricular, que associa adequação metodológica da estrutura por meio de componentes curriculares extensionistas, tecnologia, professores e conteúdos digitais de alta qualidade, traz para o curso uma visão integrada de educação. A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular por meio de disciplinas que fomentam o desenvolvimento destas competências.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular por meio de disciplinas que fomentam o desenvolvimento destas competências.

Os componentes curriculares privilegiam o desenvolvimento do pensamento sistêmico para que os alunos possam compreender as forças e inter-relações que modelam o emprego de sistemas digitais, bem como o desenvolvimento do pensamento computacional, o que permite que sejam criadas soluções de tecnologia de informação capazes promover a digitalização e automatização de fluxos de trabalho e de solução de problemas.

Neste mundo de mudanças tão rápidas, em que a Indústria 4.0 convida a repensar a maneira de se desenvolver negócios, com a participação de todos, usando a tecnologia digital por meio da inteligência artificial, robótica, computação em nuvem ou internet das coisas, compreender a organização como um sistema aberto é o que permitirá ao aluno egresso lidar com esta economia sem fronteiras, alta competitividade, interdependência dos fenômenos, diversidade nos locais de trabalho e a mudança de paradigmas que ocorre a todo instante.

Em um mundo tão digital, com uso de tecnologias cada vez mais exponenciais, em que a revolução digital já é uma realidade, com tantas máquinas ao nosso redor, é preciso, também, formar profissionais mais humanos.

A inteligência emocional passa a ser uma das competências que diferenciarão as pessoas nos locais de trabalho. Por essa razão, a estruturação do curso tem como pressuposto a existência de componentes curriculares que desenvolvam o autoconhecimento, trabalho em equipe, o pensamento colaborativo, o debate entre perspectivas diferentes, o conflito construtivo e a comunicação.

Divididas em dois grandes grupos: Hard skills e soft skills, as competências técnicas e comportamentais tornam-se indispensáveis para a formação do perfil do egresso da atualidade. Ainda que muitas IES's não priorizem o desenvolvimento de competências comportamentais, estruturando seus currículos em torno das competências técnicas, este projeto pedagógico entende que a educação do século XXI passa pelo aprendizado das *competências comportamentais* e *técnicas* de forma complementar.

A inovação da estrutura curricular pode ser então facilmente observada e reconhecida quando o curso forma líderes com influência social capazes de conectar pessoas em torno de um propósito e capacidade de inovação que permitirá a combinação equilibrada das competências técnicas, tecnologias avançadas e competências comportamentais para que se possa melhorar sempre.

A disponibilização de conteúdos digitais, são inovações no modelo, que permitem ao aluno, maior autonomia dos estudos e domínio do processo ensino-aprendizagem.

As atividades avaliativas proporcionam uma contextualização do aluno com as situações de mercado e o inserem em uma vivência simulada a fim de extrair criação, motivação e soluções para os problemas colocados.

O ambiente assíncrono, permite ao aluno resolver questões ao final de cada encontro, com o objetivo de fixação dos conteúdos estudados e consolidação das competências desejadas.

As formas de avaliar também são inovações no modelo, cujas avaliações são divididas em etapas cumulativas e não cumulativas, e que permite ainda, uma etapa adicional e facultativa – quando do alcance da média para aprovação – que permite a melhoria do coeficiente de desempenho acadêmico e melhoria da performance do aluno no curso.

As certificações intermediárias são fatores inovadores, pensados para certificar as competências desenvolvidas e projetar o aluno na carreira profissional.

Além disso, as transformações e inovações tecnológicas, o imediatismo, a competitividade, o cenário de incertezas e volatilidade contribuem, significativamente, para a transformação do ensino. Nesse mundo cada vez mais ágil, as certificações intermediárias possíveis dentro da estrutura curricular garantem ao aluno mais

empregabilidade mesmo durante a sua graduação, o que lhe permitirá uma inserção mais rápida no mercado de trabalho.

A procura por desenvolvimento pessoal e profissional tem sido cada vez mais valorizada pelas organizações. Com a alta competitividade do mercado, quanto mais conhecimento uma pessoa detém, melhor será o seu desempenho na profissão que deseja trabalhar. Essa capacitação vai desde especializações internacionais até as microcertificações. Por esta razão, no desenho da estrutura curricular, previu-se o Programa de Certificações Aura, que busca reconhecer o estudante, garantindo-lhe uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinada competência exigida em sua área de atuação.

Logo, na medida em que o ensino superior é cada vez menos linear, todo estudante, ao ingressar no curso, iniciará, automaticamente, no Programa de Certificações e as disciplinas cursadas e competências adquiridas nos semestres letivos irão compor as certificações intermediárias do CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Ele poderá, por meio de seu ambiente virtual, acompanhar a evolução de suas certificações à medida em que conclui as disciplinas que delas fazem parte.

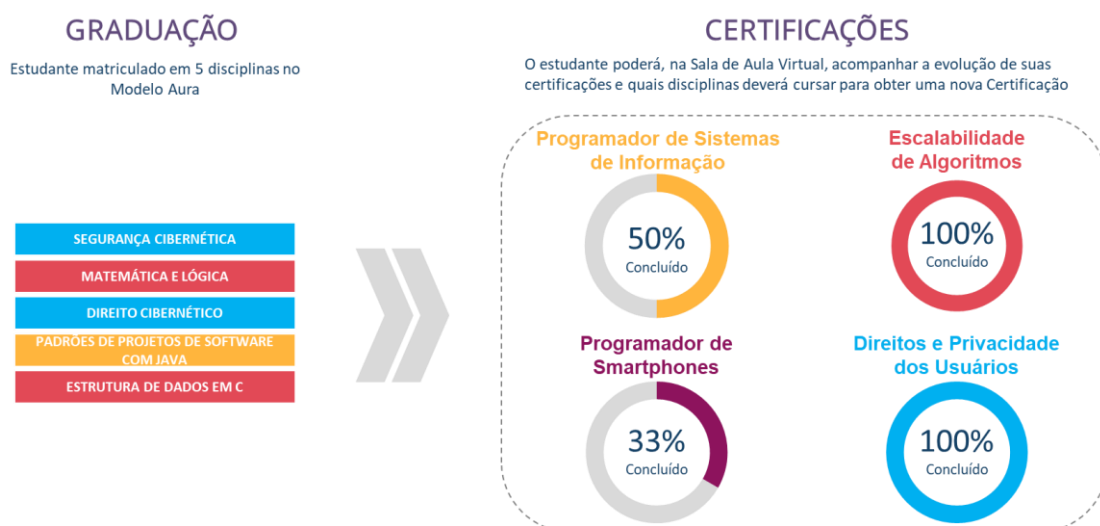


Figura 11 Certificações

Ao concluir as disciplinas vinculadas à competência, a versão PDF de sua Certificação estará disponível na Sala de Aula Virtual para download e impressão. Ele também poderá inserir a Certificação em seu currículo do *LinkedIn* e compartilhar sua experiência educacional nas redes sociais, o que lhe permitirá disputar novas vagas e/ou oportunidades no mercado de trabalho.

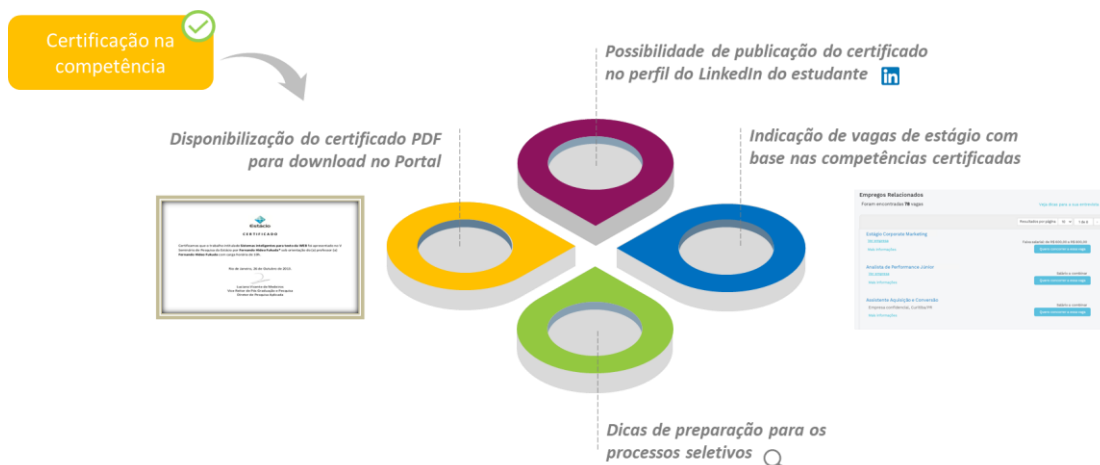


Figura 12 Processo de obtenção das certificações

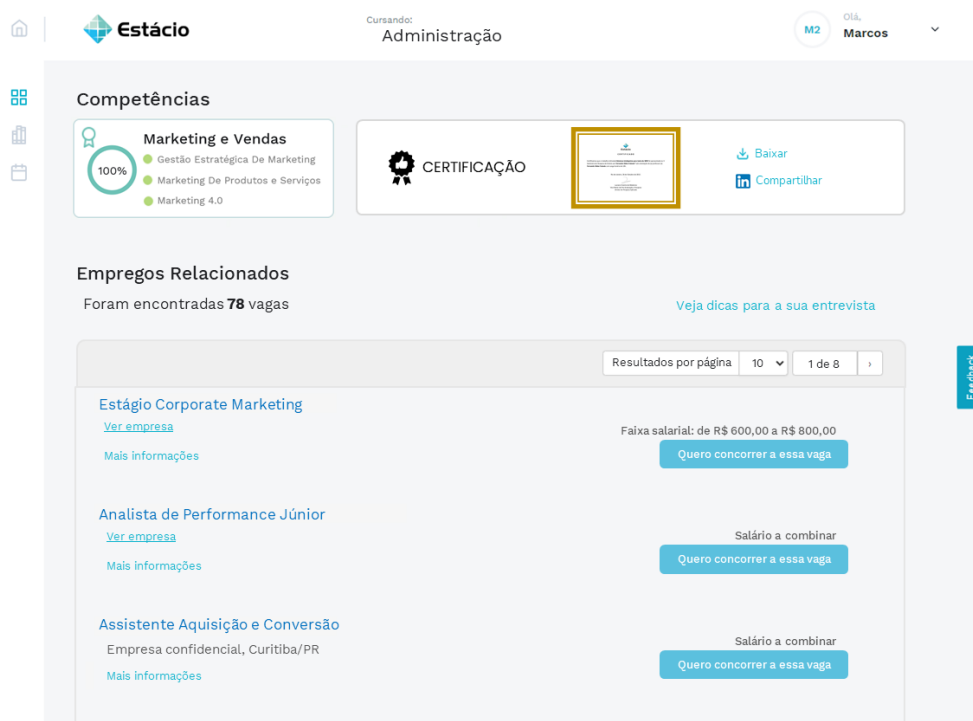


Figura 13 Exemplo de Certificação

A Tabela 3, a seguir, apresenta o conjunto de certificações que o aluno de Análise e Desenvolvimento de Sistemas poderá obter ao longo da sua graduação e as respectivas disciplinas que são pré-requisitos para a emissão do título:

Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Certificações Intermediárias

Per.	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	1 Programação de Sistemas de Informação	2 Desenvolvimento de SW com ferramentas emergentes	3 Cumprimento dos direitos e Privacidade dos Usuários	4 Programação para Smartphones	5 Escalabilidade de Algoritmos
1	ARA0001	LÍNGUA PORTUGUESA	80	80	80	80	80
1	ARA0017	INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA EM C	80	80	80	80	80
1	ARA0039	ARQUITETURA DE COMPUTADORES	80	80	80	80	80
1	ARA0063	FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES	80	80	80	80	80
1	ARA0064	INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	80	80	80	80	80
2	ARA0002	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	80	80	80	80	80
2	ARA0040	BANCO DE DADOS	80	80	80	80	80
2	ARA0062	DESENV. WEB EM HTML5, CSS, JAVASCRIPT E PHP	80	80	80	80	80
2	ARA0066	PARADIGMAS DE LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO EM PYTHON	80	80	80	80	80
2	ARA0078	COMPUTAÇÃO EM NUVEM E WEB SERVICES EM LINUX	80	80	80	80	80
3	ARA0091	SISTEMAS OPERACIONAIS	80	80	80	80	80
3	ARA0095	DESENVOLVIMENTO RÁPIDO DE APLICAÇÕES EM PYTHON	80	80	80	80	80
3	ARA0097	ENGENHARIA DE SOFTWARE	80	80	80	80	80
3	ARA0098	ESTRUTURA DE DADOS EM C	80	80	80	80	80
3	ARA0131	ENGENHARIA DE USABILIDADE	80	80	80	80	80
4	ARA0058	APLIC. DE CLOUD, IOT E INDÚSTRIA 4.0 EM PYTHON	80	80	80	80	80
4	ARA0075	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS EM JAVA	80	80	80	80	80
4	ARA0076	SEGURANÇA CIBERNÉTICA	80	80	80	80	80
4	ARA0088	MODELAGEM DE SISTEMAS EM UML	80	80	80	80	80
4	ARA0105	MATEMÁTICA E LÓGICA	80	80	80	80	80
5	ARA0069	DIREITO CIBERNÉTICO	80	80	80	80	80
5	ARA0089	PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS EM ANDROID	80	80	80	80	80
5	ARA0110	PADRÕES DE PROJETOS DE SOFTWARE COM JAVA	80	80	80	80	80
5	ARA0152	MÉTODOS ÁGEIS COM SCRUM	80	80	80	80	80
5	ARA0168	TÓPICOS DE BIG DATA EM PYTHON	80	80	80	80	80

Tabela 3 Certificações Intermediárias

Como se pode observar, as microcertificações não apenas comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho, como também são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações, aumentando sua satisfação em estudar no Unimetrocamp Wyden. Além disso, são valorizadas pelas empresas e certificam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações-problema. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho. O modelo de aprendizagem e a estrutura curricular acima desdobram-se nos planos de ensino, cuja centralidade é a jornada de aprendizado dos alunos e alunas, os quais deverão estar aptos, ao final de cada disciplina, a apresentar competências necessárias à sua formação social, política, moral e profissional.

Os planos de ensino do Aura possuem objetivos que traduzem a imagem do aluno egresso ao final de cada disciplina. Essa imagem é composta pelas competências que precisam desenvolver alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e demais documentos constitutivos deste PPC. Para cada disciplina, são organizados objetivos no Plano de Ensino. Esses por sua vez, incorporam a estratégia pragmática de aprendizagem e se estruturam sob o seguinte trinômio:

Fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa

A ação perfaz o fazer (habilidade), o embasamento, o saber (conhecimento) e o propósito, a atitude (querer fazer). A metodologia baseada em competência adentra o plano de ensino e planos de aula. A visão geral da formação de competências desdobra-se em cada uma das aulas, em objetivos específicos, para que se consiga alcançar os objetivos da disciplina definidos no Plano de Ensino.

O sujeito do objetivo é o aluno. São eles quem devem ser capazes de realizar ações fundamentadas no conhecimento com vistas a um propósito. Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, esse deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Logo, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências, portanto, tem o aluno como protagonista e o professor como orientador em sala de aula. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Ademais, a cognição também é fundamental, uma vez que se o aluno demonstrar algum problema cognitivo, não poderá aprender. Esse circuito de aprendizagem efetiva e afetiva perfaz a integralidade do curso.

1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A representação gráfica da matriz curricular do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas e a divisão dos componentes curriculares nos eixos básico, profissional e específico, bem como a carga-horária destinada a cada eixo, estão detalhadas na Tabela 1 a seguir:

1º período	2º período	3º período	4º período	5º período
LÍNGUA PORTUGUESA	PENSAMENTO COMPUTACIONAL	ENGENHARIA DE USABILIDADE	MATEMÁTICA E LÓGICA	ANÁLISE DE DADOS
INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA EM C	PARADIGMAS DE LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO EM PYTHON	SISTEMAS OPERACIONAIS	PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS EM JAVA	PROGRAMAÇÃO PARA DISP. Móveis EM ANDROID
ARQUITETURA DE COMPUTADORES	BANCO DE DADOS	DESENVOLVIMENTO RÁPIDO DE APLICAÇÕES EM PYTHON	SEGURANÇA CIBERNÉTICA	TÓPICOS DE BIG DATA EM PYTHON
FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES	COMPUTAÇÃO EM NUVEM	ENGENHARIA DE SOFTWARE	APLIC. DE CLOUD, IOT E INDÚSTRIA 4.0 EM PYTHON	PADRÕES DE PROJETOS DE SOFTWARE COM JAVA
INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO	DESENVOLVIMENTO WEB EM HTML5, CSS, JAVASCRIPT E PHP	ESTRUTURA DE DADOS EM C	MODELAGEM DE SISTEMAS EM UML	MÉTODOS ÁGEIS COM SCRUM
Carga Horária Prática	Digital	Somente Teórica		

Tabela 4 Matriz Curricular do Curso

As disciplinas APLIC. DE CLOUD, IOT E INDÚSTRIA 4.0 EM PYTHON; PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS EM JAVA; PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS EM ANDROID e TÓPICOS DE BIG DATA EM PYTHON são disciplinas extensionistas e pertencem ao conjunto de conteúdos curriculares presenciais. São disciplinas eminentemente práticas, com alocação em laboratório. Considerando a indissociabilidade do ensino e da extensão, embora a carga horária esteja designada como extensionista, também são consideradas como disciplinas de cunho prático.

1.11 EMENTÁRIO

As ementas de cada componente curricular compõem o campo dos Anexos desse documento.

1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares seguem o direcionamento do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST), bem como a Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, publicada no DOU de 6 de janeiro de 2021, que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para a Educação Profissional Tecnológica, com fundamento no Parecer CNE/CP nº 17/2020, homologado pela Portaria MEC nº 1.097, de 31 de dezembro de 2020, publicada no DOU de 4 de janeiro de 2021, que visam contribuir no desenvolvimento das competências demandadas do profissional de Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

Os conteúdos curriculares possuem estreita ligação com a atuação profissional, são abordados em sala de aula de maneira inovadora, com foco na solução de problemas, explorados por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com avaliação de aprendizagem contínua para acompanhamento do desenvolvimento de competências nos alunos.

Pode ser definido como um currículo em movimento, na medida em que é constantemente adaptado às necessidades do mercado de trabalho e aos instrumentos de avaliação MEC/INEP por meio de um processo contínuo de discussão no NDE e no colegiado do curso. Destaca-se que, para atender ao determinado no CNCST, o curso

tem suas competências desenvolvidas por meio das disciplinas e demais atividades (teóricas e práticas) previstas pelo curso.

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando:

- ✓ a atualização da área, conforme seção específica sobre o perfil do egresso deste documento, detalha como as disciplinas estruturam as competências do curso;
- ✓ a adequação da bibliografia: conforme ementas listadas nos anexos deste documento;
- ✓ a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (temas tratados na disciplina de Sistemas de Informação e Sociedade e de forma transversal em outras disciplinas, como as extensionistas, detalhamento em seção específica deste documento);
- ✓ bem como diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador, conforme detalhado em seções específicas deste documento sobre esses elementos diferenciadores.

É importante destacar que o coordenador do curso, colegiado e NDE têm a preocupação, no momento do planejamento das atividades acadêmicas complementares, de definir estratégias e ações que possibilitem o desenvolvimento das competências descritas neste projeto pedagógico.

É relevante evidenciar que houve uma preocupação em manter uma equanimidade para as cargas horárias das disciplinas, padronizando seus créditos, garantindo maior previsibilidade para o aluno do ponto de vista financeiro.

Existe uma preocupação constante do NDE e do Colegiado do Curso em manter atualizados os conteúdos e bibliografias do curso não só para atender às novas demandas de mercado, bem como a legislação vigente para o ensino superior. Desta forma, as bibliografias básicas e complementares atendem aos conteúdos curriculares propostos para as disciplinas que compõem o curso, selecionadas nas bibliotecas virtuais acessíveis para discentes e docentes, em ambientes disponibilizados por meio de contratos em nome da instituição.

Essas adaptações e revisões bibliográficas são registradas e documentadas nas atas de NDE e Colegiado do curso.

1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS

O projeto pedagógico do curso trata em seus componentes curriculares dos temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como educação ambiental, educação em direitos humanos em várias disciplinas e ainda nos componentes extensionistas.

Tais temas buscam:

- ✓ **construir sentimento republicano e igualitário** atento às desigualdades sociais tornando o aluno apto a atuar juridicamente em defesa dos direitos da pessoa idosa, deficiente, das mulheres, e da população LGBTQI+.
- ✓ **desenvolver juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças** sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos tradicionais brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos tradicionais.
- ✓ **desenvolver a competência ética e responsável no exercício profissional e republicano**, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserido.
- ✓ **formar egressos comprometidos com a igual dignidade de animais humanos, não humanos e natureza**, reconhecendo o valor intrínseco de cada entidade vivente, independentemente de sua utilidade econômica, para uma atuação ética e responsável com todas as entidades e futuras gerações.

Os componentes curriculares estabelecem forte compromisso com a Sustentabilidade, Meio-Ambiente, Inovação, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura afro-brasileira, brasileira e indígena. Esse compromisso é sobretudo demonstrado por meio dos objetivos do perfil do egresso, no qual os discentes desenvolvem competências para ajudar na construção de uma sociedade plural, caracterizada pela diversidade. No mesmo sentido, caberá a esses implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais, os direitos humanos e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Dando concretude aos objetivos de uma educação crítica, comprometida com o pluralismo e a emancipação das comunidades historicamente oprimidas pelas práticas discriminatórias advindas do colonialismo, racismo estrutural, “sexismo”, o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unimetrocamp Wyden traz, em sua matriz curricular, componentes curriculares que tratam desta temática.

Nesses componentes curriculares são desenvolvidas as competências necessárias para que nossos discentes possam estabelecer forte compromisso e empatia com a Sustentabilidade ambiental, as relações étnico-raciais, História e cultura dos povos indígenas e tradicionais, História e cultura afro-brasileira e africana. Seus planos de ensino preveem a compreensão, análise, avaliação, debate, definição de estratégias e promoção dos direitos fundamentais dos grupos historicamente oprimidos em função das relações de poder que estruturam e demarcam as subjetividades, criando as assimetrias sociais que dão ensejo às práticas discriminatórias e não igualitárias.

Cumpre destacar que esses temas de aprendizagem servem não apenas à reflexão-transformação igualitária, mas, também, a uma compreensão empreendedora e inclusiva.

O curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unimetrocamp Wyden entende que uma economia forte e competitiva promove, de forma consciente, a inclusão e a expansão dos cidadãos sem distinções e discriminação. Com isto, é possível que organizações e empresas realizem a equidade, agreguem valor a seus ativos e promovam uma sociedade mais justa e equitativa. A defesa dos Direitos Humanos, do

Meio-ambiente, o combate à Discriminação racial, religiosa, de gênero e de orientação afetiva e sexual, constituem elemento estruturante de uma economia produtiva e fortalecida do ponto de vista global.

Assim, o projeto pedagógico deste curso:

- ✓ insere os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas Sistemas de Informação e Sociedade e na Introdução à Segurança da Informação, assim como nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004;
- ✓ aborda a temática Educação Ambiental na disciplina Sistemas de Informação e Sociedade, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo à [Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012](#), e ao Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Ainda mais importante, cabe ressaltar que a eficiência e a escalabilidade são tratadas de forma transversal e interdisciplinar em disciplinas como e Pensamento Computacional, Arquitetura de Computadores, Introdução à Programação Estruturada em C, Estrutura de Dados em C, Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python, Aplicações de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python, e Sistemas Operacionais. Com efeito, a natureza própria do perfil do egresso está intrinsicamente alinhada com as temáticas de sustentabilidade e impactos ambientais;
- ✓ implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nas disciplinas Introdução à Segurança da Informação, Direito Cibernético, e Segurança Cibernética, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012;
- ✓ oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005;
- ✓ As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 5 eixos: tecnologias educacionais; meio ambiente e sustentabilidade; criatividade e inovação; direitos humanos; e histórias dos povos indígenas e afrodescendentes, o que garante, ainda, a flexibilização curricular necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas pontualmente em uma disciplina da matriz curricular.

1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR

Uma importante inovação no curso é a disciplina Pensamento Computacional, cujo principal objetivo é explicitar ao discente a importância das 4 habilidades básicas de todo profissionais da Área da Tecnologia da Informação: decomposição, abstração, reconhecimento de padrões e automação através de algoritmos.

O pensamento computacional é explicitamente contemplado na estrutura curricular na disciplina digital Pensamento Computacional, permitindo aos alunos a conscientização sobre quais são as habilidades fundamentais de qualquer profissional da área da Tecnologia da informação, bem como o engajamento em disciplinas densas

que historicamente são vistas com desinteresse pelos alunos, embora sejam de fundamental importância para sua formação profissional. Essa disciplina por si só é inovadora, pois explicita competências fundamentais do profissional e as desenvolve através de atividades práticas de programação explicitamente associadas aos quatro pilares do pensamento computacional. As atividades práticas são embutidas no conteúdo digital da disciplina, de forma facilitar que alunos pouco experientes ou com fragilidades de infraestrutura, possam realizá-las a partir, por exemplo, de qualquer celular ou Tablet, sem a necessidade de instalação de softwares ou da exigência de computadores com requisitos elevados de hardware.

Nessa disciplina, além de tomar conhecimento da abstração, a decomposição, o reconhecimento de padrões e a automatização através de algoritmos como as quatro habilidades fundamentais do pensamento computacional, os alunos praticam essas habilidades através de atividades simples, usando uma forma simplificada da linguagem *Javascript* para vivenciar cada uma das quatro habilidades através da criação de soluções para problemas de manipulação de imagens.

Com foco em simplicidade e em atividades engajadoras, incentiva-se o aluno a perceber a importância da matemática como ferramenta primordial da abstração de problemas do mundo real para representação computacional, bem como para a automatização de soluções de problemas como, por exemplo, usar conceito de média aritmética para manipular uma imagem com um meio-fio em amarelo, transformando o meio-fio em escala de cinza.

O estímulo à conscientização da importância da matemática e das quatro habilidades do pensamento computacional para um profissional de TI, é uma atividade inovadora que possui como objetivo fundamental mitigar dois conhecidos problemas da área da tecnologia da informação:

1. A evasão característica dos alunos da área de exatas, à medida que o aluno compreende como disciplinas densas agregam importante valor à sua formação;
2. A obsolescência de profissionais que não desenvolveram satisfatoriamente competências e habilidades relacionadas ao pensamento computacional, dado que as quatro habilidades em questão são consideradas perenes e de grande valor aos profissionais do século XXI, e independem de versões de softwares, ferramentas e tecnologias específicas.

Destaca-se que os materiais de estudo da disciplina Pensamento Computacional são interativos, com desenho instrucional, layout moderno, intuitivo e amigável que, através de uma abordagem simples e engajadora, facilitam a interação dos alunos com o conteúdo digital, e a realização de atividades práticas embutidas no conteúdo digital.

Além disso, o curso, mesmo em disciplinas tradicionais, como, por exemplo, disciplinas de desenvolvimento de software, considera a atualização da área, pois se baseia no uso de opções e linguagens de programação e ferramentas digitais recentes e altamente demandadas pelo mercado.

Outro exemplo de prática exitosa é o uso transversal e interdisciplinar da moderna linguagem de programação Python. Esta linguagem altamente demandada pelo mundo do trabalho é usada para realização de práticas em disciplinas como Paradigmas

de Linguagens de Programação em Python; Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python; Aplicações de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python; e Tópicos de Big Data em Python.

Os softwares de simulação de redes de computadores CISCO Packet Tracer e GNS3 (Graphical Network Simulator 3) são usados na disciplina Fundamentos de Redes de Computadores. Em específico, o Packet Tracer oferece um ambiente eficaz e interativo para aprender conceitos e protocolos de rede. Mais importante ainda, o Packet Tracer ajuda alunos e professores a criar seus próprios “mundos de rede” virtuais para prática, exploração, experimentação e explicação de conceitos e tecnologias de rede. As técnicas, comandos e configurações usadas neste simulador são 100% compatíveis com equipamentos de Redes CISCO, a maior fabricante de equipamentos de redes de computadores do mundo.

A disciplina Computação em Nuvem permite que o aluno conheça os fundamentos e vivencie a atuação profissional em ambientes em nuvem, integrando, inclusive, discussões sobre impactos positivos sobre o meio ambiente trazidos pelo advento da computação em nuvem. Como parte das atividades da disciplina, os alunos devem criar um ambiente IaaS (Infrastructure as a Service) e estabelecer uma forma de administração remota do ambiente.

Além disso, outras disciplinas abordam, de forma transversal, a computação em nuvem, como, por exemplo, Aplicações de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python; e Tópicos de Big Data em Python.

A disciplina Programação para Dispositivos Móveis para Android, é baseada na linguagem React Native. Criada pelo Facebook, essa é uma linguagem gratuita e de código aberto, onde o código escrito para o desenvolvimento da solução é compatível com os mais diversos dispositivos móveis, como Android, Android TV, iOS, MacOS, TVOS, Web, Windows e UWP (Universal Windows Platform), este último permitindo compatibilidade com Xbox One e HoloLens, entre outros.

Na disciplina Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python, o aluno é focado a realizar entregas de produtos de forma célere e coesa, implementar técnicas manipulação de dados, para obter sistemas capazes de entregar persistência de dados tratados contra erros de usuários e desenvolver sistemas que ofereçam interface gráfica, para que os produtos sejam compatíveis demandas de mercado, sempre aplicando o processo de desenvolvimento rápido, tendo como modelo de processo de software o RAD (*Rapid Application Development*), para a utilização de ciclos curtos de desenvolvimentos iterativos e incrementais.

Na disciplina Tópicos em Big Data em Python, o aluno é estimulado a vivenciar a manipulação de dados em ambientes de Big Data, como Hadoop. Além disso, realiza práticas de *big data analytics* em Python, usando frameworks como Pyspark, Pandas, tensor-flow e scikit-learn. Desta forma o egresso chega ao mercado de trabalho dotado de habilidades e proficiência em ferramentas altamente demandadas pelo mercado.

Na disciplina Aplicações de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python, o aluno estuda os fundamentos de Internet das Coisas (IOT) e os principais protocolos de comunicação específicos para IOT, bem como plataformas de Middleware amplamente usadas no mercado. Além disso, são realizadas práticas de desenvolvimento de soluções para IOT usando NODEMCU, Raspberry PI. Em seguida, são abordados os conceitos fundamentais de Indústria 4.0, com abordagem transversal de temas como meio ambiente/sustentabilidade, Big Data, Realidade Virtual, Inteligência Artificial,

Computação em Nuvem e cyber-segurança. Por fim, são realizadas práticas de integração de soluções de IOT em ambientes de nuvem.

1.13 METODOLOGIA

1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O Aura facilita e favorece a autonomia intelectual dos estudantes na medida em que os convida a participar, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa, por meio de uma situação-problema, escolha metodológica adequada e uma atividade verificadora de aprendizagem, detalhadas na Figura 14, a seguir:

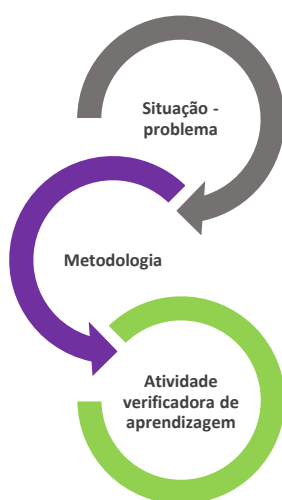


Figura 14 O Aura e a Autonomia Intelectual dos Estudantes

- ✓ Situação-problema: o professor contextualizará em uma preleção determinado tema/tópico de acordo com o campo disciplinar em que atua. Este momento não perfaz uma fala abstrata, mas, sim, significativa, reconhecível e articulável pelos alunos, uma vez que seu ponto de partida não é um silogismo dedutivo, mas um raciocínio indutivo impregnado pelas redes de vivências e relações de significado dos alunos que são catalisados por meio de uma situação problema. O problema pode ser apresentado, também, pelo aluno que, com o tema de aula escolhido antecipadamente, sugere a problemática na sala de aula a partir de suas próprias experiências e da realidade em que vive.
- ✓ Definição da Metodologia: ao trazer à tona as vivências significativas, por meio da preleção e da situação problema, o professor orienta, auxilia, conduz e acompanha os alunos e alunas na busca pela resposta, mediando o processo de ensino-aprendizagem. Nesta etapa, são centrais as metodologias ativas que, partindo do protagonismo do aluno, permitem que este explore e se engaje na temática da aula e, por conseguinte, participe da discussão e aplicação do conteúdo para solução do problema apresentado.
- ✓ Atividade verificadora de aprendizagem: ao final de cada aula, é importante avaliar o aprendizado dos alunos. Dessa feita, toda aula é finalizada com uma

atividade verificadora da aprendizagem, compreendendo um circuito compatível com a jornada de experiência do aluno. Esta avaliação será de natureza formativa ou diagnóstica, devendo servir para análise crítica do estágio de aprendizagem dos alunos e para tomada de decisões. Ela permitirá, ainda, verificar se o objetivo específico da aula foi plenamente atendido.

No Aura, defende-se a premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados na situação-problema e, assim, construindo novas práticas, que serão as soluções para a questão apresentada. Isto também ocorre nos projetos extensionistas, que garantem a resolução de problemas e a troca de saberes entre o Unimetrocamp Wyden e a comunidade do entorno.

O Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento harmônica e interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. Dessa forma, dissolve a aparente antonímia entre ambos.

Tal tratamento opera por meio da inversão da sala de aula, na qual os alunos, uma vez apropriados do plano de ensino e dos planos de aula, previamente disponibilizados em seu ambiente virtual de aprendizagem, são capazes de realizar uma orientada e intencional inversão de sala de aula.

O aluno tem acesso ao conteúdo prévio e às atividades práticas supervisionadas, que perfazem uma série de objetivos expressos em competências de acordo com o seu plano de ensino. Uma vez engajados pelo professor, eles são convidados a explorar os conteúdos e atividades nos laboratórios e bibliotecas para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação destes conteúdos durante a atividade realizada em sala presencial e mediada pelo professor. Além disso, dispõem de exercícios e atividades de verificação capazes de medir o seu aprendizado dos temas propostos. Isto lhes possibilita descobrir quais são os seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências individualmente, no seu próprio ritmo.

1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA

Diferentemente de um modelo que opera uma aparente e nítida separação entre os ambientes de aprendizagem, o Aura reconhece que as atuais gerações são capazes de ter um acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam participar mais ativamente de suas aulas. Afinal, o momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via *smartphones* e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender essa demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas, a Sala de Aula Virtual (SAVA), em um sistema de aprendizagem híbrido, integrando atividades síncronas e assíncronas para garantir ao aluno a possibilidade de estudar antes determinado conteúdo, discuti-lo em sala em uma experiência real, na sala de aula, por meio da atividade mediada pelo professor. Como se observa, os conteúdos postados na SAVA abrem espaço para inúmeras discussões e aplicações que serão realizadas na aula presencial.

Dessa forma, os alunos terão um conteúdo de alta qualidade, disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência ao buscarem por si mesmos os conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Incentiva-se o autoaprendizado, oferecendo aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Em sala de aula, a ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conteúdo digital e as atividades práticas supervisionadas disponíveis para o aluno, o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, além do conhecimento do aluno, construído a partir de suas experiências prévias à formação superior. É fundamental que o professor conheça o seu aluno para, aproveitando o conhecimento prévio deste, possa avançar para outros desdobramentos. Assim, as competências serão construídas em rede para que todos possam participar do circuito de aprendizagem esboçado no item anterior, utilizando-se metodologias ativas e ferramentas tecnológicas disponíveis para desenvolver os alunos e alunas no contexto da transformação a partir de suas individualidades. Em ambientes mais participativos, a chave para promover o engajamento dos estudantes, durante a aula, envolve adaptar as estratégias utilizadas. Portanto, são fomentadas exposições orais mais curtas, intercaladas com outras atividades individuais ou colaborativas, debates, solução de problemas por meio de estudos de caso, exercícios de fixação etc. Além disto, o aluno analisa a situação-problema a partir de sua concepção de mundo, discute com os demais colegas e propõe soluções que serão discutidas e aplicadas no contexto da sala de aula e na verificação de aprendizagem. Assim, incorpora-se na prática pedagógica diferentes visões, olhares e saberes da comunidade científica.

Isso permite que os alunos renovem sua atenção a cada mudança e pratiquem a aplicação dos novos conceitos estudados. Ao final, de acordo com o modelo proposto, há a disponibilidade de questões, no ambiente virtual, para que os alunos possam responder exercícios, complementando, assim, o fluxo e a fixação da aprendizagem.

O desenvolvimento dos conteúdos no Aura é feito de forma colaborativa e inovadora por meio do seguinte circuito de intencionalidades e afetos, já que este último se apresenta na motivação que o coletivo proporciona para fazer algo, gerando, ao final, a aprendizagem:

- ✓ Engajamento: Durante esta etapa, o professor contextualizará o tópico da aula em uma preleção iniciada com a situação problema. É o momento em que promove a interação com os seus estudantes, abrindo o espaço para o debate e a troca de ideias e a curiosidade, que levará os alunos a se

interessarem pela temática da aula. Perguntas como: “O que você acha? Qual é a sua dúvida sobre este assunto? O que você sabe sobre este conteúdo? Como você aprendeu isso?” são essenciais para despertar a curiosidade e o envolvimento da turma com a situação-problema da temática apresentada. É importante que o foco recaia também sobre o aluno, que poderá fazer a preleção inicial instado pelo professor, vez que ele conhece, previamente, o tema que será abordado naquele dia letivo. A preleção do professor deve durar, no máximo, 15 minutos para que se abra espaço à participação de todos.

- ✓ Exploração: É o momento em que o professor convida os alunos a explorarem o assunto que está sendo abordado em diversas plataformas e pede para que registrem a pesquisa. O modelo de aprendizagem estimula que professores e alunos possam compartilhar os registros individuais das pesquisas em ferramentas digitais, tornando o processo de aprendizagem mais colaborativo: uns aprendendo com os outros.
- ✓ Explicação: Em uma aula, cujo protagonismo é discente, a explicação do docente surge da necessidade do aluno, que pode precisar de maior familiaridade e esclarecimentos do professor. Será, nessa etapa, que o professor ajudará sua turma com explicações sobre o conteúdo, tirará dúvidas, explicará as teorias a partir das pesquisas realizadas pelos discentes, fomentando, inclusive, que as explicações também possam ocorrer entre os próprios alunos. Essa sala plural abre espaço, também, para que, por meio do debate, novas dúvidas, contradições e inquietações apareçam para desequilibrar o aluno e levá-lo a pensar e a buscar uma nova solução para os problemas apresentados.
- ✓ Discussão e Aplicação: A discussão do que pesquisaram sobre determinado tema e sua aplicação em uma situação prática conectará os conceitos aprendidos à sua aplicabilidade em um contexto real. Cabe ao professor documentar o processo de aprendizagem do aluno ou dos grupos e articular como o conteúdo aprendido poderia solucionar algum problema do cotidiano de seus estudantes.
- ✓ Avaliação: Na etapa final do processo, é o momento de avaliar a jornada percorrida pelos alunos por meio de atividades verificadoras de aprendizagem e atividades práticas supervisionadas de cunho diagnóstico, o que permitirá acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

O acompanhamento das atividades ocorre, continuamente, por meio do trinômio metodológico promovido em cada uma das aulas que se relacionam à jornada do aluno: com a situação-problema definida, o professor poderá engajar e convidar sua turma para explorar o tema apresentado. A escolha metodológica, permitir-lhes-á discutir e aplicar o que exploraram e, na atividade verificadora de aprendizagem de cunho diagnóstico, o professor poderá avaliar se o aprendizado, de fato, aconteceu entre os alunos da turma.

A Figura 15 ilustra de que forma ocorre o circuito de intencionalidades descrito neste projeto pedagógico:

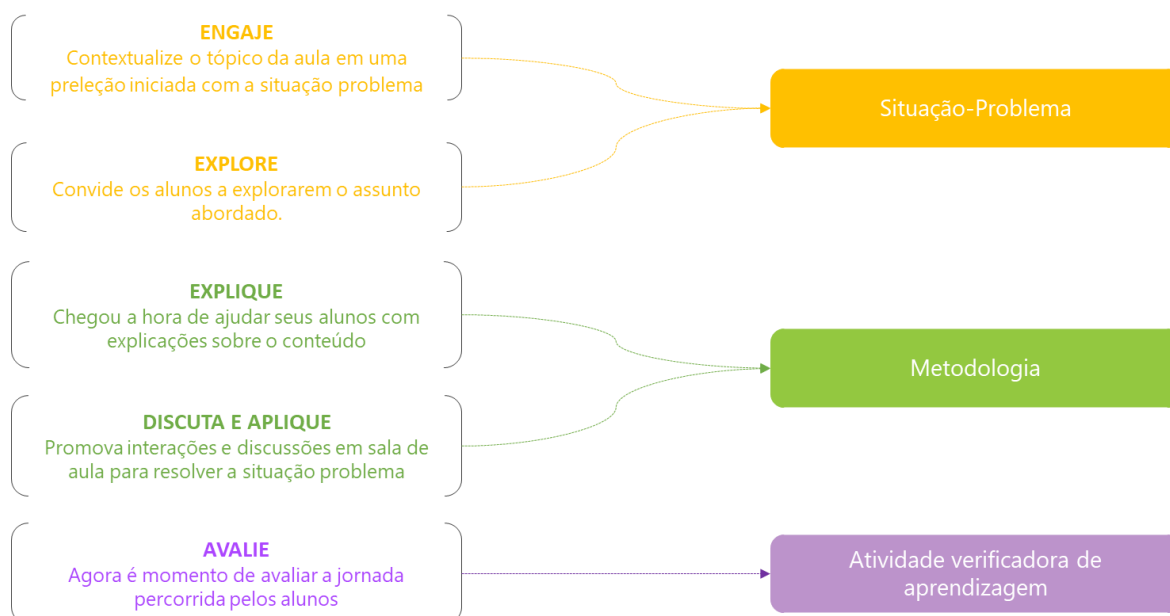


Figura 15 Circuito de Intencionalidades do Projeto Pedagógico

Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Como se observa, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos e a cognição exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

A avaliação formativa e diagnóstica que se consolida por meio da ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA também traz inovação para a sala de aula, uma vez que essas questões são definidas a partir dos objetivos da aula e capazes de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos e habilidades apresentados daquele dia. Elas permitem ao aluno identificar os gaps de conhecimento e aprender de forma contínua, perpetuando uma cultura de aprendizagem no curso.

Em algumas disciplinas, o aluno é convidado a expressar-se por meio de textos questionadores que lhe exigem maior reflexão e são uma forma de desenvolvimento do saber crítico e expressivo. Como vivemos em um mundo digital, os alunos também são

estimulados a gravarem um PITCH sobre sua ideia de negócio, estimulando sua capacidade de comunicar-se adequadamente e o desenvolvimento de sua oratória.

1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Não se aplica ao curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas

1.15 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS

Em complemento ao já descrito neste projeto pedagógico, no que item que trata sobre a articulação entre teoria e prática, destacam-se as atividades que envolvem as quatro disciplinas extensionistas da estrutura curricular: Aplicações de Cloud, IoT e Indústria 4.0 em Python; Programação Orientada a Objetos em Java; Programação para Dispositivos Móveis em Android e Tópicos de Big Data em Python. Tendo como elemento norteador principal o Plano de Aprendizagem, as atividades extensionistas se desdobram em cada situação com propostas alinhadas ao previsto para o perfil do egresso, atingindo os objetivos sociomunitários identificados em cada caso.

Como exemplo das atividades extensionistas mais exitosas e inovadoras, levando-se em conta em cada uma delas as demandas, situações-problema, necessidades, potencialidades locais, podem-se destacar:

1.16 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1.16.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO

As atividades acadêmicas complementares (AAC) estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e estão organizadas em 5 eixos: tecnologias educacionais; meio ambiente e sustentabilidade; criatividade e inovação; direitos humanos; e histórias dos povos indígenas e afrodescendentes.

As AAC têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação.

A carga horária para AAC está determinada no PPC e devem atingir o quantitativo mínimo obrigatório de 40 (quarenta) horas. O cumprimento dessas horas é uma exigência para a integralização do curso e devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação sem prejuízo das demais aulas e de outras atividades curriculares.

O aluno terá disponível uma agenda de atividades complementares, elaborada pela Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do Curso, que lhe possibilita o cumprimento das horas exigidas para a integralização do Curso. O aluno será estimulado também a realizar atividades complementares em outras instituições, desde que sejam comprovadas, estejam adequadas à área de formação do aluno e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

As atividades realizadas e as respectivas horas serão creditadas para o aluno. O sistema de contabilização das horas é cumulativo e não há limite de carga horária, já que o aluno poderá realizar atividades além do que é estabelecido no PPC, enriquecendo sua formação. Na conclusão do Curso, o aluno receberá um Histórico das AAC desenvolvidas ao longo da graduação.

São consideradas AAC: seminários, congressos, oficinas, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, iniciação científica, cursos online, vivência profissional complementar, atividades de extensão, dentre outras.

No curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, essas atividades buscarão propiciar aos alunos: o incentivo à pesquisa e iniciação científica, através do incentivo a atividades do tipo: participação e apresentação de seminários, congressos, palestras e workshops; a integração teoria e prática, por meio da oferta de oficinas práticas e outras atividades práticas, realizadas sob a orientação de professores ou profissionais, em projetos realizados no *campus* ou externamente; a ampliação do universo cultural e artístico, mediante a realização de visitas a exposições, filmes, vídeos, festivais etc.; o aperfeiçoamento acadêmico, propiciado pela realização de cursos que visam: ampliar o conhecimento geral, facilita a atuação do aluno na profissão e/ou no mercado de trabalho, aprofundar o conhecimento referente à área de graduação do aluno; as experiências de monitoria; o contato com a realidade social, viabilizado pela participação nas atividades de extensão; o desenvolvimento da responsabilidade ambiental, propiciada pela presença em campanhas, visitas, etc., que têm este tema como eixo de estudo; a preparação para o mundo do trabalho, através de uma variedade de atividades complementares voltadas para a prática profissional, que visam desenvolver competências como: empreendedorismo, iniciativa, liderança e habilidades para gerenciar mudanças; o desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso social, por meio da participação em trabalhos voluntários, projetos comunitários e campanhas sociais, elaboradas e desenvolvidas pelo Unimetrocamp Wyden ou por outras instituições sociais.

Além dessas opções, o aluno poderá ainda solicitar o lançamento em seu histórico de Atividades Acadêmicas Complementares de sua experiência profissional realizada e comprovada mediante abertura de requerimento, que será detalhada no campo “Vivência Profissional”. Essa prática é incentivada para que o aluno possa enriquecer o espaço da sala de aula com contribuições reais de sua atuação no mercado de trabalho, aumentando sua experiência.

Assim, as atividades complementares previstas pelo curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, proporcionando aos alunos a vivência de situações que contribuem para o seu crescimento como cidadãos e profissionais.

1.16.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO.

De acordo com o Regulamento de AAC, o registro da participação do aluno em atividades internas ocorrerá por meio da coleta de sua assinatura na lista de presença que elenca os participantes. Este lançamento é feito pelo coordenador do curso diretamente no Sistema de Informações Acadêmicas.

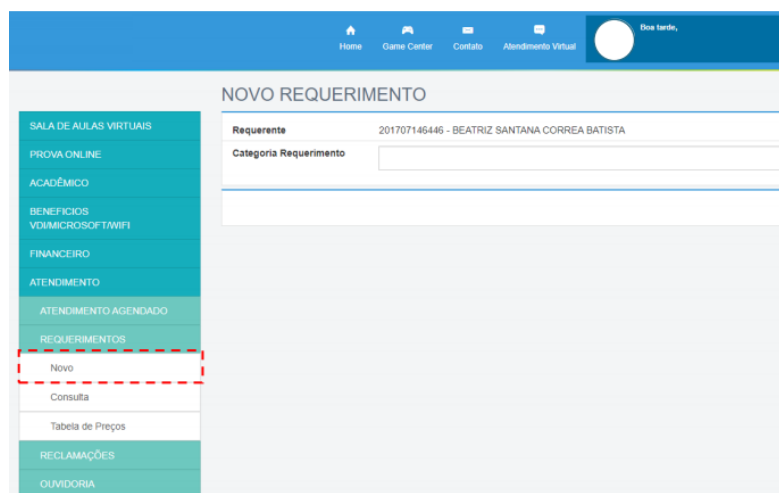
Quando o aluno tiver participado de uma atividade externa, que lhe garantirá as horas, deverá solicitar via requerimento específico para este fim em seu campus virtual, cujo caminho está detalhado a seguir:

Requerimentos<Novo<AAC< Lançamento de atividade acadêmica complementar externa.

✓ REQUERIMENTOS



✓ NOVO:



✓ AAC:

NOVO REQUERIMENTO

Requerente: 201707146446 - BEATRIZ SANTANA CORREA BATISTA

Categoria Requerimento:

- MONOGRAFIA/TCC/COLOCAÇÃO/DIPLOMA
- MATRÍCULA/TRANSFERÊNCIA
- FINANCEIRO/FINANCIAMENTO/BOLSA
- CERTIDÃO/DECLARAÇÃO/DOCUMENTO
- PROUNI
- APROVEITAMENTO/ISENÇÃO DISCIPL
- NOTA/PRESENÇA/AT. COMPLEMENTAR**
- DESABILITADOS
- CURRÍCULO/AULA/HORÁRIOS
- ESTÁGIO

✓ Lançar horas de atividade acadêmica complementar externa.

NOVO REQUERIMENTO

Requerente: 201707146446 - BEATRIZ SANTANA CORREA BATISTA

Categoria Requerimento: NOTA/PRESENÇA/AT. COMPLEMENTAR

BRASIL CONTA COMIGO

CONTESTAR REVISÃO DE AV3

ENTREGA DE CADERNO DE PROVA ENADE

LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR EXTERNA

LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR INTERNA

REALIZAR SELEÇÃO PARA MONITORIA

REVISAR NOTA DE AV/AVIS - MATÉRIA ONLINE

SOLICITAR ACERTO DE NOTA/PRES. MATÉRIA ONLINE

SOLICITAR ACERTO DE NOTA/PRES. MATÉRIA PRESENCIAL

SOLICITAR ANÁLISE AVAL. APRENDIZADO/ SIMULADO AV1

SOLICITAR AV3

NOVO REQUERIMENTO

Tipo do requerimento: LANÇAR HORAS DE ATIV. ACAD. COMPLEMENTAR EXTERNA

Descrição: ANÁLISE E LANÇAMENTO DE HORAS AAC REALIZADAS FORA DA ESTÁCIO. ANEXAR APENAS UM DOCUMENTO COMPROBATÓRIO, EM PDF. ATENÇÃO: O NÚMERO DE HORAS CONCEDIDAS NEM SEMPRE SERÁ IGUAL AO TEMPO QUE VOCÊ DEDICOU À ATIVIDADE. CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO MENU À ESQUERDA EM ATIVIDADES COMPLEMENTARES >> REGULAMENTO AAC.

Dicas: FIQUE ATENTO À QUANTIDADE DE HORAS DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES NECESSÁRIAS PARA CONCLUSÃO DO SEU CURSO. O CUMPRIMENTO DESSAS HORAS É FUNDAMENTAL PARA COLAÇÃO DE GRAU E EXPEDIÇÃO DO DIPLOMA.

Provável solução em: 20 dias úteis

Cancelar Abzir

O requerimento será analisado pelo Coordenador de Curso e célula responsável e, em caso de aproveitamento, as horas serão lançadas em seu histórico de AAC.

Todas as atividades acadêmicas complementares realizadas pelo aluno são registradas em um histórico de Atividades Acadêmicas Complementares, o que lhe permitirá não apenas acompanhar a realização de suas horas de AAC em um documento único, como também, anexar este histórico em seu currículo como comprovação de todas as atividades desenvolvidas.

1.17 APOIO AO DISCENTE

1.17.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA

A política de atendimento aos discentes do Unimetrocamp Wyden contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios e apoio psicopedagógico, apresenta instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da universidade, promovendo ações exitosas com seus alunos.

O Unimetrocamp Wyden oferece três canais principais de comunicação com seus estudantes, que podem, também, ser utilizados pelo público externo: atendimento presencial, *call center* e *chat*. A instituição mantém um sistema de agendamento para o atendimento presencial em que os alunos selecionam data, hora e motivo e são, então, direcionados automaticamente para a pessoa ou setor mais indicado para tratar daquele assunto determinado: atendentes de secretaria, supervisores de atendimento, secretária adjunta ou coordenador de curso. O aluno também pode ligar para uma central de atendimento (*call center*) e fazer solicitações sobre a sua situação acadêmica e financeira ou, no caso de um candidato ou interessado, buscar orientação e tirar dúvidas sobre a oferta de cursos. O mesmo pode ser feito por um canal de chat via web disponível no Portal do Unimetrocamp Wyden e no Campus Virtual.

Ao final de cada atendimento é realizada uma avaliação, momento em que o aluno, candidato ou interessado responde se ficou Muito Satisfeito, Satisfeito ou Insatisfeito com o atendimento prestado.

Os requerimentos abertos pelos alunos no Sistema de Informações Acadêmicas – SIA, também, são centralizados a fim de diminuir o prazo de resposta e tem seus fluxos analisados periodicamente. O sistema de chat tem um assistente virtual automatizado, que reduz o tempo de espera pelo atendimento.

A Ouvidoria tem ampla atuação em toda a comunidade acadêmica. No Unimetrocamp Wyden, os alunos são atendidos, presencialmente, no horário de funcionamento de cada campus, pela Secretaria de Alunos e pelos Coordenadores, Professores e Tutores, nos seus respectivos horários. O atendimento via Chat e Call Center ocorre nos dias de semana, de 07 às 23 horas.

Destaca-se que o UNIMETROCAMP WYDEN adere aos programas FIES e Prouni, disponibiliza bolsas de estudo, descontos com empresas conveniadas e outras formas de bolsas e financiamentos como por exemplo o PAR - PARCELAMENTO ESTÁCIO, PRAVALER e estão disponíveis no link: <https://estacio.br/estude-na-estacio/bolsas-financiamentos>.

1.17.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL

Neste sentido, o Unimetrocamp Wyden vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disso, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Sobre acessibilidade metodológica (pedagógica), recomenda-se a leitura para a seção correspondente neste PPC.

1.17.3 MONITORIA

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha de sua profissão à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão. O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas na disciplina.

Para participar, o aluno candidato poderá concorrer a apenas uma vaga de uma única disciplina, deverá, ainda, estar regularmente matriculado na Instituição, ter creditado a disciplina da qual deseja ser monitor com nota igual ou maior que 7,0 (sete), possuir Coeficiente de Rendimento (C.R.) maior ou igual a 6,0 (seis) no último semestre cursado; ter disponibilidade de horário para cumprir, no mínimo, 20 horas semanais para as atividades de monitoria, desde que estas não coincidam com as disciplinas em que esteja matriculado.

O processo seletivo do aluno monitor será realizado da seguinte forma:

- ✓ Publicação do Edital
- ✓ Período de Inscrições para os alunos interessados

- ✓ Análise do Formulário de Inscrição com a conferência do preenchimento dos requisitos para inscrição previstos no edital
- ✓ Divulgação da lista dos candidatos inscritos e classificados de acordo com os requisitos estabelecidos
- ✓ Realização de Entrevista para avaliar a aptidão e desembaraço para o exercício da função de monitor com base nas perguntas listadas a seguir:
 - Como você administra seu tempo para conciliar estudo e outros afazeres?
 - Relate uma situação de conflito pela qual passou e como você a resolveu.
 - Imagine que você tem várias atividades para finalizar em um curto espaço de tempo, como você classificaria as prioridades e como iniciaria o trabalho?
 - Conte-me uma situação em que você teve que ser criativo para resolver um problema na sua vida acadêmica e/ou profissional.
 - Como a monitoria vai contribuir para sua formação profissional?
- ✓ Realização de Prova Escrita para avaliar o conhecimento do candidato à Monitoria:
- ✓ Análise dos resultados da Entrevista e Prova Escrita
 - Serão classificados os candidatos que alcançarem Nota Final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.
 - Será classificado para o exercício da monitoria o candidato que tiver a maior Nota Final.
 - Em caso de empate, os critérios de desempate são: maior Coeficiente de Rendimento acadêmico registrado no semestre em que cursou a disciplina e, persistindo o empate, o candidato mais idoso.
- ✓ Divulgação do Resultado

Após a seleção, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso e Participação no Programa de Monitoria e realizar, de forma conjunta com o Professor que o acompanhará, o Relatório de Atividades Desenvolvidas na Monitoria ao fim do prazo estabelecido para realização da monitoria, conforme detalhamento a seguir:

RELATÓRIO DE MONITORIA

- Nome do Monitor: _____
- Disciplina em que realiza a monitoria: _____
- Período: _____ Turma: _____ Curso: Análise e Desenvolvimento de Sistemas
- Nome do professor supervisor da atividade: _____

I – Descrição e acompanhamento de atividades de aulas teóricas ou práticas/observação:

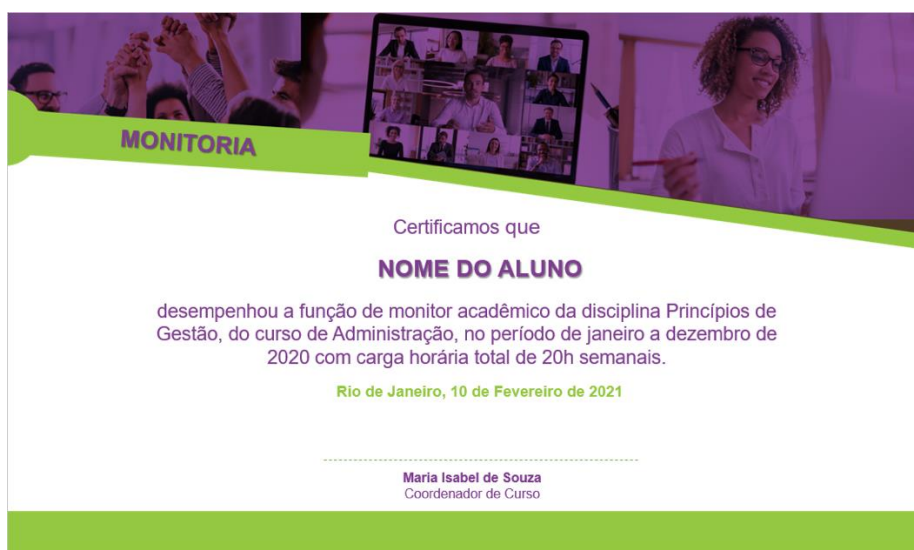
II – Participação em atividades extraclasse:

III – Certificado de Monitoria.

IV – Parecer do Professor Responsável pela Disciplina

O aluno monitor receberá 50 horas de Atividades Acadêmicas Complementares pelo exercício efetivo da Monitoria + Bolsa estudantil de 50% que não será cumulativa

a outros descontos já recebidos pelo discente + Certificado estudantil para seu currículo profissional.



De acordo com o projeto pedagógico desse curso, são responsabilidades do monitor:

- ✓ Apoiar os professores do turno objeto da monitoria sob a forma de apoio semanal ao Material Didático Institucional de acordo com o cronograma estabelecido por cada docente;
- ✓ Ter disponibilidade para atendimento aos alunos do turno nos horários e locais previamente estabelecidos;
- ✓ Manter uma lista de presença atualizada de alunos que frequentem as aulas de monitoria;
- ✓ Manter sigilo quanto ao material recebido do professor da disciplina;
- ✓ Fazer um relatório das atividades ao final do período letivo.

Já o Professor possui as seguintes atribuições:

- ✓ Elencar exercícios do Material Didático e/ou dos livros da Biblioteca Virtual que devam ser resolvidos nas aulas de monitoria;
- ✓ Orientar o monitor e sanar suas dúvidas quando necessário;
- ✓ Receber do monitor da disciplina a lista semanal de exercícios corrigida pelo por este;
- ✓ Conferir a correção feita pelo monitor;
- ✓ Excluir, por livre deliberação, o monitor em caso de rendimento insatisfatório.

Ao coordenador do curso compete:

- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- ✓ Preparar planilha de acompanhamento semestral do aproveitamento acadêmico dos alunos participantes das diversas monitorias para verificação do sucesso do Programa de Monitoria;

- ✓ Lançar horas de Atividade Acadêmica Complementar para o aluno participante
- ✓ Fornecer um certificado ao aluno monitor atestando sua participação no Programa de Monitoria.

1.17.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO

Os programas de nivelamento têm como objetivo revisar conteúdos necessários ao bom desempenho acadêmico do aluno, oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula e integrar o discente na comunidade acadêmica. A finalidade desse programa é suprir conhecimentos prévios necessários para o ingresso do discente no cotidiano acadêmico. O Unimetrocamp Wyden oferece cursos de nivelamento em Matemática e Português. A Instituição também propicia cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser propostos, de acordo com as necessidades detectadas pelos docentes e coordenação do Curso.

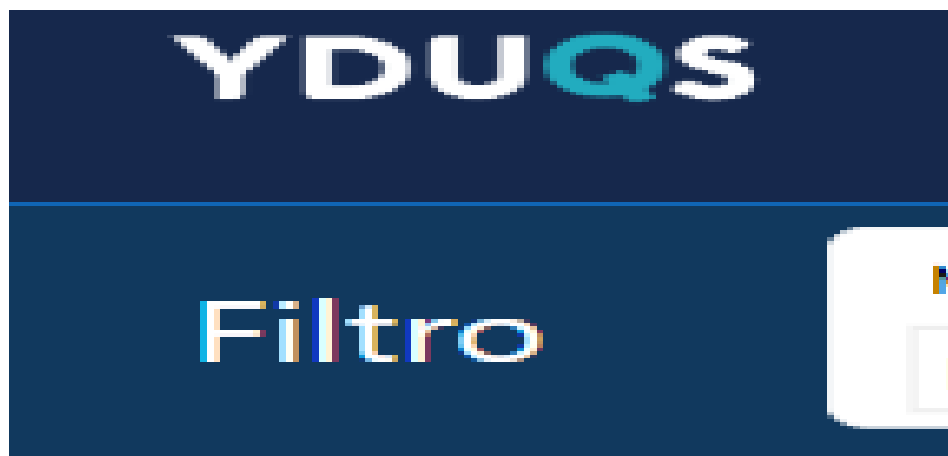
Além do Reforço ao Vivo, o Unimetrocamp Wyden disponibiliza aos seus alunos outros programas, cujo detalhamento está descrito abaixo:

Prepara AV: com o objetivo de aprimorar a jornada de aprendizagem dos alunos, as aulas de reforço do Prepara são transmitidas ao vivo, pela ferramenta TEAMS, acompanhadas de chat para envio de dúvidas e mensagens dos alunos na semana anterior às provas. A participação do aluno neste projeto amplia a possibilidade de ele tirar uma nota acima da média em suas avaliações durante o semestre.

Nova Chance: O Nova Chance tem como objetivo melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, garantindo-lhes uma nova chance de realizar a sua avaliação. Isto permite ao aluno a possibilidade de aumentar o seu rendimento acadêmico e, conseqüentemente, a diminuição de reprovação e possível evasão.

Avaliando o aprendizado: O Avaliando o Aprendizado é um programa de aplicação de exercícios (simulados) online, estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. Um recurso utilizado para auxiliar o aluno em seus estudos e melhorar seu desempenho acadêmico, contribuindo para diminuição das reprovações e, conseqüentemente, da evasão. O acompanhamento é realizado por meio dos resultados e os relatórios, gerados a partir da participação dos alunos no programa, permitem o acompanhamento do desempenho dos alunos em relação ao aprendizado dos temas das disciplinas.

A seguir, segue um modelo de painel de acompanhamento de adesão dos alunos ao programa. Assim, o coordenador de curso pode verificar a participação da comunidade discente, identificar quais as principais fragilidades apontadas por eles e levar estes dados para as reuniões de colegiado e NDE, com insights para a proposta de melhoria:



Os programas de nivelamento e reforço fazem parte da trilha de aprendizagem do aluno que contempla, ainda, as avaliações somativas realizadas pelos alunos.

1.17.5 INTERMEDIACÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes e o Regulamento de estágio não obrigatório está aprovado pelo Conselho Superior do Unimetrocamp Wyden e anexado a esse projeto pedagógico.

A realização do estágio não obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na Figura 16 a seguir:



Figura 16 Processo de Regularização do Estágio

Não são atribuídas notas no Histórico Curricular do Aluno das atividades realizadas em estágios não obrigatórios. Elas são efetivadas e comprovadas mediante abertura de Requerimento pelo aluno e solicitação dessa modalidade de Estágio como

atividade acadêmica complementar no campo da vivência profissional em campo específico para este fim no Sistema de Informações Acadêmicas do aluno.

1.17.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico-NAAP presta atendimento aos alunos matriculados nos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia), contribuindo para o seu desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração destes alunos no ensino superior. É função do NAAP atender e acompanhar os alunos, ao longo de seus cursos de graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades por meio de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação desse futuro profissional.

O NAAP tem como objetivo principal oferecer suporte Psicopedagógico Institucional de prevenção e intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico, atuando sobre os múltiplos fatores que possam intervir no desenvolvimento integral e nas questões ligadas à aprendizagem discente. O NAAP trabalha na perspectiva da Psicopedagogia Institucional, isto é, na ordem do conhecimento, relacionada com o processo de aprendizagem do aluno dentro do contexto histórico-social.

Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades relacionadas à aprendizagem e à plena integração ao ambiente acadêmico pelo aluno para, em seguida, orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, bem como para eventuais encaminhamentos que se fizerem necessários.

O NAAP possui Regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados superiores do Unimetrocamp Wyden, e o profissional responsável tem formação em Psicologia, Pedagogia ou Serviço Social, e tem como principais atribuições:

- ✓ identificar alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem pedagógica, cognitiva, afetivo-relacional, social ou patológica através da escuta da situação problema;
- ✓ acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem cognitiva, afetiva, social ou patológica;
- ✓ promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com professores, e funcionários de toda a Instituição sobre as temáticas que envolvam o processo de aprendizagem, as necessidades educacionais especiais e as de ordem das deficiências;
- ✓ auxiliar o docente na elaboração e desenvolvimento de planejamentos adequados às diferentes realidades presentes em uma turma;
- ✓ apresentar relatórios mensais à Direção da Instituição, indicando os números referentes aos atendimentos realizados pormenorizando por público (se alunos, professores e/ou colaboradores administrativos), descrevendo as ações previstas e realizadas, e estratificando os tipos de necessidades relatadas pelos atendidos.

O responsável pelo NAAP atua no planejamento e controle das atividades da área. Todo o planejamento da área busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, objetivando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, em uma visão integrada dos aspectos socioemocionais e pedagógicos, minimizando as dificuldades que poderão comprometer e/ou impedir o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes. Na etapa do controle, o gerenciamento dos dados coletados permite que as informações deles decorrentes favoreçam a elaboração de práticas que fortaleçam o processo e deem melhores condições para que os diversos atores se sintam impactados positivamente.

Os indicadores dos relatórios de atendimentos aos alunos e de acompanhamento dos projetos relacionados às atividades coletivas como oficinas, workshops, rodas de conversa permitem que o Unimetrocamp Wyden mapeie o perfil do aluno e as dificuldades apresentadas por ele, contribuindo para que o trabalho do Professor e do Coordenador do Curso possam ser melhor direcionados para a oferta de práticas pedagógicas e de processos relacionais que fortaleçam o sentimento de acolhimento deste aluno e da sensação de pertencimento em relação ao Unimetrocamp Wyden, impactando, favoravelmente, na redução da evasão, na perenidade da experiência acadêmica, e na consolidação de um processo de responsabilidade social ao contribuir para a melhor qualificação e preparo deste futuro profissional para suas vivências na sociedade e no mercado de trabalho.

A diversificação metodológica do Aura permite, ainda, que o docente possa realizar, com o apoio e a orientação do NAAP, atendimentos a estudantes com necessidades especiais. O processo de capacitação docente também observa o espectro da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, de forma a assegurar amplo acesso aos alunos com necessidades educativas especiais. É parte da missão do Unimetrocamp Wyden promover a inclusão de pessoas com deficiência no processo de aprendizagem, moldando a metodologia para que essa seja adaptável e inclusiva às necessidades de alunos que apresentem tais desafios.

Além disto, no mundo contemporâneo, a inclusão de alunos com necessidades especiais e/ou altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

As pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isso exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam não só assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

No referencial de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL, 2013, p.13), consta: “[...] faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos. Esses deverão contemplar não só os conhecimentos técnicos acerca da educação especial e inclusiva, mas o compromisso político e ético com a educação como direito de todos”. Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

Ainda nesta linha, cabe ao Unimetrocamp Wyden promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Para tanto, o NAAP acompanha o estudante com necessidades educacionais especiais ou aqueles com dificuldades de aprendizagem em diversos aspectos, propondo melhorias para a caminhada acadêmica do aluno. Sua atuação tem caráter preventivo, e, em alguns casos, corretivo, atuando no acompanhamento psicopedagógico, encaminhamento para atendimento psicoterápico (ou outros profissionais específicos) e orientação aos alunos com dificuldades relacionais que impactem no processo de aprendizagem; além de atividades de arranjos e adaptações de currículo ou na oferta de recursos de apoio.

O NAAP, ainda, possui extenso programa de qualificação docente, preparando o professor para acompanhar e atender os alunos com deficiência, por meio de fóruns nacionais e treinamentos específicos para esse fim. Ao apoiar as pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com transtornos que afetem a aprendizagem, o NAAP estabelece articulação com setores, professores e coordenadores, atuando de forma customizada de acordo com as necessidades de cada sujeito.

1.17.7 PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS

A Assessoria de Cooperação Internacional integra a área de Pesquisa e Extensão. Com esta assessoria, busca-se dar ênfase aos alunos participantes, lançando editais de seleção, acompanhando-os em mobilidade acadêmica e interagindo diretamente com a Coordenação de Cooperação Internacional da CAPES e do CNPq.

A internacionalização no Unimetrocamp Wyden é o processo de introdução de uma dimensão internacional na cultura e estratégia institucionais, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e na projeção da capacidade da Instituição. É um processo que afeta as atitudes, valores e percepções das instituições, dando lugar a uma compreensão mais ampla de realidade. O propósito da internacionalização para a educação é formar cidadãos e profissionais com as competências de um mundo globalizado, preparando-os para atuar globalmente e agir localmente em suas próprias realidades.

Um dos resultados dessa inserção internacional é a celebração de convênios com instituições de ensino estrangeiras, que preveem o intercâmbio de alunos dos cursos de graduação, proporcionando o contato com outras realidades culturais e oportunidades de construção de conhecimentos relevantes à área de formação do aluno com um olhar mais pluralizado.

A Assessoria de Cooperação Internacional firma convênios de cooperação internacional, com instituições de ensino dos países pelos quais nossos alunos demonstrem interesse, visando facilitar o trâmite de avaliação e aprovação dos nossos candidatos. Além de focar em países e instituições de ensino renomados, buscamos opções alternativas, ao gerar convênios, por exemplo, com países da América do Sul, o que vai ao encontro do perfil de nosso aluno.

Essa assessoria está vinculada ao comitê de Pesquisa e Extensão do Unimetrocamp Wyden para que as atividades realizadas pela área possam estar inseridas nas demais ações desenvolvidas pelo curso. Os alunos que regressam da mobilidade acadêmica são convidados a compartilhar suas experiências em eventos específicos para este fim com o objetivo de informar, divulgar e estimular outros alunos interessados em participar desta atividade. Acredita-se que os alunos participantes são os melhores promotores de nossos programas institucionais, permitindo que a mensagem chegue de maneira mais clara e desmistificada a todos.

A partir das informações de alunos que estão chegando do exterior, é possível, ainda, conhecer e repensar estratégias didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino, inclusive com inovação tecnológica.

Além disso, há, também, um programa de troca de experiências em que o Unimetrocamp Wyden recebe a contribuição de vários docentes estrangeiros em aulas, cursos de extensão, semanas acadêmicas e palestras que permitem aos nossos alunos um espaço de troca com profissionais de outras culturas e realidades.

A sensibilização da comunidade acadêmica sobre o projeto de cooperação internacional ocorre por meio do Fórum anual de Internacionalização, divulgações no site do Unimetrocamp Wyden, webinários, entre outras formas de comunicação.

1.17.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS

Pesquisa feita pela McKinsey & Company (MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE, 2017) afirma que 14% dos trabalhadores no mundo precisarão migrar de atividade até 2030. O avanço tecnológico, a automação e a adoção de inteligência artificial nos processos organizacionais criarão formas de trabalho, exigindo um novo perfil dos profissionais do futuro.

O impacto será menor nas áreas em que a tecnologia não conseguirá imitar ou superar a ação humana, especialmente nas funções que envolvem o uso de competências comportamentais, gestão de pessoas e interação social. Personalização, transparência, simplificação, autenticidade e capacidade de resposta organizacional são palavras que compõem o vocabulário do novo Gestor Financeiro.

Para o desenvolvimento dessas competências, as atividades que constam nos planos de aula de cada componente curricular, como debates, concursos, elaboração de projetos, criação de *startups*, entre outras estratégias de aprendizagem, são essenciais para a formação do egresso do curso.

Assim, no ambiente virtual de aprendizagem, o aluno poderá acompanhar toda a sua trajetória acadêmica e a própria trilha de aprendizagem no curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, que conduz a certificações. No ambiente virtual de aprendizagem, o aluno vai encontrar:

- ✓ atividades realizadas que favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais exigidas ao profissional do futuro;
- ✓ disciplinas que cursou ao longo da trajetória acadêmica no Unimetrocamp Wyden e o respectivo desenvolvimento de competências;
- ✓ orientação para construir seu Projeto Profissional de Carreira, com várias ferramentas que potencializarão sua empregabilidade e fomentam o intraempreendedorismo.

São muitos os desafios que um profissional enfrenta para ingressar e manter-se no mercado. Falta de planejamento, incapacidade gerencial e inexistência de comportamento empreendedor estão entre as principais causas do insucesso do Gestor Financeiro no mercado de trabalho. Acompanhar a trajetória do aluno, garantindo-lhe a oportunidade de investir na sua carreira e reconhecer seus pontos fortes e oportunidades de melhoria é, sem dúvida, um dos passos para mudar essa realidade.

1.18 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA

O curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas possui as seguintes disciplinas realizadas na modalidade à distância: Sistemas de Informação e Sociedade; Pensamento Computacional; Engenharia de Usabilidade; Matemática e Lógica; Direito Cibernético e Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão. Nos próximos itens desse documento, detalharemos como ocorrem as atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos nessas disciplinas.

1.19 ATIVIDADES DE TUTORIA

O corpo de tutores do curso é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, estando habilitado também para atuar com uma proposta metodológica concebida para estimular os alunos a participarem de forma mais colaborativa das aulas realizadas.

A particularidade da metodologia adotada pelo Unimetrocamp Wyden preconiza fortemente o direcionamento do corpo de tutores, sob a supervisão do coordenador do curso, de forma que todos os papéis exercidos pelo professor-tutor sejam orientados para excelência.

Concebeu-se um modelo de tutoria como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo, quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente.

1.19.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno.

Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente *web*, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em *stricto sensu*.

Em termos de mediação, portanto, o tutor tem o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras de participação, sob um viés de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e, também, regras de convivência na *web*. O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos.

Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais.

Em que pese a importância da ferramenta “fórum”, a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos.

Na ferramenta Comunidades, *multidirecional*, por sua vez, tutores a distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública² de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta.

Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina.

Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens.

O *fórum* é uma ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas.

A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações.

1.19.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA

Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados são tratados pela Comissão Própria de Avaliação e encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da mesma forma em que compartilha as informações, poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões. A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos do Unimetrocamp Wyden, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes. Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

1.19.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

1.19.4. ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS

Os cursos de nivelamento são desenvolvidos para atender e preencher possíveis lacunas na formação que antecede o ensino superior, objetivando a permanência dos alunos e a continuidade de seus estudos com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de vários conteúdos essenciais e de base para a formação superior do aluno, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

No acompanhamento dos alunos, muitos docentes constataam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

Os cursos oferecem ferramentas aos acadêmicos que possibilitam minimizar as deficiências apontadas e, ainda, propiciam o acolhimento por parte da instituição que ao se debruçar sobre o problema, aponta soluções. Este mecanismo de nivelamento propicia um melhor aproveitamento dos cursos de graduação, desenvolvendo diferentes habilidades e competências e, conseqüentemente minimizando os níveis de evasão escolar. Além disso, se oferece aos acadêmicos condições de permanência com equidade.

Dentre os benefícios do programa, vale destacar:

- ✓ o reconhecimento das limitações individuais, especialmente daqueles que concluíram há muito o Ensino Médio;
- ✓ a função de ambientação para ingresso no ensino superior;
- ✓ o caráter de adesão voluntária, aberto a todos os alunos, sem qualquer ônus financeiro ou de progressão curricular (o programa fica disponível a todos, por toda a duração do curso);
- ✓ o sentimento de segurança por parte do aluno ao reconhecer o programa como uma ação institucional em prol da qualidade acadêmica.

O programa Imersão Aura foi desenhado para ajudar o ingresso do estudante em sua vida universitária com uma agenda de aulas exclusivas feitas especialmente para os alunos do ensino presencial. São aulas práticas exclusivas, rodas de conversa sobre os temas mais discutidos no mercado de trabalho na atualidade, reforço para te ajudar com as dúvidas de português e matemática e um *workshop* específico para ajudar os alunos a montarem o seu projeto profissional de vida e carreira.



Figura 17 Programa Imersão AURA

Entre seus principais objetivos, encontram-se: familiarizar o aluno com a vida acadêmica e reduzir sua ansiedade para esta nova fase, atualizá-los com os temas atuais discutidos no mercado de trabalho, lembrá-lo das operações lógico-matemáticas usadas no dia a dia e que serão indispensáveis em suas disciplinas práticas, que o português é uma língua sem mistérios e como vai ajudá-lo em sua profissão e oferecer uma agenda de aulas práticas com foco na sua empregabilidade desde o primeiro dia de aula. Além disto, são oferecidas orientações de carreira para que ele possa construir o seu projeto pessoal de vida e carreira.

Em **Atualidades**, desenvolveu-se uma série de aulas sobre os principais assuntos da atualidade que impactam na sua jornada de ensino-aprendizagem para deixar os alunos conectados com o que está acontecendo no Brasil e no mundo. As aulas serão realizadas pela plataforma TEAMS com profissionais destacados no mercado de trabalho para garantir a melhor experiência de aprendizado.

No **Aprenda na prática**, ofertamos aulas práticas com destaque para os principais temas explorados na área de Negócios para que os alunos do curso possam aprender a usar várias ferramentas da Análise e Desenvolvimento de Sistemas.

O programa **Empreender você** tem como principal objetivo empoderar os alunos por meio do autoconhecimento para torná-los protagonista de sua carreira, trilhando uma jornada de sucesso no mercado de trabalho.

Eles aprendem a usar as ferramentas essenciais que o ajudam na gestão de sua carreira: perfis pessoais, histórias de vida, trajetórias de carreira e como elaborar um Projeto Profissional que tenha consistência.



Figura 18 Aulas do Programa Imersão AURA

O programa está alinhado ao modelo de aprendizagem, que pressupõe o aluno como protagonista de sua história capaz de alavancar sua empregabilidade com o apoio e mediação pedagógica de professores e tutores.

1.20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A pluralidade da área de Negócios requer diversidade e para isso as Ferramentas Digitais podem apoiar nossos professores para a realização de aulas mais dinâmicas e interativas.

Não há dúvida de que a transformação digital chegou às salas de aula, afinal, os alunos e professores vivem em um mundo conectado, complexo e ambíguo. O modelo de ensino AURA vem ao encontro dos novos paradigmas da sociedade, em que o mundo físico e o universo de possibilidades digitais se fundem. Ao eliminar as fronteiras da sala de aula, integrá-la aos conteúdos disponíveis em acervos digitais, contextualizar problemas, estimular a reflexão e o aprendizado colaborativo, o AURA tem como proposta desenvolver as competências demandadas por mercados extremamente competitivos.

Tal cenário impacta, positivamente, o curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas ao integrar os dois mundos (físico e digital), e estimular a utilização de diferentes estratégias e instrumentos em sala de aula, aproximando o ensino das práticas, dinâmicas e características do mercado onde os egressos irão atuar.

A utilização de novas tecnologias em diferentes tipos de negócios possibilita agilidade e assertividade, que não são mais considerados diferenciais competitivos, mas premissas que precisam ser atendidas por organizações e profissionais do Século XXI. Desenvolver prontidão tecnológica, a visão sistêmica e empreendedora, o comportamento ético e responsável nos futuros egressos torna-se tão importante quanto desenvolver a capacidade de ler e escrever em crianças.

A palavra “transformar” está no DNA do curso e acompanhar a velocidade dessas transformações tecnológicas torna-se um desafio adicional que só será superado com a efetiva participação de professores e alunos. Nesse sentido, adotam-se, nas aulas presenciais, buscando torná-las mais significativas, algumas ferramentas digitais que garantem ao aluno participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

Mentimeter: ferramenta digital que permite criar interações em tempo real com os alunos através de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A ferramenta, e trata-se de uma grande vantagem dessa ferramenta, permite a visualização (compartilhada) das contribuições dos alunos também em tempo real.

Socrative: aplicação utilizada na elaboração de questionários (testes, quiz etc.) que permitem *feedback* em tempo real da aprendizagem do aluno.

Kahoot! em formato de “*game*”, o Kahoot! é uma ferramenta que permite realizar questionários on-line. Os alunos possuem tempo (determinado pelo professor na configuração da disputa) para responder as questões relacionadas à disciplina. A pontuação é atribuída considerando respostas corretas e o tempo em que cada aluno levou para responder às questões.

Padlet: permite a elaboração de murais e painéis – assemelhando-se a um mural com post-its. Permite interação entre os alunos com colaborações sobre os temas tratados em sala de aula.

FunRetro: permite realização de *brainstorming* entre os participantes da atividade e, posteriormente, classificar as participações em grupos. Ou, ainda, realizar uma retrospectiva de atividade realizada anteriormente, possibilitando análise e feedback do trabalho realizado.

Forms: formulários que podem ser utilizados para realização de questionários, perguntas dissertativas ou pesquisa de opinião junto aos alunos. Os dados gerados ficam armazenados e podem ser exportados para outras ferramentas para posterior tratamento.

Bizagi e MS Visio: *softwares* de modelagem de processos que possibilitam aprendizagem de BPMN. Permitem a criação de fluxogramas, mapas mentais e diagramas em geral, amplamente utilizados por profissionais que buscam organizar graficamente vários processos e as relações existentes em cada etapa deles.

MS Project: *software* de gerenciamento de projetos amplamente utilizado por profissionais para planejar e gerenciar projetos.

Fortes Tecnologia: sistemas Contábeis e de Gestão de Pessoas, destinado à execução e gestão de escritórios e empresas, proporcionando agilidade e segurança nos processos.

Gretl: *software* com interface gráfica amigável, permite manipulação de dados estatísticos e é muito utilizado na compilação e interpretação de dados econométricos.

Trello: permite a criação de fluxos de tarefas, quadros colaborativos e organiza o trabalho em equipe. Muito utilizado na área de gerenciamento de projetos.

Além dessas ferramentas, a comunidade acadêmica possui ainda: Sala de Aula Virtual, descrita no item 1.21 desse documento, um *hotsite* para os professores, local em que se compartilha as principais informações do Modelo de Aprendizagem AURA, aplicativos para professores e alunos, detalhados a seguir:

Hotsite AURA

O hotsite é uma área destinada aos professores, que disponibiliza conteúdo, tutoriais em vídeo, informações, materiais de suporte e documentos com boas práticas de trabalho e dicas úteis para que a rotina acadêmica seja mais produtiva e o professor se sinta preparado para ministrar suas aulas.

O endereço eletrônico contempla: descrição e atuação da Diretoria de Ensino, atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, a trilha mínima de formação desejável para o docente, *lives* renomadas com profissionais do mercado, agenda de treinamentos mensal, *Onboarding* para novos professores, Blog informativo com as principais notícias e um FAQ com as dúvidas dos professores sobre o modelo de aprendizagem.

O endereço eletrônico para consulta é: <https://docentes.online/>



Figura 19 Hotsite AURA

App Docente

Para facilitar a experiência do professor e o cumprimento da rotina operacional que faz parte das atividades docentes, criou-se o App Docente.

Disponível para *download* na loja de aplicativos dos sistemas Android e Apple, o App tem os seguintes objetivos:

- ✓ facilitar o acesso ao Sistema de Informações Acadêmicas, garantindo ao docente a possibilidade de efetuar seus lançamentos acadêmicos, a qualquer hora, sem a necessidade de um computador;
- ✓ melhorar a comunicação entre docentes e alunos, permitindo o envio de mensagens à turma de forma rápida;
- ✓ alertar o professor, quando este tem pendências de lançamentos de frequência, garantindo aos alunos o efetivo acompanhamento de suas faltas;
- ✓ reduzir o tempo destinado às atividades operacionais, garantindo ao professor mais tempo para dedicar-se ao processo de ensino-aprendizagem;

Com uma usabilidade simples, intuitiva e com funcionalidades que agilizam o acompanhamento de sua turma, o aplicativo tem ampla aceitação dos professores, além de excelente desempenho em relação às suas funcionalidades:

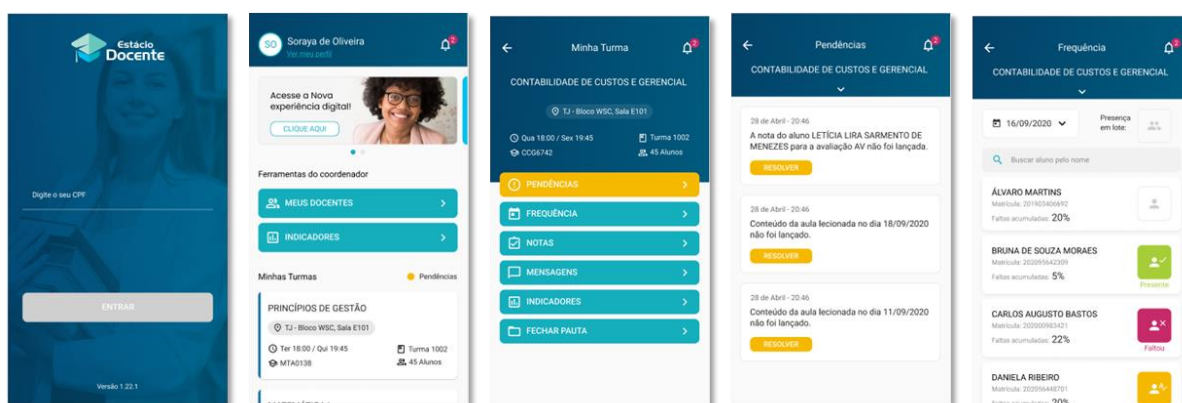
- ✓ Visualização de informações das turmas
- ✓ Sinalização de pendências
- ✓ Lançamento de frequência, conteúdo e nota
- ✓ Envio de mensagens entre docentes e alunos, e coordenadores e docentes
- ✓ Visualização de indicadores acadêmicos
- ✓ Fechamento de pauta

- ✓ Notificações acadêmicas
- ✓ Correção automática de provas
- ✓ Telas do PERFIL DO ALUNO

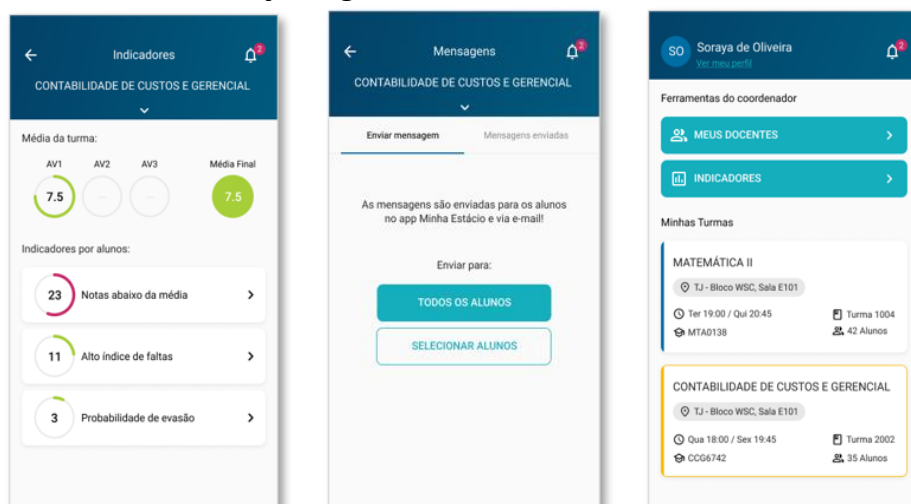
A equipe responsável pelo desenvolvimento do App Docente oferece espaço para os professores avaliarem, constantemente, por meio de pesquisas, o produto e os docentes, ainda, podem contribuir com a sugestão de novas funcionalidades a cada ciclo.

Abaixo, apresenta-se algumas telas do aplicativo:

Telas referentes à Gestão Acadêmica.



Telas referentes à comunicação e gestão de turmas e alunos.



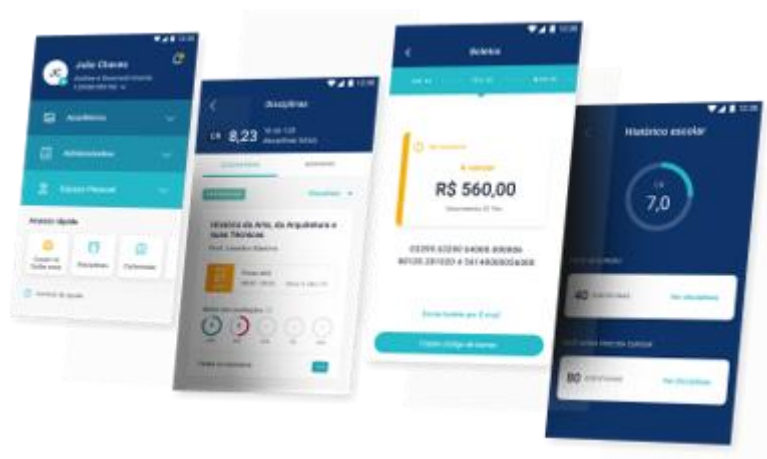
App do Aluno

O App do aluno é uma solução mobile que possibilita ao aluno realizar as principais atividades do dia a dia pelo celular, de qualquer lugar e sem depender de interação humana. O aplicativo tem como objetivo:

- ✓ facilitar o acesso às informações acadêmicas e financeiras;
- ✓ melhor comunicação entre docentes e alunos;
- ✓ manter o aluno atualizado em relação ao seu calendário acadêmico;
- ✓ solicitar atendimentos agendados e requerimentos;

- ✓ possibilitar o envio e atualização dos documentos pelo app, sem necessidade de abrir um requerimento ou ir fisicamente a uma unidade.

As telas, a seguir, apresentam algumas das principais funcionalidades do App do Aluno:



Além das funções básicas, o APP também possui autosserviços para o aluno cada vez menos necessitar de uma interação com a secretaria para resolver suas necessidades. São elas:

- ✓ Minhas disciplinas
- ✓ Webaula
- ✓ Histórico Escolar
- ✓ Boleto
- ✓ Agendamento de prova
- ✓ Solicitações (Atendimento agendado e Requerimento)
- ✓ Documentos
- ✓ Carteirinha Virtual
- ✓ Dados Cadastrais
- ✓ Calendário Acadêmico
- ✓ Atividades Complementares
- ✓ Ajude melhorar sua unidade
- ✓ Acesso link Renova
- ✓ Acesso link Biblioteca virtual
- ✓ Acesso link Portal Negociação

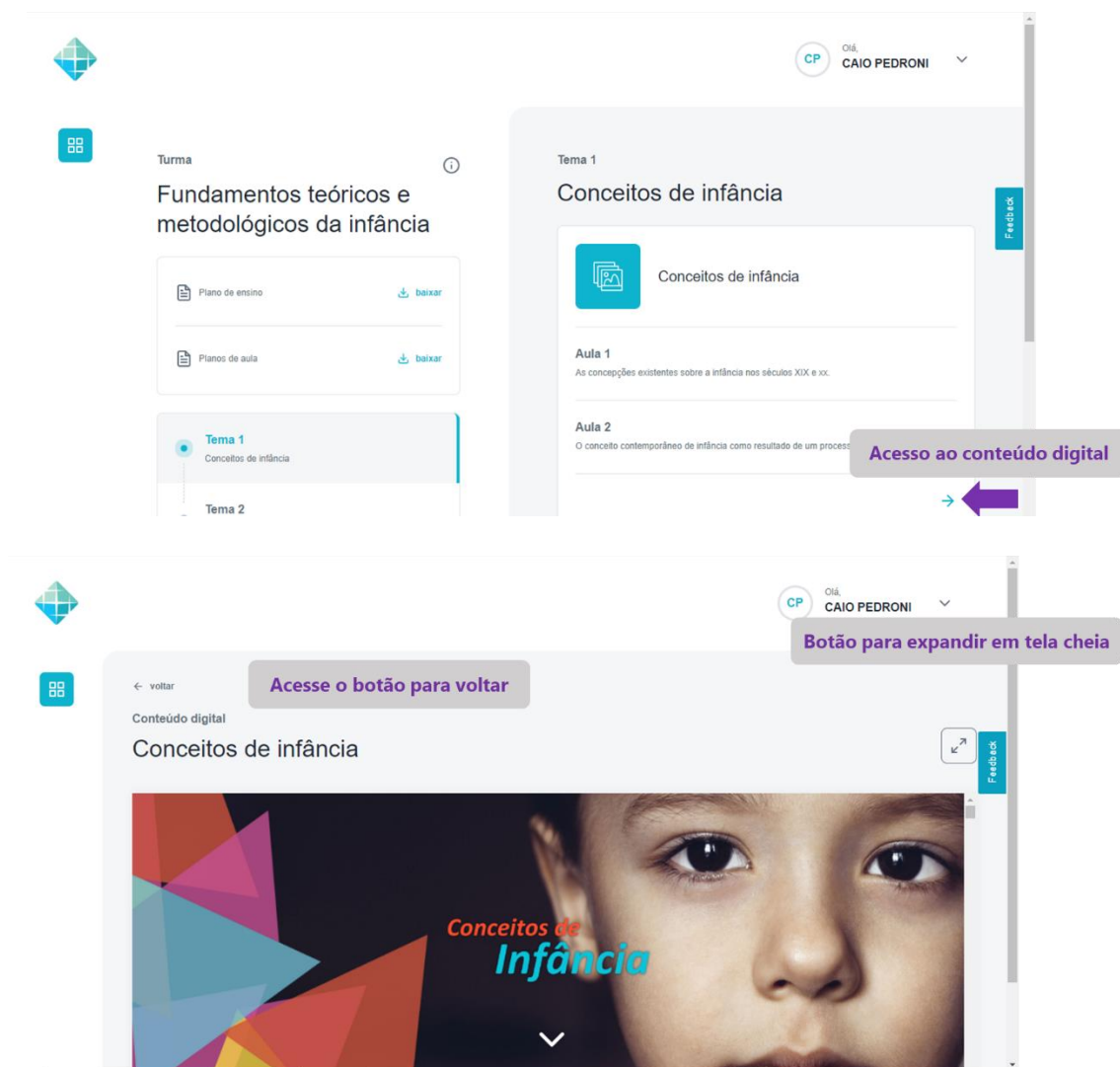
A combinação destas múltiplas tecnologias permite informação em tempo real aos alunos e professores, garante possibilidade de acesso a conhecimento, a qualquer hora e em qualquer lugar, além de valorizar a utilização de novas ferramentas de aprendizagem em sala de aula.

1.21 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Qualquer modelo de educação que pretende estar conectado com o futuro é híbrido: presencial e digital. Isso exige que os modelos mais tradicionais de ensino sejam repensados. Nesse contexto, o Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. A nova geração chega à universidade e quer desenvolver suas competências de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa. Valorizam competências que serão usadas no mercado de trabalho e um aprendizado que lhes faça sentido.

A globalização e a internet criaram o conceito de “*Social Learning*”: aprendizado informal e baseado na troca de experiências entre as pessoas.

No Unimetrocamp Wyden, o ambiente virtual de aprendizagem formaliza este processo. Nele, os alunos têm acesso a um conteúdo digital de alta qualidade, a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que tanto buscam no desenvolvimento de suas competências.



Além disso, o conteúdo digital disponível no AVA abre espaço para inúmeras discussões que serão realizadas na aula presencial. Engajados pelo professor, os discentes são convidados a explorar os conteúdos antes da aula na plataforma para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação deste conteúdo durante a atividade realizada em sala e mediada pelo professor.

Isto é a inversão da sala de aula, já que o Aura reconhece que os alunos da atual geração são capazes de ter acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam ser protagonistas de sua aprendizagem na sala de aula presencial.

O AVA foi construído para atender às premissas de modelo de aprendizagem AURA, cujas disciplinas são desenhadas no formato de temas e permitem o desenvolvimento de competências. A ideia é convergir os novos usuários que já nascem digitais e várias gerações que aprenderam ou estão aprendendo a utilizar mais o digital para uma interface intuitiva e clean, com usabilidade fluida e design simples.

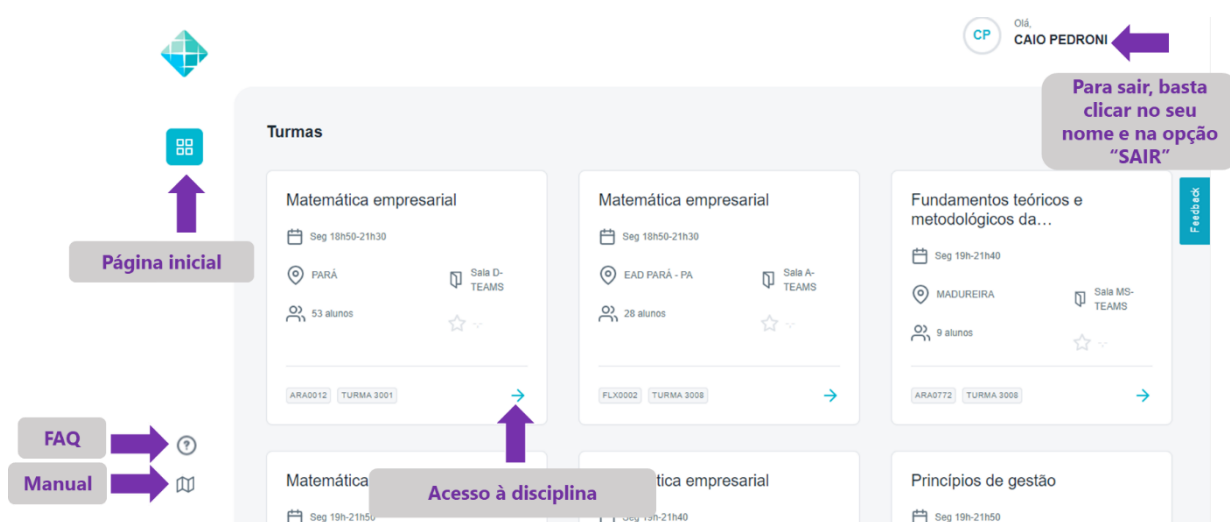


Figura 20 Tela de acesso às disciplinas

No AVA, o aluno encontra diferentes elementos de aprendizagem que podem ser acessados pelo celular, computador ou tablet. Dentre as funcionalidades principais estão a trilha de aprendizagem do aluno, a comunicação com pares e professores, notificações com lembretes importantes da sua vida acadêmica e ainda dados de progresso e aproveitamento.

Mais do que as funcionalidades em si, o AVA foi desenvolvido a partir do mapeamento da jornada de alunos e professores, permitindo-lhes ser parte integrante do processo de criação. A plataforma está em constante evolução e as novas funcionalidades são planejadas com base em pesquisas com alunos e professores, bem como feedbacks recebidos durante seu uso. Essa busca contínua pela melhor experiência dos usuários é o que garante que o AVA do Unimetrocamp Wyden esteja na vanguarda da inovação digital no ensino superior.

Além disso, o AVA busca, sempre, novas funcionalidades que incrementem a experiência dos usuários, para que eles invistam seu tempo no que realmente importa: estudar e aprender.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam compartilhar informações e desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e

avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares. Essa dinâmica faz com que o estudante seja, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e coletivo.

O AVA adotado pelo Unimetrocamp Wyden disponibiliza canais de interatividade para serem utilizados efetivamente, favorecendo o processo de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento. A colaboração e a cooperação, palavras-chave nesta concepção de educação, são valorizadas no ambiente virtual por levarem ao aprofundamento do conteúdo, à reflexão, à avaliação de diversos pontos de vista, à aplicação de conceitos e à reconstrução do conhecimento. Estão disponibilizados dispositivos de comunicação unilaterais, bidirecionais e multidirecionais (Fóruns, Central de Mensagens).

O trabalho cooperativo, igualmente, está presente na troca e na busca por um objetivo comum para a construção do saber. Acontece por meio do compartilhamento de informações e de conhecimentos entre os atores do processo. Na aprendizagem colaborativa, estimula-se a reciprocidade, a fim de que se alcance um propósito em comum. A interação é encorajada visando principalmente ao estímulo ao conhecimento compartilhado; todos podem contribuir uns com os outros, desenvolvendo suas competências e habilidades.

No ambiente virtual de aprendizagem, os meios de comunicação favorecem o ensino e a aprendizagem cooperativa. Esse trabalho pode ser feito através das comunidades virtuais, dos fóruns de tutoria, de compartilhamento de arquivos online, da publicação colaborativa entre outros mecanismos de comunicação.

Além disso, o AVA integra as interfaces relacionadas à publicação de conteúdo, através de tecnologias específicas para a hospedagem de aulas online, aulas disponibilizadas via web, biblioteca de apoio individualizada por disciplina específica, laboratórios digitais, biblioteca e biblioteca virtual utilizada pelo Unimetrocamp Wyden, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo digital.

O Unimetrocamp Wyden apresenta plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço em caso de qualquer problema que afete o cotidiano e a operação do Unimetrocamp Wyden.

1.22 MATERIAL DIDÁTICO

1.22.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA

O Unimetrocamp Wyden disponibiliza bibliotecas virtuais e outras fontes de consulta que abrangem as referências utilizadas nos Planos de Ensino e Planos de Aula. Os professores, quando orientam essas leituras, o fazem pensando no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nos fundamentos filosóficos e científicos que norteiam o trabalho educativo do Unimetrocamp Wyden.

Fazem parte do Acervo a Biblioteca Virtual Universitária 4.0, Minha Biblioteca, Repositório de Recursos Educacionais, EBSCO e os Conteúdos Digitais das disciplinas.

Biblioteca Virtual Universitária 4

A Biblioteca Virtual Universitária 4.0 atualmente conta com aproximadamente 7.000 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Reúne um acervo de 21 Editoras e permite a impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia.

Minha Biblioteca

A Minha Biblioteca também conta com aproximadamente 7.000 títulos, das mais diversas áreas do conhecimento. Reúne acervo das principais editoras acadêmicas do país. Permite impressão do conteúdo dos livros. Oferece modelos de citação já estruturados para trabalhos acadêmicos.

Repositório de Recursos Educacionais

O Repositório de Recursos Educacionais (Beta Repositório) contém livros próprios que podem ser fonte de consulta e estudo para os alunos do curso.

EBSCO

A plataforma EBSCO oferece acesso a diversas bases de dados com texto completo, que incluem periódicos e e-books em diversas áreas do conhecimento.

EnsineMe

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação. Os Conteúdos Digitais ficam armazenados em repositório próprio e disponibilizados aos alunos em seu ambiente virtual de aprendizagem.

Algumas dessas plataformas oferecem acesso ilimitado e multiusuário. Possuem ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo, como: pesquisa inteligente; marcadores de páginas e texto; anotações personalizadas; impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos.

Elas podem ser acessadas de qualquer dispositivo conectado à Internet de acordo com a sua disponibilidade. Garantem mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). A perspectiva é de que os acervos das bibliotecas virtuais continuem a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras, assim como o acervo do Repositório com a inserção de novos títulos. O material fica disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

O Unimetrocamp Wyden disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). Este documento tem o objetivo de demonstrar as práticas adotadas no gerenciamento do datacenter, bem como relatar as indisponibilidades ou instabilidades ocorridas no período do relatório, com explicações e planos de ação adotados com base nos indicadores, para melhor acompanhamento e atuação do sistema.

Sobre a acessibilidade metodológica, sugere-se a leitura do item 1.16.2 desse documento.

1.22.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES

Uma de nossas responsabilidades do Unimetrocamp Wyden é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a plena participação da turma tanto nos momentos presenciais no polo quanto na Sala de Aula Virtual.

Elencam-se, a seguir, os procedimentos mais relevantes por categoria de deficiência e/ou de problemas específicos de aprendizagem para que se adote uma linguagem inclusiva nos espaços educacionais. Em relação a:

Deficiência Física (*paralisia cerebral*)

- ✓ permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da unidade) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- ✓ disponibilizar as postagens de outros alunos na ferramenta “anotações” para o aluno com deficiência, ou outra ferramenta análoga, de modo a permitir uma organização mais acessível das informações;
- ✓ solicitar avaliação oral presencial no Unimetrocamp Wyden, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou no manuseio do equipamento (mouse e teclado) utilizado nas avaliações;
- ✓ permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador. Se houver necessidade de operação de instrumentos por parte do aluno, como tarefa inerente à formação, o professor da disciplina prática deverá solicitar réplicas de baixo risco (como plástico e soluções líquidas inertes, por exemplo) para que não haja prejuízo na formação do aluno;
- ✓ solicitar possíveis adaptações no material didático para atender necessidades individuais e, conseqüente, customização da forma de entrega desses materiais, se for o caso;
- ✓ produzir o material digital com usabilidade simples de forma a facilitar a utilização de equipamentos tais como mouse e teclado, incluindo recursos como clique simples e scroll evitando movimentos complexos como cliques duplos ou botão direito entre outros.

✓ **Deficiência Visual** (*Cegueira*)

- ✓ disponibilizar a versão em áudio para os vídeos e tele transmissões;
- ✓ solicitar o texto compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) para o material digital disponível na Sala de Aula Virtual;
- ✓ desenvolver material digital em HTML compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) com base nas diretrizes do W3C/WAI/WCAG/EMAG;
- ✓ criar código semântico para interpretação do conteúdo por ferramentas de transcrição por áudio;

- ✓ permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador do campus/polo) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
 - ✓ utilizar linguagem adequada para indicar com precisão, nos campi/polos, o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
 - ✓ viabilizar o acesso e garantir condições adequadas para o cão-guia, se for o caso;
 - ✓ disponibilizar colaborador para reconhecimento físico da estrutura do campus/polo (sala de tele transmissão, laboratório etc.);
 - ✓ fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
 - ✓ combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em *braille* ou com o auxílio de um leitor).
- ✓ **Deficiência Visual (*Baixa Visão*)**
- ✓ solicitar mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização de aulas em vídeo;
 - ✓ possibilitar, através do player utilizado a ampliação de vídeos para visualização em tela cheia além disso, o player contempla controle de velocidade de reprodução do vídeo;
 - ✓ fazer uso da avaliação oral, caso necessário.

Deficiência auditiva

- ✓ orientar todos os colaboradores e professores para evitar o impulso de se falar mais alto toda vez que se está diante de um aluno com deficiência auditiva;
- ✓ confirmar junto ao aluno as necessidades específicas em função do grau de deficiência auditiva apresentada (por exemplo, se o aluno usa aparelhos auditivos de amplificação),
- ✓ disponibilizar a versão em LIBRAS dos vídeos das aulas vinculadas ao conteúdo digital, bem como confirmar com o aluno se ele adquiriu essa língua formalmente;
- ✓ aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público nos eventos em que haja necessidade de expressão escrita (mensagens, fóruns, avaliações etc.);
- ✓ estimular o aprendizado da língua portuguesa por meio de oficinas ou mentoria, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à disciplina que está sendo ensinada e às necessidades de emprego formal da língua para a formação de nível superior;
- ✓ permitir o uso de dicionários (de termos, de sinônimos, de regência etc.) durante a realização de avaliações, exceto os dicionários de cunho enciclopédico;
- ✓ adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico em detrimento da construção sintática e dos elementos gramaticais correlatos (como regência e concordância, por exemplo);

- ✓ providenciar um colaborador do polo para eventuais dúvidas e/ou necessidades especiais.

Deficiência Mental

- ✓ oferecer ao aluno abordagens de conteúdo de maneira mais ajustada às suas condições individuais, valendo-se, para tal fim, da biblioteca virtual, da central de mensagem da disciplina e outros recursos análogos;
- ✓ introduzir atividades complementares às previstas, de caráter formativo, para auxiliar o aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e de nivelamento de lacunas curriculares oriundas da Educação Básica, na medida do possível;
- ✓ adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário;
- ✓ aumentar o tempo de realização da prova para o aluno.

Dislexia (*distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração*)

- ✓ oferecer atenção individualizada;
- ✓ permitir a realização de provas oralmente;
- ✓ aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- ✓ incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem-feito;
- ✓ ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- ✓ valorizar o esforço e o interesse do aluno;
- ✓ evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- ✓ falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- ✓ respeitar o seu ritmo, especialmente devido aos problemas de processamento da informação e seus reflexos na linguagem;
- ✓ levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir atividades, exercícios ou questões discursivas;
- ✓ buscar compreender, junto ao aluno, as formas pelas quais ele possui mais facilidade para adquirir e reter informação (visual, texto, vídeo etc.), e solicitar customização de conteúdo, se for o caso, para essa finalidade;
- ✓ fornecer “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- ✓ esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos.

TDHA (*Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*)

- ✓ prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- ✓ permitir avaliação oral;
- ✓ explicar o conteúdo mais de uma vez;
- ✓ permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- ✓ pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;

- ✓ procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- ✓ buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

Estes procedimentos recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

1.23 AVALIAÇÃO

1.23.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Modelo de Aprendizagem Aura é baseado na premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET apud LEFRANÇOIS, 2008), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados durante o curso das disciplinas práticas e teóricas, permitindo a construção de soluções para os problemas que irão enfrentar em sua jornada de aprendizagem nas dimensões interdependentes em que viverão enquanto cidadãos (esfera Política), indivíduos (esfera Ética) e profissionais (esfera do Mercado e Economia). O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências tem o discente como protagonista e o docente como mediador. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Logo, o processo avaliativo possui, principalmente, cunho diagnóstico, que permite acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual dos estudantes à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A palavra avaliação contém a palavra “valor” acrescida da palavra “ação” e, dessa forma, acabamos por reconhecer que avaliar é também atribuir valor, embora reconheçamos que valores são conteúdos culturais e esses estão sempre em movimento. Para Luckesi (2002, p. 69), “Avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Essa afirmação reforça a ideia de que, na avaliação, sempre se precisa de consenso para que sejam definidos os valores como ‘qualidade’ e o que é ‘relevante’ para alcançar essa qualidade. Por isso, a proposta de avaliação do Modelo de Ensino Aura exige compreensão da realidade; compromisso com a missão, visão e os valores da instituição; concepção do modelo de sociedade que se pretende construir; e preocupação com a formação do indivíduo em uma perspectiva emancipatória.

Por sua vez, a perspectiva emancipatória privilegia a avaliação processual, em que o docente considera o desenvolvimento do estudante ao executar as diversas tarefas realizadas, acompanhando e fazendo considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber. Para tanto, os instrumentos devem ser diversificados, contínuos e imanentes à realidade dos alunos e sua diversidade (HOFFMANN, 2000; SAUL, 2000). Dentro dessa perspectiva, o sistema avaliativo no Aura privilegia avaliações formativas e diagnósticas, competentes para analisar e avaliar o processo de aprendizagem discente, permitindo a sua autocompreensão sobre os estágios de desenvolvimento em que se encontra e a avaliação somativa focada nos resultados desse processo.

Neste sentido, o modelo utiliza como instrumentos avaliativos provas individuais e outras atividades acadêmicas realizadas de forma coletiva, privilegiando-se a interação e a conexão entre alunos e professores. Destaca-se, nesse aspecto, a isonomia dos instrumentos avaliativos, posto que estão dispostos nos planos de ensino das disciplinas e com a possibilidade de adaptação destes à realidade da sala de aula de cada professor. Soma-se a esses instrumentos o uso da tecnologia e do material digital que cada disciplina Aura dispõe. Como indivíduo autônomo, o aluno pode construir o conhecimento a partir de sua experiência individual de aprendizagem que, por sua vez, é levada para a sala de aula por meio de metodologias ativas.

O Modelo Aura tem como premissa a cooperação, os afetos e a sociabilidade para o desenvolvimento de competências, o que inclui a atitude do aluno de querer fazer algo ligado a um propósito. Esse desenvolvimento perpassa pela dimensão afetiva, social e cooperativa. Portanto, considerando que o processo de ensino-aprendizagem tem tal dimensão central, de forma coerente, seus instrumentos avaliativos tornam efetivos os componentes afetivos, cooperativos, sociais e interacionais ao estabelecer que as atividades avaliativas terão, na AV1, até 30% de atividades em grupo e, na AV2, de 20% a 50% de acordo com a composição da disciplina e de sua proposta pedagógica.

O aluno possui, ainda, a oportunidade de realizar as avaliações substitutivas para as provas de AV1 e AV2, que é a prova de AV3, se desejar aumentar o seu coeficiente de rendimento acadêmico.

A despeito dos inúmeros métodos avaliativos possíveis de diversas ordens, entende-se que a avaliação individual deve ser cuidadosamente observada e preconizada como instrumento complementar às atividades em grupo que comporão a nota da disciplina. Optou-se, então, pela realização da prova individual como avaliação somativa e diagnóstica, vez que ela permitirá a cada aluno verificar seus pontos de atenção e ao professor elaborar estratégias para, a partir do diálogo contínuo que as metodologias ativas proporcionam, solucionar gaps de conhecimento que fazem parte do processo de aprendizado.

Nas disciplinas com carga-horária prática, a avaliação poderá ter uma Nota Final (NF). O Plano de Ensino deverá contemplar qual será o escopo das atividades e produtos entregues de forma parcial (se existir) e a entrega final. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da NF não poderá ultrapassar o máximo de 10 (dez) pontos.

Para aprovação nos componentes curriculares presenciais, o aluno deverá, ainda:

- ✓ Obter grau igual ou maior a 4 (quatro) pontos em, pelo menos, duas das três avaliações (AV1, AV2 e AV3).
- ✓ Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.
- ✓ Obter a média aritmética igual ou superior a 6 (seis) pontos.

No caso dos componentes curriculares de Nota Final (NF), o aluno deverá:

- ✓ Atingir resultado igual ou superior a 6 (seis) pontos na sua Nota Final.
- ✓ Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

A partir do momento em que o aluno conclui sua avaliação (prova), o sistema gera automaticamente uma transferência de dados para o Sistema de Informações Acadêmicas (SIA), no qual cada tutor a distância, responsável pela disciplina/turma, possui um perfil de usuário-gestor. Assim, cada tutor a distância tem acesso à avaliação

dos alunos de suas turmas, podendo gerar estatísticas de aproveitamento por questão e por turma, fornecendo assim forte subsídio para adequar/aperfeiçoar o banco de questões de sua disciplina.

Caso o aluno não obtenha sucesso na realização da AV para aprovação, poderá realizar a AV3. Uma avaliação suplementar que tem por objetivo oportunizar a recuperação do aluno, após a divulgação e o feedback de sua nota na AV. Inclusive, antes de realizar a AV3 o aluno poderá rever as aulas de revisão, interagir no fórum de revisão para essa etapa avaliativa, discutir com os seus colegas e tirar suas dúvidas, tanto pelo fórum de discussão quanto pela Central de Mensagens.

Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) nas AV. Caso o aluno realize as três provas presenciais (AV) será considerada, para a avaliação da aprendizagem na disciplina, a média das duas maiores notas obtidas entre as provas realizadas.

As provas contemplarão em seus quesitos a diversidade de domínios cognitivos pressupostos pelo modelo de aprendizagem Aura baseado em competências. Nesse sentido, as provas contêm questões estruturadas da seguinte forma: (a) quesitos de memorização e reprodução, (b) quesitos de compreensão e interpretação, (c) quesitos de reflexão e aplicação e (d) quesitos argumentação e síntese.

Para que contemplem a diversidade e isonomia dos instrumentos avaliativos, as provas das disciplinas presenciais devem possuir quesitos objetivos e discursivos. As questões discursivas são estruturadas na forma de situação-problema. Para o Aura, uma situação-problema é uma contextualização, fática ou hipotética, cujo conteúdo está atrelado aos temas de aprendizagem e objetivos proposto no Plano de Ensino e Planos de Aulas das disciplinas. Essa situação-problema contém a articulação do saber dado pelo tema de aprendizagem com a habilidade e atitude propostos pelos objetivos. Em consonância com o modelo Aura e com a prática em sala de aula, as questões são fundamentadas em situações-problema, estudadas previamente e cuja resolução permite aferir a compreensão, em suas múltiplas acepções, do conteúdo trabalhado na disciplina. Os enunciados propostos são contextualizados, a instrução de resposta, objetiva, privilegiando a ordem gramatical direta a fim de obter assertividade e dirigir as dúvidas do discente sobre o que está sendo solicitado. Ademais, as questões são formuladas tendo como ponto de partida os objetivos estabelecidos nos Planos de Ensino e de Aula, estimulando a análise, a construção de um raciocínio lógico e a interpretação de texto.

Nesse aspecto, a situação-problema deve ser suficientemente descritiva, coerente, coesa, informativa, problematizadora, instrutiva, performativa, tangível e identificável, impulsionando o desenvolvimento das competências do aluno que, ao solucioná-la, progride na articulação das competências inerentes à disciplina. Por último, as questões discursivas deverão contemplar os domínios cognitivos da argumentação e síntese possibilitando aos discentes uma formação complexa, crítica e emancipatória à medida em que estarão habilitados a resolver problemas concretos nas esferas interdependentes da cidadania (Política), da individualidade e alteridade (Ética) e da profissão (Economia e Mercado) que exercerão.

Não existe hierarquia, tampouco prioridade lexical entre os domínios cognitivos previstos nestas estruturas. Avaliar é um processo imanente ao contexto do desenvolvimento de competências que equilibra o estágio de desenvolvimento dos discentes, os objetivos de aprendizagem do componente curricular, atuação mediadora

do docente, bem como os impactos interacionais, sociais e espaço-temporais do processo de ensino-aprendizagem. Por isso, cabe ao professor mediador, orientador, considerando a jornada de seus alunos, a escolha livre e adequada situacionalmente das estruturas e formas dos quesitos objetivos acima descritos.

O Modelo Aura de Ensino-aprendizagem inova em garantir temas de aprendizagem disponibilizados digital e presencialmente, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio do conteúdo digital, as ferramentas digitais de aprendizagem, bem como a ubiquidade necessária a um aprendizado global e local. Por meio do Modelo Aura, o discente pode aprender com uma diversidade de instrumentos organizados com a devida qualidade acadêmica por coordenadores, curadores e professores especialistas de cada um dos campos do conhecimento. Dessa forma, respeitando a processualidade do aprendizado autônomo, a diversidade e isonomia das formas e instrumentos, a avaliação do Modelo Aura, de forma coerente, abrange o conteúdo digital (atividade assíncrona) – presencial (atividade síncrona) estruturados ao longo do processo de aprendizagem.

Há, ainda, ao final dos temas de aprendizagem questões avaliativas, de cunho diagnóstico, que devem ser realizadas pelo aluno após o estudo do conteúdo digital no ambiente virtual do aluno, cuja verificação é passível de visibilidade ao docente da disciplina.

É considerando este fundamento que o modelo avaliativo incorpora a ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA, questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos alunos após o encerramento da aula e devem ter suas respostas discutidas e debatidas pelos alunos e professores na aula seguinte, pois sua função transcende a “métrica” de quanto foi aprendido, mas, sim, permitem ao discente descobrir onde e como ele pode melhorar sua jornada de aprendizagem.

A premissa Aura preza, em um de seus pilares, a construção de um modelo que, embora estimule a autonomia intelectual, entende que esta deve ser pensada em grupo, com práticas coletivas. Se nos voltarmos para a obra piagetiana, um dos fundamentos teóricos dessa metodologia, veremos que Piaget entende que o próprio sentido de autonomia intelectual não pode ser separado do aspecto afetivo, construído por meio do acolhimento e das sociabilidades da vida acadêmica. Neste sentido, a proposta do avaliar busca integrar-se a um modelo pedagógico que forma cidadãos inovadores e não repetidores ou reprodutores de conhecimento. Para Piaget, o conhecimento não era algo dado, imutável, a ser descoberto, mas algo a ser construído, mutável, e que é produzido a partir das interações do sujeito com múltiplos ambientes. Quando este sujeito, a partir do conhecimento adquirido, altera o ambiente em que vive, o exercício de aprendizagem foi bem-sucedido pois trouxe inovação e transformação.

Ao final de cada avaliação somativa (AV1, AV2 e AV3), é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem que o docente, enquanto mediador e orientador, avalie individual e coletivamente os resultados dos seus discentes obedecendo aos seguintes princípios: (a) transparência, informando os discentes de todas as etapas avaliativas, dos critérios de atribuição de nota, bem como dos processos de recurso e revisão; (b) diálogo, permitindo aos discentes, individual e coletivamente, a possibilidade de argumentação, reflexão, apropriação e crítica de todo o circuito de ensino-aprendizagem, bem de suas etapas avaliativas; (c) duplo grau de revisão, caso o discente sinta-se não atendido, encaminhamento ao colegiado de curso, mediante juízo

de admissibilidade da coordenação de curso, para fins de formação de banca que atenda ao *peer review* de forma *blind* para dar parecer sobre o caso; (d) coerência, a devolutiva de prova deve atender à coerência, de forma que os alunos consigam ver cada uma das etapas de seu desenvolvimento.

A devolutiva de prova deve ser realizada na primeira aula após sua realização, ocasião em que os alunos poderão tomar ciência dos resultados e avaliar em conjunto com o docente suas demandas. Para estruturar a devolutiva de prova, respeitando a coerência, flexibilidade no acesso, cabe ao Unimetrocamp Wyden, mediante seu docente apresentar a matriz de solução dos quesitos propostos enquanto instrumento de avaliação. De forma coerente, transparente, didática e inclusiva, deve ser expresso, neste documento, compromisso com o processo avaliativo.

Por último, cabe estabelecer que a avaliação somativa deverá ser uma etapa coerente com as práticas de ensino-aprendizagem proporcionada aos alunos ao longo do ciclo que culmina com as avaliações somativas. Como o Aura tem no aluno a sua centralidade, olhar para seus estágios de desenvolvimento é importante para definir quais são as melhores estratégias de ensino-aprendizagem, bem como de avaliação. Portanto, considerando a diversidade e isonomia das formas de avaliar, assim como dos instrumentos de avaliação, é importante que o processo avaliativo esteja de acordo com o trabalho desenvolvido em cooperação pelos discentes e docentes.

A métrica da coerência está estabelecida nos planos de ensino e de aula, nos quais os objetivos direcionam os procedimentos de ensino-aprendizagem, metodologia e atividade verificadora de aprendizagem. Dessa forma, por exemplo, se fez parte dos planos de aula algum objetivo como: “identificar”, “reconhecer”, a avaliação deverá vir diretamente proporcional a estes objetivos e, assim, sucessivamente. O Aura, modelo de ensino-aprendizagem inovador, exige a coerência entre os objetivos trabalhados (representativos dos domínios cognitivos), temas de aprendizagem e avaliação. Dessa forma, será possível que os objetivos de cada disciplina estejam de acordo com o seu desenvolvimento.

A avaliação diagnóstica e formativa do Modelo Aura de Ensino-aprendizagem baseado em competências é efetivada nos seguintes instrumentos:

- ✓ Atividades verificadoras de aprendizagem. As atividades verificadoras de aprendizagem fazem parte da terceira etapa do procedimento de aprendizagem do Modelo Aura. Trata-se de pelo menos uma atividade interligada à situação-problema e metodologia proposta no Plano de Aula para o desenvolvimento da competência de cada aula. Após proporcionar aos alunos o engajamento, exploração, explicação, discussão e aplicação, cabe ao docente propor uma atividade que verifique a aprendizagem dos alunos, possibilitando a esses, de forma autônoma, diagnóstica e formativa, a autopercepção e compreensão do desenvolvimento realizado sob orientação do docente.
- ✓ Resolução dos Estudos de Caso: as disciplinas das diferentes áreas de conhecimento do Modelo Aura preconizam estudos de caso ligados aos objetivos e temas de aprendizagem previstos em Planos de Ensino e de Aula. A realização orientada e medida pelo docente destas atividades junto aos alunos permite o diagnóstico do desenvolvimento das competências desses, bem como a sua formação contínua, na medida em que podem verificar sua progressão a cada aula na qual um estudo de caso é selecionado.

- ✓ **ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA.** No Modelo Aura de ensino-aprendizagem, faz parte dos procedimentos de ensino-aprendizagem, que não se esgota apenas no método trifásico (situação-problema/metodologia/atividade verificadora de aprendizagem), a realização de quesitos objetivos estabelecidos nos planos de aula. Tais quesitos são definidos a partir dos objetivos da aula e capazes de auferir o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no contexto adequado situacionalmente da aula como uma avaliação diagnóstica e formativa. No Plano de Aula, estão previstas no campo “Aprenda +” para que todos os alunos possam exercitar o seu aprendizado. Para que seja visível aos alunos também no ambiente virtual de aprendizagem, deve vir a expressão: “Atividade Autônoma Aura” acompanhada da introdução, “Olá, seja bem-vindo! Sabemos que você quer aprender +, por isso, separamos duas questões bem interessantes revisando o conteúdo lecionado nesta aula. Você deve de forma autônoma resolvê-la, percebendo assim, seu aprendizado ao longo da aula”. No AVA, as questões estão presentes ao final do tema da disciplina, conforme Figura 21 a seguir:

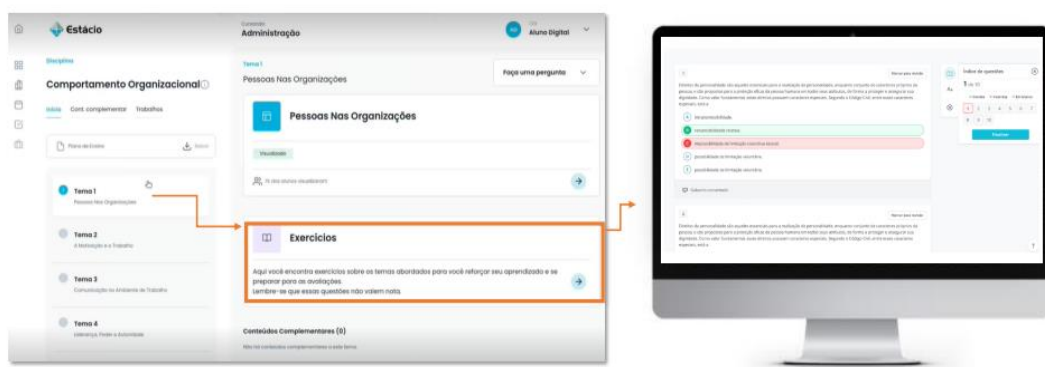


Figura 21 Questões AVA

Avaliações somativas, muitas vezes, representam fotografias de momentos específicos dos discentes, os quais, sob condições não adequadas, podem vir a perder rendimento escolar. Logo, o modelo Aura possibilita novas oportunidades para que o discente possa desenvolver as competências imanentes à disciplina. Por isso, como parte do seu Sistema de Avaliação, o Unimetrocamp Wyden possui programas de reforço e recuperação de rendimento em avaliação somativa, são eles:

- **Avaliando o aprendizado.** O Avaliando o Aprendizado é um projeto que consiste na aplicação de exercícios (simulados) on-line para alunos das disciplinas presenciais. O programa está estruturado em quatro ciclos que ocorrem ao longo do semestre letivo. O aluno participante pode estudar e se preparar para as avaliações da disciplina por meio de itens que integram um banco de questões construído coletivamente por vários professores do curso e obter até 2 (dois) pontos extras nas suas provas: 1 ponto na AV1 e 1 ponto na AV2.
- **Nova chance.** Trata-se de um programa de reforço acadêmico que oferece uma nova oportunidade ao aluno com nota menor do que 4,0 (quatro) na avaliação

de estudar o conteúdo da disciplina e realizar uma nova avaliação, elaborada pelo seu professor.

1.23.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

O processo de avaliação deve ser o apoio da proposta institucional, desenvolvida pelo Unimetrocamp Wyden, buscando atender a uma tripla exigência contemporânea:

- ✓ Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- ✓ Ser uma ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária;
- ✓ Ser um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações, a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação. É com base nesse referencial que o Unimetrocamp Wyden elabora seu Projeto de Autoavaliação Institucional, ferramenta esta que, aliada ao PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, constitui-se no alicerce que fundamenta a sua gestão, na medida em que serve como:

- ✓ indicador de eficácia da configuração institucional adotada;
- ✓ balizadora nas declarações da missão do Unimetrocamp Wyden;
- ✓ análise da relação contida entre a concepção de educação superior e a prática efetiva do cotidiano.

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver e conciliar o Programa de Autoavaliação Institucional como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos deste processo:

- ✓ desenvolver a “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- ✓ diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ fundamentar e viabilizar a política de gestão do Unimetrocamp Wyden;
- ✓ identificar as fragilidades e as potencialidades do Unimetrocamp Wyden nas dez dimensões previstas em lei;
- ✓ identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional;

- ✓ fortalecer o compromisso social da Instituição;
- ✓ colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

O Processo de Autoavaliação no Unimetrocamp Wyden conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA designada para planejar, organizar, refletir e cuidar dos interesses de toda a comunidade pelo Processo e para garantir a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica interna e externa, com o apoio da Gestão do Unimetrocamp Wyden e de sua Mantenedora. Constituída no âmbito do Unimetrocamp Wyden, a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos e pela sistematização e prestações das informações solicitadas pelo INEP.

A composição de forma equilibrada da CPA visa assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma com relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos do Unimetrocamp Wyden. A CPA é composta por membros eleitos por seus pares e nomeados através de Portaria da Direção do Unimetrocamp Wyden: representantes do Corpo Docente; representantes do Corpo Técnico-administrativo; representantes do Corpo Discente e representantes da Sociedade Civil.

A Comissão Própria de avaliação – CPA é constituída atualmente pelos seguintes representantes dos segmentos da Instituição:

- ✓ Joseane Almeida Santos Nobre - Presidente da CPA
- ✓ Fabiola Caruso e Silva – Representante do Corpo Docente
- ✓ Acyrton Pereira Júnior - Representante da Sociedade Civil
- ✓ Bianca Rodrigues de Souza - Representante do Corpo Discente
- ✓ Dara Maria Vasconcelos Queiroz Calandriello - Representante do Corpo Técnico- Administrativo

Destes, um membro é eleito, pelos seus pares, como Coordenador da Comissão. Essa composição equilibrada possibilita que as visões e percepções dos diferentes segmentos representados na Comissão sejam contempladas no diagnóstico e análise das práticas do Unimetrocamp Wyden.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio, apresentado ao Conselho Universitário (CONSUNI) e autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes no Unimetrocamp Wyden, para executar suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo auto avaliativo. A CPA tem como objetivos: planejar, organizar, sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação de todos no processo e fornecer assessoramento aos diferentes setores da Instituição.

Compete à CPA do Unimetrocamp Wyden:

- ✓ Elaborar e implementar o Projeto de Avaliação Interna do Unimetrocamp Wyden, considerando as metas definidas no PDI;

- ✓ Conduzir, coordenar e articular o processo interno de avaliação da Instituição (autoavaliação);
- ✓ Sistematizar e disponibilizar as informações por ela geradas, bem como prestar as informações solicitadas pelo INEP, com base no art. 11 da Lei nº 10.861/2004;
- ✓ Constituir subcomissões de avaliação;
- ✓ Elaborar e analisar relatórios e pareceres avaliativos e encaminhar às instâncias competentes;
- ✓ Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- ✓ Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- ✓ Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do SINAES;
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, das reuniões com os avaliadores externos quando do credenciamento do Unimetrocamp Wyden, apresentando o Projeto de Autoavaliação a ser implementado pelo Unimetrocamp Wyden.
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, de reuniões com os avaliadores externos quando da avaliação de cursos, seja para autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento ou quando do credenciamento do Unimetrocamp Wyden, disponibilizando informações resultantes do processo de avaliação interna do Unimetrocamp Wyden.
- ✓ Divulgar os resultados obtidos nas Avaliações Internas e Externas, incluindo o ENADE, das potencialidades e fragilidades apontadas, para que ações sejam fomentadas com vistas à regularização dos procedimentos para atender às demandas oriundas da avaliação.
- ✓ Atuar em articulação com a Ouvidoria, de forma a sincronizar procedimentos, ações e controles no âmbito dos processos avaliativos institucionais.

Desta forma, atendendo às diretrizes do SINAES – Sistema de Avaliação do Ensino Superior – e atenta à dinâmica interna da Instituição, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, ao longo do processo avaliativo, deve refletir sobre novos objetivos e se manter vigilante no acompanhamento das demandas e metas a serem alcançadas, definidas nas ações de melhoria propostas.

A avaliação interna, componente da autoavaliação institucional do Unimetrocamp Wyden, ocorre semestralmente por meio de:

- ✓ Aplicação de **questionários eletrônicos** disponibilizados no **Sistema de Informações Acadêmicas – SIA₂**, que avaliam as dimensões que dizem respeito ao Unimetrocamp Wyden, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.
- ✓ Coleta de dados qualitativos, por meio de reuniões com os setores (Gestão, Acadêmico, Financeiro, Biblioteca, Secretaria etc.), o que ocorre no transcurso do ano letivo, e que busca informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-las com o que está previsto no PDI.

- ✓ Levantamento do **Índice de Satisfação do Aluno (ISA)** com relação aos professores e ao Unimetrocamp Wyden, através do processo de Avaliação Interna - o cálculo do ISA é constituído pela média simples dos dois eixos: média obtida pelos professores do Unimetrocamp Wyden (MP) e média obtida pela instituição/campus (MC). Portanto, $ISA = (MP + MC) / 2$.
- ✓ **Pesquisa de Clima Organizacional** - levantamento do grau de satisfação e motivação do corpo social do Unimetrocamp Wyden. Com o resultado dessa Pesquisa, é possível traçar ações de desenvolvimento tanto para o Unimetrocamp Wyden quanto para os funcionários. Os benefícios que podem ser obtidos são: aumento da produtividade; redução da rotatividade e melhoria no ambiente de trabalho.
- ✓ **Questionário para o Corpo Técnico Administrativo** - questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente, a partir de 2016. Ressalta-se que esse segmento do Unimetrocamp Wyden já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.
- ✓ **NPS – Net Promoter Score** - métrica que serve para mensurar a satisfação e a fidelidade de um cliente com qualquer empresa, marca, produto ou serviço.

A CPA atua como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação, de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento internalizado e aceito pela comunidade, através de um trabalho de sensibilização pela sua relevância, e uma fonte de informações capaz de levar o Unimetrocamp Wyden a refletir sobre si mesma e tomar as ações corretivas que entender necessárias.

Os resultados das pesquisas, além de divulgados à comunidade acadêmica, são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional Anual que contém, além dos resultados, análises críticas dos 05 Eixos/10 Dimensões do SINAES, em consonância com o que prescreve o presente PDI do Unimetrocamp Wyden, bem como sugestões de melhoria, com o intuito de que possam contribuir para o realinhamento do PDI. O Relatório Anual, construído pela CPA, traça um desenho de qualidade de ensino e serviços ofertados pelo Unimetrocamp Wyden.

A CPA, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresentará aos gestores os resultados consolidados, a base do (re)planejamento das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. As informações divulgadas para Coordenadores de Cursos e gestores devem permitir uma reflexão sobre a realidade encontrada e definir estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades. Portanto, o Unimetrocamp Wyden entende que os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para seu planejamento e sua evolução.

O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com uma composição

equilibrada (a composição não privilegia a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

O processo de avaliação institucional do Unimetrocamp Wyden conta com o compromisso e apoio dos órgãos executivos do Unimetrocamp Wyden e a participação de sua comunidade acadêmica, técnico-administrativa e representantes da sociedade civil organizada, na Comissão Própria de Avaliação, objetivando a sua efetiva implementação. Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização, até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Todo esse processo é articulado, planejado e organizado pela CPA, de acordo com as diretrizes do SINAES. A divulgação das informações, o compartilhamento de experiências e a prestação de contas constituem, na verdade, as formas de legitimar a participação da comunidade acadêmica sendo, por isso, consideradas pelo Unimetrocamp Wyden como princípio prioritário nos processos de avaliação.

A comunidade acadêmica participa efetivamente do processo de autoavaliação através da aplicação de QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS disponibilizados no SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS – SIA, que avaliam as dimensões que dizem respeito ao Unimetrocamp Wyden, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.

Com o objetivo de aprimorar o seu processo avaliativo, o Unimetrocamp Wyden implantou questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente. Ressalta-se que esse segmento do Unimetrocamp Wyden já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.

A implantação do processo de autoavaliação no Unimetrocamp Wyden ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do PDI, ao desenvolvimento dos PPC, ao Programa de Avaliação Acadêmica e à realidade dos cursos, constatadas pelas informações provenientes das avaliações externas. Os relatos da Ouvidoria também contribuem para compor o diagnóstico institucional.

Os resultados da avaliação permitem a oportunidade de reflexão crítica e propositiva, detecção de limitações e fragilidades, proporcionando, assim, que ações dinâmicas sejam fomentadas para o desenvolvimento institucional.

Os resultados analíticos, em nível adequado de detalhes, das avaliações internas e externas, são amplamente divulgados e apropriados e utilizados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Como fase importante e inerente ao processo de melhoria, a CPA do Unimetrocamp Wyden realiza a análise dos dados da autoavaliação institucional. Essa análise é estratificada nas perspectivas institucionais, por curso, bem como na percepção do docente e discente. Ao finalizar os relatórios com dados originados dos instrumentos aplicados internamente (questionários eletrônicos, resultados do ISA e da Pesquisa de Clima Organizacional e relatos da Ouvidoria) e dos relatórios de avaliações externas, a CPA apresenta aos gestores os resultados consolidados, propondo ações de melhoria e participando diretamente da elaboração das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas, incluindo o ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. Quando as

informações são divulgadas para os Coordenadores de Cursos e para os Gestores, é feita uma reflexão com os docentes (pelos Coordenadores) e com os demais colaboradores (pelos Gestores) sobre a realidade encontrada e, então, definem-se estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades.

A CPA elabora pareceres sobre os resultados avaliativos relacionados às 10 dimensões /5 Eixos do SINAES e, com base neles, propõe recomendações sobre a necessidade de melhorias para todos os setores do Unimetrocamp Wyden, a partir do levantamento das fragilidades e das potencialidades institucionais. As oportunidades de melhorias e os pontos fortes identificados no processo de avaliação contribuem para a definição das estratégias do Unimetrocamp Wyden (diagnóstico interno). Os resultados avaliativos contribuem para a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas no ciclo anterior, direcionando a revisão estratégica ou a manutenção das estratégias desenvolvidas. Em função da avaliação, novas estratégias e iniciativas podem ser definidas para superar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. A CPA, a cada ciclo de autoavaliação, elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados das pesquisas, ENADE, pontos fortes e fragilidades e evolução dos indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica. Os Coordenadores, com respectivos docentes e discentes, reavaliam e redefinem junto com os Gestores do Unimetrocamp Wyden, as estratégias e planos de ação dos cursos e do Unimetrocamp Wyden. A CPA acompanha os trabalhos dos Cursos e do Unimetrocamp Wyden como um todo para verificar a implantação das melhorias sugeridas e dos planos de ação, no sentido de efetivar e garantir os compromissos da Instituição para com a sociedade.

Os relatórios emitidos são enviados aos gestores, para análise e elaboração de Planos de Ação em prol da reversão de quadros, quanto às fragilidades detectadas, e manutenção e/ou aprimoramento dos itens identificados como potencialidades. Relatórios próprios são também enviados aos Coordenadores dos Cursos e NDE.

A CPA analisa os dados quantitativos e efetua análise qualitativa das manifestações dos alunos, dos professores e dos colaboradores administrativos.

Os resultados avaliativos, envolvendo alunos e professores em cada disciplina dos cursos ofertados e colaboradores administrativos, nas avaliações institucionais, são apresentados e debatidos nas reuniões de Colegiado de cada Curso e pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante, finalizando em discussão nos Colegiados Superiores do Unimetrocamp Wyden.

Com os dados tabulados e analisados estatisticamente, os representantes da CPA convocam reuniões setoriais, em formato de grupos focais, de forma que as respostas produzidas pelos instrumentos de investigação possam ser apreciadas, analisadas e discutidas com cada participante do processo. A comunidade acadêmica toma conhecimento dos resultados por meio de relatórios produzidos e postados nos principais murais do Unimetrocamp Wyden.

Adicionalmente, a CPA disponibiliza uma cópia do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional aos gestores, bem como na Biblioteca e na Sala dos Professores e ainda o resumo do Documento, no site do Unimetrocamp Wyden, em atendimento à legislação. Também, as informações são apresentadas, pela CPA, nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas.

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional do Unimetrocamp Wyden, considerando os relatórios parciais e finais, são elaborados pela CPA e postados

anualmente no sistema e-MEC, no prazo previsto pela legislação vigente, apresentando os resultados da Autoavaliação Institucional realizada, com base nas avaliações internas e externas. Possuem relação entre si, impactam o processo de gestão do Unimetrocamp Wyden e são base para a promoção de mudanças inovadoras.

O processo de autoavaliação tem como objetivo identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho do Unimetrocamp Wyden. Esse diagnóstico é importante instrumento para a tomada de decisões do Unimetrocamp Wyden e deve estar retratado nos referidos Relatórios, impactando o processo de gestão da Instituição.

Os Relatórios são referências para a configuração e acompanhamento do PDI da Instituição. A autoavaliação do Unimetrocamp Wyden deve estar consolidada nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, que têm por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O acompanhamento dos resultados avaliativos, de forma permanente, demonstra a preocupação do Unimetrocamp Wyden na perspectiva de seu aprimoramento. O trabalho desenvolvido pela CPA, a cada ciclo avaliativo, fará com que a avaliação seja mais fortalecida, sendo percebida por todos da comunidade acadêmica como um processo indispensável para o autoconhecimento, sendo fundamental para a visualização de fragilidades e potencialidades, com vistas a manter ou alterar rotas. A utilização dos resultados de forma progressiva ao longo dos momentos avaliativos deve promover significativos avanços para o Unimetrocamp Wyden, que podem ser vislumbrados pelos níveis de satisfação progressivos.

Os Relatórios são elaborados pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais do Unimetrocamp Wyden. No caso dos questionários respondidos nas pesquisas internas, avalia-se a pertinência das respostas, já que essas pesquisas representam a “percepção” da comunidade acadêmica sobre a realidade do Unimetrocamp Wyden. Para tanto, os resultados das pesquisas são confrontados pela CPA com informações dos documentos do Unimetrocamp Wyden (PDI e PPI) e relatórios emitidos pelo MEC (ENADE e Avaliações Externas). Assim, assegura-se que as informações obtidas reflitam a realidade do Unimetrocamp Wyden.

Conforme já assinalado, um resumo do Relatório com as principais informações é disponibilizado no site da CPA. Uma cópia na íntegra do Relatório também é encaminhada pela CPA à Gestão do Unimetrocamp Wyden (coordenadores, docentes e colaboradores), à Sala dos Professores e Biblioteca do Unimetrocamp Wyden, de forma a assegurar o acesso aos resultados da autoavaliação por todas as partes interessadas na avaliação institucional do Unimetrocamp Wyden.

Por fim, a Instituição entende que a avaliação Institucional contribui para as transformações das práticas acadêmico-administrativas e ferramenta avaliativa que auxilia na aquisição de informações capazes de favorecer a definição de estratégias, de ações e de programas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, a efetividade institucional e a prestação de contas à sociedade.

A seguir a Tabela 5 com o Índice de satisfação do Aluno, levantado em 2022.1

%Muito Insatisfeito	% Insatisfeito	% Indiferente	%Satisfeito	% Muito satisfeito	%Não conheço o serviço	% Satisfação	Respondente
11,43%	6,53%	20,00%	40,82%	21,22%	1,21%	62,04%	22

Tabela 5 ISA - Índice de satisfação do Aluno

A avaliação externa é feita, entre outras ferramentas, através do ENADE – Exame nacional de desempenho estudantil.

O Centro Universitário Metrocamp Wyden tem uma história de 20 anos na cidade e, desde o seu início, a qualidade de seus cursos tem sido almejada como um diferencial, além de suas instalações. Além dos dados qualitativos e quantitativos que analisa a cada semestre letivo a partir da CPA, formalizou, no segundo semestre de 2021, o Projeto Enade, que é uma força-tarefa para buscar identificar as fragilidades e potencialidades de cada curso, analisar os campos de atuação para mitigar ou sanar tais fragilidades e ampliar aquelas que já se encontram dentro do esperado.

A estruturação do Projeto Enade é resultado da experiência de se ter atuado em ciclos anteriores, desenvolvendo uma série de ações pontuais nos cursos que eram contemplados a cada ciclo, tais como: revisão de alguns conteúdos específicos, atuação sobre os tópicos da área de formação geral, além de ações que promovessem o engajamento. Embora as ações fossem desenvolvidas com muita energia, não havia um diálogo ininterrupto entre toda a comunidade acadêmica sobre essa busca pela qualidade. Eram iniciados e terminados a cada ano e somente retornariam em três anos, no novo ciclo daquele curso.

Com o retorno à presencialidade, em 2021, e com a confirmação do Exame Nacional do Desempenho do Estudante seria aplicado em novembro, começou-se a desenhar o Projeto Enade.

Em 2021, as ações desenvolvidas foram voltadas ao envolvimento do aluno e aos temas ligados à Formação Geral, uma vez que se estava retornando de um período de aulas remotas devido à pandemia pelo Covid 19.

Para o Ciclo seguinte, em 2022, as ações foram ampliadas e o Plano de Ação contemplava oficinas, socialização de podcasts, reuniões com professores que estavam atuando com alunos do ciclo e outras ações.

Em 2023, o Projeto ampliou para o que se chama internamente de Cultura Enade. Entende-se que o/a estudante é um potencial enadista desde que ingressa no Unimetrocamp Wyden. Logo na Reunião Inicial de recepção dos calouros á o momento Enade, em que se explica o conceito e a relevância em se participar. Nas reuniões com o colegiado e NDE também são discutidos os resultados obtidos nas etapas anteriores. Por fim, o Plano de Ação foi elaborado e é acompanhado pelos coordenadores e gestores do Unimetrocamp Wyden, bem como em reuniões quinzenais com o Comitê Enade.

Uma das ações coletivas já desenvolvidas foi aplicação de Simulados para a base de prováveis formandos do Ciclo I (alunos dos 3 últimos períodos de cada curso, entre os que farão o Enade em 2023).

O Simulado sobre o Questionário dos Estudante, organizado pela CPA, foi aplicado remotamente, por meio de formulário eletrônico e ficou aberto do dia 07 a 20 de março, envolvendo as questões relativas ao Unimetrocamp Wyden.

Já os itens relativos a Formação Geral e Conhecimento Específico, organizados pela Focal Enade e Coordenadores, foram elaborados da seguinte forma: Formação Geral: 5 questões objetivas e uma discursiva e, o de Conhecimento Específico, estruturado com 12 questões objetivas e duas dissertativas, somando 20 questões.

Importante salientar que a seleção as questões de Conhecimento Geral foram balizadas pelas fragilidades encontradas na análise do Relatório de Curso (2019) disponível no Portal INEP. Cada orientador analisou as questões que apresentaram resultados frágeis, as competências que essa questão objetivava e os conteúdos curriculares envolvidos. Os resultados dos dois simulados estão apresentados no anexo I, bem como alguns registros fotográficos dos eventos. No Anexo II, o Plano de Ação 2023 e o seu acompanhamento quinzenal, Tabela 5 com as atas e apresentações. No Anexo III – Plano de Ação de 2021 e 2022.

O Comitê Enade de 2023 é formado conforme Tabela 6 a seguir:

	Cursos	Ciclos	
Leandro Mendes Lopes			Reitor
Alberto Alexandre Carreras Guerra			Pró-Reitor Acadêmico
Alícia Martins Duarte			Coordenadora de Relacionamento
Leandro Mendes Lopes			Pró-Reitor Administrativo Financeiro
Luciana Maria de Hollanda			Pró-Reitora de Pesquisa, Extensão e Internacionalização
Alyne Bezerra Facanha Virino Ricarte			Pró-Reitora de Educação a Distância
Alice Bella Lisboa	Fisioterapia Tecnólogo em Estética e Cosmética	Ciclo I - 2023	Coordenadora
M. Andréia S. Ribeiro	Enfermagem	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Amanda Meireles Silva Neves	Biomedicina	Ciclo I - 2023	Coordenador
Caio Nunes	Gastronomia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Carlos Fielde de Campos	Eng. de Controle e Automação Engenharia Elétrica	Ciclo I - 2023	Coordenador
Eduardo H. Tedeschi	Psicologia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Elisa A.D. Muianga	Engenharia Civil	Ciclo I - 2023	Coordenador

Gelly Mendes Rodrigues	Arquitetura e Urbanismo	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Ivete S. Faesarella	Engenharia de Mecânica Engenharia de Produção	Ciclo I - 2023	Coordenadora
José Luiz Alonso Silva	Ciência da Computação Engenharia de Computação Sistemas de Informação Tecn. de ADS Tecn. de Redes Tecn. DevOps	Ciclo II - 2024	
Juliana S. Simões	Farmácia	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Luis Henrique Bortolai	Direito	Ciclo III - 2025	Coordenador
Luciana Bonato de Camargo	Medicina veterinária	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Paulo Lourenço	Administração, Ciências Contábeis, Gestão de RH e Design Gráfico	Ciclo III - 2025	Coordenador
Silvia Henrique Campos	Nutrição	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Tânia Maria Gebin de Carvalho	Pedagogia	Ciclo II - 2024	Coordenadora
Vinicius Rodrigues da Silva	Educação Física	Ciclo II - 2024	Coordenador

Tabela 6 Comitê Enade

1.24 NÚMERO DE VAGAS

A oferta do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas é uma necessidade identificada pelas instituições de ensino públicas e privadas da região metropolitana de Campinas (RCM) e uma demanda dos alunos egressos do ensino médio, que entendem a necessidade de construir e integrar conhecimentos e tecnologias aprofundados, para que se adaptem, como futuros profissionais, a um mercado de trabalho exigente e competitivo. Dados do censo escolar de 2021 mostram que o número de alunos matriculados no ensino médio, na cidade de Campinas, era de 38.630 jovens³. Parte desses jovens buscam uma formação superior.

O curso forma profissionais com aderência para atuar tanto na área da Ciência e Tecnologia em empresas de diversos segmentos de mercado. Esse profissional é capaz de responder às demandas de um mundo globalizado e competitivo, com conhecimentos específicos, além de visão cultural abrangente, exigível para a sua

³ INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Sinopse Estatística da Educação Básica 2021. Brasília: Inep, 2022. Disponível em <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>>. Acesso em: 30.05.2023

atuação em qualquer modalidade. O curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unimetrocamp forma profissionais habilitados a aplicar técnicas e ferramentas para à análise e solução de problemas de relacionados a tecnologia da informação e comunicação, desenvolvendo o pensamento criativo, o espírito de pesquisa e trabalho em equipe interdisciplinar, utilizando recursos tecnológicos atualizados como ferramentas usuais e rotineiras.

Segundo dados do IBGE, a cidade de Campinas concentrava 55.794 empresas em 2020, sendo o terceiro maior parque industrial do país (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/pesquisa/19/29761>. Acesso em 01/06/2023) . Além disso, 50 das 500 maiores empresas do mundo estão instaladas em Campinas em sua região metropolitana. Graças a estes e outros fatores, Campinas é hoje uma das dez cidades brasileiras que mais geram empregos, segundo levantamento do Ministério do Trabalho (<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br>. Acesso em 01/06/2023)

A região metropolitana de Campinas reúne grandes empresas com potencial de absorção de profissionais da Tecnologia da Informação, segundo a DCD⁴ a Região Metropolitana de Campinas (RMC) conta com 30 das 500 maiores empresas de tecnologia do mundo⁵ como HP, IBM, Hawey, Samsung, Nortel. Empresas que atuam com tecnologia da informação, como por exemplo, Art IT, Dextra Sistemas, Mobile (desenvolvedora dos apps iFood e PlayKids), três unicórnios que nasceram na região: a CI&T, Quinto Andar e iFood e também 20 instituições de P&D, como Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), o Centro de Tecnologia da Informação (CTI) e o Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM), EMBRAPA, Instituto Eldorado, Laboratório Nacional de Luz Sincrotron (LNLS), além de empresas da área de Inovação e tecnologia como Dell, HP, Itaotec, 3M, GE e também empresas da área Química e farmacêutica como Basf, Rhodia, Lilly, Bayer, MSD, Medley.

A Região Campinas possui atualmente 5 Parques Tecnológicos que reúnem mais de 120 empresas instaladas sendo, a grande maioria, empresas de base tecnológica. São eles: Parque Científico e tecnológico da Unicamp, Polis de tecnologia, CTIttec, Techno Park Campinas e IMA (Informática de Municípios associados). Esses Ambientes de Inovação possibilitam a instalação física permanente de laboratórios, produção de alto conteúdo tecnológico, além do desenvolvimento de produtos e processos inovadores, que demandam profissionais de Tecnologia da Informação.

Os parques tecnológicos são espaços destinados à promoção da sinergia e da interação entre grandes corporações, Universidades, centros de pesquisa, organizações governamentais, médias empresas e startups. Esses ambientes de inovação somam suas principais competências, infraestrutura e recursos humanos para dar suporte às atividades de difusão e inovação tecnológica, além de fomentar o empreendedorismo de alto impacto.

Assim, tendo em vista a importância estratégica da formação de profissionais em nível superior no processo de transformações sócio-político-econômicas do país e considerando as características da Região Metropolitana de Campinas, que demanda profissionais bem formados na área de Tecnologia da Informação, que venham

⁴ DCD. Disponível em: <https://www.datacenterdynamics.com/br/an%C3%A1lises/campinas-epicentro-da-tecnologia-e-da-inova%C3%A7%C3%A3o-do-brasil/>. Acesso em: 30.05.2023

responder aos desafios da modernidade e que possam atuar para a melhoria das condições de vida da população e das matrizes de desenvolvimento regional, o Unimetrocamp Wyden oferece 200 vagas anuais.

1.24.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA

A Instituição, através da Extensão, aplica os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. A apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que irá orientar a produção e o desenvolvimento de novas atividades. Esse processo recíproco é importante à medida que caracteriza uma relação dinâmica entre O Unimetrocamp Wyden e o seu meio social. A Extensão está presente na graduação por meio da realização das atividades complementares, institucionalmente definidas para os cursos, caracterizando-se como o estímulo inicial à descoberta da extensão por parte do discente, bem como em programas institucionais, desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes, como os de monitoria e os resultantes de projetos desenvolvidos em parcerias.

As políticas de extensão do Unimetrocamp Wyden se assentam na percepção de que as ações nessa área não se caracterizam apenas como instrumento de integração e fortalecimento do ensino, mas também como modo de vivência do aluno com a realidade social.

Para assegurar uma maior participação discente, além de promover ações internas, Unimetrocamp Wyden prioriza a participação em projetos de natureza cultural, científica e o atendimento direto à comunidade ou valendo-se de instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

No âmbito interno, o Programa de Monitoria se caracteriza como uma importante ferramenta de integração entre os discentes e destes com os docentes. O Programa tem por finalidade possibilitar aos alunos que demonstram facilidade e bom conhecimento em um assunto específico sistematizar estes conhecimentos ajudando colegas com maior dificuldade, em troca de uma bolsa de estudos. O processo seletivo para o Programa é aberto todo início de semestre, por meio de edital divulgado pela Coordenadoria do PEI – Pesquisa, Extensão e Internacionalização, no qual são publicadas as regras e as exigências para participação.

São atribuições do monitor de disciplina:

- ✓ Cumprir carga horária prevista no termo de compromisso;
- ✓ Acompanhar junto ao professor orientador a elaboração e execução do plano pedagógico da disciplina;
- ✓ Auxiliar o professor na orientação dos alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em teoria como em laboratório;
- ✓ Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos;
- ✓ Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de monitoria promovidos pelo Unimetrocamp;
- ✓ Apresentar à coordenação do PEI – Pesquisa, Extensão e Internacionalização, os relatórios das atividades, de acordo com cronograma estabelecido, devidamente avaliado pelo Coordenador do Curso, em conjunto com o professor da disciplina;
- ✓ Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pelo Programa;

- ✓ Permanecer em laboratório durante atividades práticas de monitoria.

É vetado ao monitor substituir o docente, em qualquer hipótese, em aulas teóricas ou práticas e desempenhar atividades administrativas.

Internamente, no caminho de aproximar teoria e prática e, ao mesmo tempo, prestar serviços à sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, os alunos são incentivados a participar de empresas juniores, sediadas na própria instituição e criadas e dirigidas por estudantes.

Em paralelo, são oferecidos Cursos de Extensão em diversas áreas, sobre temas e assuntos de interesse da comunidade, abertos à participação de universitários de quaisquer instituições, e cursos livres, abertos à participação de todos.

Além disso, docentes e discentes apresentam palestras em escolas de Ensino Médio da região sobre mercado de trabalho, como forma de oferecer subsídios para que os adolescentes possam definir seu futuro profissional.

No Unimetrocamp Wyden, o aluno é incentivado ao trabalho de pesquisa e à investigação científica desde o início do curso, por meio da concessão de auxílio para a execução de projetos científicos coordenados por docentes, pela promoção de eventos e o apoio à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, pelo intercâmbio com instituições congêneres, nacionais ou internacionais e por outros meios ao seu alcance.

A participação em projetos de iniciação científica e de extensão tem um importante papel na formação do aluno, no despertar e aprimorar de qualidades que se refletem no preparo de um profissional capacitado a enfrentar os problemas do dia a dia.

A política de pesquisa do Unimetrocamp se assenta na percepção de que a investigação científica e a pesquisa se caracterizam como instrumentos de integração com a pós-graduação e fortalecimento do ensino e para a divulgação e a renovação do conhecimento. Daí o apoio constante à apresentação da produção científica e seus resultados por alunos e professores em eventos científicos e à publicação em periódicos.

1.24.2 ESTRUTURAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO – TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

O corpo docente do Curso é constituído por doutores e mestres com larga experiência de mercado, o que garante aos estudantes uma formação de excelência, interdisciplinar e que integra teoria e prática. Os docentes do curso são contratados pelo regime de tempo integral, regime de tempo parcial ou pelo regime de trabalho horista.

Em consonância com a Portaria Normativa MEC no. 40, de 12 de dezembro de 2007, o Unimetrocamp Wyden adota os seguintes critérios para enquadramento dos docentes, a fim de caracterização do do coordenador do curso:

- ✓ Tempo integral: docente contratado com 40 horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado o tempo de pelo menos 20 horas semanais a estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;

- ✓ Tempo parcial: docente contratado atuando com 12 ou mais horas semanais de trabalho na mesma instituição, reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- ✓ Horista: docente contratado pela Instituição exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho anteriormente definidos.

2. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE – NDE

O Ministério da Educação, por meio do artigo 3º, inciso II, da Portaria nº 147/2007, instituiu que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico dos Cursos, sua implementação e desenvolvimento”.

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

Os professores que integrarão o NDE serão responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e pelo seu desenvolvimento, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, e atualização do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do NDE obedece ao determinado na Resolução CONAES nº 1/2010. O NDE do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unimetrocamp Wyden possuirá, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso, incluindo o Coordenador do Curso, com todos os membros atuando em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral) com, pelo menos, 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*.

A composição do NDE deverá ser escolhida pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pelo Unimetrocamp Wyden e com os parâmetros de avaliação e de regulação educacionais vigentes.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante. Faz análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE do curso tem como missão criar, implantar e consolidar o PPC, respondendo pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

O compromisso básico norteador de suas ações é a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica, bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, zelando, assim, pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

São competências do NDE:

- ✓ zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de graduação;
- ✓ zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- ✓ propor alterações no Projeto Pedagógico do curso, com foco na contextualização local e na regionalização, submetendo-as à aprovação do Colegiado de Curso e aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- ✓ analisar os resultados das avaliações internas e externas (ISA – Índice de Satisfação do Aluno; ENADE; CPC – Conceito Preliminar dos Cursos; e CC – Conceito do Curso oriundo de visitas *in loco* do MEC) e produzir plano de ação;
- ✓ produzir relatório de adequação das bibliografias básica, bibliografia complementar e periódicos por disciplina, indicado o quantitativo necessário por componente curricular, comprovando a compatibilidade, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;
- ✓ analisar a aderência do corpo docente à disciplina e criar relatórios comprovando a adequação, considerando formação acadêmica, a experiência profissional, e experiência docente no ensino superior;
- ✓ realizar estudos periódicos quantitativos e qualitativos quanto ao número de vagas do curso considerando a adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa;
- ✓ criar plano de ação semestral e acompanhar a execução das ações corretivas, quando for o caso;
- ✓ promover a supervisão didática do curso;
- ✓ acompanhar as postagens dos Planos de Aula, as revisões de Planos de Ensino, bem como participar da discussão com os professores do curso;
- ✓ divulgar os Planos de Aula aos professores das respectivas disciplinas, organizando as opiniões daqueles docentes para, posteriormente, levá-las ao fórum de discussão, permitindo assim a participação, por extensão, dos professores que não pertencem ao NDE;
- ✓ liderar discussões sobre grupos de disciplinas junto aos professores aderentes a cada uma delas;
- ✓ aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, garantindo a regionalização quando pertinente;
- ✓ aprovar os Regulamentos de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso e de outras atividades do curso quando previstas em seu Projeto Pedagógico, seguindo o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e dos Conselhos Profissionais;
- ✓ definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso;

- ✓ manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pela Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.
- ✓ garantir a adequação do perfil do egresso considerando as Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e as novas demandas do mercado do trabalho;
- ✓ indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- ✓ participar das visitas *in loco* de avaliadores do MEC/INEP, qualquer que seja o campus visitado;
- ✓ acompanhar o sistema de simulação pedagógica quanto à infraestrutura física e recursos pedagógicos dos laboratórios, e indicar solicitação de equipamentos quando necessário;
- ✓ desenvolver as condições para a criação de grupos de pesquisa no âmbito do curso;
- ✓ divulgar as informações e as atividades da coordenação entre os membros do corpo docente e corpo discente;
- ✓ propor, garantir a execução e avaliar as Atividades Acadêmicas Complementares do curso;
- ✓ avaliar o funcionamento do estágio curricular supervisionado do curso e do trabalho de conclusão do curso, quando previsto no PPC;
- ✓ analisar propostas e/ou criar Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso;
- ✓ participar do processo de seleção docente do curso, sempre que convocado pela coordenação do curso.

As deliberações do Núcleo Docente Estruturante deverão seguir para os órgãos competentes conforme descrito abaixo:

- ✓ As Atas assinadas por todos os membros devem ser encaminhadas ao Pró-Reitor de Graduação;
- ✓ O Projeto Pedagógico do Curso atualizado deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- ✓ Os Regulamentos e Manuais no âmbito do curso deverão ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- ✓ O Cronograma de Atividades Acadêmicas deverão ser divulgados para o Corpo Docente e Corpo Discente por meio da Equipe da Plataforma Teams;
- ✓ A proposta de criação do Curso de Pós-Graduação no âmbito do curso deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e encaminhado para o Núcleo de Pós-Graduação, e finalmente para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- ✓ O Plano de Ação semestral aprovado pelo Colegiado do Curso deverá ser encaminhado para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para o Pró-Reitor de Graduação no início e no final de cada semestre;

- ✓ A mudança na composição do NDE, após designação por meio de Portaria do Pró-Reitor de Graduação, mantendo os dados atualizados e armazenados na Secretaria Acadêmica;
- ✓ A solicitação de equipamentos ou recursos pedagógicos devem ser encaminhadas para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente para o Pró-Reitor de Graduação que irá analisar a viabilidade junto à Mantenedora.

Compete ao Presidente do NDE:

- ✓ Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade⁶;
- ✓ Registrar em ata, aprovada e assinada por todos os membros presentes;
- ✓ Representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- ✓ Encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- ✓ Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- ✓ Coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da Instituição; e
- ✓ Indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

O NDE realiza, obrigatoriamente, uma reunião semestral ordinária, e extraordinária, sempre que necessário. É obrigatório o registro de toda a discussão em ata, que deve ser aprovada e assinada por todos os membros presentes. É vedada a realização da reunião sem a presença de todos os componentes do NDE.

As reuniões ordinárias semestrais do NDE do curso devem constar do planejamento acadêmico da Instituição, e suas atas devem ser encaminhadas ao Pró-Reitor de Graduação do Unimetrocamp Wyden. É obrigatório o registro de toda a discussão em ata, que deve ser aprovada e assinada por todos os membros presentes. É vedada a realização da reunião sem a presença de todos os componentes do NDE.

A convocação dos seus membros é com antecedência de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da reunião e, sempre que possível, com a pauta da reunião. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos. O mecanismo de integração do NDE com o corpo docente será por meio da reunião de Colegiado de Curso, e com o corpo discente será por meio de convocação pública para apresentação semestral dos resultados da avaliação institucional e das deliberações do NDE e do Colegiado do Curso.

Assim, o NDE do Curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unimetrocamp Wyden é composto por 5 (cinco) membros, todos professores pertencentes ao seu corpo docente, incluindo o Coordenador do Curso, sendo constituído por 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. Todos os membros do NDE estão em alane de tempo integral, sendo um docente em Regime Integral totalizando 20%. O corpo docente que constitui o NDE segue a composição abaixo:

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
---------	---------------------	-----------------------	-------------------------

⁶ Voto de qualidade será utilizado quando houver empate na votação.

José Luiz Alonso Silva	Mestre	Integral	207 meses
João Ronaldo Cunha	Mestre	Parcial	152 meses
Eduardo Fernandes Nunes	Doutor	Horista	86 meses
Cristiano Stup Nunes	Especialista	Horista	140 meses
Paulo Henrique Araújo Ferreira	Especialista	Parcial	15 meses

REGIME DE TRABALHO	DE	TOTAL %
PARCIAL	4	80%
INTEGRAL	1	20%
Total Geral	5	100%

TITULAÇÃO	TOTAL	%
MESTRADO	2	40%
DOUTORADO	1	20
ESPECIALIZAÇÃO	2	40%
Total Geral	5	100%

O Unimetrocamp Wyden investe na composição de um corpo docente com dedicação preferencial, cujo resultado de seu trabalho será a construção de uma carreira assentada na valorização acadêmica (titulação e produção científica). Isto contribuirá para a permanência dos docentes e para o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o próximo ato autorizativo do curso.

Neste sentido, o Unimetrocamp estabelece uma relação articulada com o corpo docente, sem altas taxas de rotatividade, as quais dificultam a elaboração (com efetiva participação docente) de uma identidade institucional local.

2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE

Um curso que oferece disciplinas na modalidade digital e conteúdos digitais para as disciplinas híbridas requer uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação e seus processos de ensino e de aprendizagem.

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem, verdadeiramente digital e fruto de uma evolução que começou em 2006, junto com a produção e a criação da metodologia de Ensino a Distância. A produção dos conteúdos é pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação.

As equipes multidisciplinares são responsáveis pela criação, produção, controle, qualidade, operacionalização da oferta dos elementos que compõe o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), garantindo a sustentabilidade com responsabilidade social do curso. Fazem parte da equipe multidisciplinar:

- ✓ Equipe Responsável pela Concepção/Criação do Curso – Coordenador do Curso: Profissional que atua na gestão do curso, na relação com os docentes,

discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.

- ✓ Núcleo Docente Estruturante – NDE: Composto por docentes do curso e pelo Coordenador e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, considerando o sistema de avaliação interna e externa, a legislação em vigor, adequação ao perfil do egresso bem como as demandas do novo mercado de trabalho.
- ✓ Líder Nacional de Área: Responsável pela interação entre coordenadores de curso, colegiado docente, NDE e a equipe de docentes conteudistas.
- ✓ Docente Conteudista e Curadores: O docente conteudista e os curadores são professores com aderência acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatíveis para a execução do trabalho de elaboração dos conteúdos digitais dos Planos de Ensino (PE) e Planos de Aula (PA's) da disciplina sob sua responsabilidade.
- ✓ Tutor: O tutor é um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da disciplina, do PPC e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.
- ✓ Equipe de Produção de Conteúdo: Responsável pelo desenvolvimento e produção de conteúdo online, responsável pela transformação dos originais oriundos do professor conteudista em conteúdo interativo, dialógico, com amplo emprego de tecnologia e objetos de aprendizagem, todos aliados a uma metodologia de desenho didático proprietária.
- ✓ Gestor da Área de Produção de Conteúdo – Suporte ao Ensino: Responsável pela gestão do desenvolvimento e produção de conteúdo na modalidade digital, tem por função capacitar, organizar e gerir a equipe de produção alocada para este curso. Com experiência em produção de material instrucional/educacional, o gestor da área interage com todas as equipes envolvidas, estabelecendo o plano de execução da produção de conteúdo e da gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- ✓ Analista de Projeto Educacional: Profissional que orienta a confecção da metodologia de entrega de originais, interagindo com o coordenador pedagógico do curso, para seleção e capacitação de conteudistas e responder pela adequação do planejamento do curso. Nessa dimensão, é o responsável pela oferta do currículo do curso, da atualização das disciplinas e da gestão do curso no que tange à oferta de conteúdo.
- ✓ Designer Educacional: Profissional elabora e executa o planejamento didático dos cursos e disciplinas on-line, em parceria com a equipe acadêmica, assim como responde pela elaboração dos mapas conceituais, elaboração dos hipertextos e orientação do desenvolvimento dos recursos multimídia.
- ✓ Webdesigner - Responsável pelo projeto de design gráfico, assim como pela programação NEW HTML, recursos imagéticos e utilização e orientação da produção de recursos multimídia na execução do planejamento didático estabelecido pelo designer instrucional.

- ✓ Programador - Profissional que se responsabiliza pelos processos tecnológicos no AVA e respectiva interface com o Sistema de Informação Acadêmico (SIA).
- ✓ Revisor (Analista de Qualidade): Compete a este profissional a revisão linguística dos materiais didáticos veiculados no AVA, tendo por referência, além da correção gramatical, a pertinência do gênero discursivo em questão, tendo em vista suas coerções (dialogia, continuidade lógica, coesão, coerência etc.).
- ✓ Especialista em Avaliação: Responsável pela orientação presencial dos professores conteudistas que desenvolverão ao final de cada módulo.
- ✓ Equipe Responsável Pela Produção dos Vídeos disponibilizados nos conteúdos digitais: O estúdio centraliza a produção e nele trabalham cinegrafistas, editores e assistente de produção.
- ✓ Gestor dos Estúdios: Profissional que gerencia o pessoal lotado nos estúdios e equipes de apoio, bem como organizar e gerir a agenda de alocação de docentes para as aulas, além de supervisionar o processo de geração e acondicionamento das aulas disponibilizadas via web no AVA.
- ✓ Editor: Profissional responsável pela seleção e cadastro de URL nos sistemas integrados de transmissão via web, bem como pela edição, corte, legendas, sonorização e finalização de gravações realizadas no estúdio em que está alocado.
- ✓ Cinegrafista: Responsável pela captação em vídeo das aulas, pela orientação espacial do professor no momento da captação e pela orientação ao editor de eventuais necessidades de mudança de câmera/enquadramento.
- Assistente de Produção - Profissional responsável por assessorar o editor em todo o evento de captação de vídeo.

A equipe trabalha com o modelo de gestão orientado para resultados e focado na busca da qualidade do ensino e resultados positivos para a instituição. O sistema de gestão e avaliação de desempenho foi implementado por meio da criação de Processos Operacionais Padronizados como formalização dos processos de trabalho.

A celebração do convênio de cooperação técnico-científico celebrado entre a que estabelecem os termos e condições segundo os quais efetiva, por suas instituições mantidas, a sistemática de cooperação técnica, científica, acadêmica, administrativa e de apoio operacional entre elas, voltadas para o desenvolvimento científica, a pesquisa, a capacitação tecnológica, desenvolvimento de programas educacionais e pedagógicos, para produção dos conteúdos digitais.

2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS

Os Planos de Ação são realizados, semestralmente, e são resultado dos indicadores acadêmicos, operacionais e financeiros e atribuídos a todos os envolvidos no processo formalizado de produção dos conteúdos digitais. Nesses Planos, evidencia-se as necessidades de novas produções, alteração e adequação de conteúdos previamente produzidos, todas oriundas das discussões realizadas pelos coordenadores de curso, membros do NDE, colegiado docente e Líderes Nacionais de Área que fazem a

mediação da operação local e os profissionais do EnsineMe. As reuniões são formalizadas e registradas nas atas de NDE e Colegiado Discente.

A Figura 22 a seguir apresenta a produção dos conteúdos digitais utilizados no curso:

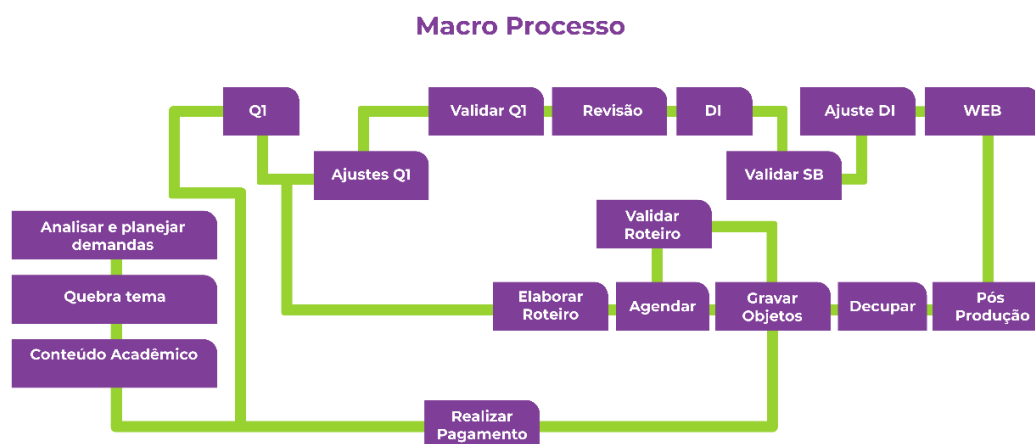


Figura 22 Macroprocesso Geração Conteúdo

Como se observa no detalhamento do processo produtivo, a equipe multidisciplinar atua de forma coletiva na construção dos conteúdos digitais com a participação efetiva do Analista de Qualidade, que garante a excelência da produção.

2.2.3. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

A complexidade do tempo presente e a diversidade de solicitações que hoje se apresentam às Instituições de Ensino Superior tem exigido reformas com o objetivo de adequar os sistemas educativos aos desafios contemporâneos. Nesse processo, tem sido atribuído um papel especial aos professores, já que deles dependem, em grande parte, as transformações que deverão imprimir o ensino e o sucesso educativo dos estudantes.

Para responder aos desafios da transformação que ocorre nos sistemas educacionais e, em especial no ensino superior, espera-se que o docente seja capaz de organizar, executar e avaliar situações de aprendizagem, com foco no aluno, que atendam os diversos perfis profissionais estabelecidos pela legislação de ensino brasileira, abandonando a ideia de que sua tarefa está adstrita à mera transmissão de informações, bastando, então, o conhecimento de um conteúdo específico e de certos procedimentos de ensino.

No curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, não foi diferente. Compelida a rever seu Projeto Pedagógico, deu início à implementação de um modelo de aprendizagem único e inovador, o Aura, que conecta a expertise do ensino presencial à inteligência do digital com o objetivo de tornar a sala de aula mais interativa e colaborativa.

Sabe-se, no entanto, que a implantação de qualquer proposta pedagógica disruptiva, com forte presença da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), traz inúmeras implicações e novas posturas frente ao conhecimento que conduza a uma

renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem e a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

Logo, diante da necessidade de uma atualização contínua e um processo de formação permanente, que resultasse em profissionais capazes de implementar as mudanças necessárias nas atividades pedagógicas, foi criado um amplo programa de formação com ênfase no aprimoramento da competência docente.

O programa propõe uma reflexão sobre a prática docente e o cotidiano da sala de aula para se chegar às raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade.

Dessa forma, foram definidos três eixos dos quais derivam percursos formativos concomitantes com conteúdo revisto periodicamente. São eles:

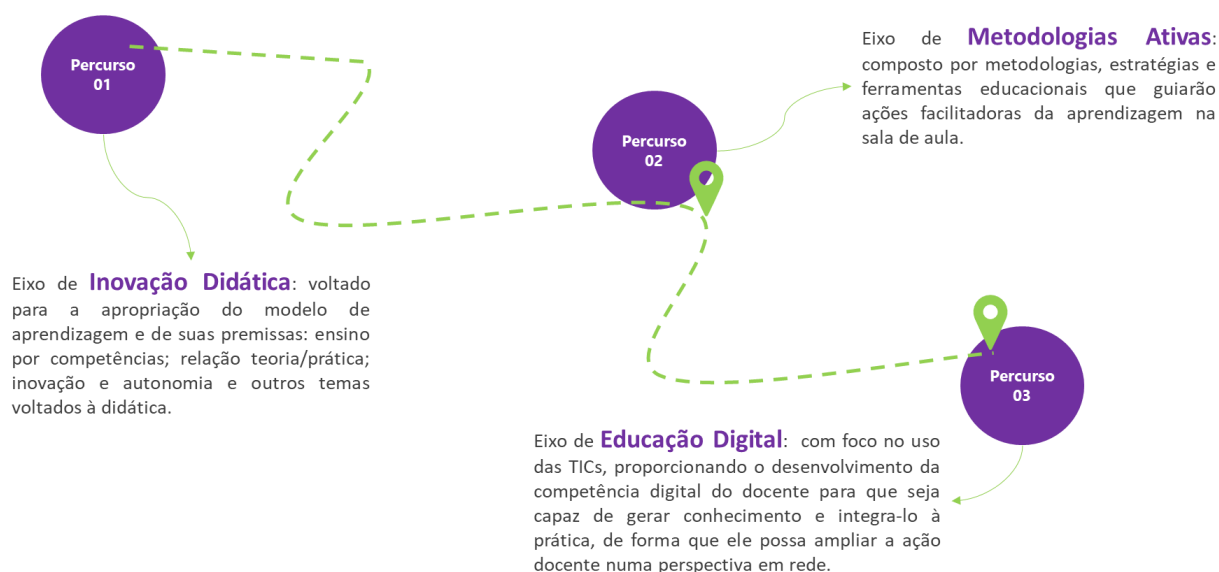


Figura 23 Bases de Formação Docente

O programa de formação docente tem como premissas:

- ✓ Ser simples, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida pela instituição;
- ✓ Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência de seu papel profissional, capazes de se responsabilizarem pelo processo de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados;
- ✓ Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.

Seus principais objetivos são:

- ✓ Oferecer aos docentes da instituição cursos de aperfeiçoamento/atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo de aprendizagem, visando à sua formação continuada.
- ✓ Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão dos conteúdos para adoção

de práticas que tenham como foco o desenvolvimento de competências e habilidades e que permitam maior interação entre professor e aluno.

- ✓ Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
- ✓ Subsidiar ações voltadas à promoção e progressão no plano de carreira docente.
- ✓ Estimular o aprendizado docente e perpetuar uma cultura de aprendizagem na instituição.

O programa tem as seguintes frentes de atuação:

- ✓ **Cursos online**, utilizando plataforma de LMS própria, com conteúdo digital elaborado sob a forma de temas que abordam questões relativas à prática docente. Tal modalidade permitirá que o professor o acesse a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que selecione temas de seu interesse, ao mesmo tempo, que se incentiva o autodesenvolvimento.
- ✓ **Webinars**, agenda de eventos virtuais ao vivo, como apresentações, oficinas e *workshops*, que permitem a participação dos professores por meio de seu computador ou dispositivo móvel. Estes eventos são considerados recursos de aprendizagem reutilizáveis, vez que ficam gravados para posterior consulta dos docentes ou participação no horário que melhor lhes convier.
- ✓ **Podcasts**: conteúdos educacionais em áudio sob demanda, hospedados em plataforma própria, facilmente acessíveis, com duração de até 20 minutos.
- ✓ **Comunidades de Aprendizagem**: implantação de laboratórios de investigação e inovação pedagógica para fomentar e acompanhar ações docentes inovadoras, além do compartilhamento de boas práticas.
- ✓ **Hotsite docente**: canal criado para fortalecer o relacionamento com professores, garantindo condições para que eles se realizem profissionalmente, maximizem seu desempenho por meio do comprometimento, desenvolvimento de competências e espaço para empreender coletivamente. É um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias que possam melhorar a prática docente.
- ✓ **Boletim de Pesquisa**: informativo divulgado, semanalmente, com as seções fixas “Produção Científica” e “Eventos”, fomentando a qualificação acadêmica e a cultura científica ao publicizar eventos nos níveis regional, nacional e internacional. Cabe ressaltar a importância dos pilares extensão e pesquisa, associados ao ensino, no que tange ao desenvolvimento e capacitação docente. Os programas de pesquisa e extensão selecionam via edital os professores e fomentam diversas pesquisas e ações, promovendo o diálogo da universidade com o entorno e um ecossistema favorável à promoção de eventos acadêmicos e culturais. Isso gera contato constante do docente com pesquisa de ponta e qualificação profissional, além das jornadas anuais de iniciação científica, extensão e pesquisa, ocasiões nas quais os trabalhos são divulgados, apresentados e debatidos entre os membros da comunidade acadêmica.

Como programa institucional, adota o formato de autoavaliação, que busca, internamente, coletar dados e identificar informações relevantes que sirvam de base ou guia para subsidiar as decisões sobre as ações desenvolvidas, cujo objetivo principal é o

aprimoramento da competência docente. Este processo de avaliação é feito de forma contínua e ocorre em diferentes momentos, detalhados a seguir:

- ✓ A avaliação diagnóstica, realizada na etapa de concepção das diferentes frentes de atuação, ajudou a levantar as necessidades, direcionar o foco, definir os temas, os fluxos de implementação, o montante de recursos e outros fatores importantes antes de se iniciar o programa. Fragilidades e potencialidades são identificadas entre os professores e norteiam a construção das trilhas de aprendizagem de cada eixo e seu respectivo percurso formativo.
- ✓ Ao longo de sua implementação, o programa sofre monitoramento constante para que sejam avaliados diversos aspectos operacionais sempre com o propósito de corrigir eventuais defasagens entre o planejamento e sua execução, permitindo, assim, a melhoria contínua dos processos. Para cada uma das frentes de atuação específicas, há uma avaliação realizada durante o seu desenvolvimento, que tem por objetivo averiguar o que pode ser aprimorado e confirmar os aspectos que funcionam, satisfatoriamente, em direção aos resultados pretendidos. Indicadores de reação, como, por exemplo, percentual de adesão e satisfação com o treinamento são acompanhados, semanalmente, pela área responsável e tornam-se indispensáveis para seu gerenciamento.
- ✓ A efetividade dos resultados e o impacto causado pelo programa são medidos por meio da análise de indicadores institucionais resultantes de pesquisa de satisfação com os alunos, entre eles, o Índice de Satisfação do Aluno (ISA) em relação aos professores, decorrente da Avaliação institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e o Net Promoter Score (NPS), um dos principais indicadores de desempenho que mede a satisfação dos estudantes. São eles que permitem, ainda, um ciclo de aprendizado permanente, já que expressam em resultados os níveis de excelência atuais da instituição e permitem a retroalimentação do processo de gestão do programa de capacitação. A avaliação destes resultados permite analisar não só o desempenho individual de cada professor, mas também o papel de cada um na qualidade do curso, além de fundamentar o processo de tomada de decisão para que se consiga atender às necessidades e expectativas dos alunos e demais partes interessadas.

O Programa de Formação Docente representa, portanto, uma oportunidade concreta para estimular a avaliação qualitativa dos professores, pois estes ao se engajarem em um programa que prioriza as categorias didáticas em seu conteúdo, sinalizam um comprometimento com o projeto pedagógico do curso e a melhoria contínua de sua atuação como docentes. A participação dos professores garante-lhes um certificado de conclusão dos treinamentos realizados



A parceria interna com o coordenador do curso, responsabilizando-o pelo processo de aprendizagem de seus professores, é fundamental para que o programa de formação docente cumpra seu propósito: transformar os professores para que eles transformem a vida dos alunos no sentido mais valorativo e conceitual daquilo que se propõe a educação.

2.3 COORDENADOR DO CURSO

2.3.1 ATUAÇÃO

Todos os cursos do Unimetrocamp Wyden possuem um coordenador escolhido pelo Reitor entre os professores integrantes do corpo docente do curso.

Conforme definido no Regimento da Instituição, são competências do Coordenador de Curso:

- I - planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Pró-reitoria;
- II - orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos finais e intermediários do Curso;
- III - propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;
- IV - supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar do Unimetrocamp Wyden e que dizem respeito ao Curso;
- V - selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção primeiramente à Pró-reitoria para análise e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;
- VI - orientar as atividades docentes;
- VII - manter integração com as diversas Coordenações de Curso do Unimetrocamp Wyden;
- VIII- participar ativamente na elaboração dos horários e encaminhá-los aos setores competentes, às coordenações de outros cursos e aos docentes;
- IX - planejar e executar eventos (seminários, palestras etc.);
- X – elaborar documentos técnicos;
- XI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente;
- XII - propor a dispensa de membros do corpo docente;

- XIII - prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;
- XIV - orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos discentes;
- XV - decidir sobre pedidos de transferência de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;
- XVI - auxiliar na organização e participar das formaturas;
- XVII - analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;
- XVIII - manter a Pró-reitoria sempre informada dos problemas e necessidades do setor;
- XIX - planejar, convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;
- XX - planejar, convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;
- XXI - elaborar, controlar e manter arquivo das atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;
- XXII - elaborar e manter atualizado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, o Projeto Político Pedagógico do Curso.
- XXII - desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

As atribuições da Coordenação de Curso podem ser desmembradas ainda nas seguintes atividades:

Na administração acadêmica:

- ✓ Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo;
- ✓ Elaborar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do curso junto com o NDE, buscando a otimização entre as políticas educacionais e diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e as necessidades do mercado de trabalho da área em que atuam;
- ✓ Planejar, acompanhar e coordenar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos;
- ✓ Determinar o perfil dos professores, obedecendo a critérios objetivos, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica;
- ✓ Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso no Unimetrocamp Wyden, em conjunto com a Direção do campus;
- ✓ Acompanhar o processo de seleção de docentes;
- ✓ Receber, analisar e encaminhar currículos aprovados de candidatos à docência, quando solicitado;
- ✓ Validar o processo de indicação de desligamento dos docentes;
- ✓ Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso no campus, em conjunto com a Reitoria;
- ✓ Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações que agreguem valor ao perfil do egresso;
- ✓ Participar junto com o NDE do processo de compartilhamento de disciplinas;

- ✓ Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e Aulas Inaugurais;
- ✓ Desenvolver e manter atualizada a página do curso;
- ✓ Responsabilizar-se pela divulgação das informações referentes ao curso a todas as áreas envolvidas;
- ✓ Fazer integração e convênios com outras instituições e empresas com o objetivo de agregar valor ao perfil do egresso;
- ✓ Receber os avaliadores do INEP e acompanhar todo o processo de avaliação do curso;
- ✓ Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente na Biblioteca;
- ✓ Promover e participar de reuniões do colegiado dos professores para aprimoramento do curso;
 - ✓ Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas complementares;
 - ✓ Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e aulas inaugurais;
 - ✓ Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa e a qualidade acadêmica;
 - ✓ Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
 - ✓ Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI, Transferências Externas – TE, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
 - ✓ Coordenar e monitorar as atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
 - ✓ Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso, inserindo os mesmos nas atividades científicas e culturais do curso;
 - ✓ Atuar em conjunto com o NDE, o gerenciamento do plano de ação com a equipe multidisciplinar considerando a produção do material didático.
 - ✓ Registrar em ata todas as reuniões com docentes, discentes, NDE e Colegiado de Curso.

Com o Corpo Docente e Tutores:

- ✓ Orientar os professores do curso quanto aos objetivos do curso, bem como em relação ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para melhoria da qualidade do curso;
- ✓ Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa;
- ✓ Supervisionar o cumprimento do programa por parte do professor;
- ✓ Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- ✓ Atualizar, com os professores do curso, para aprovação do NDE, a bibliografia das disciplinas.

Com o Corpo Discente:

- ✓ Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI -, Transferências Externas – TE -, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- ✓ Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos em exames, congressos e concursos externos, quando for o caso;
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso;
- ✓ Acompanhar, com a Pró-reitoria, o processo de aproveitamento de estudos dos alunos, gerando orientações e isenções pertinentes com base no plano de equivalências de disciplinas estabelecidas;
- ✓ Determinar políticas de monitoria para o curso;
- ✓ Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica.

2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo Integral. O número de vagas anuais autorizadas para o curso é de 200 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação é de 40 horas.

COORDENADOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
José Luiz Alonso Silva	Mestre	312 meses	Integral	211 meses

2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente do curso analisa os temas de aprendizagem dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos digitais, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, da pesquisa e da extensão.

CORPO DOCENTE E TUTORIAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Alan Gonçalves	Especialista	217 meses	40 meses	Horista	40 meses
Cristiano Stup Nunes	Especialista	323 meses	143 meses	Horista	143 meses
Douglas de Assis Ferreira	Mestre	0 meses	31 meses	Parcial	16 meses
Eduardo Fernandes Nunes	Doutor	222 meses	86 meses	Parcial	86 meses
Giulliano Paes Carnielli	Doutor	284 meses	263 meses	Horista	167 meses
João Ronaldo Cunha	Mestre	254 meses	191 meses	Parcial	155 meses
José Luiz Alonso Silva	Mestre	386 meses	292 meses	Integral	209 meses
Kesede Rodrigues Julio	Especialista	0 meses	315 Meses	Horista	233 meses
Leonardo Ramos Oliveira	Especialista	423 meses	268 meses	Horista	6 meses

Paulo Henrique Araújo Ferreira	Especialista	21 meses	15 meses	Horista	15 meses
-----------------------------------	--------------	----------	----------	---------	----------

Tabela 7 Docentes do Curso

2.4.1 TITULAÇÃO

O curso possui 10 docentes, conforme relação apresentada na Tabela 7, sendo 5 docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 50%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

De acordo com a relação apresentada, o curso possui 2 docentes doutores, ou seja, 20%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.2 REGIME DE TRABALHO

O curso possui 6 docentes que perfazem um total de 60% com regime de trabalho de tempo parcial ou integral, conforme contratos de trabalho anexados às respectivas pastas individuais de cada professor.

2.4.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

O curso possui 8 docentes, equivalente a 80% com experiência profissional (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O curso possui 9 docentes, equivalente a 90% com experiência no exercício da educação superior (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

2.4.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os tutores do curso são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria, e 100% possuem pós-graduação stricto sensu, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

CORPO DE TUTORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
Antonio Oliveira de Andrade Guimaraes Junior	Mestre	69 meses	Parcial	64 meses

Gabriela Vieira de Campos Meirelles	Mestre	63 meses	Parcial	63 meses
Michele Goncalves Romcy Torres	Doutora	73 meses	Parcial	65 meses
Suely Alves Silva	Doutora	111 meses	Integral	45 meses
Vicente de Paulo Augusto de Oliveira Junior	Doutor	118 meses	Integral	81 meses

2.4.6 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Interno do Unimetrocamp Wyden, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

3. INFRAESTRUTURA

O Unimetrocamp Wyden possui uma área de 1.184 m² destinada às instalações administrativas. Essas instalações são compostas por diversos ambientes, conforme exemplificado na Tabela 8 a seguir:

LOCAL	QUANTIDADE	METRAGEM
Sala de Aula	72	3.400 m ²
Auditório	01	240 m ²
Clínicas Específicas	04	293 m ²
Laboratórios de Informática	10	700 m ²
Laboratórios Específicos	30	2623
Sala dos Professores	01	12 m ²
Biblioteca	01	235 m ²
Secretaria	02	56 m ²
Sala dos Coordenadores	01	120 m ²
TI	01	12 m ²

Tabela 8 Instalações

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral buscam atender com qualidade os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do

número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Nesses ambientes, são disponibilizados equipamentos de informática para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis. Os professores possuem espaços privativos para uso de recursos e para atendimento pedagógico de seus alunos e orientandos, além de arquivos para guardar seu material de aula e equipamentos pessoais com segurança.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço destinado às atividades de coordenação está localizado na Sala de Coordenações e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores, além de servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui gabinete individual de 6 metros quadrados, com equipamentos adequados ao exercício da sua atividade profissional, às necessidades instrucionais, e infraestrutura tecnológica adequada, como, por exemplo, computador, arquivos para documentos e registros do curso, além de telefone. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e uso de forma contínua, garantindo acesso às informações dos alunos em tempo real. O espaço permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade adequada.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A convivência e a cooperação fazem parte do cotidiano dos educadores de todos os cursos do Unimetrocamp Wyden e a sala coletiva dos professores é o espaço destinado para estimular essa integração. Muito mais do que uma sala cuja função é acolher os docentes durante os intervalos das aulas, guardar materiais enquanto estão lecionando, planejar e corrigir provas e/ou trabalhos, o local foi projetado para garantir bem-estar, promover o convívio social entre os docentes, o compartilhamento de boas práticas, além de espaços adequados para descanso e estudo individual.

Nesse espaço, são disponibilizados, ainda, recursos instrucionais, 10 computadores e 1 impressora para os professores, rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis, bem como espaço privativo para a guarda de seus objetos pessoais e materiais de aula. Os colaboradores que atuam na Sala dos Professores são treinados para oferecer apoio técnico-administrativo aos docentes sempre que precisam.

3.4 SALAS DE AULA

Os discentes matriculados no turno noturno, o que permite a excelente acomodação dos discentes em suas salas de aula.

O curso possui salas de aula e laboratórios de informática adequado as turmas, com salas destinadas às pessoas com deficiência. Elas atendem aos requisitos de

dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida de forma excelente, contemplando em equipamentos multimídia com acesso à internet e projetores.

As salas de aula estão organizadas de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9050:2020 Versão Corrigida:2021, com as Leis nº 10.048/2000, nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. Sempre que solicitada, o Unimetrocamp Wyden busca atender as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O Unimetrocamp Wyden possui 10 (dez) laboratórios de informática com capacidade média de 50 (cinquenta) alunos, com 50 (cinquenta) computadores e mesa, software, 1 (um) switch de modo a atender plenamente o número total de usuários. Possui velocidade de internet via banda larga de 300 Mb com redundância, contando com Wi-Fi nas salas de aula.

A atualização de equipamentos e softwares é feita através de trabalho conjunto entre a diretoria, coordenadores e professores da unidade, visando ofertar novas tecnologias e equipamentos modernos a seus discentes. Esse trabalho é realizado no início de cada semestre, obedecendo à política de atualização de equipamentos e softwares.

O laboratório de informática conta com os seguintes softwares que atendem às especificidades do curso:

- ✓ Git version 2.24.1.2
- ✓ Google Chrome
- ✓ Graph 4.4.2
- ✓ HeidiSQL 10.3.0.5771
- ✓ IIS 10.0 Express
- ✓ MATLAB R2019b
- ✓ Microsoft Azure Authoring Tools - v2.9.6
- ✓ Microsoft Azure Compute Emulator - v2.9.6
- ✓ Microsoft Azure Libraries for .NET – v2.9
- ✓ Microsoft Azure Storage Emulator - v5.7
- ✓ Microsoft Command Line Utilities 11 for SQL Server
- ✓ Microsoft Office Professional Plus 2019 - pt-br
- ✓ Microsoft Project – Professional
- ✓ Microsoft PowerBI Desktop (x64)
- ✓ Microsoft SQL Server 2012 Native Client
- ✓ Microsoft Visual Studio Code (User)
- ✓ MongoDB 4.2.2 2008R2Plus SSL (64 bit)
- ✓ MPLAB Tools v8.92
- ✓ MySQL Server 8.0

- ✓ MySQL Shell 8.0.18
- ✓ Node.js
- ✓ Notepad++ (64-bit x64)
- ✓ Personal Accelerator for Revit
- ✓ PicsimLab_0_7_5 versão 0.7.5
- ✓ Postman-win64-7.16.0
- ✓ PuTTY release 0.73 (64-bit)
- ✓ PyCharm Community Edition with Anaconda plugin 2019.3.1
- ✓ Python 2.7.17 (64-bit)
- ✓ Python 3.8.1 (32-bit)
- ✓ Python Launcher
- ✓ Sublime Text 3
- ✓ Visual Studio Enterprise 2017
- ✓ VMware Player
- ✓ Windows SDK AddOn
- ✓ Windows Software Development Kit - Windows 10.0.17763.132
- ✓ WinSCP 5.15.9
- ✓ Wireshark 3.2.1 64-bit
- ✓ XAMPP
- ✓ Dbeaver
- ✓ PostgreSQL
- ✓ Docker Desktop
- ✓ DevC++
- ✓ Pacote Adobe 2022 (lab 205 e polis)
- ✓ Avanutri (licença ativa)
- ✓ FreeCad
- ✓ CATT3
- ✓ Fusion360
- ✓ Canva 1.59
- ✓ NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho)

A equipe de TI fica à disposição dos estudantes com monitores qualificados para ajudar os alunos em suas dúvidas e/ou dificuldades. O local possui rede Wi-Fi de excelente qualidade e todas as senhas, bem como orientações de uso dos equipamentos, são disponibilizados nos próprios espaços, garantindo ampla visibilidade para o público que frequenta os laboratórios.

Os recursos de TICs e o parque tecnológico da instituição contam com um plano de contingência da rede, para garantir a estabilidade, a velocidade de acesso à internet, à rede sem fio, à adequação do espaço físico, e garantir, também, as condições necessárias para a entrega dos serviços 24 horas por dia, 7 dias por semana.

3.6 BIBLIOTECA

3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO

O Sistema de Bibliotecas do Unimetrocamp Wyden, unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, é formado pelo acervo bibliográfico presencial e digital. Além disso, apresenta os recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse novo cenário educacional, a Instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos educacionais.

Na Biblioteca, buscamos caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e presencial, e, principalmente, oferecer aos estudantes de ambas as modalidades oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada disciplina. Esse acervo é atualizado mediante solicitação dos membros do NDE com os devidos registros formalizados nas respectivas atas de reunião.

No caso do acervo digital, o Unimetrocamp Wyden possui contratos firmados com as plataformas externas, e os alunos podem acessá-lo nos laboratórios de informática do Unimetrocamp Wyden, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como apresenta ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme apresentado no item 3.5 e item 1.9.7.

As plataformas disponíveis oferecem acesso ilimitado e multiusuário e o acervo possui exemplares, ou de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. O Unimetrocamp Wyden dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

São oferecidos os seguintes serviços pela biblioteca:

- ✓ Empréstimo;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Consulta online;
- ✓ Capacitação de alunos
- ✓ Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- ✓ Periódicos online por curso;
- ✓ Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, à base de dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros, com orientação da Biblioteca.
- ✓ Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado.
- ✓ Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-

científicos segundo normas da ABNT bem como Ficha Catalográfica que todos os TCC's devem ter.

- ✓ Visitas Orientadas - A Biblioteca oferece o serviço de visita orientada que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, por telefone, pessoalmente ou através de e-mail. Essa agenda atende os alunos e os calouros têm um cronograma especial de visita que acontece na semana de acolhimento.
- ✓ Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca mantém convênio com outras instituições. Para retirada do material, é necessário o encaminhamento de um pedido com dados do material e ficha de cadastro da Instituição. O prazo estipulado pela Instituição deverá ser rigorosamente respeitado pelo usuário. O material emprestado é de inteira responsabilidade do usuário, cabendo ao mesmo o ressarcimento do material extraviado ou danificado.

Também são ofertadas capacitações específicas para que bibliotecários e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

O horário de funcionamento da biblioteca do Unimetrocamp Wyden busca atender toda a necessidade da comunidade acadêmica, adequando-se à realidade da Unidade. Assim, a Biblioteca funciona, de segunda a sexta entre 9:00 até 21:00 horas. Aos sábados, funciona das 8:00 até 12:00 horas.

3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia básica atende às diretrizes legais propostas pelo Ministério da Educação e Conselho Nacional de Educação, além de dialogar diretamente com a matriz curricular proposta. Todo o acervo de bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da instituição.

O Unimetrocamp Wyden dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas. A gestão do acervo bibliográfico é realizada, através desse Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos do Unimetrocamp Wyden.

3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por disciplina, com disponibilização de dois exemplares de cada título ou com acervo virtual. O Unimetrocamp Wyden dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas. A gestão do acervo bibliográfico é realizada, através desse Plano de Contingência de Acervo, para que atenda aos discentes e docentes em termos de qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares.

O acervo é constantemente avaliado e acompanhado pela comunidade acadêmica, a partir dos resultados da avaliação institucional interna e externa, realizados pela CPA (Comissão Própria de Avaliação). O NDE (Núcleo Docente Estruturante) participa do processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, incluindo o estudo criterioso dos títulos necessários para os cursos do Unimetrocamp Wyden.

3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Unimetrocamp Wyden conta com laboratórios específicos e multidisciplinares, em conformidade com as DCN's, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos técnicos, atendem ao PPC, possuem recursos e insumos necessários para atender à demanda discente e apresentam recursos tecnológicos comprovadamente inovadores.

O Unimetrocamp Wyden possui também laboratórios virtuais. Os Laboratórios Virtuais são de fato máquinas virtuais hospedadas em ambiente de nuvem onde os alunos têm acesso a toda coletânea de softwares necessários às práticas associadas aos planos de ensino das disciplinas. Os Laboratórios Virtuais são de acesso online e conectados diretamente nas disciplinas dos docentes que estimulam os alunos a utilizarem o ambiente virtual para prática associada à disciplina.

Os laboratórios e os respectivos objetivos da prática acadêmica estão listados abaixo:

3.7.1. LABORATÓRIO DE PROGRAMAÇÃO

Este laboratório possui equipamentos para possibilitar principalmente práticas relacionadas a atividades relacionadas a processos de desenvolvimento de software como programação, banco de dados, modelagem e afins. Disciplinas que utilizam este laboratório:

- ✓ INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA EM C
- ✓ FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES
- ✓ DESENV. WEB EM HTML5, CSS, JAVASCRIPT E PHP
- ✓ BANCO DE DADOS
- ✓ PARADIGMAS DE LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO EM PYTHON
- ✓ ESTRUTURA DE DADOS EM C
- ✓ DESENVOLVIMENTO RÁPIDO DE APLICAÇÕES EM PYTHON
- ✓ PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS EM JAVA
- ✓ PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS EM ANDROID

- ✓ APLIC. DE CLOUD, IOT E INDÚSTRIA 4.0 EM PYTHON
- ✓ TÓPICOS DE BIG DATA EM PYTHON

3.7.2. LABORATÓRIO DE REDES DE COMPUTADORES

Este laboratório tem por finalidade apoiar o desenvolvimento de atividades teóricas e práticas em equipamentos relacionados às redes de computadores, sistemas de telecomunicações e áreas adjacentes, usando simuladores, softwares de mercado e equipamentos reais, tais como roteadores, *switches* e *firewalls*.

Disciplinas que utilizam este laboratório:

- ✓ SEGURANÇA CIBERNÉTICA

3.7.3. LABORATÓRIO DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

O LTD – Laboratório de Transformação Digital possui a missão de proporcionar aos alunos a articulação entre teoria e a prática, oferecendo para a comunidade um portfólio de serviços capazes de transformar sua realidade através da digitalização. Esta é uma frente de trabalho que complementa as ações de Responsabilidade Social da instituição, pois, todos os serviços são oferecidos de forma gratuita.

A transformação digital oferece às economias em desenvolvimento novas oportunidades para ultrapassar a infraestrutura da era industrial, aproveitar as vastas fontes de conhecimento disponíveis através da Internet, tirar proveito dos novos mercados oferecidos pelas plataformas digitais e explorar as novas possibilidades de produção possibilitadas pelas tecnologias digitais.

O Brasil, por exemplo, enquanto país em desenvolvimento, pode aproveitar os dados valiosos que são gerados, devido ao tamanho de sua população, rápida adoção de tecnologia móvel e potencial de aquisição digital, para melhorar negociações que fazem com fornecedores e plataformas de países avançados e em negociações comerciais.

Neste sentido, ao oferecer capacitação, orientação e serviços gratuitos à sociedade, o LTD cumpre sua função social como espaço de fomento ao avanço da transformação digital e ao desenvolvimento do país.

O público-alvo do LTD é dividido entre a comunidade interna da instituição e a comunidade externa. Ao público interno, composto por alunos, são oferecidas atividades acadêmicas complementares nos eixos de formação: meio ambiente e sustentabilidade; tecnologias educacionais; criatividade e inovação; direitos humanos; e história dos povos indígenas e afrodescendentes. Além disto, por meio da articulação entre teoria e prática, os alunos prestam serviços ao público-externo, composto por cidadãos da comunidade em geral residente no entorno do Unimetrocamp Wyden, empresas públicas, privadas, associações e a sociedade organizada na localidade em que o campus esteja inserido.

As ações de cidadania envolvem palestras educativas relacionadas à inclusão digital e ao pensamento computacional, palestras, minicursos e assessorias prestadas para a comunidade, além dos trotes solidários que envolvem a doação de equipamentos recondicionados pelo NID para a comunidade local.

Fica evidenciada, assim, que há correlação entre as atividades desenvolvidas ao longo do curso e as ações propostas no LTD, uma vez que elas consolidam e fomentam o perfil do egresso objetivado na formação acadêmica.

Como se observa ainda na figura abaixo, o LTD busca criar uma comunidade acadêmica de aprendizagem coletiva inserida na sociedade local, fortalecer os laços com esta comunidade e, também, incentivar as ações de pesquisa e extensão vinculadas ao curso.



Assim, o laboratório de práticas complementa a formação acadêmica, desenvolve as competências transversais exigidas de nossos alunos, além de melhorar a capacidade de tomada de decisão e a identificação de oportunidades empreendedoras tão importantes para o exercício profissional do aluno.

3.8 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O Unimetrocamp Wyden disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA) que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). O Unimetrocamp Wyden disponibiliza para a comunidade acadêmica o material didático no ambiente da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem que, periodicamente, apresenta o demonstrativo de nível de serviço (SLA). Este documento tem o objetivo de demonstrar as práticas adotadas no gerenciamento do datacenter, bem como relatar as indisponibilidades ou instabilidades ocorridas no período do relatório, com explicações e planos de ação

adotados com base nos indicadores, para melhor acompanhamento e atuação do sistema.

ANEXOS

EMENTAS

PENSAMENTO COMPUTACIONAL (ARA0002)

EMENTA

INTRODUÇÃO AOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA COMPUTAÇÃO. FUNDAMENTOS DE SOFTWARES DE COMPUTADORES. FUNDAMENTOS DE HARDWARE. REPRESENTAÇÃO DE IMAGENS EM COMPUTADORES. NOÇÕES DE PROGRAMAÇÃO: EXEMPLOS COM MANIPULAÇÃO DE IMAGENS DIGITAIS. PENSAMENTO COMPUTACIONAL E APLICAÇÕES NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. INTRODUÇÃO AOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA COMPUTAÇÃO
 - 1.1 A EQUAÇÃO QUE REPRESENTA A ESSÊNCIA DOS COMPUTADORES
 - 1.2 O PROCESSO DE EXPLORAÇÃO DO POTENCIAL DOS COMPUTADORES ATRAVÉS DE CÓDIGOS E ALGORITMOS
 - 1.3 PRIMEIRO CONTATO COM CÓDIGOS DE COMPUTADORES
2. FUNDAMENTOS DE SOFTWARES DE COMPUTADORES
 - 2.1 SOFTWARE: CONCEITOS BÁSICOS
 - 2.2 SISTEMAS OPERACIONAIS E FIRMWARE
 - 2.3 LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO
3. FUNDAMENTOS DE HARDWARE
 - 3.1 HARDWARE DE COMPUTADOR
 - 3.2 IDENTIFICAR OS COMPONENTES BÁSICOS DE HARDWARE DE COMPUTADORES
 - 3.3 UNIDADES DE ARMAZENAMENTO
4. REPRESENTAÇÃO DE IMAGENS EM COMPUTADORES
 - 4.1 FUNDAMENTOS SOBRE PIXELS
 - 4.2 O ESQUEMA RGB DE REPRESENTAÇÃO DE CORES EM COMPUTADORES
5. NOÇÕES DE PROGRAMAÇÃO: EXEMPLOS COM MANIPULAÇÃO DE IMAGENS DIGITAIS
 - 5.1 INSTRUÇÃO PARA MANIPULAÇÃO SIMPLES DE DADOS
 - 5.2 ESTRUTURA DE REPETIÇÃO FOR
 - 5.3 EXPRESSÕES
 - 5.4 ESTRUTURA CONDICIONAL
6. PENSAMENTO COMPUTACIONAL E APLICAÇÕES NAS ÁREAS DE CONHECIMENTO
 - 6.1 PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O PROFISSIONAL DO SÉCULO XXI
 - 6.2 APLICAÇÕES NA ECONOMIA CRIATIVA, NEGÓCIOS E CIÊNCIAS JURÍDICAS
 - 6.3 APLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E ENGENHARIA

INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO ESTRUTURADA EM C (ARA0017)

EMENTA

FUNDAMENTOS DA LÓGICA. CONCEITOS BÁSICOS DE PROGRAMAÇÃO. ESTRUTURAS DE CONTROLE DE PROGRAMAS. VETORES E MATRIZES.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. SOLUÇÃO DE PROBLEMAS E PENSAMENTO COMPUTACIONAL

1.1 INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO COMPUTACIONAL

1.2 FERRAMENTAS PARA REPRESENTAÇÃO DE SOLUÇÕES

1.3 PSEUDOCÓDIGO

2. TIPOS DE DADOS, EXPRESSÕES, OPERADORES E TABELA VERDADE

2.1 TIPOS DE DADOS

2.2 OPERADORES

3. COMANDOS DE ENTRADA E SAÍDA

3.1 ATRIBUIÇÃO

3.2 SAÍDA DE DADOS

3.3 ENTRADA DE DADOS

4. ESTRUTURAS DE DECISÃO

4.1 DECISÃO SIMPLES E COMPOSTA

4.2 DECISÃO ENCADEADA, ANINHADA E MÚLTIPLAS ALTERNATIVAS

5. ESTRUTURAS DE REPETIÇÃO

5.1 COMANDO FOR

5.2 REPETIÇÃO COM TESTE NO INÍCIO

5.3 REPETIÇÃO COM TESTE NO FINAL

6. VETORES E MATRIZES

6.1 APLICAÇÃO DE VETOR

6.1 APLICAÇÃO DE MATRIZ

TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO (ARA0026)

EMENTA

ESTUDOS DE LINGUAGEM VISUAL E IMAGÉTICA. O SISTEMA DE ANOTAÇÃO DA LIBRAS: A ESCRITA DE SINAIS. LINGUAS EM CONTATO: VIDA E CONFLITO NAS FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS. A HERANÇA LINGUÍSTICA.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. ASPECTOS SEMIOLÓGICOS DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

1.1 LINGUAGEM E DA SEMIÓTICA

1.2 LINGUAGEM VISUAL E AS TECNOLOGIAS VISUAIS

1.3 USO DAS IMAGENS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

2. CULTURA DAS COMUNIDADES SINALIZANTES

2.1 IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS DE NOTAÇÃO PARA A LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)

2.2 SISTEMAS DE NOTAÇÃO PARA A LIBRAS

2.3 ESTRATÉGIAS DE NOTAÇÃO DA LIBRAS

3. ESPECIFICIDADES LINGÜÍSTICAS DAS LÍNGUAS BRASILEIRAS DE SINAIS

3.1 QUESTÕES POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS

3.2 PROCESSOS DE AQUISIÇÃO E APRENDIZAGEM DA L1 E L2

3.3 VALORIZAÇÃO DA LIBRAS NO CONTATO LINGÜÍSTICO

4. POLÍTICAS DE INCLUSÃO DO SURDO

4.1 LÍNGUAS DE HERANÇA NA PERSPECTIVA DA LINGÜÍSTICA

4.2 BILINGUISMO E BILINGUALIDADE

4.3 CONCEITOS DE BILINGUISMO E BILINGUALIDADE APLICADOS ÀS LÍNGUAS DE HERANÇA DE FILHOS OUVINTES DE PAIS SURDOS (CODAS)

ARQUITETURA DE COMPUTADORES (ARA0039)

EMENTA

PRINCÍPIOS DE ARQUITETURA DE COMPUTADORES. FUNCIONAMENTO DO COMPUTADOR DIGITAL. REPRESENTAÇÃO DE DADOS. CIRCUITOS LÓGICOS.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. BASE COMPUTACIONAL

1.1 EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES

1.2 HARDWARE E SOFTWARE

1.3 SISTEMA OPERACIONAL

1.4 REDE E SISTEMAS COMPUTACIONAIS

2. COMPONENTES DE HARDWARE

2.1 ESTRUTURA BÁSICA DO COMPUTADOR

2.2 PROCESSAMENTO, MEMÓRIA, ENTRADA E SAÍDA

2.3 SISTEMA OPERACIONAL

3. REPRESENTAÇÃO DE DADOS

3.1 UNIDADES DE INFORMAÇÃO

3.2 SISTEMAS DE NUMERAÇÃO

3.3 CONVERSÃO

3.4 TABELAS DE DADOS

4. LÓGICA DIGITAL

4.1 ÁLGEBRA BOOLEANA

- 4.2 PORTAS E OPERAÇÕES LÓGICAS
- 4.3 EXPRESSÕES E DIAGRAMAS LÓGICOS

- 5. PROCESSAMENTO EM PARALELO
- 5.1 COMPUTAÇÃO DE ALTO DESEMPENHO
- 5.2 PROCESSADORES PARALELOS
- 5.3 DESEMPENHO DO HARDWARE

- 6. ARQUITETURA CISC X RISC
- 6.1 ARQUITETURA CISC
- 6.2 ARQUITETURA RISC

BANCO DE DADOS (ARA0040)

EMENTA

INTRODUÇÃO E CONCEITOS DE BANCO DE DADOS. MODELAGEM DE DADOS. NORMALIZAÇÃO. LINGUAGEM SQL. INDEXAÇÃO & TRANSAÇÃO.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

- 1. SISTEMA DE BANCO DE DADOS
 - 1.1 HISTÓRICO DOS BANCOS DE DADOS
 - 1.2 SISTEMAS DE BANCO DE DADOS (SBD)
 - 1.3 SISTEMAS DE GERÊNCIA DE BANCO DE DADOS (SGBD)
- 2. PROJETO DE BANCO DE DADOS: MODELAGEM CONCEITUAL
 - 2.1 ETAPAS DO PROJETO
 - 2.2 DIAGRAMA DE ENTIDADE E RELACIONAMENTO
 - 2.3 MODELAGEM DE ENTIDADES E RELACIONAMENTOS
 - 2.4 MODELAGEM DE ATRIBUTOS
- 3. PROJETO DE BANCO DE DADOS: MODELAGEM LÓGICA E FÍSICA
 - 3.1 MODELO RELACIONAL
 - 3.2 FORMAS NORMAIS
 - 3.3 MAPEAMENTO CONCEITUAL-LÓGICO
 - 3.4 MODELO NO SGBD
- 4. CRIAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE OBJETOS NO POSTGRESQL
 - 4.1 POSTGRESQL
 - 4.2 CRIAÇÃO E ALTERAÇÃO DE TABELAS
 - 4.3 MANIPULAÇÃO DE LINHAS NAS TABELAS
 - 4.4 CONTROLE DE TRANSAÇÃO
- 5. CONSULTAS EM UMA TABELA NO POSTGRESQL
 - 5.1 COMANDO SELECT
 - 5.2 CLÁUSULA WHERE

5.3 AGRUPAMENTO DE DADOS

6. CONSULTA COM VÁRIAS TABELAS NO POSTGRESQL

6.1 JUNÇÕES INTERIOR E EXTERIOR

6.2 SUBCONSULTAS ANINHADAS E CORRELATAS

6.3 OPERADORES DE CONJUNTO

APLIC. DE CLOUD, IOT E INDÚSTRIA 4.0 EM PYTHON (ARA0058)

EMENTA

INTERNET DAS COISAS. PROGRAMAÇÃO DE DISPOSITIVOS EM PYTHON. PRINCÍPIOS E TECNOLOGIAS DA INDÚSTRIA 4.0. INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS DE CLOUD PARA IOT.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. CONCEITOS DE INTERNET DAS COISAS

1.1 PRINCIPAIS ELEMENTOS DE UMA ARQUITETURA DE IOT E SUAS APLICAÇÕES

1.2 ESFORÇOS DE PADRONIZAÇÃO E OS PRINCIPAIS PROTOCOLOS USADOS PARA O ESTABELECIMENTO DA CONECTIVIDADE EM UMA REDE DE IOT

1.3 PLATAFORMAS DE IOT DISPONÍVEIS NO MERCADO E SEUS PRINCIPAIS SERVIÇOS

2. PLATAFORMAS DE MIDDLEWARE E PROTOCOLOS DE COMUNICAÇÃO PARA IOT

2.1 PLATAFORMAS DE MIDDLEWARE MAIS UTILIZADAS: XIVELY, WSO2, THINGSPEAK, OPENIOT, THINGSBOARD

2.2 PROTOCOLOS DE REDE PARA IOT MQTT, COAP, XMPP-IOT, RESTFUL HTTP, DDS, AMQP

3. DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES USANDO PLATAFORMAS DE MIDDLEWARE PARA IOT EM PYTHON

3.1 ETAPAS NECESSÁRIAS PARA INSTALAÇÃO, CONFIGURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO NA PLATAFORMA ARDUINO

3.2 ETAPAS NECESSÁRIAS PARA INSTALAÇÃO, CONFIGURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO NA PLATAFORMA NODEMCU

3.3 ETAPAS NECESSÁRIAS PARA INSTALAÇÃO, CONFIGURAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO NA PLATAFORMA RASPBERRY PI

4. PRINCÍPIOS E TECNOLOGIAS DA INDÚSTRIA 4.0

4.1 PRINCÍPIOS DA INDÚSTRIA 4.0 E SUAS CARACTERÍSTICAS MAIS IMPORTANTES

4.2 TECNOLOGIAS EMERGENTES PARA A INDÚSTRIA 4.0 NA MANIPULAÇÃO DE DADOS E NA VISÃO DE MÁQUINA

4.3 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E A APLICAÇÃO DOS MÉTODOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SIMULAÇÃO NOS PROCESSOS DA INDÚSTRIA 4.0

4.4 FERRAMENTAS PARA CRIAÇÃO DE AMBIENTES DE SIMULAÇÃO, CONSIDERANDO OS CUIDADOS NECESSÁRIOS PARA A SEGURANÇA DOS AMBIENTES VIRTUAIS

5. INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS DE CLOUD PARA IOT

5.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS MAIS RELEVANTES PLATAFORMAS DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM PARA IOT

5.2 CONCEITOS DE BIG DATA A ANALYTICS APLICADOS NO CONTEXTO DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM

DESENV. WEB EM HTML5, CSS, JAVASCRIPT E PHP (ARA0062)

EMENTA

LINGUAGEM DE MARCAÇÃO DE HIPERTEXTO – HTML. LINGUAGEM DE MARCAÇÃO E ESTILOS – CSS. LINGUAGEM JAVASCRIPT. PROGRAMAÇÃO DE PÁGINAS DINÂMICAS COM AJAX & PHP. CRIAÇÃO DE UM CRUD.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. LINGUAGEM DE MARCAÇÃO DE HIPERTEXTO - HTML

1.1 FILOSOFIA POR TRÁS DO HTML5 (O HTML 5; O CSS; O JAVASCRIPT)

1.2 O QUE É E QUAIS SÃO OS ATRIBUTOS DE UMA TAG

1.3 LISTAS E TABELAS

1.4 FORMULÁRIOS (VALIDAÇÃO FORMULÁRIO)

2. LINGUAGEM DE MARCAÇÃO E ESTILOS - CSS

2.1 DEFINIÇÃO

2.2 SINTAXE & SELEÇÃO DE ELEMENTOS

2.3 FORMAS DE INCLUSÃO NO HTML (ESTILO INLINE, INCORPORADO, INTERNO E EXTERNO)

2.4 WEB RESPONSIVA E MOBILE FIRST

3. LINGUAGEM JAVASCRIPT

3.1 APRESENTAÇÃO DO CONCEITO DE PROGRAMAÇÃO CLIENT-SIDE VERSUS SERVER-SIDE

3.2 ESTRUTURAS DE DECISÃO (IF; CASE)

3.3 ESTRUTURA DE REPETIÇÃO (WHILE; DO\WHILE; FOR)

3.4 VETOR (ARRAY) (CRIAÇÃO DE VETOR VAZIO; ACESSO A ELEMENTOS; REMOVENDO ELEMENTOS)

4. PROGRAMAÇÃO DE PÁGINAS DINÂMICAS COM AJAX & PHP

4.1 AJAX

4.2 JSON

4.3 PHP

5. CRIAÇÃO DE UM CRUD

5.1 INTEGRANDO O DOCTRINE COM O ZEND FRAMEWORK

5.2 CRIANDO A AÇÃO INCLUIR

5.3 CRIANDO A AÇÃO CONSULTA

5.4 CRIANDO A AÇÃO EDITAR

5.5 CRIANDO A AÇÃO EXCLUIR

FUNDAMENTOS DE REDES DE COMPUTADORES (ARA0063)

EMENTA

REDES DE COMPUTADORES: INTRODUÇÃO E MODELOS DE REFERÊNCIA. FUNDAMENTOS DAS CAMADAS FÍSICA E DE ENLACE. REDES LOCAIS SEM FIO. FUNDAMENTOS DA CAMADA DE REDE. CAMADAS DE APLICAÇÃO E TRANSPORTE. IMPLEMENTAÇÃO DE REDES DOMÉSTICAS E PEQUENAS REDES EMPRESARIAIS.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. INTRODUÇÃO A REDES DE COMPUTADORES E HISTÓRICO DA INTERNET

1.1 HISTÓRICO E EVOLUÇÃO

1.2 CLASSIFICAÇÃO DE REDES

1.3 REDES SEM FIO

2. MODELO DE REFERÊNCIA OSI E ARQUITETURA TCP/IP

2.1 REDES EM CAMADAS

2.2 MODELO OSI

2.3 ARQUITETURA TCP/IP

3. CAMADAS DE APLICAÇÃO E TRANSPORTE

3.1 ARQUITETURAS DE APLICAÇÕES

3.2 CAMADA DE APLICAÇÃO

3.3 ELEMENTOS DA CAMADA DE TRANSPORTE

3.4 SERVIÇOS DA CAMADA DE TRANSPORTE

4. CAMADA DE REDE

4.1 MODELO OSI

4.2 REDE IP

4.3 PROTOCOLOS DE CONTROLE DA INTERNET

4.4 ROTEAMENTO

5. CAMADAS DE ENLACE E FÍSICA

5.1 CAMADA FÍSICA

5.2 CAMADA DE ENLACE

5.3 SUBCAMADA DE ACESSO AO MEIO

6. FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO E SEGURANÇA EM REDE DE COMPUTADORES

6.1 RISCOS DE SEGURANÇA

6.2 SOFTWARES E EQUIPAMENTOS SEGUROS

6.3 GERENCIAMENTO DE REDES

INTRODUÇÃO À SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO (ARA0064)

EMENTA

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO: DEFINIÇÕES E PRINCÍPIOS; CONTROLES DE PROTEÇÃO; BOAS PRÁTICAS DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO; O POVO BRASILEIRO E A QUESTÃO DOS NEGROS E DOS ÍNDIOS.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. PRINCÍPIOS DA SEGURANÇA E O CICLO DE VIDA DA INFORMAÇÃO
 - 1.1 SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
 - 1.2 SEGURANÇA FÍSICA, LÓGICA E CONTROLE DE ACESSO
2. AMEAÇAS E VULNERABILIDADES À SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO
 - 2.1 TIPOS DE AMEAÇAS E VULNERABILIDADES
 - 2.2 ATAQUES CIBERNÉTICOS
3. NORMAS DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
 - 3.1 FINALIDADES E BENEFÍCIOS DAS NORMAS
 - 3.2 APLICAÇÃO DAS NORMAS
4. BOAS PRÁTICAS EM SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
 - 4.1 SENHAS, TREINAMENTO E PROTEÇÃO
 - 4.2 CONTROLE DE ACESSO, VÍRUS E BACKUPS
 - 4.3 CRIPTOGRAFIA DE DADOS E CERTIFICADO DIGITAL
5. GESTÃO DE RISCO
 - 5.1 PRESERVAÇÃO DA CONFIDENCIALIDADE, INTEGRIDADE E DISPONIBILIDADE (CID)
 - 5.2 ETAPAS DA GESTÃO DE RISCOS
6. GESTÃO DE CONTINUIDADE DO NEGÓCIO
 - 6.1 PLANO DE CONTINUIDADE DE NEGÓCIOS (PCN)
 - 6.2 ETAPAS DO PCN
 - 6.3 PGCN E BIBLIOTECA ITIL

PARADIGMAS DE LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO EM PYTHON (ARA0066)

EMENTA

PARADIGMAS DE LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO: MOTIVAÇÃO E PRELIMINARES. NOMES, VINCULAÇÕES E ESCOPO. TIPOS DE DADOS. EXPRESSÕES E SENTENÇAS DE ATRIBUIÇÃO. SUBPROGRAMAS. PARADIGMAS: ESTRUTURADO, ORIENTADO A OBJETOS, FUNCIONAL E LÓGICO.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. PARADIGMAS DE LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO: MOTIVAÇÃO E PRELIMINARES
 - 1.1 RAZÕES PARA ESTUDAR CONCEITOS DE LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO
 - 1.2 DOMÍNIOS DE PROGRAMAÇÃO
 - 1.3 TRADE-OFFS NO PROJETO DE LINGUAGENS

2. NOMES, VINCULAÇÕES E ESCOPO

2.1 VARIÁVEIS

2.2 ESCOPO

3. TIPOS DE DADOS

3.1 PRIMITIVOS

3.2 AGLOMERADOS

3.3 PONTEIROS E REFERÊNCIAS

3.4 VERIFICAÇÃO DE TIPOS

3.5 TEORIA E TIPOS DE DADOS

3.6 DADOS ABSTRATOS E ENCAPSULAMENTO

4. EXPRESSÕES E SENTENÇAS DE ATRIBUIÇÃO

4.1 INTRODUÇÃO À EXPRESSÕES E SENTENÇAS DE ATRIBUIÇÃO

4.2 SENTENÇAS DE ATRIBUIÇÃO

5. SUBPROGRAMAS

5.1 FUNDAMENTOS DOS SUBPROGRAMAS

5.2 QUESTÕES DE PROJETO PARA SUBPROGRAMAS

6. PARADIGMAS: ESTRUTURADO, ORIENTADO A OBJETOS, FUNCIONAL E LÓGICO

6.1 PARADIGMA ORIENTADO A OBJETO

6.2 PARADIGMA FUNCIONAL

6.3 PARADIGMA LÓGICO

DIREITO CIBERNÉTICO (ARA0069)

EMENTA

ENTENDENDO O DIREITO CIBERNÉTICO. ALGUNS ASPECTOS JURÍDICOS DA INTERNET. DIREITOS AUTORAIS NA WEB. CONTRATOS DIGITAIS, TRIBUTAÇÃO E O CDC. E-LEARNING, JUSTIÇA DIGITAL, INTERNET BANKING. CRIMES DIGITAIS. REDES SOCIAIS, POLÍTICA E MARKETING NA INTERNET. FRAUDE ELETRÔNICA, PERFIS FALSOS, FAKE NEWS. RESPONSABILIDADE CIVIL. MARCO CIVIL DA INTERNET.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. FUNDAMENTOS DO DIREITO CIBERNÉTICO

1.1 AS DIFERENTES FORMAS COMO AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO SE RELACIONAM COM O DIREITO

1.2 A CONSTITUIÇÃO FEDERAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO, MARCO CIVIL DA INTERNET E A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS

2. DIREITO CIBERNÉTICO PRIVADO

2.1 PRINCIPAIS ASPECTOS DAS PROPRIEDADES INTELECTUAIS E SUAS RELAÇÕES COM AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO

2.2 PRINCIPAIS PONTOS SOBRE OS CONTRATOS DIGITAIS, ASSINATURA DIGITAL, TRIBUTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E O CÓDIGO DE DEFESA DO CONSUMIDOR

2.3 STARTUPS, OS APLICATIVOS E OS PRINCIPAIS IMPACTOS NO DIREITO DO TRABALHO

3. DIREITO PENAL CIBERNÉTICO

3.1 PRINCIPAIS FUNDAMENTOS E PRINCÍPIOS DO DIREITO PENAL CIBERNÉTICO

3.2 COMPLIANCE DIGITAL, A LEI ANTICORRUPÇÃO E O CRIME DE LAVAGEM DE DINHEIRO

4. POLÍTICA E DIREITO CIBERNÉTICO

4.1 O EXERCÍCIO DO VOTO COMO FATOR GERADOR DA CRISE DEMOCRÁTICA E A INFLUÊNCIA DAS FAKE NEWS

4.2 AS DIFERENTES CONCEPÇÕES DE CONSTITUCIONALISMO DIGITAL

4.3 A JURISDIÇÃO DIGITAL E A NECESSIDADE DE EXIGÊNCIA DE CRITÉRIOS A ELA APLICADOS

PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS EM JAVA (ARA0075)

EMENTA

INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO EM OO JAVA. TÉCNICAS E MÉTODOS PARA PROGRAMAÇÃO OO EM JAVA. IMPLEMENTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EXCEÇÕES EM JAVA. PROGRAMAÇÃO PARALELA EM JAVA: THREADS. INTEGRAÇÃO COM BANCO DE DADOS EM JAVA.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO OO EM JAVA

1.1 CLASSES E OBJETOS

1.2 IMPLEMENTAÇÃO DE HERANÇA E POLIMORFISMO: O BÁSICO

1.3 IMPLEMENTAÇÃO DE AGRUPANDO OBJETOS

1.4 AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO EM JAVA

2. APROFUNDAMENTO DE HERANÇA E POLIMORFISMO EM JAVA

2.1 HIERARQUIA DE HERANÇA EM JAVA

2.2 PRINCIPAIS MÉTODOS DE OBJETOS EM JAVA

2.3 POLIMORFISMO EM JAVA

2.4 CRIAÇÃO E O USO DE INTERFACES EM JAVA

3. IMPLEMENTAÇÃO DE TRATAMENTO DE EXCEÇÕES EM JAVA

3.1 TIPOS DE EXCEÇÕES

3.2 CLASSE EXCEPTION

3.3 SINALIZAR, LANÇAR, RELANÇAR E TRATAR EXCEÇÕES

4. PROGRAMAÇÃO PARALELA EM JAVA: THREADS

4.1 O CONCEITO DE THREADS E SUA IMPORTÂNCIA PARA O PROCESSAMENTO PARALELO

4.2 IMPLEMENTANDO THREADS EM JAVA

4.3 SINCRONIZAÇÃO DE THREADS EM JAVA

5. INTEGRAÇÃO COM BANCO DE DADOS EM JAVA

5.1 A API JDBC

5.2 O MAPEAMENTO OBJETO RELACIONAL

5.3 IMPLEMENTAÇÃO DE EXEMPLOS

SEGURANÇA CIBERNÉTICA (ARA0076)

EMENTA

PRINCÍPIOS E CONCEITOS DE SEGURANÇA CIBERNÉTICA. AMEAÇAS, VULNERABILIDADES E TIPOS DE ATAQUES. VULNERABILIDADES COMUNS E CORREÇÕES. CONTRAMEDIDAS E HARDENING. RESPOSTA À INCIDENTES E RECUPERAÇÃO (DISASTER RECOVERY).

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. PRINCÍPIOS E CONCEITOS DE SEGURANÇA CIBERNÉTICA

1.1 EVOLUÇÃO DA SEGURANÇA CIBERNÉTICA

1.2 VALOR DA INFORMAÇÃO - ALINHAMENTO ESTRATÉGICO DA SEGURANÇA AOS NEGÓCIOS

1.3 INVESTIMENTO NECESSÁRIO PARA GARANTIR A PROTEÇÃO DOS DADOS

1.4 PLANO DE CIBERSEGURANÇA (CYBERSECURITY PLAN)

2. AMEAÇAS, VULNERABILIDADES E TIPOS DE ATAQUES

2.1 INTERCEPTAÇÃO DE TRÁFEGO & MAPEAMENTO DE REDES

2.2 ATAQUES E VULNERABILIDADES DE APLICAÇÕES WEB

2.3 CÓDIGOS MALICIOSOS

2.4 WIRELESS HACKING

3. AS PRINCIPAIS VULNERABILIDADES COMUNS DA OPEN WEB APPLICATION SECURITY PROJECT (OWASP)

3.1 INJEÇÃO, QUEBRA DE AUTENTICAÇÃO, E EXPOSIÇÃO DE DADOS SENSÍVEIS

3.2 ENTIDADES EXTERNAS DE XML, QUEBRA DE CONTROLE DE ACESSOS, CONFIGURAÇÕES DE SEGURANÇA INCORRETAS

3.3 CROSS-SITE SCRIPTING, DESSERIALIZAÇÃO INSEGURA

3.4 REGISTRO E MONITORIZAÇÃO INSUFICIENTE

4. CONTRAMEDIDAS E HARDENING

4.1 FERRAMENTAS DE SEGURANÇA & CRIPTOGRAFIA

4.2 SEGURANÇA NOS PROTOCOLOS: IP, TCP, UDP, DNS E HTTP

4.3 HARDENING: SEGURANÇA EM AMBIENTES LINUX E WINDOWS

4.4 SEGURANÇA EM REDES SEM FIO & INTERNET DAS COISAS

5. RESPOSTA À INCIDENTES E RECUPERAÇÃO (DISASTER RECOVERY)

5.1 RESPOSTA À INCIDENTES

5.2 CORREÇÕES DE VULNERABILIDADES

- 5.3 FORENSE COMPUTACIONAL
- 5.4 DISASTER RECOVERY PLAN

COMPUTAÇÃO EM NUVEM E WEB SERVICES EM LINUX (ARA0078)

EMENTA

FUNDAMENTOS DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM. MECANISMOS E ARQUITETURA DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM. TRABALHANDO COM COMPUTAÇÃO EM NUVEM. PROVEDORES E PRODUTOS DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM. SERVIÇOS DE SOFTWARE. EFICIÊNCIA ENERGÉTICA DA COMPUTAÇÃO EM NUVEM.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. FUNDAMENTOS DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM
 - 1.1 MODELO DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM
 - 1.2 FUNDAMENTOS DA COMPUTAÇÃO EM NUVEM
 - 1.3 TECNOLOGIAS PARA COMPUTAÇÃO EM NUVEM
 - 1.4 SEGURANÇA EM NUVEM
2. MECANISMOS E ARQUITETURA DE COMPUTAÇÃO EM NUVEM
 - 2.1 ARQUITETURA BÁSICA
 - 2.2 ELEMENTOS
 - 2.3 FUNCIONAMENTO E SEGURANÇA
 - 2.4 ARQUITETURAS FUNDAMENTAIS
3. TRABALHANDO COM COMPUTAÇÃO EM NUVEM
 - 3.1 MODELO DE NUVEM
 - 3.2 CUSTO E PRECIFICAÇÃO
 - 3.3 QUALIDADE DE SERVIÇO E ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇO (ANS)
4. COMPUTAÇÃO EM NUVEM NA PRÁTICA
 - 4.1 AMAZON AWS
 - 4.2 MICROSOFT AZURE
 - 4.3 GOOGLE CLOUD
5. SISTEMA OPERACIONAL LINUX E O SERVIDOR WEB APACHE
 - 5.1 TERMINAL DE COMANDOS LINUX
 - 5.2 ARQUIVOS E PERMISSÕES
 - 5.3 GERENCIAMENTO DE USUÁRIOS E GRUPOS
 - 5.4 WEB APACHE

MODELAGEM DE SISTEMAS EM UML (ARA0088)

EMENTA

CONCEITOS BÁSICOS DE MODELAGEM DE SISTEMAS. A LINGUAGEM UML (UNIFIED MODELING LANGUAGE). UML PARA MODELAGEM DO DOMÍNIO. UTILIZANDO UML

PARA PROJETAR O SOFTWARE. INTRODUÇÃO A PADRÕES DE PROJETO - DESIGN PATTERNS.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. CONCEITOS BÁSICOS DE MODELAGEM DE SISTEMAS
 - 1.1 PRINCÍPIOS DE MODELAGEM
 - 1.2 ANÁLISE E PROJETO ORIENTADOS A OBJETO
 - 1.3 AS VISÕES, A SÍNTESE GERAL E OS DIAGRAMAS DA UML
2. UML PARA MODELAGEM DO DOMÍNIO
 - 2.1 DIAGRAMA DE CASOS DE USO
 - 2.2 ESPECIFICAÇÕES TEXTUAIS
 - 2.3 USO DE DIAGRAMA DE CLASSES
 - 2.4 DIAGRAMA DE OBJETOS E PACOTES
3. UTILIZANDO UML PARA PROJETAR O SOFTWARE
 - 3.1 DIAGRAMAS DE INTERAÇÃO
 - 3.2 DIAGRAMA DE CLASSES
 - 3.3 DIAGRAMAS DE ESTADO E ATIVIDADES
 - 3.4 DIAGRAMAS DE COMPONENTES E IMPLANTAÇÃO
4. ESTUDO DE CASO DE MODELAGEM DE SISTEMAS EM UML
 - 4.1 DOCUMENTO DE REQUISITOS
 - 4.2 MODELOS DE CASOS DE USO
 - 4.3 MODELOS DE ANÁLISE
 - 4.4 MODELOS DE PROJETO
5. INTRODUÇÃO A PADRÕES DE PROJETO - DESIGN PATTERNS
 - 5.1 CONCEITOS GERAIS DE PROJETO
 - 5.2 PADRÕES GRASP
 - 5.3 PRINCÍPIOS SOLID
 - 5.4 PADRÕES GOF

PROGRAMAÇÃO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS EM ANDROID (ARA0089)

EMENTA

Sintaxe e Componentes. Interface Gráfica. Persistência Local. Conexão Remota. Padrões Arquiteturais

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. SINTAXE E COMPONENTES DO REACT NATIVE
 - 1.1 AMBIENTE DE DESENVOLVIMENTO
 - 1.2 SINTAXE JSX (JAVA SCRIPT E XML)
 - 1.3 COMPONENTES NATIVOS DO REACT NATIVE
 - 1.4 DEPURAÇÃO DE APLICATIVOS

- 2. INTERFACE GRÁFICA COM REACT NATIVE
 - 2.1 CONSTRUÇÃO DA INTERFACE E INTERATIVIDADE
 - 2.2 LISTAS E OUTROS ELEMENTOS MULTIVALORADOS
 - 2.3 ESTILIZAÇÃO E USO DE ANIMAÇÕES
 - 2.4 MODELOS DE NAVEGAÇÃO ENTRE TELAS

- 3. PERSISTÊNCIA LOCAL COM REACT NATIVE
 - 3.1 USO DE DADOS SIMPLES COM ASYNCSTORAGE
 - 3.2 DADOS ESTRUTURADOS COM SQLITE
 - 3.3 BANCO ORIENTADO A OBJETOS COM REALM
 - 3.4 BASES NO SQL USANDO MONGODB

- 4. CONEXÃO REMOTA COM REACT NATIVE
 - 4.1 COMPONENTES PARA CONEXÃO EM REDE
 - 4.2 PERSISTÊNCIA REMOTA COM REST
 - 4.3 CONTROLE DE ACESSO COM OAUTH2.0
 - 4.4 IMPLEMENTAÇÃO NO MODELO OFFLINE FIRST

- 5. TÓPICOS AVANÇADOS EM REACT NATIVE
 - 5.1 ARQUITETURA MVC NO REACT NATIVE
 - 5.2 UTILIZAÇÃO DO MODELO FLUX
 - 5.3 CRIPTOGRAFIA NO ARMAZENAMENTO DE DADOS
 - 5.4 TESTE, PERFORMANCE TUNING E SHIPPING

SISTEMAS OPERACIONAIS (ARA0091)

EMENTA

INTRODUÇÃO AOS SISTEMAS OPERACIONAIS. PROCESSOS E THREADS. LINUX. GERÊNCIA DO PROCESSADOR E PROCESSOS. GERÊNCIA DE MEMÓRIA E ARQUIVOS.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

- 1. CONCEITOS BÁSICOS DE SO
 - 1.1 EVOLUÇÃO DOS SISTEMAS OPERACIONAIS
 - 1.2 TIPOS DE SISTEMAS OPERACIONAIS
 - 1.3 ESTRUTURA DO SISTEMA OPERACIONAL
 - 1.4 LINUX BÁSICO
- 2. PROCESSOS E GERÊNCIA DE PROCESSADOR
 - 2.1 CONCEITOS DE PROCESSO
 - 2.2 PROGRAMAS CONCORRENTES
 - 2.3 COMUNICAÇÃO ENTRE PROCESSOS
 - 2.4 ESCALONAMENTO
- 3. MEMÓRIA
 - 3.1 CONCEITOS E GESTÃO DE MEMÓRIA

3.2 POLÍTICAS DE ALOCAÇÃO DE MEMÓRIA

3.3 MEMÓRIA VIRTUAL

3.4 LINUX E MEMÓRIA

4. SISTEMA DE ARQUIVOS

4.1 IMPLEMENTAÇÃO

4.2 CONCEITOS

4.3 FERRAMENTAS PARA ARQUIVOS DO LINUX

4.4 EDITORES DE ARQUIVOS LINUX

5. AUTOMATIZANDO TAREFAS NO LINUX

5.1 FERRAMENTA CRON

5.2 SCRIPTS PARA AUTOMATIZAÇÃO DE TAREFAS

5.3 VARIÁVEIS DE AMBIENTE E ESTRUTURA DE DECISÃO EM SCRIPTS

5.4 ESTRUTURA DE REPETIÇÃO EM SCRIPTS

DESENVOLVIMENTO RÁPIDO DE APLICAÇÕES EM PYTHON (ARA0095)

EMENTA

RAD (RAPID APPLICATION DEVELOPMENT). MANIPULAÇÃO DE DADOS. PYTHON COM BANCO DE DADOS. INTERFACE GRÁFICA COM PYTHON. APLICANDO RAD.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. RAD (RAPID APPLICATIONS DEVELOPMENT)

1.1 INTRODUÇÃO AO RAD

1.2 FASES DO RAD

1.3 APLICAÇÃO DO RAD

1.4 RAD EM PYTHON

2. MANIPULAÇÃO DE DADOS EM ARQUIVOS

2.1 MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS

2.2 MANIPULAÇÃO DE STRINGS

2.3 EXCEÇÕES E OUTRAS OPERAÇÕES

3. PYTHON COM BANCO DE DADOS

3.1 FRAMEWORK E BIBLIOTECAS

3.2 BANCO DE DADOS E TABELAS

3.3 FUNCIONALIDADES EM TABELAS

3.4 RECUPERAÇÃO DE REGISTROS EM TABELAS

4. INTERFACE GRÁFICA COM PYTHON

4.1 FRAMEWORK E BIBLIOTECAS PARA GUI

4.1 PRINCIPAIS FRAMEWORKS E BIBLIOTECAS NECESSÁRIAS PARA A GUI

4.2 WIDGETS E MONTAGEM

4.3 INCLUSÃO DE DADOS EM TABELA

4.4 LOCALIZAÇÃO, ALTERAÇÃO E EXCLUSÃO DE DADOS EM TABELA

- 5. APLICANDO RAD
- 5.1 ETAPAS COM RAD
- 5.2 MODELAGEM DE NEGÓCIOS E DADOS
- 5.3 DESIGN DE INTERFACE
- 5.4 RAP EM PYTHON

ENGENHARIA DE SOFTWARE (ARA0097)

EMENTA

FUNDAMENTOS DE SOFTWARE E GERENCIAMENTO DE PROJETOS. FASES DO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE. MODELOS DE PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE. QUALIDADE DE SOFTWARE. GERENCIAMENTO DE CONFIGURAÇÕES.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

- 1. FUNDAMENTOS DE SOFTWARE E GERENCIAMENTO DE PROJETOS
 - 1.1 PROCESSO DE FABRICAÇÃO DO HARDWARE X PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO SOFTWARE
 - 1.2 ENGENHARIA DE SOFTWARE
 - 1.3 O DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE COMO UM PROJETO E AS ATIVIDADES DE GERENCIAMENTO
 - 1.4 PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE RISCOS
- 2. FASES DO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE
 - 2.1 ENGENHARIA DE REQUISITOS E ANÁLISE DE SISTEMA
 - 2.2 PROJETO DO SISTEMA
 - 2.3 IMPLEMENTAÇÃO E TESTES
 - 2.4 MANUTENÇÃO
- 3. MODELOS DE PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE
 - 3.1 MODELOS DE PROCESSOS PRESCRITIVOS
 - 3.2 O PROCESSO UNIFICADO
 - 3.3 DESENVOLVIMENTO ÁGIL - EXTREME PROGRAMMING (XP)
 - 3.4 DESENVOLVIMENTO ÁGIL - SCRUM E PROCESSO UNIFICADO ÁGIL
- 4. QUALIDADE DE SOFTWARE
 - 4.1 QUALIDADE DE PROCESSO E DE PRODUTO DE SOFTWARE
 - 4.2 PROCESSO DA GARANTIA DE QUALIDADE DE SOFTWARE
 - 4.3 PLANEJAMENTO DA QUALIDADE E O CONTROLE DA QUALIDADE DE SOFTWARE
 - 4.4 MEDIÇÕES E MÉTRICAS DO SOFTWARE
- 5. GERENCIAMENTO DE CONFIGURAÇÕES
 - 5.1 FUNDAMENTOS DE GERENCIAMENTO DE CONFIGURAÇÕES
 - 5.2 GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS, VERSÕES E RELEASES
 - 5.3 CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS E FERRAMENTAS CASE

ESTRUTURA DE DADOS EM C (ARA0098)

EMENTA

ESTRUTURAS DE DADOS HETEROGÊNEAS. MODULARIZAÇÃO. LISTAS, PILHAS E FILAS. ORDENAÇÃO. ÁRVORES.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. ESTRUTURAS DE DADOS HETEROGÊNEAS

1.1 PONTEIROS COM A UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO C

1.2 ESTRUTURA DE DADOS HETEROGÊNEA

1.3 STRUCTS COM A UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO C

1.4 ESTRUTURAS DE DADOS ANINHADAS, OS VETORES DE ESTRUTURAS E A INSTRUÇÃO TYPEDEF USANDO A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO C

2. MODULARIZAÇÃO

2.1 CONCEITOS GERAIS DE PROCEDIMENTOS E FUNÇÕES

2.2 TIPOS DE FUNÇÕES PREDEFINIDAS NA LINGUAGEM C

2.3 PASSAGEM DE PARÂMETROS POR VALOR E POR REFERÊNCIA

2.4 ESCOPO DAS VARIÁVEIS LOCAIS E GLOBAIS

3. LISTAS, PILHAS E FILAS

3.1 PRINCIPAIS CONCEITOS ENVOLVIDOS NA MANIPULAÇÃO DE DADOS NA MEMÓRIA

3.2 CONTRASTAÇÃO DA FORMA DE MANIPULAÇÃO POR ENCADEAMENTO DA MANIPULAÇÃO COM ESTRUTURAS SEQUENCIAIS

3.3 ALGORITMOS DAS PRINCIPAIS OPERAÇÕES, BASEADOS NA LINGUAGEM C, E AS CARACTERÍSTICAS PECULIARES DE PILHAS

3.4 ALGORITMOS DAS PRINCIPAIS OPERAÇÕES, BASEADOS NA LINGUAGEM C, E AS CARACTERÍSTICAS PECULIARES DE FILAS

4. ORDENAÇÃO

4.1 CONCEITOS FUNDAMENTAIS DE ORDENAÇÃO PARA APLICAÇÃO DE MÉTRICAS DE CLASSIFICAÇÃO E ESCOLHA ADEQUADA DO MÉTODO NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS

4.2 ALGORITMOS DE ORDENAÇÃO DA BOLHA, INSERÇÃO E SELEÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÃO RÁPIDA E EFICIENTE PARA IMPLEMENTAÇÃO EM LINGUAGEM C

5. ÁRVORES

5.1 PRINCIPAIS CONCEITOS, AS PROPRIEDADES BÁSICAS E OS TERMOS RELATIVOS À ÁRVORE

5.2 ÁRVORES BINÁRIAS, SUAS PARTICULARIDADES E APLICAÇÕES

5.3 PRINCIPAIS ÁRVORES DE PESQUISA, SUAS PARTICULARIDADES E APLICAÇÕES

MATEMÁTICA E LÓGICA (ARA0105)

EMENTA

TEORIA DOS CONJUNTOS. CONTAGEM. RELAÇÕES E FUNÇÕES. CÁLCULO PROPOSICIONAL. CÁLCULO DOS PREDICADOS. MÉTODOS DE DEMONSTRAÇÃO.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. TEORIA DOS CONJUNTOS E PRINCÍPIOS DE CONTAGEM

1.1 LINGUAGEM DA TEORIA DOS CONJUNTOS

1.2 PRINCÍPIOS DE CONTAGEM

1.3 AGRUPAMENTOS COMBINATÓRIOS

2. GRÁFICOS E INTERPRETAÇÕES GRÁFICAS

2.1 CONCEITOS BÁSICOS DE INTERVALO

2.2 PONTOS NO PLANO

2.3 INFORMAÇÕES CONTIDAS EM UM GRÁFICO

2.4 OS PONTOS NOTÁVEIS DE UM GRÁFICO

3. APROFUNDAMENTO DE FUNÇÕES

3.1 DOMÍNIO, IMAGEM E CONTRADOMÍNIO

3.2 FUNÇÕES INJETORA, SOBREJETORA E BIJETORA

3.3 FUNÇÕES CRESCENTES E DECRESCENTES

3.4 FUNÇÕES PERIÓDICAS

4. CÁLCULO DE PREDICADOS

4.1 CONJUNTO UNIVERSO E O CONJUNTO VERDADE

4.2 QUANTIFICADORES UNIVERSAL E EXISTENCIAL

4.3 VARIÁVEIS LIVRES E LIGADAS E A NEGAÇÃO DE PROPOSIÇÕES COM QUANTIFICADORES

4.4 APLICAÇÕES DO CÁLCULO DE PREDICADOS NA COMPUTAÇÃO

5. MÉTODOS DE DEMONSTRAÇÃO

5.1 DEMONSTRAÇÕES POR VACUIDADE, TRIVIAL, DIRETA E INDIRETA

5.2 DEMONSTRAÇÕES POR CONTRADIÇÃO E POR REDUÇÃO AO ABSURDO

5.3 TÉCNICAS ENVOLVENDO QUANTIFICADORES

5.4 PRINCÍPIO DA INDUÇÃO

PADRÕES DE PROJETOS DE SOFTWARE COM JAVA (ARA0110)

EMENTA

Motivações para estudo de Padrões; Introdução aos Padrões; Introdução; Classificação dos Padrões GoF; Classificação dos Padrões GRASP; Padrões de construção; Padrões Estruturas; Padrões comportamentais; Discussão sobre a utilização dos Padrões; Princípios de Projetos Orientados a Objetos

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. PADRÕES GOF DE CRIAÇÃO

1.1 ABSTRACT FACTORY

1.2 BUILDER

1.3 FACTORY METHOD

1.4 PROTOTYPE E SINGLETON

2. PADRÕES GOF ESTRUTURAIS

2.1 ADAPTER

2.2 BRIDGE E DECORATOR

2.3 COMPOSITE E FACADE

2.4 FLYWEIGHT E PROXY

3. PADRÕES GOF COMPORTAMENTAIS

3.1 CHAIN OF RESPONSIBILITY, COMMAND E ITERATOR

3.2 MEDIATOR, MEMENTO E STRATEGY

3.3 OBSERVER, VISITOR E STATE

3.4 INTERPRETER E TEMPLATE METHOD

4. PADRÕES GRASP

4.1 ESPECIALISTA NA INFORMAÇÃO E CRIADOR

4.2 ACOPLAMENTO FRACO, COESÃO ALTA E CONTROLADOR

4.3 INDIREÇÃO E VARIAÇÕES PROTEGIDAS

5. TECNOLOGIAS JPA E JEE

5.1 CARACTERÍSTICAS DO JPA (JAVA PERSISTENCE API)

5.2 COMPONENTES EJB (ENTERPRISE JAVA BEANS) NA CONSTRUÇÃO DE REGRAS DE NEGÓCIO

5.3 UTILIZAÇÃO DA ARQUITETURA MVC NA PLATAFORMA JAVA

5.4 IMPLEMENTAÇÃO DE PADRÃO FRONT CONTROL COM SERVLET

ENGENHARIA DE USABILIDADE (ARA0131)

EMENTA

ERGONOMIA EM INTERAÇÃO HUMANO COMPUTADOR. DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE HUMANO COMPUTADOR. AVALIAÇÃO DE INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR. ACESSIBILIDADE À WEB.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. ERGONOMIA EM INTERAÇÃO HUMANO COMPUTADOR

1.1 CONCEITOS DE ERGONOMIA E USABILIDADE EM GERAL

1.2 PRINCÍPIOS E CRITÉRIOS ERGONÔMICOS EM IHC

1.3 IDENTIFICAÇÃO DO QUE É NECESSÁRIO PARA QUE UM SOFTWARE TENHA CARACTERÍSTICAS MÍNIMAS DE ERGONOMIA EM IHC

2. DESENVOLVIMENTO DE INTERFACE HUMANO COMPUTADOR

- 2.1 ELEMENTOS A SEREM DEFINIDOS EM UM PROJETO DE DESIGN DE INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR
- 2.2 TÉCNICAS DE CONCEPÇÃO E MODELAGEM DE INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR
- 2.3 PROCESSO DE DESIGN DE INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR
- 2.4 PRINCÍPIOS E DIRETRIZES PARA O DESIGN DE INTERFACES HUMANO-COMPUTADOR
- 3. AVALIAÇÃO DE INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR
 - 3.1 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE USABILIDADE DE UMA INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR
 - 3.2 AVALIAÇÃO HEURÍSTICA DE INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR
 - 3.3 AVALIAÇÃO POR INSPEÇÃO POR MEIO DE LISTA DE VERIFICAÇÃO DE INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR
 - 3.4 AVALIAÇÃO POR ENSAIO DE INTERAÇÃO DE INTERFACE HUMANO-COMPUTADOR
- 4. ACESSIBILIDADE À WEB
 - 4.1 CONCEITO GERAL DE ACESSIBILIDADE, SUAS SEIS DIMENSÕES E CARACTERÍSTICAS
 - 4.2 CONCEITOS GERAIS SOBRE ACESSIBILIDADE À WEB E SEUS BENEFÍCIOS
 - 4.3 OS SETE COMPONENTES ESSENCIAIS PARA PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE À WEB
 - 4.4 ESTRATÉGIAS DE INTEGRAÇÃO DA ACESSIBILIDADE EM TODO O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE WEBSITES, APLICATIVOS E OUTROS PRODUTOS DIGITAIS

MÉTODOS ÁGEIS COM SCRUM (ARA0152)

EMENTA

Desenvolvimento àgil de SW; Metodologia de desenvolvimentos ágil de SW; Extreme Programming; Gerenciamento ágil de projetos de SW - (RUP e SCRUM); Escalonamento de métodos ágeis; Métricas e medidas e pontos de função e interpolação; orçamentos de projetos de SW com estimativa de custo e esforço do SW; Apresentação do método Canvas e sua aplicação em desenvolvimento de SW.

TEMAS DE APRENDIZAGEM

- 1. INTRODUÇÃO AO MÉTODO ÁGIL
 - 1.1 ANTES DO ÁGIL: GESTÃO TRADICIONAL DE PROJETOS E QUANDO UTILIZÁ-LA
 - 1.2 O QUE SÃO MÉTODOS ÁGEIS, CARACTERÍSTICAS, ORIGEM, DEFINIÇÃO DE AGILE
 - 1.3 O MANIFESTO ÁGIL, SEUS VALORES PRINCÍPIOS ? AGILE IS MINDSET
 - 1.4 GERENCIAMENTO DE PROJETOS: TRADICIONAL VERSUS ÁGIL
- 2. FRAMEWORK SCRUM
 - 2.1 COMO FUNCIONA O SCRUM, SEU FLUXO FUNDAMENTAL E VANTAGENS
 - 2.2 EQUIPES, PAPÉIS E RESPONSABILIDADES: DONO DO PRODUTO (PO), SCRUM MASTER (SM) E EQUIPE SCRUM (ES)
 - 2.3 PRINCÍPIOS SCRUM: CONTROLE EMPÍRICO DE PROCESSOS, AUTO-ORGANIZAÇÃO E COLABORAÇÃO
 - 2.4 PRINCÍPIOS SCRUM: PRIORIZAÇÃO BASEADA EM VALOR, TIME-BOXING E INTERATIVO-INCREMENTAL

3. ARTEFATOS E EVENTOS

3.1 BACKLOG DO PRODUTO (PB)

3.2 BACKLOG DA SPRINT (SB)

3.3 INCREMENTO

3.4 EVENTOS SCRUM: SPRINT, PLANEJAMENTO DA SPRINT, REUNIÃO DIÁRIA, REVISÃO DA SPRINT E RETROSPECTIVA DA SPRINT

4. SCRUM, XP E KANBAN

4.1 VISÃO GERAL DO SCRUM

4.2 VISÃO GERAL DO KANBAN

4.3 VISÃO GERAL DO XP

4.4 AS DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS DESSES MÉTODOS

5. PRÁTICAS GERENCIAIS COM SCRUM

5.1 PLANEJAMENTO

5.2 ESTIMATIVAS

5.3 ACOMPANHAMENTO

5.4 FACILITAÇÃO DE TIME SCRUM

TÓPICOS DE BIG DATA EM PYTHON (ARA0168)

EMENTA

Fundamentos de Ciência de Dados; Big Data e sua importância comercial; Características do big data; Processamento de big data; Ferramentas e técnicas para analisar big data; Implementação de soluções de big data; O ecossistema Hadoop; Arquitetura do Hadoop; Estrutura do MapReduce; Programação com MapReduce; Análise de Dados Utilizando Dashboards; Python como ferramenta para Big Data

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. PRINCÍPIOS DE BIG DATA

1.1 INTRODUÇÃO E APLICAÇÕES AO BIG DATA

1.2 CONCEITOS DE IOT E COMPUTAÇÃO DISTRIBUÍDA

1.3 PLATAFORMAS EM NUVEM PARA APLICAÇÕES DE BIGDATA

1.4 PROCESSAMENTO E STREAMING DE DADOS

2. HADOOP E ARMAZENAMENTO DE DADOS

2.1 INTRODUÇÃO E ARQUITETURA AO HADOOP

2.2 ECOSSISTEMA E SOLUÇÕES COM HADOOP

2.3 HDFS VS RDBMS

2.4 ENTENDO UM DATA LAKE

3. PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO DE SPARK COM PYTHON

3.1 INTRODUÇÃO AO SPARK

3.2 UTILIZANDO PYSPARK

3.3 OPERAÇÕES DE MAPREDUCE COM PYSPARK

3.4 TRANSFORMAÇÕES COM PYSPARK

4. ANÁLISE DE DADOS EM PYTHON COM PANDAS

4.1 COMPONENTES E SINTAXE DO PANDAS

4.2 PREPARAÇÃO DE DADOS COM PANDAS

4.3 MANIPULAÇÃO DE DADOS COM PANDAS

4.4 VISUALIZAÇÃO DE DADOS COM PANDAS

5. BIG DATA ANALYTICS

5.1 COMPREENDENDO A DESCOBERTA DO CONHECIMENTO - KDD

5.2 DESMISTIFICANDO INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

5.3 APLICAÇÕES DE APRENDIZADO DE MÁQUINA COM TENSOR-FLOW

5.4 APLICAÇÕES DE APRENDIZADO PROFUNDO COM O SCIKIT-LEARN

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E SOCIEDADE (ARA2253)

EMENTA

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

O POVO BRASILEIRO E A QUESTÃO DOS NEGROS E ÍNDIOS

MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE

FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS

TEMAS DE APRENDIZAGEM

1. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- 1.1 CONCEITOS BÁSICOS
- 1.2 SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E COMPETITIVIDADE
- 1.3 INFRAESTRUTURA PARA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- 1.4 PRINCIPAIS TIPOS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

2. O POVO BRASILEIRO E A QUESTÃO DOS NEGROS E ÍNDIOS
- 2.1 INFLUÊNCIAS SOCIAIS DE BRANCOS, NEGROS E ÍNDIOS NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
- 2.2 PARTICIPAÇÃO DO ÍNDIO NA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
- 2.3 PARTICIPAÇÃO DO NEGRO NA CONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA SOCIEDADE BRASILEIRA
- 2.4 CRITICAMENTE AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL

3. MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE
- 3.1 AS CONSEQUÊNCIAS DA PERDA DA BIODIVERSIDADE
- 3.2 AS FORMAS DE PREVENÇÃO E CONSEQUÊNCIAS DOS IMPACTOS AMBIENTAIS
- 3.3 SUSTENTABILIDADE, AGENDA 21 E AÇÕES NO BRASIL

4. FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA DOS DIREITOS HUMANOS
- 4.1 AS CARACTERÍSTICAS E A EVOLUÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS
- 4.2 OS ARGUMENTOS TEÓRICOS E AS CRÍTICAS DOS DIREITOS HUMANOS

4.3 A DIVERSIDADE DAS CULTURAS AOS DIREITOS HUMANOS
4.4 ESTRUTURAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NO BRASIL

BIBLIOGRAFICAS DISCIPLINAS

Disciplina	Tipo de Bibliografia	Referência
ARA001 - Língua Portuguesa	Básica	MOYSÉS, Carlos A. Língua Portuguesa . São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-02-63403-9/ .
ARA001 - Língua Portuguesa	Básica	BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. Ensino de Gramática : descrição e uso. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1256
ARA001 - Língua Portuguesa	Básica	ELIAS, Vanda Maria. Ensino de Língua Portuguesa : oralidade, escrita e leitura. São Paulo, SP: Editora Contexto, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456
ARA001 - Língua Portuguesa	Complemen- tar	CASTILHO, Ataliba T.; ELIAS, Vanda M. Pequena Gramática do Português Brasileiro . São Paulo, SP: Editora Contexto, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/24365
ARA001 - Língua Portuguesa	Complemen- tar	CASTILHO, Célia Moraes de. Fundamentos sintáticos do português brasileiro . São Paulo, SP: Editora Contexto, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3476

ARA001 - Língua Portuguesa	Complementar	MARTINS, Marco Antonio; TAVARES, Maria Alice; VIEIRA, Silvia Rodrigues. Ensino de Português e Sociolinguística . São Paulo, SP: Editora Contexto, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22535
ARA001 - Língua Portuguesa	Complementar	BASSO, Renato; ILARI, Rodolfo. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos . São Paulo, SP: Editora Contexto, 2009. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1263
ARA001 - Língua Portuguesa	Complementar	GUIMARÃES, Thelma. Comunicação e Linguagem . São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3103
ARA002 - Pensamento Computacional	Básica	CARVALHO, A. Lorena, A. Introdução à Computação: hardware, software e dados . Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633167/cfi/6/10!/4/2@0:0
ARA002 - Pensamento Computacional	Básica	DALE, N., Lewis J. Ciência da Computação . 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635215/cfi/6/10!/4/2/2@0:100
ARA002 - Pensamento Computacional	Básica	GLENN, J. Ciência da Computação: Uma visão Abrangente . 11.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600313/cfi/3!/4/4@0.00:0.00

ARA002 - Pensamento Computacional	Completar	BRACKMAN, Christian P. Desenvolvimento do Pensamento Computacional através de atividades desplugadas na educação básica. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2017. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/172208/001054290.pdf?sequence=1&isAllowed=y
ARA002 - Pensamento Computacional	Completar	TORRES, Fernando E.; SILVA, Patrícia Fernanda da; GOULART, Cleiton S.; et al. Pensamento computacional . São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029972/ .
ARA002 - Pensamento Computacional	Completar	FEDELI, R. D. Polloni, E. G. F. Peres, F. E. Introdução à Ciência da Computação . 2.ed. São Paulo, SP: Cengage, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522110001/cfi/4!/4/4@0.00:10.2
ARA002 - Pensamento Computacional	Completar	FLANAGAN, D. Javascript: o guia definitivo . 6.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837484/cfi/3!/4/4@0.00:16.4
ARA002 - Pensamento Computacional	Completar	MANZANO, José Augusto Navarro G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores . São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531472/
ARA0017 - Introdução à Programação	Básica	PINHEIRO, Francisco de Assis C. Elementos de Programação em C . São Paulo, SP: Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540702035/ .

ão Estru turad a em C		
ARA0 017 - Intro duçã o à Progr amaç ão Estru turad a em C	Bási ca	ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. e A. V. Fundamentos da programação de computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java. 3.ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3272
ARA0 017 - Intro duçã o à Progr amaç ão Estru turad a em C	Bási ca	FORBELLONE, A.L. V; EBERSPACHER, H. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. São Paulo, SP: Makron Books, 2005. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/323
ARA0 017 - Intro duçã o à Progr amaç ão Estru turad a em C	Com ple men tar	DASGUPTA, Sanjoy; PAPADIMITRIOU, Christos; VAZIRANI, Umesh. Algoritmos. São Paulo, SP: McGraw-Hill Brasil, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308535/
ARA0 017 - Intro duçã o à Progr	Com ple men tar	GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. Estruturas de Dados & Algoritmos em Java. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600191/

amaç ão Estru turad a em C		
ARA0 017 - Intro duçã o à Progr amaç ão Estru turad a em C	Com ple men tar	MANZANO, José Augusto Navarro G.; OLIVEIRA, Jayr Figueiredo de. Algoritmos: Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531472/
ARA0 017 - Intro duçã o à Progr amaç ão Estru turad a em C	Com ple men tar	PUGA, S.; RISSETTI, G. Lógica de programação e estrutura de dados: com aplicações em Java. São Paulo, SP: Pearson Education, 2003. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/447
ARA0 017 - Intro duçã o à Progr amaç ão Estru turad a em C	Com ple men tar	SOFFNER, Renato. Algoritmos e Programação em Linguagem C. São Paulo, SP: Saraiva, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502207530/
ARA0 026 - Tópic os em	Bási ca	BAGGIO, M.A; CASA NOVA, M.G. Libras. Curitiba, PR: Intersaberes, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456

Libras: Surd ez e Inclu são		
ARA0 026 - Tópic os em Libra s: Surd ez e Inclu são	Bási ca	FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna. Libras em Contexto: Curso Básico Livro do Estudante. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf
ARA0 026 - Tópic os em Libra s: Surd ez e Inclu são	Bási ca	LACERDA, C.B.F de; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (org.). Libras: aspectos fundamentais. Curitiba, PR: Intersaberes, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745
ARA0 026 - Tópic os em Libra s: Surd ez e Inclu são	Com ple men tar	BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos Ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte MG: Autêntica, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192473
ARA0 026 - Tópic os em Libra s: Surd ez e Inclu são	Com ple men tar	CHOI, Daniel et al. Organizadora: Maria Cristina da C. Pereira. Libras: Conhecimentos Além dos Sinais. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658

ez e Inclu são		
ARA0 026 - Tópic os em Libra s: Surd ez e Inclu são	Com ple men tar	LUCHESSI, M.R.C. Educação de Pessoas Surdas: experiências vividas, histórias narradas. Campinas, SP: Papirus, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3299
ARA0 026 - Tópic os em Libra s: Surd ez e Inclu são	Com ple men tar	SANTANA, A. P. Surdez e Linguagem aspectos e implicações neurolinguísticas. 5.ed. São Paulo, SP: Summus, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177963
ARA0 026 - Tópic os em Libra s: Surd ez e Inclu são	Com ple men tar	SILVA, Rafael. D.(org.). Língua Brasileira de Sinais: libras. São Paulo, SP: Pearson Education, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534
ARA0 039 - Arqui tetur a de Com puta dores	Bási ca	MONTEIRO, Mário. Introdução à Organização de Computadores. 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1973-4/recent

ARA0039 - Arquitetura de Computadores	Básica	PAIXÃO, Renato R. Arquitetura de Computadores - PCs. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518848/
ARA0039 - Arquitetura de Computadores	Básica	STALLINGS, William. Arquitetura e organização de computadores . 10.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151479/pdf
ARA0039 - Arquitetura de Computadores	Complementar	CORRÊA, Ana G. D. Organização e Projeto de Computadores . São Paulo, SP: Pearson, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/124147/pdf
ARA0039 - Arquitetura de Computadores	Complementar	GLENN, John. Ciência da Computação: uma visão abrangente . Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600313/cfi/3!/4/4@0.00:0.00
ARA0039 - Arquitetura de Computadores	Complementar	PERKOVIC, Ljubomir. Introdução à Computação usando Python: um foco no desenvolvimento de Aplicações . 11.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630937/cfi/6/14!/4/2@0:0
ARA0039 - Arquitetura de Computadores	Complementar	TANENBAUM, Andrew S. Organização estruturada de computadores . São Paulo, SP: Pearson, 2003. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3825/pdf

puta dores		
ARA0 039 - Arqui tetur a de Com puta dores	Com ple men tar	WEBER, Raul Fernando. Fundamentos de arquitetura de computadores. 4 ed. São Paulo, SP: Bookman, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701434/cfi/0!/4/2@100:0.00
ARA0 040 - Banc o de Dado s	Bási ca	ELMASRI, R.; NAVATHE. S. Sistemas de Banco de Dados. São Paulo, SP: Pearson, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168492
ARA0 040 - Banc o de Dado s	Bási ca	HEUSER, C. Projeto de Banco de Dados. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804528/
ARA0 040 - Banc o de Dado s	Bási ca	PUGA, Sandra; FRANÇA, Edson; GOYA, Milton. Banco de Dados: implementação em SQL, PL/SQL e Oracle 11g. São Paulo, SP: Pearson, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3842
ARA0 040 - Banc o de Dado s	Com ple men tar	ALVES, William Pereira. Banco de Dados. São Paulo, SP: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518961/cfi/0!/4/2
ARA0 040 - Banc o de Dado s	Com ple men tar	SILBERSCHATZ, Abraham. Sistema de Banco de Dados. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157552/ .

ARA0040 - Banco de Dados	Complementar	CARDOSO, Giselle C.; CARDOSO, Virgínia M. Sistemas de Banco de Dados . São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502162839/
ARA0040 - Banco de Dados	Complementar	PICHETTI, Roni F.; VIDA, Edinilson S.; CORTES, Vanessa S. M P. Banco de dados . São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900186/ .
ARA0040 - Banco de Dados	Complementar	RAMAKRISHMAN, Raghu. Sistemas de gerenciamento de banco de dados . Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308771/
ARA0058 - Aplic. de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python	Básica	MONK, Simon. Internet Das Coisas : uma introdução com o photon. Porto Alegre, RS: Editora Bookman, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604793
ARA0058 - Aplic. de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python	Básica	VERAS, Manoel. Computação em nuvem : nova arquitetura de TI. Rio de Janeiro, RJ: Editora Brasport, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160695

ARA0058 - Aplic. de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python	Complementar	BANIN, Sérgio Luiz. Python 3: conceitos a aplicações , uma abordagem didática. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530253
ARA0058 - Aplic. de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python	Complementar	MORAES, Alexandre de; HAYASHI, Victor T. Segurança em IoT . Rio de Janeiro, RJ: Editora Alta Books, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816548/ .
ARA0058 - Aplic. de Cloud, IOT e Indústria 4.0 em Python	Complementar	FILHO, Adalberto S. et al. Automação & Sociedade: Quarta Revolução Industrial, um olhar para o Brasil . Rio de Janeiro, RJ: Editora Brasport, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160050
ARA0058 - Aplic. de Cloud, IOT e Indústria	Complementar	KUROSE, J. F. e ROSS, K. Redes de Computadores e a Internet . 8.ed. São Paulo, SP: Editora Pearson, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198909

tria 4.0 em Pyth on		
ARA0 058 - Aplic. de Clou d, IOT e Indús tria 4.0 em Pyth on	Com ple men tar	OLIVEIRA, Cláudio Luiz Vieira. Arduino Descomplicado: como elaborar projetos de eletrônica. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518114
ARA0 058 - Aplic. de Clou d, IOT e Indús tria 4.0 em Pyth on	Com ple men tar	STEVAN, Sergio Luiz. Domótica: automação residencial e casas inteligentes com rrduíno e ESP8266. São Paulo, SP: Editora Érica/Saraiva, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530055
ARA0 062 - Dese nv. WEB em HTL M5, CSS, JAVA SCRIP T e PHP	Bási ca	DEITEL, Paul J.; DEITEL, Harvey M. Ajax, Rich Internet Applications e desenvolvimento Web para programadores. São Paulo, SP: Pearson, 2008. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/426/pdf

ARA0062 - Desenvolvimento WEB em HTML5, CSS, JAVASCRIPT e PHP	Básica	OLIVEIRA, Cláudio Luís V.; ZANETTI, Humberto Augusto P. PHP: programe de forma rápida e prática. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558110224/ .
ARA0062 - Desenvolvimento WEB em HTML5, CSS, JAVASCRIPT e PHP	Básica	TERUEL, Evandro C. HTML 5: guia prático. 2.ed. São Paulo, SP: Érica, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519296/
ARA0062 - Desenvolvimento WEB em HTML5, CSS, JAVASCRIPT e PHP	Complemenatar	FLANAGAN, David. JavaScript: o guia definitivo. 6.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837484/
ARA0062 - Desenvolvimento WEB em HTML5,	Complemenatar	SARAIVA, Maurício O.; BARRETO, Jeanine S. Desenvolvimento de sistemas com PHP. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023222/ .

CSS, JAVA SCRIP T e PHP		
ARA0 062 - Dese nv. WEB em HTL M5, CSS, JAVA SCRIP T e PHP	Com ple men tar	HAROLD, Elliotte R. Refatorando HTML : como melhorar o projeto de aplicações Web Existentes. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806706/
ARA0 062 - Dese nv. WEB em HTL M5, CSS, JAVA SCRIP T e PHP	Com ple men tar	MILETTO, Evandro M.; BERTAGNOLLI, Silvia C. Desenvolvimento de Software II : introdução ao desenvolvimento Web com HTML, CSS, JavaScript e PHP. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601969/
ARA0 062 - Dese nv. WEB em HTL M5, CSS, JAVA SCRIP T e PHP	Com ple men tar	SOARES, Wallace. PHP 5 : conceitos, programação e integração com banco de dados. 7.ed. São Paulo, SP: Érica, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505633/

ARA0063 - Fundamentos de Redes de Computadores	Básica	FOROUZAN, Behrouz A; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores: uma abordagem top-down. 6.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551693
ARA0063 - Fundamentos de Redes de Computadores	Básica	BARRETO, Jeanine S.; ZANIN, Aline; SARAIVA, Maurício O. Fundamentos de redes de computadores. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027138/ .
ARA0063 - Fundamentos de Redes de Computadores	Básica	SOUSA, Lindeberg Barros de. Redes de Computadores: guia total. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536505695/ .
ARA0063 - Fundamentos de Redes de Computadores	Compleментар	SOUSA, Lindeberg Barros de. Projetos e Implementação de Redes. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522029/ .

ARA0063 - Fundamentos de Redes de Computadores	Complementar	CENTRO DE ESTUDOS, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil, CERT.br. Cartilha de Segurança para Internet . 2.ed. São Paulo, SP: CERT.br, 2012. Disponível em: https://cartilha.cert.br/livro/cartilha-seguranca-internet.pdf
ARA0063 - Fundamentos de Redes de Computadores	Complementar	FOROUZAN, Behrouz A. Comunicação de dados e redes de computadores . São Paulo, SP: Grupo A, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308474/ .
ARA0063 - Fundamentos de Redes de Computadores	Complementar	MORAES, Alexandre Fernandes de. Redes de Computadores: fundamentos . São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532981/ .
ARA0063 - Fundamentos de Redes de Computadores	Complementar	TANENBAUM, Andrew S.; WETHERALL, David. Redes de Computadores . 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/2610/pdf

ARA0 064 - Intro dução à Segur ança da Infor mação	Bási ca	CABRAL, Carlos.; CAPRINO, Willian. Trilhas em Segurança da Informação : caminhos e ideias para a proteção de dados. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160689
ARA0 064 - Intro dução à Segur ança da Infor mação	Bási ca	HINTZBERGEN, Jule. et. al. Fundamentos de Segurança da Informação : com base na ISO 27001 e na ISO 27002. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160044
ARA0 064 - Intro dução à Segur ança da Infor mação	Bási ca	STANEK, William R. Windows Server 2012 : guia de bolso. Porto Alegre, RS: Bookman, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601693/
ARA0 064 - Intro dução à Segur ança da Infor mação	Com ple men tar	BARRETO, Alesandro Gonçalves; BRASIL, Beatriz Silveira. Manual de Investigação Cibernética : à luz do Marco Civil da Internet. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160741

ARA0064 - Introdução à Segurança da Informação	Complementar	GALVÃO, Michele da Costa. Fundamentos em Segurança da Informação. São Paulo, SP: Pearson, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26525
ARA0064 - Introdução à Segurança da Informação	Complementar	MANOEL, Sérgio da Silva. Governança de Segurança da Informação: como criar oportunidades para o seu negócio. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2014. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160684
ARA0064 - Introdução à Segurança da Informação	Complementar	STALLINGS, William. Criptografia e Segurança de Redes: princípios e práticas. São Paulo, SP: Pearson, 2008. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/396
ARA0064 - Introdução à Segurança da Informação	Complementar	FONTES, Edison Luiz G. Segurança da informação. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122185/ .

ARA0066 - Paradigmas de Linguagens de Programação em Python	Básica	PERKOVIC, Ljubomir. Introdução à Computação usando Python: um foco no desenvolvimento de Aplicações . 11.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630937/cfi/6/14!/4/2@0:0
ARA0066 - Paradigmas de Linguagens de Programação em Python	Básica	SEBESTA, Robert W. Conceitos de Linguagens de Programação . 11.ed. Porto Alegre, RS: Bookkman, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604694/
ARA0066 - Paradigmas de Linguagens de Programação em Python	Básica	MELO, Ana Cristina Vieira de. Princípios de linguagem de programação . São Paulo, SP: Editora Blucher, 2003. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214922/ .

ARA0066 - Para digmas de Linguagens de Programação em Python	Complementar	AGUILAR, Luis Joyanes. Programação em C++ : algoritmos, estruturas de dados e objetos. 2.ed. Porto Alegre, RS: Mc Graw Hill, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550269/
ARA0066 - Para digmas de Linguagens de Programação em Python	Complementar	ASCENCIO, Ana F. G.; DE CAMPOS, Edilene A. V. Fundamentos da Programação de Computadores . 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Pearson, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3272
ARA0066 - Para digmas de Linguagens de Programação em Python	Complementar	MANZANO, José Augusto N. G.; COSTA JR., Roberto A. Programação de Computadores com Java . São Paulo, SP: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531137/pageid/0

ARA0066 - Paradigmas de Linguagens de Programação em Python	Complementar	MENEZES, Alexandre Moreira. Os Paradigmas de Aprendizagem de Algoritmo Computacional . São Paulo, SP: Editora Blucher, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391039/
ARA0066 - Paradigmas de Linguagens de Programação em Python	Complementar	PINHEIRO, Francisco de A. C. Elementos de Programação em C . Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540702035/
ARA0069 - Direito Cibernético	Básica	BRITO, Auriney. Direito Penal Informático . São Paulo, SP: Saraiva, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502209428/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml]!/4/2[cover-image]/2%4052:41
ARA0069 - Direito Cibernético	Básica	CAVALLI, Olga; BELLI, Luca (Orgs). Governança e Regulações da Internet na América Latina . Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2019. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/27164/Governan%c3%a7a%20e%20regula%c3%a7%c3%b5es%20da%20internet%20na%20Am%c3%a9rica%20Latina.pdf?sequence=3&isAllowed=y
ARA0069 - Direito	Básica	PINHEIRO, Patrícia P. Direito Digital . São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555598438/ .

Ciber nétic o		
ARA0 069 - Direit o Ciber nétic o	Com ple men tar	WOLFGANG, Hoffmann-Riem. Teoria Geral do Direito Digital . São Paulo, SP: Grupo GEN, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559642267/ .
ARA0 069 - Direit o Ciber nétic o	Com ple men tar	LEMOS, Ronaldo. Direito, Tecnologia e Cultura . Rio de Janeiro, RJ: FGV, 2005. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2190/Ronaldo%20Lemos%20-%20Direito%20Tecnologia%20e%20Cultura.pdf?sequence=1&isAllowed=y
ARA0 069 - Direit o Ciber nétic o	Com ple men tar	SCALQUETTE, Ana, C. et al. Whats Up?: Desafios ao Direito: desafios ao direito, inteligência artificial, uso de dados pessoais, Covid-19, direito à saúde, crianças, adolescentes e idosos no mundo digital, biotecnologia e bioética . Grupo Almedina (Portugal), 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556277110/pageid/0
ARA0 069 - Direit o Ciber nétic o	Com ple men tar	REBOUÇAS, Rodrigo Fernandes. Contratos Eletrônicos: formação e validade, aplicações práticas . 2.ed. São Paulo, SP: Grupo Almedina, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584933105/
ARA0 069 - Direit o Ciber nétic o	Com ple men tar	FIORILLO, Celso Antônio P. Princípios constitucionais do direito da sociedade da informação: a tutelajurídica do meio ambiente digital . São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502230644/ .
ARA0 075 - Progr amaç ão Orien tada	Bási ca	FURGERI, Sérgio. Java 8 - Ensino Didático: desenvolvimento e implementação de aplicações . São Paulo, SP: Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519340/

a Objetos em JAVA		
ARA0 075 - Programação Orientada a Objetos em JAVA	Básica	MACHADO, Rodrigo Prestes; FRANCO, Márcia Hafele Islabão; BERGANOLLI, Silva de Castro. Desenvolvimento de Software III: programação de sistemas web orientada a objetos em Java. Porto Alegre, RS: Bookman, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603710/
ARA0 075 - Programação Orientada a Objetos em JAVA	Básica	MANZANO, José Augusto N. G.; COSTA JR., Roberto A. Programação de Computadores com Java. São Paulo, SP: Saraiva, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536531137/pageid/0
ARA0 075 - Programação Orientada a Objetos em JAVA	Complemen- tar	DEITEL, Paul; DEITEL, Harvey. Java: Como Programar. 10.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/39590/pdf
ARA0 075 - Programação	Complemen- tar	FELIX, Rafael. (Org). Programação Orientada a Objetos. São Paulo, SP: Pearson, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/128217/pdf

Orientada a Objetos em JAVA		
ARA075 - Programação Orientada a Objetos em JAVA	Complemenatar	HORSTMANN, Cay S.; CORNELL, Gary. Core Java . São Paulo, SP: Pearson, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/1238/pdf
ARA075 - Programação Orientada a Objetos em JAVA	Complemenatar	KOCHAN, Stephen G. Programação com objective-C . São Paulo, SP: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601129/ .
ARA075 - Programação Orientada a Objetos em JAVA	Complemenatar	SCHILDT, Herbert. Java para Iniciantes . 6.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603376/

ARA0076 - Segurança Cibernética	Básica	FRAGA, Bruno. Técnicas de Invasão: aprenda as técnicas usadas por hackers em invasões reais. São Paulo, SP: Editora Labrador, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178088
ARA0076 - Segurança Cibernética	Básica	SCAMBRAY, Joel; McCLURE, Stuart; KURTZ, George. Hackers Expostos: segredos e soluções para a segurança de redes. 4.ed. Porto Alegre, RS: Editora Bookman, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601426
ARA0076 - Segurança Cibernética	Básica	BRANQUINHO, Thiago; BRANQUINHO, Marcelo. Segurança Cibernética Industrial: as infraestruturas críticas mundiais correm perigo. Aprenda a proteger redes e sistemas de controle com uma metodologia comprovada na prática. Rio de Janeiro, RJ: Editora Alta Books, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555204889/ .
ARA0076 - Segurança Cibernética	Complemen- tar	BASTA Alfred. Segurança de Computadores e Testes de Invasão. 2.ed. São Paulo, SP: Editora Trilha, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522121366
ARA0076 - Segurança Cibernética	Complemen- tar	GALVÃO, Michele da Costa. Fundamentos em Segurança da Informação. São Paulo, SP: Pearson, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26525
ARA0076 - Segurança Cibernética	Complemen- tar	KUROSE, J. F. e ROSS, K. Redes de Computadores e a Internet. 8.ed. São Paulo, SP: Editora Pearson, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198909

ARA0076 - Segurança Cibernética	Complementar	STALLINGS, William. Criptografia e Segurança de Redes: princípios e práticas. São Paulo, SP: Pearson, 2008. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/396
ARA0076 - Segurança Cibernética	Complementar	WRIGHTSON, Tyler. Segurança em Redes sem Fio: guia do iniciante. Porto Alegre, RS: Editora Bookman, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601556
ARA0078 - Computação em Nuvem e WEB Services em LINUX	Básica	VERAS, Manoel. Computação em nuvem: nova arquitetura de TI. Rio de Janeiro, RJ: Editora Brasport, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160695
ARA0078 - Computação em Nuvem e WEB Services em LINUX	Básica	SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 10.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168127/pdf

ARAO 078 - Computação em Nuvem e WEB Services em LINUX	Básica	TANEMBAUM, A.; STEEN, M. Sistemas Distribuídos: princípios e paradigmas. 2.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/411
ARAO 078 - Computação em Nuvem e WEB Services em LINUX	Complementar	FERREIRA, Arthur G. Interface de programação de aplicações (API) e web services. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553560338/ .
ARAO 078 - Computação em Nuvem e WEB Services em LINUX	Complementar	FOROUZAN, Behrouz A; MOSHARRAF, Firouz. Redes de Computadores: uma abordagem top-down. 6.ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551693
ARAO 078 - Computação em Nuvem e WEB Services em LINUX	Complementar	KUROSE, J. F. e ROSS, K. Redes de Computadores e a Internet. 8.ed. São Paulo, SP: Editora Pearson, 2021. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198909

em Nuve m e WEB Servi ces em LINU X		
ARA0 078 - Com putaç ão em Nuve m e WEB Servi ces em LINU X	Com ple men tar	NEMETH, E; Snyder, G; Hein, T. R. Manual Completo do Linux: guia do administrador. São Paulo, SP: Pearson, 2007. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/787/pdf
ARA0 078 - Com putaç ão em Nuve m e WEB Servi ces em LINU X	Com ple men tar	SILVA, Fernanda R.; SOARES, Juliane A.; SERPA, Matheus da S.; et al. Cloud Computing. São Paulo, SP: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900193/ .
ARA0 088 - Mod elage m de Siste mas em UML	Bási ca	WAZLAWICK, Raul S. Análise e Design Orientados a Objetos para Sistemas de Informação: modelagem com UML, OCL e IFML. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153653/ .

ARAO 088 - Modelagem de Sistemas em UML	Básica	LARMAN, Craig. Utilizando UML e Padrões: uma introdução à análise e ao projeto orientados a objetos e ao desenvolvimento iterativo. 3.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800476/cfi/0!/4/4@0.00:3.46
ARAO 088 - Modelagem de Sistemas em UML	Básica	LEE, Richard C.; Tepfenhart, William M. UML e C++: guia prático de desenvolvimento orientado a objeto. São Paulo, SP: Pearson, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/40
ARAO 088 - Modelagem de Sistemas em UML	Complementar	FOWLER, Martin. UML essencial. São Paulo, SP: Grupo A, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031382/ .
ARAO 088 - Modelagem de Sistemas em UML	Complementar	GAMMA, Erich et al. Padrões de Projetos: soluções reutilizáveis de software orientado a objetos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800469/cfi/0!/4/4@0.00:64.0
ARAO 088 - Modelagem de Sistemas em UML	Complementar	BALTZAN, Paige; PHILLIPS, Amy. Sistemas de Informação. São Paulo, SP: Grupo A, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550764/ .

ARA0088 - Modelagem de Sistemas em UML	Complementar	PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de Software . São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040118/ .
ARA0088 - Modelagem de Sistemas em UML	Complementar	PAGE-JONES, Meilir. Fundamentos do desenho orientado a objeto com UML . São Paulo, SP: Pearson, 2001. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/33
ARA0089 - Programação para Dispositivos Móveis em ANDROID	Básica	DEITEL, P;. Android: como programar . 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Bookman, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603482/
ARA0089 - Programação para Dispositivos Móveis em ANDROID	Básica	OLIVEIRA, Cláudio Luís V.; ZANETTI, Humberto Augusto P. JavaScript Descomplicado: programação para web. iot e dispositivos móveis . São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536533100/ .

ARA0089 - Programação para Dispositivos Móveis em ANDROID	Básica	SIMAS, Victor L.; BORGES, Olimar T.; COUTO, Júlia M C.; et al. Desenvolvimento para Dispositivos Móveis . V. 2. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029774/
ARA0089 - Programação para Dispositivos Móveis em ANDROID	Complementar	DEITEL, Harvey; DEITEL, Paul J.; DEITEL, Abbey. Android 6 para Programadores: uma abordagem baseada em aplicativos . Porto Alegre, RS: Bookman, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604120/
ARA0089 - Programação para Dispositivos Móveis em ANDROID	Complementar	DUARTE, William. Delphi para Android e iOS: desenvolvendo aplicativos móveis . São Paulo, SP: Brasport, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/160696/epub
ARA0089 - Programação para Dispositivos	Complementar	LEE, Valentino; SCHNEIDER, Heather; SCHELL, Robbie. Aplicações Móveis: arquitetura, projetos e desenvolvimento . São Paulo, SP: Pearson, 2005. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/298/pdf

s Móveis em ANDROID		
ARA0089 - Programação para Dispositivos Móveis em ANDROID	Comple mentar	OLIVEIRA, Diego B.; SILVA, Fabrício M.; PASSOS, Ubiratan R.C. Desenvolvimento para Dispositivos Móveis. v.1. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029408/
ARA0089 - Programação para Dispositivos Móveis em ANDROID	Comple mentar	SILVA, Diego (Org). Desenvolvimento para dispositivos móveis. São Paulo, SP: Editora Pearson, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/128205/pdf
ARA0091 - Sistemas Operacionais	Básica	DENARDIN, Gustavo W.; BARRIQUELLO, Carlos H. Sistemas Operacionais de Tempo Real e Sua Aplicação em Sistemas Embarcados. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521213970/ .
ARA0091 - Sistemas Operacionais	Básica	CÓRDOVA Junior, Ramiro Sebastião. Sistemas Operacionais. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027336/cfi/1!/4/4@0.00:58.4

ARA0091 - Sistemas Operacionais	Básica	TANENBAUM, Andrew S.; BOS, Herbert. Sistemas Operacionais Modernos . 4.ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/36876/pdf
ARA0091 - Sistemas Operacionais	Complementar	BITTENCOURT, Paulo Henrique M. (Org). Ambientes Operacionais . São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/21293#pageContent
ARA0091 - Sistemas Operacionais	Complementar	MACHADO, Francis Berenger; MAIA, Luiz Paulo. Arquitetura de Sistemas Operacionais . 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2288-8/cfi/5!/4/4@0.00:0.00
ARA0091 - Sistemas Operacionais	Complementar	NEMETH, Evi; SNYDER, Gary; HEIN, Trent. Manual Completo de Linux: guia do administrador . 2.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2007. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/787
ARA0091 - Sistemas Operacionais	Complementar	OLIVEIRA, Rômulo Silva de. Sistemas Operacionais . 4.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806874/cfi/0!/4/4@0.00:0.00
ARA0091 - Sistemas Operacionais	Complementar	SILBERSCHATZ, Abraham. Fundamentos de Sistemas Operacionais . 9.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-3001-2/cfi/6/2!/4/2/2@0:0
ARA0095 - Desenvolvimento	Básica	BANIN, Sérgio Luiz. Python 3: conceitos e aplicações - uma abordagem didática . São Paulo, SP: Érica, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530253/

to Rápid o de Aplic ações em Pyth on		
ARA0 095 - Dese nvolv imen to Rápid o de Aplic ações em Pyth on	Bási ca	PERKOVIC, Ljubomir. Introdução à Computação usando Python : um foco no desenvolvimento de Aplicações. 11.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630937/cfi/6/14!/4/2@0:0
ARA0 095 - Dese nvolv imen to Rápid o de Aplic ações em Pyth on	Bási ca	LAMBERT, Kenneth A. Fundamentos de Python : primeiros programas. Rio de Janeiro, RJ: Cengage Learning Brasil, 2022. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555584301/ .
ARA0 095 - Dese nvolv imen to Rápid o de Aplic ações em Pyth on	Com ple men tar	ALVES, William P. Projetos de Sistemas Web . São Paulo, SP: Érica, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532462

ARA0095 - Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python	Complementar	FORBELLONE, André L. V. Lógica de Programação a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2005. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/323/pdf
ARA0095 - Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python	Complementar	LIMA, Janssen dos Reis. Consumindo a API do Zabbix com Python. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/160738/epub
ARA0095 - Desenvolvimento Rápido de Aplicações em Python	Complementar	SEBESTA, Robert W. Conceitos de Linguagens de Programação. 11.ed. Porto Alegre, RS: Bookkman, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604694/
ARA0095 - Desenvolvimento Rápido de	Complementar	SHAW, Zed A. Aprenda Python 3 do Jeito Certo. Rio de Janeiro, RJ: Editora Alta Books, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550809205/

Aplicações em Python		
ARA0097 - Engenharia de Software	Básica	HIRAMA, Kechi. Engenharia de Software . São Paulo, SP: Grupo GEN, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155404/ .
ARA0097 - Engenharia de Software	Básica	PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, Bruce R. Engenharia de software . São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040118/ .
ARA0097 - Engenharia de Software	Básica	SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software . 10.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168127/pdf
ARA0097 - Engenharia de Software	Complemen- tar	VETORAZZO, Adriana S. Engenharia de software . São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026780/ .
ARA0097 - Engenharia de Software	Complemen- tar	BRAGA, Pedro H. C. (Org). Teste de Software . São Paulo, SP: Pearson, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/150962/pdf/
ARA0097 - Engenharia de Software	Complemen- tar	GALLOTI, Giocondo M. A. (Org). Qualidade de Software . São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124148

ARA0097 - Engenharia de Software	Complementar	MASCHIETTO, Luís G.; RODRIGUES, Thiago N.; BIANCO, Clicéres M D.; et al. Processos de Desenvolvimento de Software . São Paulo, SP: Grupo A, 2020. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900520/ .
ARA0097 - Engenharia de Software	Complementar	SCHACH, Stephen R. Engenharia de Software: os paradigmas clássico e orientado a objetos . 7.ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308443/
ARA0098 - Estrutura de Dados em C	Básica	ASCENCIO, A.F.G., ARAUJO, G.S. Estrutura de Dados: algoritmos, análise da complexidade e implementações em Java e C/C++ . São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1995
ARA0098 - Estrutura de Dados em C	Básica	BACKES, André R. Algoritmos e Estruturas de Dados em Linguagem C . São Paulo, SP: Grupo GEN, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638315/ .
ARA0098 - Estrutura de Dados em C	Básica	VETORAZZO, Adriana S, et al. Estrutura de Dados . Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023932/cfi/0!/4/2@100:0.00
ARA0098 - Estrutura de Dados em C	Complementar	DROZDEK, Adam. Estrutura de Dados e Algoritmos em C++ . 4.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126651/cfi/0!/4/4@0.00:0.00

ARA0098 - Estrutura de Dados em C	Complementar	GOODRICH, M.T., Tamassia, R. Estruturas de Dados & Algoritmos em Java . 5.ed. São Paulo, SP: Bookman - Addison Wesley, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600191/
ARA0098 - Estrutura de Dados em C	Complementar	KOFFMAN, E.B., Wolfgang, P.A.T. Objetos, Abstração, Estrutura de dados e Projeto usando C++ . Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2780-7/cfi/6/2!/4/2/2@0:0
ARA0098 - Estrutura de Dados em C	Complementar	MANZANO, José A.N.G. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação . 29.ed. São Paulo, SP: Érica, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531472/cfi/0!/4/4@0.00:10.5
ARA0098 - Estrutura de Dados em C	Complementar	PUGA, S.; RISSETTI, G. Lógica de programação e estrutura de dados: com aplicações em Java . São Paulo, SP: Pearson Education, 2003. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/447
ARA0105 - Matemática e Lógica	Básica	ARAUJO, Luciana M M.; FERRAZ, Mariana S A.; LOIO, Tiago; STEFANI, Rafael; PARENTI, Tatiana M. da S. Fundamentos de matemática . São Paulo, SP: Grupo A, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027701/ .
ARA0105 - Matemática e Lógica	Básica	CASTANHEIRA, Nelson Pereira. Cálculo Aplicado a Gestão e aos Negócios . Curitiba, PR: Editora Intersaberes, 2016. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/39128/pdf

ARAO 105 - Matemática e Lógica	Básica	DAGHLIAN, Jacob. Lógica e álgebra de Boole . 4.ed. São Paulo, SP: Grupo GEN, 1995. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522483044/
ARAO 105 - Matemática e Lógica	Complemen- tar	BONAFINI, Fernanda Cesar. Matemática . São Paulo, SP: Pearson, 2011. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3022/pdf
ARAO 105 - Matemática e Lógica	Complemen- tar	JACQUES, Ian. Matemática para Economia e Administração . 6.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2010. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1958/pdf
ARAO 105 - Matemática e Lógica	Complemen- tar	MACEDO, Luiz Roberto Dias de; CASTANHEIRA, Nelson Pereira; ROCHA, Alex. Tópicos de Matemática Aplicada . Curitiba, PR: Intersaberes, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9943/pdf
ARAO 105 - Matemática e Lógica	Complemen- tar	MORETTIN, Pedro A.; HAZZAN, Samuel; BUSSAB, Wilton O. Introdução ao Cálculo para Administração, Economia e Contabilidade . São Paulo, SP: Saraiva, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547221843/cfi/0!/4/2@100:0.00
ARAO 105 - Matemática e Lógica	Complemen- tar	SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. Matemática Básica para Cursos Superiores . 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Atlas, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597016659/cfi/6/2!/4/2/2@0:0

ARAO 110 - Padrões de Projetos de Software com JAVA	Básica	GAMMA, Erich et AL. Padrões de Projeto: soluções reutilizáveis de software. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577800469/cfi/0!/4/4@0:0.00
ARAO 110 - Padrões de Projetos de Software com JAVA	Básica	KERIEVSKY, Joshua. Refatoração para padrões. São Paulo, SP: Grupo A, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577803033/ .
ARAO 110 - Padrões de Projetos de Software com JAVA	Básica	SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software. 10.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168127
ARAO 110 - Padrões de Projetos de Software	Complementar	MARINESCU, Floyd. Padrões de projetos EJB. São Paulo, SP: Grupo A, 2004. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804283/ .

com JAVA		
ARA0 110 - Padr ões de Proje tos de Soft ware com JAVA	Com ple men tar	ZIVIANI, Nivio. Projeto de Algoritmos: com implementações em JAVA e C++. Rio de Janeiro, RJ: Cengage Learning Brasil, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108213/ .
ARA0 110 - Padr ões de Proje tos de Soft ware com JAVA	Com ple men tar	LAMOUNIER, Stella Marys D. Qualidade de software com Clean Code e técnicas de usabilidade. São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965565/ .
ARA0 110 - Padr ões de Proje tos de Soft ware com JAVA	Com ple men tar	SBROCCO, José H. T. de C. Medologias ágeis: engenharia de software sob medida. São Paulo, SP: Érica, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519418/cfi/0!/4/2@100:0.00
ARA0 110 - Padr ões de Proje	Com ple men tar	SCHACH, Stephen R. Engenharia de Software: os paradigmas clássico e orientado a objetos. 7.ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308443/

tos de Soft ware com JAVA		
ARA0 131 - Enge nhari a de Usabi lidad e	Bási ca	BARRETO, Jeanine dos S.; JR., Paulo A P.; BARBOZA, Fabrício F M.; et al. Interface humano-computador. São Paulo, SP: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595027374. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027374/
ARA0 131 - Enge nhari a de Usabi lidad e	Bási ca	SEGURADO, Valquiria S. (Org). Projeto de interface com o usuário . Rio de Janeiro, RJ: Editora Pearson, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124143
ARA0 131 - Enge nhari a de Usabi lidad e	Bási ca	SOBRAL, Wilma S. Design de Interfaces: introdução . São Paulo, SP: Editora Érica, 2019. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532073/
ARA0 131 - Enge nhari a de Usabi lidad e	Com ple men tar	ABRAHÃO, Júlia I.; MONTEDO, UIARA B.; MASCIA, Fausto L.; FLEURY, André L. Ergonomia e Usabilidade em Ambiente Virtual de Aprendizagem . Rio de Janeiro, RJ: Blucher, 2013. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521206392/
ARA0 131 - Enge nhari a de Usabi lidad e	Com ple men tar	LAMOUNIER, Stella Marys D. Qualidade de software com Clean Code e técnicas de usabilidade . São Paulo, SP: Editora Saraiva, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589965565/ .

ARA0131 - Engenharia de Usabilidade	Completar	HSUAN-An, Tai. Design conceitos e métodos . Rio de Janeiro, RJ: Blucher, 2017. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158856
ARA0131 - Engenharia de Usabilidade	Completar	KALBACH, James. Design de Navegação Web : otimizando a experiência do usuário. Porto Alegre, RS Bookman, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577805310/
ARA0131 - Engenharia de Usabilidade	Completar	WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer . São Paulo, SP: Callis, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/7034
ARA0152 - Métodos Ágeis com Scrum	Básica	PRIKLADNICKI, Rafael; WILLI, Renato; MILANI, Fabiano. Métodos ágeis para desenvolvimento de software . São Paulo, SP: Grupo A, 2014. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582602089/ .
ARA0152 - Métodos Ágeis com Scrum	Básica	SBROCCO, José H. T. de C. Medologias ágeis : engenharia de software sob medida. São Paulo, SP: Érica, 2012. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519418/cfi/0!/4/2@100:0.00
ARA0152 - Métodos Ágeis com Scrum	Básica	SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de Software . 10.ed. São Paulo, SP: Pearson, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168127

Scrum		
ARA0152 - Méthodos Ágeis com Scrum	Complementar	MASCHIETTO, Luis G.; MORAES, Diego Martins Polla de; ALVES, Nicolli Souza R.; et al. Desenvolvimento de Software com Metodologias Ágeis . São Paulo, SP: Grupo A, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901824/ .
ARA0152 - Méthodos Ágeis com Scrum	Complementar	MARTIN, Robert C. Código Limpo : habilidades práticas do agile software. Rio de Janeiro, RJ: Editora Alta Books, 2009. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788550816043/ .
ARA0152 - Méthodos Ágeis com Scrum	Complementar	FOWLER, Martin. UML essencial : um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. 3 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2005. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788560031382/cfi/6/2!/4/2@0:0.00
ARA0152 - Méthodos Ágeis com Scrum	Complementar	OLIVEIRA, Bruno S. Métodos Ágeis e Gestão de Serviços de TI . São Paulo, SP: Brasport, 2019. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160046
ARA0152 - Méthodos Ágeis com Scrum	Complementar	SCHACH, Stephen R. Engenharia de Software : os paradigmas clássico e orientado a objetos. 7.ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2010. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308443/

ARA0168 - Tópicos de BIG DATA em Python	Básica	ELMASRI, Ramez; NAVATHE, Shamkant B. Sistemas de Banco de Dados . 7.ed. São Paulo, SP: Pearson Education, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/168492/pdf
ARA0168 - Tópicos de BIG DATA em Python	Básica	TAURION, Cezar. Big Data . Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2013. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160676/epub
ARA0168 - Tópicos de BIG DATA em Python	Básica	BEHRMAN, Kennedy R. Fundamentos de Python para ciência de dados . São Paulo, SP: Grupo A, 2023. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605974/ .
ARA0168 - Tópicos de BIG DATA em Python	Complementar	BANIN, Sérgio Luiz. Python 3: conceitos a aplicações , uma abordagem didática. São Paulo, SP: Editora Érica/Saraiva, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530253
ARA0168 - Tópicos de BIG DATA em Python	Complementar	FILHO, Adalberto S. et al. Automação & Sociedade: quarta revolução industrial, um olhar para o Brasil . Rio de Janeiro, RJ: Editora Brasport, 2018. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160050

ARA0168 - Tópicos de BIG DATA em Python	Complementar	LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. Sistemas de Informação Gerenciais. 11. ed. São Paulo, SP: Pearson,, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22448/pdf
ARA0168 - Tópicos de BIG DATA em Python	Complementar	GRAVES, Mark,. Projeto de Banco de Dados com XML. São Paulo, SP: Pearson, 2012. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/700
ARA0168 - Tópicos de BIG DATA em Python	Complementar	RAMARKRISHMAN, Raghu. Sistemas de gerenciamento de banco de dados. Porto Alegre, RS: McGraw-Hill, 2008. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563308771/

REFERÊNCIAS

ABNT **NBR 9050:2020** Versão Corrigida:2021. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=461490> . Acesso em 12 jul/2021.

BERGER FILHO, Ruy. **Currículo e Competências**. 1999. Disponível em: http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/portais/18/arquivos/curriculo_e_competencias_cr.pdf . Acesso em 12 jul/2021.

BRANCO, Maria Luíza. **A Educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey. Educ. Pesqui.** São Paulo, v. 40, n. 3, p. 783-798. 2014

BRASIL. CONAES - **Resolução no. 1 de 17 de junho de 2010**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 12 jul/2021

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm . Acesso em 30 mai/2021

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25/08/2009**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Lei 10.048/2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10048.htm . Acesso em: 12 jul / 2021

BRASIL. **Lei 10.098/2000**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm . Acesso em: 12 jul / 2021

BRASIL. **Lei Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004**. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B530E2

9BD87826817B29E67B5E8071F6.proposicoesWeb2?codteor=756047&filename=LegislacaoCitada+-PL+7134/2010 . Acesso em: 12 jul/2021

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004.** Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=B530E29BD87826817B29E67B5E8071F6.proposicoesWeb2?codteor=756047&filename=LegislacaoCitada+-PL+7134/2010 . Acesso em: 12 jul/2021

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html> . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Lei nº 7.853, de 24/10/1989.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7853.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).** Brasília, DF: Ministério da Educação , Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira”, 2013b.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 261/2006.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf . Acesso em: 12 jul/2021

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 17/2020, de 04 de janeiro de 2021.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=166341-pcp017-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 12 jul/2021.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº8, de 06 de março de 2012.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-pcp008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Portaria MEC 1.097 de 31 de dezembro de 2020.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=166

341-pcp017-20&category_slug=novembro-2020-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 12 jul/2021.

BRASIL. **Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf> . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Portaria no. 2.117 de 06 de dezembro de 2019.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913> . Acesso em 12 jul/2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, 17/6/2004.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 05 de janeiro de 2021.** Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578> . Acesso em 12 jul/2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192 . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 3, 02/07/2007.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2007.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm . Acesso em 30 mai/2021.

COMPUTER WORLD, 2021. **Mercado de TI pode apresentar déficit de 290 mil profissionais em 2024.** Disponível em: <https://computerworld.com.br/carreira/mercado-de-ti-pode-apresentar-deficit-de-290-mil-profissionais-em-2024/> . Acesso em 10 mai/2021

DAMASCENO, Andréa Duarte da Silva. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Disponível em: www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N206676.pdf Acesso em: 21 mai. 2021. p. 15).

DEWEY, J. **Experiência e educação.** São Paulo: Editora Vozes, 2011.

EBOLI, M. **Educação Corporativa no Brasil: Mitos e Verdades.** 2. ed. São Paulo: Gente, 2004.

GOMES, Maria Madalena Cardoso Macedo. **Os conceitos de Piaget e o papel do professor.** Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/os-conceitos-piaget-papel-professor.htm>. Acesso em 30 mai/2021.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21.** 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade.** 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem.** São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse.** São Paulo: Cengage Learning, 2015

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002. MEC. Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria147.pdf> . Acesso em 30 mai/2021.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de linguagem: de Platão a Foucault.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. **Jobs lost, jobs gained: workforce transitions in a time of automation.** (2017). Disponível em: <https://www.mckinsey.com/~media/McKinsey/Industries/Public%20and%20Social%20Sector/Our%20Insights/What%20the%20future%20of%20work%20will%20mean%20for%20jobs%20skills%20and%20wages/MGI-Jobs-Lost-Jobs-Gained-Executive-summary-December-6-2017.pdf> . Acesso em 30 mai/2021.

MOREIRA, M. A. **Aprendizagem significativa.** Brasília, DF: UnB, 1999

OBAMA, Barack. **Ciência da Computação para todos.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i07sFGyIV5Q> . Acesso em: 12 jul/2021

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948.** Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em 13 abr/2021.

OZMON, Howard; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PERRENOUD, P. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** In: Revista Pátio, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000 (p. 15-19)

PESSANHA, J. A. M. **Platão as várias faces do amor**. In: NOVAES, A. (Org.). O sentido da paixão. São Paulo: Companhia das Letras, Funarte, 1987.

Primary Programmers. **Background**. Disponível em: <http://www.primaryprogrammers.org/background>. Acesso em: 12 jul/2021

RIBEIRO, S.; ZANCANARO, L. **Educação para liberdade – uma perspectiva kantiana**. **Revista Bioethikos**. São Paulo, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.saocamilosp.br/pdf/bioethikos/82/Art11.pdf>.